



Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em
Sociologia

Niterói, 2022

Sumário

1.0 APRESENTAÇÃO	4
1.1 Apresentação, histórico e justificativa	4
1.2 Relevância social e regional do curso	5
2. CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	7
2.1. Histórico da instituição	7
2.2. Missão institucional	8
2.3. Visão institucional.....	9
3. ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	9
3.2. Número de vagas	10
3.3. Perfil dos egressos do curso de Sociologia	11
3.4. Estrutura curricular.....	12
3.5. Conteúdos curriculares.....	14
3.6. Matriz curricular	17
3.7. Ementário e Bibliografia	17
3.7.1. Disciplinas obrigatórias.....	19
3.7.2. Disciplinas optativas.....	19
4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	19
5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	20
8. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	21
9. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	23
9.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	23
9.2. Coordenação do curso	25
9.3. Colegiado do curso.....	26
9.4. Atenção ao Discente / Apoio pedagógico	27
9.4.1 Assistência estudantil	29
9.4.2. Tutoria	30
10. CORPO DOCENTE	31

10.1. Corpo docente: titulação	31
10.2. Experiência profissional do docente.....	32
10.3. Experiência no exercício da docência superior	32
10.4. Regime de trabalho.....	33
10.5 Núcleos de Pesquisa	33
11. INSTALAÇÕES	34
11.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	34
11.2 Espaço de trabalho para o coordenador.....	35
11.3 Biblioteca.....	35
11.4 Laboratórios de informática	36
11.5 Salas de aula	36

1.0 APRESENTAÇÃO

1.1 Apresentação, histórico e justificativa

A Universidade Federal Fluminense (UFF) foi criada pela Lei nº 3.848, de 18 de dezembro de 1960, com o nome de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UFERJ. A ela incorporaram-se as cinco faculdades federais já existentes em Niterói - Faculdade de Direito de Niterói, Faculdade Fluminense de Medicina, Faculdade de Farmácia e Odontologia, Escola de Odontologia e Escola Fluminense de Medicina Veterinária - e agregaram-se estabelecimentos de ensino estaduais - Escola de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro, Escola Fluminense de Engenharia e Escola de Serviço Social do Estado do Rio de Janeiro - e particulares - Faculdade Fluminense de Filosofia e Faculdade de Ciências Econômicas de Niterói. O Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense funcionava autorizado pelo Decreto-Lei no 28.680, de 26 de setembro de 1960, tendo a Universidade requerido o seu reconhecimento no ano de 1963.

Sobrevindo os atos legislativos que constituíram a reforma do ensino superior, entre eles a lei no 5.540, de 28/11/1968, a Universidade reestruturou-se, tendo seu estatuto aprovado pelo Parecer no 696, de 05 de setembro de 1969. O curso de Ciências Sociais, autorizado a funcionar pelo Parecer no 421/38 na área da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Fluminense, teve seu decreto autorizado sob no 28.680/50, publicado quando da autorização para funcionamento do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, já parte integrante da Universidade Federal Fluminense.

O Decreto no 612.414, de 15 de março de 1968, ao reestruturar a Universidade Federal Fluminense, determinou o desdobramento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (art. 2º, alíneas a e b), em virtude do qual o curso de Ciências Sociais passou a integrar o Instituto de Ciências Humanas e Filosofia.

A resolução no 37/70, do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal Fluminense estabelece o Currículo do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura e Bacharelado. Há um 1º ciclo comum a todos os cursos relacionados com os estudos sociais aplicados, seguido de um ciclo especial, para duas modalidades acima indicadas. Do Departamento de Ciências Sociais faziam parte os seguintes setores: Sociologia, Ciência

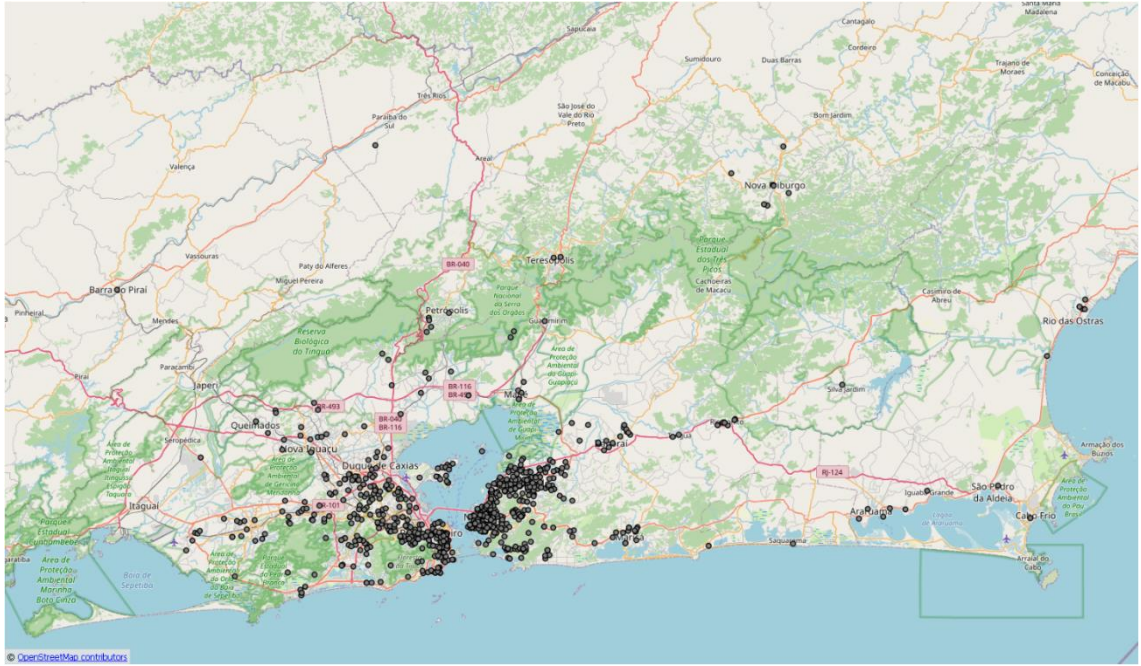
Política, Antropologia e Metodologia e Pesquisa. No final de 1984, conforme Resolução no 118/84 do Conselho de Ensino e Pesquisa, criando o Departamento de Antropologia.

Em 03 de março de 1985, conforme Resolução no 22/85 do Conselho de Ensino e Pesquisa, foi a vez do setor de Ciência Política se desvincular do GCS, sendo criado o Departamento de Ciência Política. A partir desta data, o Departamento de Ciências Sociais passou a ser integrado somente pelos setores de Sociologia e Metodologia e Pesquisa e em 1993 passou a chamar-se Departamento de Sociologia e Metodologia das Ciências Sociais.

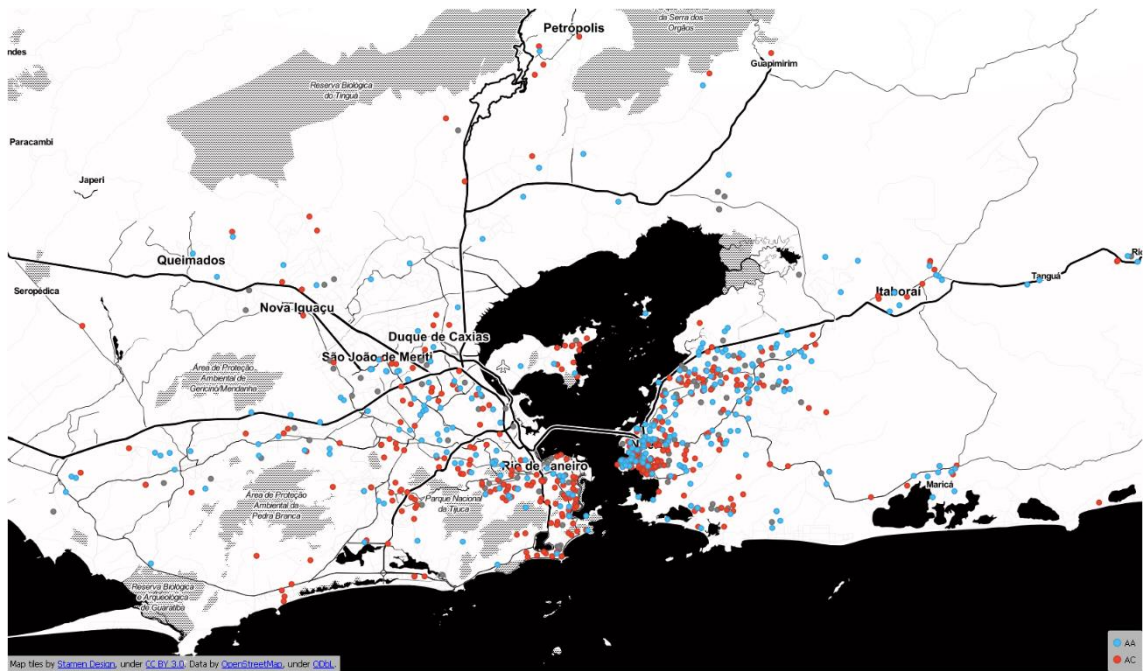
Em 27 de abril de 2011, o Conselho de Ensino e Pesquisa (Resolução 166/2011) se posiciona favoravelmente à criação do curso de Sociologia. Decisão referendada pelo CUV (Decisão nº19/2012) em 25 de abril de 2012. Com a Portaria nº 496 de 29 de junho de 2015, o curso de Sociologia tem seu processo de reconhecimento deferido. Desde de sua criação o curso optou pela realização da Avaliação do INEP/MEC e, portanto, não é realizado o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Por esse motivo, o curso não apresenta indicadores do MEC como o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e o Conceito Preliminar do Curso (CPC).

1.2 Relevância social e regional do curso

Em 2021, a coordenação e o NDE do curso de Sociologia elaboraram um relatório com o perfil dos discentes (conforme Anexo I). Um dos tópicos era, a partir dos dados referentes à moradia dos estudantes, capturar a relevância que o curso tem para discentes de municípios próximos. Para esta análise foram coletados dados de latitude e longitude a partir dos endereços fornecidos pelos discentes em suas fichas de cadastro na Universidade. Do total de 1218 discentes, encontramos dados de geolocalização para 955 discentes, dos quais 833 localizados no estado do Rio de Janeiro. Entre os municípios com maior número de discentes do curso, estão a cidade do Rio de Janeiro com 305, Niterói com 328, São Gonçalo com 200, Maricá com 38, Itaboraí com 31, Duque de Caxias com 18 e Nova Iguaçu com 10. Na figura abaixo, é possível visualizar o endereço da maioria dos discentes do curso de Sociologia.



Importante notar também que a distribuição de número de discentes que ingressaram por ampla concorrência, em vermelho no mapa abaixo, e por ação afirmativa, em azul, não difere significativamente entre os municípios, embora haja uma tendência de discentes moradores da Zona Norte do Rio de Janeiro, Baixada Fluminense, São Gonçalo e Itaboraí de ingressarem por políticas de ações afirmativas.



2. CONTEXTO INSTITUCIONAL

2.1. Histórico da instituição

A Universidade Federal Fluminense foi criada em 1960 com o nome de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ), instituída pela Lei 3.958/1961. Originou-se da incorporação das Escolas Federais de Farmácia, Odontologia e Direito (1912), Medicina (1926) e Medicina Veterinária (1936); agregou outras cinco, das quais três eram estaduais, a saber: Enfermagem (1944), Serviço Social (1945), Engenharia (1952) e outras duas, particulares, Ciências Econômicas (1942) e Filosofia (1947).

Após a federalização e a incorporação dessas instituições, passou a ser denominada Universidade Federal Fluminense, homologada pela Lei 4.831/1965. Seu Estatuto foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação, conforme Parecer nº 2/1983, homologado pela Portaria Ministerial n.º 177 de 02/05/1983, publicado no Diário Oficial da União de 05/05/1983. O prédio da Reitoria situa-se na Rua Miguel de Frias nº 9, no município de Niterói - RJ, e algumas unidades da UFF localizam-se nesta cidade: são 3 campi (Valonguinho, Gragoatá e Praia Vermelha) e muitas unidades isoladas localizadas em vários bairros - Centro, São Domingos, Ingá, Santa Rosa, Vital Brasil - e incorporadas à rotina dos moradores.

A Instituição possui unidades acadêmicas em outros oito municípios do Estado do Rio de Janeiro - Angra dos Reis (Instituto de Educação de Angra dos Reis); Campos dos Goytacazes (Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional); Macaé (Instituto de Ciências da Sociedade); Nova Friburgo (Instituto de Saúde de Nova Friburgo - ISNF); Petrópolis (Escola de Engenharia de Petrópolis); Rio das Ostras (Instituto de Ciência e Tecnologia); Santo Antônio de Pádua (Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior - INFES), e Volta Redonda, onde se situam o Instituto de Ciências Humanas de Volta Redonda, a Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica (EEIMVR), e o Instituto de Ciências Exatas (ICEx). Além do Estado do Rio de Janeiro, a UFF mantém instalações no Estado do Pará, desde 1972, quando foi criado o Campus Avançado na Região Amazônica, a Unidade Avançada José Veríssimo - UAJV - em Óbidos, estendendo suas ações para os Municípios de Oriximiná, Juruti, Terra Santa e Faro. No total, são 2.289.687m² de área, na sede e fora da sede, dos quais 333.982m² são de área construída. Hoje, a UFF é constituída por 42 Unidades de Ensino, sendo 25 Institutos, 10 Faculdades,

6 Escolas e 1 Colégio (educação básica). São, ao todo, 124 Departamentos de Ensino, 127 Cursos de Graduação presenciais e 6 Cursos de Graduação a distância, oferecidos em 28 Polos da Universidade Aberta do Brasil, no âmbito do Consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro). Na Pós-Graduação stricto sensu, são 81 programas de Pós-Graduação e 120 cursos, dos quais 42 de Doutorado, 62 de Mestrado Acadêmico e 16 Mestrados Profissionais. A Pós-Graduação Lato Sensu apresenta 154 cursos de especialização e 45 programas de Residência Médica.

Em 1961, a recém-criada UFERJ contava com apenas 60 docentes, 170 funcionários e 3 mil alunos. A adesão ao Programa REUNI, em 2008, representou um divisor de águas para a Universidade. Segundo a série histórica do Censo da Educação Superior, de 2005 a 2016, a UFF triplicou a oferta de vagas na graduação a distância e dobrou as presenciais assumindo a liderança entre as IFES na oferta de vagas de Graduação. Dados de 2017 apontam a oferta de novas 14.205 vagas. Pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) foram oferecidas 9.480 vagas (93% preenchidas) e, na Modalidade a Distância, via Consórcio CEDERJ, foram 4.788 vagas (91,8% preenchidas). Dos 47.254 alunos matriculados em 2017, 12.100 ingressaram por meio de ações afirmativas (Ensino Público, Étnico ou Social), 2.228 recebem algum tipo de apoio social e 2.170 estiveram vinculados a atividades extracurriculares de Pesquisa, Extensão ou Monitoria. A Universidade recebeu 136 alunos com deficiência e teve 186 alunos em mobilidade acadêmica. Na atualidade, segundo os dados institucionais¹, a UFF corresponde a uma população de: 3.478 docentes ativos, sendo 3.023 doutores (86.9%) e 323 mestres (9.2%). Os demais são especialistas ou graduados. A estrutura conta ainda com 3.495 servidores técnico-administrativos do quadro permanente.). São 66.385 discentes de graduação, em que 48.190 cursam a modalidade presencial e 18.195 a graduação a distância. Ainda, a UFF registrou 13.064 alunos de pós-graduação stricto sensu, sendo 4.521 no doutorado, 5.922 no mestrado acadêmico e 2.621 em mestrados profissionais.

2.2. Missão institucional

Promover, de forma integrada, a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, e a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, contribua para o desenvolvimento autossustentado do Brasil, com responsabilidade social.

¹ Disponíveis em: <https://www.uff.br/infodados>

2.3. Visão institucional

A UFF envidará todo esforço para ser reconhecida, nacional e internacionalmente, pela excelência dos seus cursos e de sua produção científica e pelo impacto social das suas atividades.

3. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

3.1. Objetivos do curso

Cabe aqui, primeiramente, enfatizar que o Projeto Pedagógico do Curso de Sociologia tem como pressuposto o relevante papel prestado pela Sociologia e pelas Ciências Humanas em geral para o bom desempenho de ofícios cujas finalidades são vistas como mais imediatamente ligadas à prática. Afirmando a impossibilidade de uma prática ou uma tecnologia cegas, independentes dos contextos sociais em que são empregadas, acreditamos que as perguntas que nós sociólogos possamos fazer sobre os propósitos e os critérios do uso de tais práticas partem de indagações que só podem ser respondidas a partir do resultado de pesquisas realizadas de forma crítica e rigorosa. A perspectiva sociológica consiste também em produzir mais bem-estar, atentando para as particularidades de comunidades específicas e para o bem comum da sociedade como um todo.

Acreditamos também que a formação de um profissional na área de Sociologia deve ser a mais ampla possível, em função da complexidade própria do objeto desta ciência, e na necessidade de colocá-lo em contato com as diferentes ciências que conformam o núcleo do que é normalmente conhecido como as Humanidades, integrado por ciências como a Antropologia, a Ciência Política, a História, além de um conjunto de outras disciplinas afins que podem contribuir significativamente para esta formação como a Psicologia, a Estatística e a Geografia.

São nossos objetivos: 1. Manter uma estrutura curricular sempre adequada às novas demandas de atuação dos sociólogos, privilegiando uma formação teórica e metodológica; 2. Formar bacharéis em Sociologia capazes de planejar e desenvolver atividades de pesquisa e extensão, realizando assessorias e consultorias; 3. Formar bacharéis em Sociologia capazes de planejar e gerir políticas sociais; 4. Possibilitar ao graduando experiências em atividades de pesquisa e extensão orientadas pelas disciplinas teóricas e metodológicas; 5. Possibilitar percursos mais diversificados através de linhas temáticas e número significativo de optativas, estimulando a interdisciplinaridade.

3.2. Número de vagas

O curso de Sociologia oferece, a cada semestre, o total de 56 vagas, das quais 28 vagas para A0 (Alunos de Ampla Concorrência) , 5 vagas L1 (alunos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei Nº 12.711/12)), 7 vagas para L2 (alunos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei Nº 12.711/2012)), 5 vagas para L5 (alunos que, independentemente da renda (Art. 14, li, Portaria Normativa Nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei Nº 12.711/2012)), 7 vagas para L6 (alunos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (Art. 14, li, Portaria Normativa Nº 18/2012, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei Nº 12.711/2012)), 1 vaga para L9 (Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012)), 1 vaga para L10 (alunos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei Nº 12.711/2012)), 1 vaga para L13 (alunos que, independentemente da renda (Art. 14, II, Portaria Normativa Nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei Nº 12.711/2012)), 1 vaga para L14 (alunos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (Art. 14, li, Portaria Normativa Nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei Nº 12.711/2012)).

A redistribuição das vagas reservadas para as modalidades das Ações Afirmativas, acima descritas, previstas na Lei nº 12.711/2012 não ocupadas e sem candidatos aptos a ocupá-las nas respectivas listas de espera, observará o disposto na Portaria MEC nº 18/2012 e suas atualizações, e obedecerá às normas previstas nos Editais definidos pela Universidade Federal Fluminense para ingresso nos cursos de Graduação.

O curso tem mantido a política de preencher vagas ociosas por meio do concurso de Transferência, Reingresso e Mudança de Curso (TRM), que é conduzido pela Coordenação de Seleção Acadêmica da UFF (Coseac). A decisão quanto ao número de vagas nessa modalidade de ingresso é tomada pelo NDE, com base nos dados concretos de evasão informados pela Pró-reitoria de Graduação (Prograd). O curso também tem a tradição de destinar duas vagas por ano (uma a cada semestre) ao convênio internacional

PEC-G, aberto a estudantes de países com os quais o Brasil possui acordo-quadro na área de Educação, Cultura ou Ciência e Tecnologia.

3.3. Perfil dos egressos do curso de Sociologia

Com a formação e preparação dos discentes no curso de Sociologia da UFF, aspira-se, acima de tudo, graduar sociólogos que disponham de cabedal intelectual e cultural sólido, capacitados a compreender o mundo contemporâneo em suas distintas dimensões. Espera-se, na mesma medida, formar pessoas com preparo para lidar com os processos e fenômenos sociais peculiares a nossa época, igualmente equipadas para deslindar os aspectos mais caros à sociedade brasileira – não só aqueles que há muito perduram, mas também os mais recentes, responsáveis por projetá-la em direções imprevistas. Portanto, requer-se dos sociólogos formados pela UFF preparo para entender e tomar parte nas complexas e inesgotáveis interrelações entre, de um lado, estruturas e transformações globais e, de outro, a sociedade brasileira atual, entrecortada por irredutíveis particularidades e desigualdades regionais e locais.

Trata-se, pois, de educar pessoas e profissionais versáteis, dotados(as) de condições ótimas para se inserir no mercado de trabalho – bem como para atuar na sociedade mais ampla – de diversas maneiras, em diferentes direções. Não se quer especialistas precoces, desde cedo peritos em áreas restritas de atuação. Ao invés disso, o bacharelado em Sociologia da Universidade Federal Fluminense almeja graduar profissionais em sintonia fina com o ritmo e dinamismo do mundo contemporâneo, aptos a atender às inúmeras possibilidades de atuação bem como a se ajustar a variações súbitas de demanda. Deseja-se, assim, preparar pessoas com potencial para se inserir em modalidades profissionais distintas: quadros acadêmicos e/ou gestores públicos aptos a participarem de organizações não-governamentais, institutos de pesquisa, empresas, órgãos de produção e difusão de comunicação, dentre outros. Acima de tudo, almeja-se preparar para o mundo sociólogos com sólida formação educacional, e que por isso assumam postura altiva, dinâmica e ousada diante da realidade contemporânea.

O curso de Sociologia está orientado a capacitar o profissional que dele emerge para atuar, com proficiência, como:

- a) docente em nível de ensino secundário e superior.
- b) pesquisador na área acadêmica ou não acadêmica.

c) profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não-governamentais, governamentais, partidos políticos, sindicatos, movimentos sociais e atividades similares.

Competências e habilidades previstas: para lograr realizar este perfil, o curso de Sociologia está orientado a estimular e fortalecer:

- a) o domínio da bibliografia teórica e metodológica básica
- b) a autonomia intelectual
- c) a capacidade analítica
- d) a competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social

Considera-se que o compromisso social, exercido através das atividades de extensão, é inerente ao Curso, conforme determinação do Estatuo da UFF e do Regimento Geral dos Cursos de Graduação, devendo ser estimulado em todas as suas etapas. Em 2021, a coordenação junto com o NDE elaborou um Relatório de Egressos do curso de Sociologia, conforme Anexo II.

3.4. Estrutura curricular

O curso é dotado de uma estrutura organizacional e curricular constituída em torno de três eixos de referência: teoria e metodologia das ciências sociais; justiça social, trabalho e conflito no mundo contemporâneo; e ideologia, cultura e representação social. Esta estrutura, explicitada no Projeto Pedagógico do Curso, vem sendo aplicada nas ementas e programas de disciplinas obrigatórias e optativas, oferecidas regulamente pelos professores. Neste sentido, a identidade disciplinar da Sociologia, marcada pelo interesse na construção da ordem social, nas mudanças e nas ações sociais concorre para que o Curso tenha tomado para si a tarefa de examinar questões de importância como cultura e produções intelectuais e artísticas; desigualdades sociais e políticas públicas; transformações da esfera do trabalho e das organizações econômicas e empresariais; violência e vida urbana; direitos humanos e cidadania; relações entre o estado e a sociedade civil; partidos, instituições e cultura política; democracia e participação entre outros. Outra das iniciativas relevantes dos professores do Curso está em integrar efetivamente a graduação à pós-graduação, o que tem garantido a continuidade da formação oferecida no bacharelado. Constituem canais para tanto a existência do curso de pós-graduação em Sociologia e Direito, interdisciplinar, bem conceituado país afora, nos níveis de Mestrado e Doutorado, assim como, mais recentemente, do curso de pós-graduação em Sociologia, no nível de Mestrado e Doutorado, com perfil disciplinar.

Oportunidades de atuação profissional como as da demanda por parte do estado, de empresas, de organizações não governamentais, solicitando a colaboração qualificada de sociólogos, constituem outros motivos para a permanência da oferta do Curso. O formato de bacharelado aqui apresentado pretende promover uma formação na qual o aluno e a aluna possam ao mesmo tempo se inserir no rico e complexo campo de diálogo entre as disciplinas componentes da área das ciências sociais e humanas e seguir uma trajetória acadêmica na qual eles também possam aprofundar-se em temas específicos de pesquisa e intervenção nas quais os sociólogos estão envolvidos no mundo contemporâneo. Consideramos fundamental uma formação teórica e metodológica que prepare os alunos e alunas para as oportunidades de participação em experiências de pesquisa orientada pelos professores como parte da grade curricular do curso.

Em consonância com as diretrizes curriculares vigentes, o curso está composto por quatro eixos:

1. O Eixo específico, composto pelo conteúdo sociologia, é ministrado através de disciplinas obrigatórias, optativas e atividades curriculares. Propõe-se, em atendimento aos objetivos e ao perfil profissional almejado, uma formação teórico-metodológica neste conteúdo e o treinamento em pesquisa social do bacharel, sendo também consideradas como atividades curriculares as diversas formas de iniciação à pesquisa e à extensão, bem como a monitoria. Ainda dentro deste eixo localiza-se a monografia, atualmente necessária para a obtenção do título de bacharel: um trabalho de conclusão de curso no qual o graduando deve demonstrar deter as qualidades necessárias à obtenção do título (domínio da bibliografia, autonomia intelectual, capacidade analítica, competência na articulação entre teoria e pesquisa).
2. Eixo complementar, composto por conteúdos obrigatórios e optativos. Foram considerados como obrigatórios (portanto, fundamentais na formação do cientista social) os seguintes conteúdos: antropologia, ciência política, história, ecologia, psicologia e estatística. Entretanto, esta estrutura curricular permite uma ampla gama de possibilidades ao graduando pois há uma carga horária significativa destinada às optativas e um elenco ampliado de possibilidades. Deste modo, percursos específicos podem ser realizados, a partir da formação comum.
3. Eixo instrumental, composto por uma disciplina obrigatória: oficina de texto.
4. Eixo livre composto por uma disciplina eletiva, à escolha do estudante, podendo, inclusive, ser realizada em outras instituições universitárias.

A partir de 2023, o curso de Sociologia tem implementado o ajuste curricular visando adequar a matriz curricular à Resolução CEPEX/UFF nº 567/2021, que regulamenta

a creditação das atividades de extensão para fins de integralização curricular nos cursos de graduação da Universidade Federal Fluminense-UFF com base na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que trata do Plano Nacional de Educação (PNE). Conforme essa lei, os cursos de graduação devem reservar 10% da carga horária total do curso para atividades de extensão, o que, no caso do curso de Sociologia, equivale a 240 horas. O ajuste curricular não implicou em alteração da carga horária total do curso de Sociologia, que é de 2400 horas. Em conjunto, Coordenação de Curso, NDE, Colegiado de Curso e Departamento de Sociologia tomaram as seguintes medidas:

1 - criação de duas (2) optativas Prática Extensionista V e Prática Extensionista VI com carga horária total de 120 horas (60 teórica e 60 prática), das quais 120 com carga horária extensionista;

2 - criação de doze (12) optativas "Prática Extensionista I", "Prática Extensionista II", "Prática Extensionista III", "Prática Extensionista IV", "Natureza, Sociedade e Colonialismos II", "Lutas Camponesas, Indígenas e Quilombolas II", "Sociologia da Música II", "Sociologia Urbana II", "Sociologia do Meio Ambiente II", "Religião & Sociedade II" com carga horária total de 60 horas (60 horas teóricas), das quais 60 com carga horária extensionista;

3 - criação de Atividade Complementar de Extensão – ACE, para englobar atividade e carga horária relativa à participação de estudante em Programas, Projetos, Cursos, Oficinas e Eventos;

4 - reconhecimento de viés extensionista de uma (1) disciplina obrigatória, Ecologia (GGE00119), ofertada pela Departamento de Geografia, com carga horária total de 60 horas (40 horas teóricas e 20 horas prática), das quais 20 com carga horária extensionista;

5 – incorporação à matriz curricular de disciplinas ofertadas por outros departamentos que tenham caráter extensionista, respeitando-se a avaliação do NDE do curso sobre a adequação delas à projeto pedagógico do curso.

3.5. Conteúdos curriculares

O curso de Sociologia abarca um conjunto de disciplinas dedicadas a temas e abordagens teóricas variadas, como estudos do poder, da economia, da cultura ou de campos internos a esses âmbitos, bem com as disciplinas dedicadas ao pensamento de autores e tradições intelectuais específicas, destacando-se, inclusive, a brasileira. Poderíamos dividir os conteúdos curriculares das disciplinas oferecidas em quatro eixos:

1 – discussão teórica e metodológica da tradição sociológica; 2 - disciplinas com enfoque sobre tendências e processos fundamentais da sociedade contemporânea; 3 – disciplinas com temáticas relacionadas a temas que vêm recebendo destaque no debate público como meio-ambiente, relações étnico-raciais, tecnologias digitais, entre outras; e, por fim, 4 – disciplinas voltadas à discussão sobre metodologia e técnicas de pesquisa em ciências sociais.

Em relação ao primeiro eixo, os discentes terão contato com o contexto histórico e intelectual da emergência da modernidade e o surgimento da Sociologia, servindo de base para a introdução ao pensamento sociológico clássico, notadamente de Karl Marx, Max Weber, Émile Durkheim, Du Bois, entre outros. Busca-se através dos clássicos discutir com os docentes as diferentes e por vezes concorrentes compreensões do objeto, método, conceitos e principais abordagens teóricas, assim como de suas continuidades na sociologia contemporânea. Destaca-se nesse eixo, a apresentação de autores e problemas fundamentais do ‘pensamento social’ feito no Brasil, oferecendo uma visão plural e abrangente dos principais produtos intelectuais produzidos sobre a sociedade brasileira entre fins do século XIX até a segunda década do século XX.

No segundo eixo, os discentes terão contato com teorias sociológicas do século XX e o contexto histórico para o seu desenvolvimento, bem como suas conexões com a sociologia clássica e suas diferenças de abordagem. O conjunto de disciplinas que compõe esse eixo, explora questões-chave como a relação entre ação e estrutura, ordem, conflito e mudança, estimulando a reflexão crítica sobre as premissas teóricas que guiam o entendimento da vida social. Além disso, nesse eixo é contemplado uma série de movimentos intelectuais responsáveis em grande medida pela renovação teórica e metodológica das ciências sociais nas últimas décadas, incorporando ao seu acervo novos conceitos e temáticas. Em vista disso, abordam-se temas relevantes para o pensamento sociológico da atualidade, privilegiando os debates sobre globalização, capitalismo, cultura, estados nacionais, migração, política, gênero e raça. Também neste eixo, destaca-se temas e formulações da tradição sociológica brasileira, como a formação cultural, política e econômica da sociedade brasileira segundo os chamados intérpretes nacionais, assim como temas diversos (vícios e virtudes da nação, autoritarismo, importação de ideias, ensaísmo crítico e a institucionalização das Ciências Sociais no Brasil, dilemas da modernização, dependência e cidadania no país).

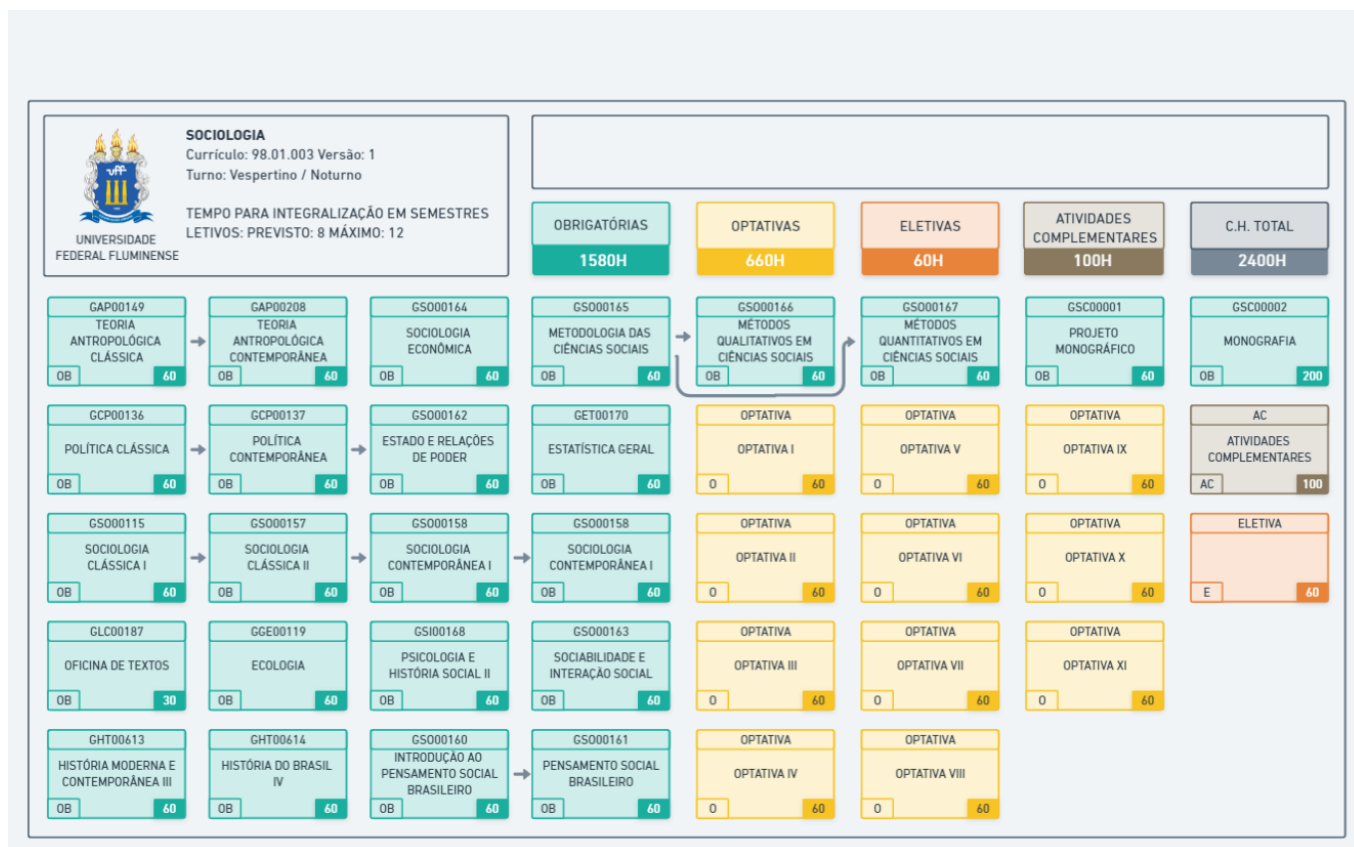
O conjunto de disciplinas que compõem o quarto eixo dedicam-se à exposição das especificidades das ciências sociais, destacando a sua natureza e vocação que envolvem a relação entre teoria e empiria, mediada por esquemas conceituais e pelos métodos,

entendidos como formas orientadas para a interpelação da sociedade e para a organização da prática da investigação científica. Por fim, mostrar as formas pelas quais se constroem o objeto, as hipóteses, as explicações e a validação do conhecimento produzido sobre o social no campo científico. Junto ao debate sobre epistemologia científica, o discente é introduzido a uma série de metodologias qualitativas, como etnografia, trabalho de campo, observação participante, biografia e história oral, bem como de metodologias quantitativas voltadas, sobretudo, para as propriedades quantificáveis dos fenômenos sociais e de suas relações, para a captura de padrões de comportamentos, desenvolvimento de métodos de mensuração, controle experimental e manipulação de variáveis, aplicação de questionários e formas de coletas de dados.

Em todos os eixos, os discentes deverão ser preparados para interpretar a realidade social com a ajuda do instrumental teórico fornecido pelos autores, discussões e textos presentes nos cursos. O curso de Sociologia vem se esforçando para estimular atividades realizadas conjuntamente por professores, monitores e alunos que desenvolvam a) habilidades de leitura (seja no que diz respeito a textos acadêmicos, material produzido na mídia ou a contextos e interações reais); b) capacidade de relacionar e comparar diferentes contextos; c) capacidade de interpretar textos e situações a partir de textos e situações outras.

3.6. Matriz curricular

O curso de Sociologia tem dois turnos, vespertino (primeiro semestre) e noturno (segundo semestre). A carga horária do curso é composta por 1580 horas de disciplinas obrigatórias, 100 horas de atividades complementares, 660 horas de disciplinas optativas e 60 horas de disciplinas eletivas, totalizando 2400 horas para a integralização curricular.



Abaixo, o fluxograma do curso. As setas indicam os pré-requisitos.

3.7. Ementário e Bibliografia

Há uma grande vantagem com relação à riqueza do acervo disponível para formação complementar dos alunos, dado que o curso de Sociologia, criado em 2011, nasceu em um contexto no qual já havia o curso de Ciências Sociais. O resultado é que a biblioteca conta com quantidade e variedade de títulos expressivos, inclusive com exemplares raros.

A Biblioteca Central do Gragoatá (BCG), é uma unidade da Superintendência de Documentação (SDC), que é a responsável pela coordenação técnica e administrativa do Sistema de Bibliotecas e Arquivos da Universidade Federal Fluminense.

Criada em 25 de abril de 1994, possui acervo histórico e atual de grande valor, tendo por objetivo dar apoio ao ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação e

pós-graduação das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes. Foi formado pela reunião das coleções originárias das antigas Bibliotecas da Escola de Serviço Social; da Faculdade de Educação; do Instituto de Arte e Comunicação Social; do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia; e do Instituto de Letras.

Seu acervo é composto por livros, publicações periódicas; TCC's, teses e dissertações; catálogos de artes; partituras; obras de referência; multimídia e acervo em braille. Além de contar também com acervo de obras raras/antigas, que possui importantes obras dos séculos XVII, XVIII e XIX, e coleções especiais. A Biblioteca Central do Gragoatá possui guarda volumes, espaço para estudos com material próprio, área para estudos individuais, salas para estudos em grupo, computadores para consulta ao acervo e wi-fi. O site da BCG é <http://bibliotecas.uff.br/bcg/>.

A bibliografia do curso de Sociologia é avaliada periodicamente pelos professores. A última ocorreu em 2020-2021 em reforma do ementário organizada pelo Departamento de Sociologia, que responde pela maior parte das disciplinas oferecidas ao curso. Uma comissão dedicada à reforma foi formada no Departamento e foi distribuído a cada professor, de acordo com sua área de especialidade, as disciplinas cujas ementas deveriam ser revistas. Ficou a cargo também de cada professor confirmar a disponibilidade de exemplares das disciplinas que oferece na Biblioteca Central do Gragoatá (BCG) e apontar a eventual necessidade de novas aquisições para atualização de bibliografia básica e complementar. Depois de avaliados em seu conjunto pelo Núcleo, os pedidos foram enviados à BCG, que confirmou a aquisição de, ao todo, 67 títulos, dos quais 33 de bibliografia básica e 32 de complementar. Atualmente, a coleção de títulos do curso de Sociologia que constitui o acervo da BCG conta com 414 títulos e 1457 exemplares da bibliografia básica e 169 títulos e 554 exemplares de bibliografia complementar. Constam também no acervo 31 periódicos eletrônicos com, aproximadamente, 280 artigos catalogados/indexados no Pergamum-UFF e 68 periódicos impressos, que abarcam uma ampla e variedade de temas e período temporal.

Em 2022, foi realizado pelo NDE um estudo sobre o conjunto da bibliografia do curso. O núcleo elaborou um relatório de adequação bibliográfica indicando a disponibilidade de títulos e exemplares da bibliografia básica e complementar da coleção de Sociologia. O mesmo foi feito em relação aos periódicos que constam na bibliografia das disciplinas obrigatórias e optativas do curso. Também foi realizado levantamento de empréstimos e consultas desse acervo pelos usuários da BCG. A íntegra do documento está disponível para consulta.

É prática regular a aquisição de livros solicitados pela coordenação do curso e NDE à biblioteca, que promove seu tombamento e disponibilização para os alunos. Na Universidade, o sistema de bibliotecas está integrado por meio da plataforma Pergamum (<https://app.uff.br/pergamum/catalogo/biblioteca/index.php>), a qual permite o acesso aos exemplares disponíveis em todas as suas bibliotecas, por professores, alunos e funcionários. A biblioteca do curso de Sociologia faz parte do acervo da BCG, fisicamente no campus do Gragoatá, no mesmo campus onde se situa o curso de Sociologia.

3.7.1. Disciplinas obrigatórias

A listagem das ementas e bibliografia básica e complementar das disciplinas obrigatórias do curso de Sociologia podem ser acessadas no Anexo III deste documento.

3.7.2. Disciplinas optativas

A listagem das ementas e bibliografia básica e complementar das disciplinas optativas do curso de Sociologia podem ser acessadas no Anexo IV deste documento.

4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (ACs) são componentes curriculares obrigatórios do Curso de Graduação em Sociologia - Bacharelado, devendo ser realizadas por todos os alunos, em qualquer das modalidades de ingresso, a partir do segundo semestre de 2011. Para se graduar os alunos deverão cumprir 100 (cem) horas de Atividades Complementares. Para a integralização da carga horária referente às ACs, os alunos deverão participar, com as referidas comprovações de alguma(s) das atividades distribuídas nos seguintes grupos

- a) Atividade Complementar de Ensino (AC de Ensino)
- b) Atividade Complementar de Pesquisa (AC de Pesquisa)
- c) Atividade Complementar de Extensão (AC de Extensão)
- d) Atividade Complementar de Gestão e Cidadania (AC de Gestão e Cidadania)
- e) Outras Atividades Complementares a juízo do Núcleo Docente Estruturante e validadas pelo Colegiado do Curso de Sociologia.

As Atividades Complementares (ACs) devem ser desenvolvidas durante o prazo de integralização do Curso, de acordo com o Projeto Pedagógico. As 100 (cem) horas de ACs

devem ser distribuídas ao longo dos anos de Graduação e preferencialmente entre as diferentes categorias das quatro previstas acima. Ver Anexo V para Resolução das Atividades Complementares do curso de Sociologia.

5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), aqui identificado como Monografia, instituído pela Resolução CEP nº03/2005 é componente curricular obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Sociologia e consiste na elaboração e apresentação, pelos alunos inscritos no Curso, de trabalho original elaborado sob a responsabilidade de um professor orientador.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), identificado como Monografia, para o Curso de Graduação em Sociologia é um trabalho monográfico sobre um tema específico, selecionado pelo aluno quando ingressa na disciplina Projeto Monográfico. A Monografia é elaborada e apresentada dentro das normas técnicas e metodológicas de um trabalho acadêmico e científico. A Monografia é elaborada individualmente, sendo o tema de livre escolha do aluno. A Monografia deverá consistir em trabalho de pesquisa original, cujo conteúdo refletirá as atividades desenvolvidas nas disciplinas Metodologia das Ciências Sociais, Métodos Qualitativos em Ciências Sociais, Métodos Quantitativos em Ciências Sociais, Projeto Monográfico e Monografia realizadas pelo graduando em períodos anteriores, e seu amadurecimento teórico-metodológico enquanto pesquisador na área de Sociologia.

Para se inscrever na disciplina Projeto Monográfico, o aluno deve ter cursado as disciplinas Metodologia das Ciências Sociais, Métodos Qualitativos em Ciências Sociais, Métodos Quantitativos em Ciências Sociais. O aluno se inscreve na disciplina Projeto Monográfico na turma oferecida pelo professor que o orientará mediante a apresentação de uma ficha de inscrição devidamente assinada por este concordando com a orientação.

A Monografia deverá ser entregue ao final da disciplina MONOGRAFIA ao professor orientador e a dois professores pareceristas, podendo ser um deles externo à UFF, desde que possua vínculo institucional com alguma universidade/faculdade. A nota final da disciplina será a média aritmética simples das três avaliações.

Dois formatos de trabalho são aceitos como TCC: monografia e artigo monográfico.

a) A monografia deve ter no mínimo 35 páginas de texto escrito, estruturado em capítulos, além do pré e pós-textual. O texto deve estar de acordo com as normas da

ABNT e com o manual “Apresentação de Trabalhos Monográficos de Conclusão de Curso” da UFF.

b) O artigo monográfico deve ter entre 20 a 30 páginas, incluindo título, resumo (deve apresentar objetivos, métodos e conclusões do texto), palavras-chave, introdução, desenvolvimento, metodologia, resultados e a bibliografia citada. Deve ser submetido em formato pdf com fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento 1,5. O artigo monográfico deve ser fruto de desenvolvimento de pesquisa.

O aluno que não obtiver nota igual ou superior a seis na avaliação de sua monografia ou que não a entregar no período regular será reprovado. Ele poderá reapresentá-la em período letivo subsequente desde que regularmente inscrito na disciplina Monografia. O aluno que for reprovado pela quarta vez na disciplina Monografia será desligado do curso de acordo com o regulamento da Universidade.

O orientador será de livre escolha do aluno. Os professores orientadores das disciplinas Projeto Monográfico e Monografia são escolhidos pelos discentes entre os docentes com, no mínimo, título de Mestre, que integrem os quadros dos Departamentos que ministrem disciplinas obrigatórias para o Curso de Graduação em Sociologia - Bacharelado. A mudança de orientador é permitida durante o período de ajustes do semestre vigente, tendo o aluno a obrigação de comunicar oficialmente à coordenação do curso e ao antigo orientador sua decisão e de apresentar a ficha de inscrição de orientação assinada pelo novo orientador. A coorientação será permitida, desde que atenda aos interesses da pesquisa e tenha o acordo do orientador e do orientando. O aluno orientando pode optar em fazer a defesa do TCC, com aval do professor orientador. A Banca Examinadora será composta pelo professor orientador e mais dois docentes e/ou pesquisadores que tenham titulação mínima de Mestre. Neste caso, a ata da defesa é documento obrigatório a ser anexado na submissão do TCC, substituindo a elaboração dos pareceres pelo orientador e pelos integrantes da banca examinadora.

8. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Duas instâncias do curso de Bacharelado em Sociologia se dedicam prioritariamente à criação de mecanismos de gestão e acompanhamento: o colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Com eles a coordenação, tem utilizado instrumentos avaliativos com base em parâmetros quantitativos (notas) e qualitativos (opiniões, informações, sugestões, diálogos ou colocações livres). A coleta desses dados ocorre seja por meio de comunicações diretas, gráficas ou on-line ou por reuniões de conselhos,

colegiados de cursos, encontros e reuniões, pesquisas, surveys e levantamento estatísticos de dados fornecidos pela própria universidade, como no relatório disponível à comissão avaliadora.

A coordenação conta ainda com instâncias de avaliação externa: 1 – Comissão Própria de Avaliação e 2 – Comissões de Avaliação Local. Os processos de Avaliação Interna (autoavaliação) são conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFF, vinculada ao Gabinete da Reitoria, nomeada pelo Magnífico Reitor. De acordo com seu regimento, a CPA/UFF é composta pelos seguintes membros, com mandato de 4 anos: 5 docentes titulares e 5 suplentes, 2 técnico(a)s titulares e 2 suplentes, 2 discentes titulares e 2 suplentes, 2 membros da sociedade civil organizada e 2 suplentes. Para operacionalizar os processos de avaliação de disciplina, da infraestrutura, do atendimento nas secretarias, dos processos de trabalho, da autoavaliação e da inserção do(a)s egresso(a)s no mercado de trabalho, a CPA construiu o Sistema de Avaliação Institucional (SAI), em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). A periodicidade das avaliações é semestral para docentes e discentes, anual para técnico(a)s e trienal para egresso(a)s dos cursos de graduação. No site da CPA (cpa.sites.uff.br) podem ser consultados os instrumentos de avaliação. Os resultados das avaliações são disponibilizados para acesso irrestrito e em tempo real no link <https://app.uff.br/sai>. A avaliação dos cursos de graduação EaD é realizada por sistema próprio do CEDERJ.

As Comissões de Avaliação Local (CAL) possibilitam a capilarização dos processos de avaliação institucional, no âmbito das Unidades Acadêmicas, o que é imprescindível em uma universidade de grande porte, instalada em nove municípios do estado do Rio de Janeiro, como é o caso da UFF. As CAL foram previstas no Projeto de Autoavaliação da UFF e referendadas na Resolução CUV 223/2015. Compõem as CAL os segmentos docente, técnico e discente e, quando possível, a sociedade civil organizada. Seus membros são designados pela Unidade, vedado o privilégio, em termos absolutos, de um segmento sobre o outro. A consulta aos resultados das últimas avaliações pode ser realizada no seguinte endereço: <http://cpa.sites.uff.br/resultados-da-avaliacao-institucional/>

Vale destacar, portanto, que os resultados das avaliações de aprendizagem também podem se integrar à gestão do curso e aos processos de avaliação institucional: os instrumentos e resultados podem ser analisados à luz de problemas como retenção e evasão, nível de convergência das avaliações em relação a conteúdos das diretrizes curriculares nacionais e instrumentos de avaliação externa como o Enade, ou ainda

conjuntamente com resultados de avaliações das disciplinas no âmbito da autoavaliação institucional. Desta forma, espera-se que os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos possam fazer uma análise da adequação dos instrumentos avaliativos empregados nas disciplinas e do progresso realizado pelos alunos no processo de aprendizagem, em relação a conteúdos, competências e objetivos previstos nos projetos pedagógicos e diretrizes curriculares. Por seu turno, os resultados da Avaliação Institucional e de cursos fundamentam decisões nos diferentes níveis de gestão da Universidade, visando a melhoria contínua da qualidade dos cursos de graduação e da educação no Brasil.

9. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

9.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Atualmente o NDE do curso de bacharelado em Sociologia é composto por 5 professores. 2 professores indicados pelo departamento de Sociologia e referendado pelo colegiado de curso de Sociologia, além da última coordenadora e dos atuais coordenador e vice-coordenadora, assentos assegurados pela resolução que regulamento o NDE do curso de Sociologia.

O NDE de Sociologia têm trabalhado em múltiplas tarefas rotineiras de acompanhamento discentes e didático, entre eles: desempenho acadêmico e avaliação de estudantes, retenção e evasão, avaliação da pertinência e dos conteúdos ministrados pelos docentes, calibração dos exames, adequação bibliográfica dos conteúdos curriculares, atualização, pertinência e articulação da matriz curricular aos objetivos e perfil do PPC e DCNs, processos de regulação e seus desdobramentos; avaliações internas, como os resultados do Sistema de Autoavaliação Interna da UFF – SAI/UFF; introdução de tecnologias inovadoras com impacto relevante no processo formativo (como recentemente durante o período pandêmico); alterações significativas na configuração econômico-social e do mundo do trabalho que impactem no perfil formativo do egresso; proposições de coordenação/docentes, colegiados de curso e superiores, reuniões com a PROGRAD, em particular com a divisão de avaliação; e, por fim, diálogo com a direção de unidade.

A resolução que regulamenta o NDE do curso de Sociologia estipula ao menos duas reuniões por semestre, uma no início e no final, para preparação, avaliação e balanço das atividades acadêmicas e do desempenho discente. No entanto, o NDE tem sido acionado

mais vezes, sobretudo porque é um recurso fundamental na criação de mecanismos e índices que balizam a gestão do curso. O NDE tem natureza consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento sobre matéria acadêmica; nesse sentido, o NDE não delibera, senão sobre os assuntos estritamente internos. Todo trabalho do NDE deve ser orientado para a elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. A estratégia adotada pelo NDE de Sociologia para seu funcionamento é encaminhar os assuntos tratados em seu âmbito para o colegiado seja na forma da ata da reunião, seja no formato de pareceres, de forma a melhor balizar as decisões a serem tomadas no colegiado a partir de discussões internas. A documentação das reuniões ordinárias, como já dito, é sempre registrada em atas. De todo modo, o NDE tem estruturado suas atividades em relatórios de trabalho, estudos, pesquisas e pareceres cujos objetivos práticos sejam apresentar correções de rumos e soluções a problemas a partir de análises de dados e bases concretas para serem submetidos aos colegiados de curso e tomadas de decisões corretivas. Cabe também ao NDE, a distribuição de tarefas específicas com prazos e metas definidas aos seus relatores. Parte do Coordenador de curso de Sociologia, presidente do NDE, um trabalho de coordenação e controle destas tarefas, com o planejamento prévio de pautas de reuniões, distribuição de tarefas, proposição de cronogramas de entrega etc. O trabalho do NDE, particularmente os seus resultados, deve ser sempre documentado. Nem todo trabalho do NDE precisa ser homologado pelos respectivos Colegiados de curso, mas todo trabalho do NDE para ser efetivado em ação administrativa precisa da homologação do Colegiado. Toda sugestão de ação contida nos documentos exarados do NDE, devem ser aprovadas em deliberações do Colegiado, porém é muito possível que o colegiado aprecie um documento, e rejeite as recomendações ou as acate em parte. Nesse sentido, os documentos elaborados no âmbito do NDE devem ser registrados em atas de aprovação interna dos seus membros e guardados preferencialmente em repositórios, a fim de permitir a recuperação histórica ou encaminhamento recursal às decisões do colegiado de curso, se for o caso. Parte do trabalho realizado pelo NDE, devidamente documentado, pode e deve ser objeto norteador para decisões no âmbito específico da Coordenação de Curso, ou de outras instâncias administrativas como Direção de Unidade, chefias de departamento, ou ainda, fornecedor de valiosas informações para CAL/CPA e comissões de avaliações externas entre outras instâncias da Universidade.

Por fim, razão fundamental dos trabalhos do NDE de Sociologia diz respeito ao que podemos denominar de avaliação global, realizada a partir da análise crítica dos resultados acadêmicos obtidos pelos discentes, docentes e gestão do curso, tendo em

vista o que está estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso, nos seus objetivos, no perfil do egresso; na capacidade que o PPC tem de entregar plenamente aquilo que propõe ao estudante e/ou à sociedade. Dentre os principais elementos a serem constantemente discutidos e atualizados estão, entre outros: 1. a pertinência do curso às demandas socioeconômicas da região em que se oferece o curso; 2. a adequação dos objetivos e perfil do egresso às modificações de ordem tecnológica, econômica, social e do mundo do trabalho e seus desdobramentos na organização e estrutura curricular vigente; 3. o perfil psicográfico do ingressante; 4. a adequação dos elementos da organização e estrutura curricular oferecida, com atenção especial à adequação dos horários de aula e turnos de oferecimento, carga horária total, duração do curso, custo de manutenção das atividades acadêmicas planejadas ao público alvo. Entre os principais índices e dados utilizados para essa avaliação global do curso de Sociologia estão: 1. A curva de demanda nos processos seletivos; 2. a taxa de sucesso ou de diplomados desse curso ao longo do tempo; 3. Índices de retenção e evasão no/do curso; 4. Permanência Estudantil; 5. o grau de sucesso dos egressos na vida socioprofissional; 6. a metodologia de ensino praticada; 7. os serviços e programas de apoio ao estudante e de capacitação docente, bem como o grau de capilaridade e permeabilidade desses junto aos seus públicos-alvo; 8. a eficiência da gestão acadêmico-administrativa e a qualidade do clima organizacional entre gestores, docentes e discentes; a integração entre a pesquisa e extensão. O relatório atualizado com o perfil dos discentes do curso, bem como o relatório dedicado aos egressos, ambos disponíveis à comissão avaliadora, são exemplo da atuação do NDE do curso de Sociologia.

9.2. Coordenação do curso

Compete à Coordenação de Sociologia acompanhar a vida acadêmica dos alunos do curso, zelar pelos seus direitos e deveres, e assegurar o pleno cumprimento das premissas do PPC. Esse acompanhamento se estende à atuação dos professores que oferecem disciplinas para o curso, seja por meio do atendimento presencial, seja por meio das reuniões regulares do NDE (com professores do núcleo de Sociologia e presidido pela coordenadora) e do Colegiado de Curso (com professores dos departamentos com disciplinas obrigatórias para Sociologia e também presidido pelo coordenador).

Num âmbito mais geral, o coordenador participa de reuniões do Colegiado de Unidade e do Fórum dos Coordenadores de Graduação (PROGRAD/UFF), nos quais são

discutidas e avaliadas questões inerentes à formação acadêmica. Além disso, uma gestão compartilhada com a chefia do Departamento de Sociologia busca uma boa integração das atividades de discentes e docentes, seja por meio da representação formal do Diretório Acadêmico nas reuniões departamentais, seja através do atendimento regular aos alunos, na sala da coordenação de curso. Desde 2021, o coordenador e a vice-coordenadora estão criando, junto com o NDE de curso, mecanismos de levantamento rotineiro de dados de forma a auxiliar nas políticas de gestão, conforme relatórios do perfil discente e de egressos do curso.

9.3. Colegiado do curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo, normativo e de planejamento executivo e acadêmico do curso de Graduação em Sociologia para assuntos de ensino, pesquisa e extensão, constituído para exercer as atribuições previstas neste Regulamento, em conformidade com as diretrizes da UFF. Compete ao Colegiado de Curso a condução dos assuntos acadêmicos e executivos, o atendimento aos docentes e discentes do curso, e o acompanhamento dos processos de autoavaliação institucional. O Colegiado de Curso é composto pelo I. do Coordenador do Curso, como Presidente; II. do Vice-Coordenador, como Vice-Presidente; III. de 16 (dezesesseis) docentes permanentes, em exercício efetivo, escolhidos entre o corpo docente do curso, na seguinte distribuição: 9 (nove) representantes do Departamento de Sociologia, e 1 (um) representante de cada um dos departamentos que oferecem disciplinas externas ao curso de Sociologia; IV. de 02 (dois) representantes do corpo discente do curso. Na representação docente, bem como na discente haverá 01 (um) suplente. O Presidente poderá ser substituído em suas faltas e impedimentos pelo Vice-Coordenador do curso.

Compete ao Colegiado de Curso de Sociologia: I - analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhando-os para a deliberação dos órgãos superiores; II - supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didático-pedagógicas do curso; III - analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização; IV - analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso, propondo, às instâncias superiores, se necessário, as devidas alterações; V- incentivar e promover a elaboração de projetos de pesquisa na área de Sociologia, supervisionar sua execução, bem como avaliar seus

resultados; VI - incentivar e promover a elaboração de programas de extensão na área de sua competência, supervisionar sua execução, bem como avaliar seus resultados; VII - participar da administração acadêmica assessorando a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Sociologia e os órgãos colegiados deliberativos e consultivos no desempenho de suas funções; VIII – propor e implementar: a) normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão de curso e disciplinas com características especiais do curso; b) medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso; IX - constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do curso; X - propor alterações nas disposições deste regulamento, observadas as competências dos Conselhos Superiores; XI - zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do Curso de Graduação em Sociologia; XII - promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional; XIII - promover a interdisciplinaridade do curso; XIV - propor ao Coordenador de Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino; XV - assessorar o Coordenador nas atividades especiais do Curso; XVI - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso; XVII - decidir sobre os recursos contra atos de professores e de alunos, interpostos por alunos ou por professores, relacionados com o ensino e trabalhos escolares; XVIII - avaliar e atualizar, sempre que houver necessidade, o Projeto Pedagógico do Curso em todos os seus aspectos. A resolução do colegiado de curso de Sociologia está disponível no Anexo VI.

9.4. Atenção ao Discente / Apoio pedagógico

A coordenação do curso de Sociologia atua em duas principais frentes para oferecer apoio aos discentes: 1) utilizando mecanismos e políticas de apoio estudantil desenvolvidas no âmbito da UFF; 2) a partir de reuniões, avaliações e estratégias de acompanhamento dos discentes elaborados pelo NDE, colegiado de curso e coordenação. A partir de demandas mais gerais ou específicas dos discentes, a coordenação de Sociologia vem recorrendo a políticas institucionalizadas na UFF ou a editais específicos. Entre as formas de apoio a discentes disponíveis e já utilizadas pela coordenação estão:

“Apoio” (ao Estudante Estrangeiro, ao Estudante com Deficiência, Emergencial, Transporte e Material Didático); “Auxílio” (Alimentação para os Estudantes das Unidades

Acadêmicas fora da Sede, Saúde, Creche e Moradia) e “Bolsa” (Acolhimento estudantil Desenvolvimento Acadêmico, Alimentação e Atleta). Destacam-se a “Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico” e o “Apoio Emergencial”. A primeira integra ações de apoio socioeconômico ao acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para a melhoria do desempenho acadêmico. O segundo apoia o estudante que, por questões emergenciais, não consegue suprir suas despesas para estudar na UFF. Ambas visam à redução das taxas de retenção, evasão e reprovação. Entre outros programas da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAEs), constam: “Infraestudantil”, “Pró-aluno” e “Altos Estudos”. O primeiro contribui para a melhoria das instalações físicas das organizações estudantis, por meio de aquisição de equipamentos, mobiliário e material de consumo, mostrando disposição institucional em estimular os discentes a participarem dos centros acadêmicos. O segundo apoia a participação do discente em eventos externos, tais como visitas técnicas e eventos acadêmico-científicos ou estudantis, através da concessão de transporte e confecção de pôster. O terceiro desenvolve o potencial dos estudantes com habilidades especiais, acelerando sua formação em nível de pós-graduação. A PROAES também promove ações de apoio psicopedagógico por meio do Programa de Apoio Psicopedagógico (PAPP- UFF). Outro programa de destaque e de grande apoio aos discentes de Sociologia é o “Sensibiliza UFF”, que oferece diversos serviços de apoio e inclusão, como tradutores/intérpretes de libras.

Além das bolsas, a UFF disponibiliza 348 vagas na moradia estudantil de Niterói, onde se localiza o curso de Sociologia. Todas as bolsas de assistência estudantil e vagas nas moradias estudantis são ofertadas por meio de edital público. A UFF possui, ainda, restaurante universitário (bandejão) nos Campi do Gragoatá. A UFF também dispõe de transporte gratuito à comunidade universitária, com ônibus da própria frota, para fazer a ligação intercampi, tanto na sede, quanto fora de sede.

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAd) e a PROAEs organizam, no início de cada semestre letivo, o acolhimento estudantil, com vistas a acolher os novos estudantes e apresentar o funcionamento da Universidade. Os estudantes se organizam nos diretórios acadêmicos (DAs) de seus cursos e no Diretório Central dos Estudantes (DCE), este último com prédio dedicado. Além disso, os estudantes possuem representação nos conselhos superiores, nos colegiados de unidade e nos colegiados de cursos de graduação e pós-graduação.

Quanto às ações particularmente encaminhadas pela coordenação, junto com o colegiado e NDE do curso de Sociologia, estão

a) Elaboração de pesquisa sobre o perfil dos discentes: A coordenação, com o apoio do Setor de Tecnologia da Informação (STI/UFF) e do Portal de Transparência da UFF, tem se dedicado à análise de diversos dados relativos ao perfil dos discentes do curso de Sociologia, tais como local de moradia, forma de ingresso na Universidade, taxa de evasão e retenção, políticas de ação afirmativa, relação entre desempenho e formatura, relação entre idade, concluintes e evadidos, disciplinas com maior grau de reprovação, entre outros pontos presentes nos relatórios anexados a este documento (Anexos I e II). A coordenação também tem investido em questionários destinados aos discentes evadidos. O questionário já está circulando entre os discentes e em breve os dados serão analisados e disponibilizados. O conjunto desses dados tem servido de base para uma política de acompanhamento contínuo dos nossos discentes através do NDE e colegiado de curso.

b) sistema de Avaliação Institucional (SAI) disponibiliza semestralmente a avaliação de professores e alunos em relação às disciplinas ministradas. Esse material tem servido para que o NDE e o colegiado de curso identifiquem eventuais dificuldades do corpo discente, bem como do corpo docente.

9.4.1 Assistência estudantil

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a gestora das diferentes modalidades de bolsas de assistência estudantil, do restaurante universitário, da moradia estudantil, dos programas de acolhimento estudantil e do Prêmio de Reconhecimento Acadêmico. Cada programa tem regras próprias, em conformidade com o Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Quanto mais alto o grau de vulnerabilidade socioeconômica do estudante, maiores são as chances de que obtenha um ou mais tipos de auxílio, com valores que oscilam de R\$ 80 (auxílio saúde para estudantes vulneráveis e com necessidade de tratamento de doenças crônicas) a R\$ 600 (bolsa de desenvolvimento acadêmico para alunos vulneráveis).

A moradia estudantil, por exemplo, possui 314 vagas que são ocupadas por alunos em situação de vulnerabilidade econômica que morem a uma distância de, no mínimo, 32 quilômetros da Universidade, em município diferente daquele onde estudam. Como nem todos com essa necessidade conseguem vagas, a Universidade oferece 650 bolsas de auxílio moradia no valor de R\$ 300 para estudantes com esse perfil. Todos os alunos têm direito a frequentar o restaurante da Universidade pagando o valor simbólico de R\$ 0,70. (Técnicos-administrativos, professores e visitantes pagam, respectivamente, R\$ 2,50, R\$

5 e R\$ 8.) Em Niterói, o restaurante fica no campus do Gragoatá, onde os alunos de Sociologia cumprem cerca de 70% das disciplinas do currículo. O cardápio pode ser consultado em <http://www.restaurante.uff.br/cardapio>.

Todos os alunos, independentemente da faixa de renda, têm o direito de utilizar gratuitamente o Bus UFF, que possui três rotas regulares, com horários fixos, entre os diferentes campi da Universidade em Niterói. Os horários e as rotas podem ser consultados na página <http://www.uff.br/?q=br/transporte-da-uff-busuff>. Os editais de assistência estudantil são amplamente divulgados em toda a Universidade, no mês de dezembro. O objetivo é aumentar as chances de o aluno permanecer matriculado e concluir seu curso. Em 2019, foram 3.999 bolsas.

Outros programas da Proaes viabilizam a participação em congressos e colóquios, por meio do ressarcimento de taxa de inscrição. Em 2018, 498 alunos foram beneficiados pela modalidade. Tais iniciativas se inserem na visão de que a universidade pública tem o dever de, tanto quanto possível, garantir igualdade de oportunidade a alunos de diferentes origens, de modo a se transformar, na vida deles, em real alternativa de ascensão social e profissional.

9.4.2. Tutoria

Através da Divisão de Monitoria da PROGRAD, o curso de Sociologia passou a participar do “Programa de Tutoria” no ano de 2022. O Programa oferece bolsa de 600 reais a até 2 pós-graduandos Stricto Sensu da UFF após aprovação em seleção interna. Tutores voluntários também podem participar do programa. Apesar do pouco tempo, já é notório o apoio da Tutoria aos discentes de Sociologia, contribuindo para qualificar os estudantes, tornando-os mais capazes e autônomos em seu desempenho ao longo de sua graduação. Além de um melhor domínio da leitura e da escrita acadêmica, o programa de tutoria acompanha o discente na produção de recursos textuais e orais que o auxiliem em sua vida acadêmica (fichamentos, resumos, resenhas, seminários...) e em sua formação como pesquisador (busca em acervos, bibliotecas, sites; levantamento de referências bibliográficas, busca em periódicos especializados e em bancos de teses e dissertações, redação de artigos, elaboração de currículo lattes, etc.). A ajuda dos tutores visa sobretudo os ingressantes, auxiliando-os na utilização da infraestrutura da Universidade, como biblioteca, laboratórios e núcleos de pesquisa, acesso às instalações e serviços oferecidos pela UFF, assim como acessar os sites, portais acadêmicos, Conexão UFF e outros recursos tecnológicos de ensino e aprendizagem. Do mesmo modo, os tutores, com

o auxílio da coordenação do curso, apresentem aos ingressantes o fluxograma do curso, as exigências para a integralização do currículo, bem como informações concernentes ao corpo docente do departamento de Sociologia e dos demais departamentos que oferecem disciplinas ao curso de Sociologia. A convivência dos alunos da graduação com os tutores possa contribuir ainda para que os discentes vislumbrem expectativas profissionais, fazendo-os sentirem-se capazes de alcançar, eles também, a pós-graduação. Também os tutores têm se beneficiado com a experiência de ensino e pela troca possibilitada junto aos graduandos, trazendo reflexões sobre a vida acadêmica e sobre atividade de educar, além de torná-los melhores pesquisadores. Outra frente de atuação do Programa de Tutoria é o acompanhamento dos alunos na conclusão da graduação e na elaboração do TCC (Trabalho de Conclusão do Curso), pois observamos que este também é um momento de dificuldades e retenção de alunos. Nesse sentido, dúvidas relacionadas à formatação de projetos e monografias e a etapas essenciais da pesquisa, como levantamento bibliográfico e revisão textual, têm tido na tutoria espaço importante. Está em andamento, sob supervisão da coordenação e do NDE, a elaboração de um Manual destinado, sobretudo, aos ingressantes de apresentação do curso de Sociologia e da infraestrutura da Universidade e também na criação de um Roteiro para elaboração de projetos de pesquisa e formatação de TCC. Ambos serão materiais fundamentais para as próximas tutorias e ficarão como legado do programa para o Curso de Sociologia.

10. CORPO DOCENTE

10.1. Corpo docente: titulação

O departamento de Sociologia (GSO), principal departamento a ofertar disciplinas para o curso de Sociologia, conta com 28 professores do corpo permanente com titulação *stricto sensu*, sendo que apenas um tem somente mestrado. Todos os demais são doutores ou pós-doutores. Esse corpo docente, com alto grau de qualificação, fornece apoio bibliográfico, planos de curso e referências que permitem uma abordagem dos componentes curriculares que fomente o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, além da bibliografia tradicional proposta nas ementas, proporcionando acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, no Brasil e no exterior. Além disso, são os principais responsáveis, porém não os únicos, na orientação das disciplinas monográficas do curso de Sociologia. As informações sobre trajetória e produção acadêmicas dos docentes podem ser encontradas no site do GSO: <http://gso.uff.br/corpo-docente/>

Se as disciplinas, sobretudo optativas, são ministradas regularmente pelos mesmos docentes, em razão de suas especialidades e áreas de atuação, por diversas vezes ocorre também o rodízio na oferta semestral. Isso porque, dada a própria organização departamental da universidade, é permitido que os docentes se revezem e ofertem a mesma disciplina em diferentes semestres.

10.2. Experiência profissional do docente

Todos os docentes do Departamento de Sociologia (GSO) possuem experiência profissional fora da academia nas áreas em que lecionam. São inúmeras e múltiplas as atuações em organizações não-governamentais, instituições governamentais e colaboração em pesquisas de agências internacionais (como a ONU, OECD – Organization for Economic Cooperation and Development e UNESCO). O corpo docente do Departamento de Sociologia e também de outros departamentos que oferecem disciplinas para o curso contam em seus quadros com profissionais que combinam formação acadêmica de excelência a experiência de também fora da academia.

10.3. Experiência no exercício da docência superior

Os docentes da UFF são contratados por concurso público ou seleção simplificada e devem cumprir, entre as exigências do edital, a pontuação curricular referente à experiência em docência, conforme consta no texto do edital padrão referente aos grupos de avaliação do currículo: “b) GRUPO II - Exercício de atividades do magistério sobretudo superior, em nível de graduação e pós-graduação, considerando como fatores para atribuição dos pontos o tempo de exercício e as contribuições ao desenvolvimento do ensino”. Isso garante que os docentes tenham todos um mínimo de experiência em sala de aula no momento de sua contratação.

Semestralmente, os docentes, assim como os alunos, são estimulados a preencher as avaliações disponibilizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) no sistema acadêmico da UFF, e a utilizá-las como insumo para a constante adaptação de métodos, conteúdos e bibliografia. Essas avaliações são recebidas e lidas pela coordenação que, com base nas avaliações, negocia, com as chefias de Departamento e o próprio corpo docente, eventuais remanejamentos de disciplinas e adaptações pedagógicas.

10.4. Regime de trabalho

Todos os 28 docentes do quadro permanente do Departamento de Sociologia trabalham no regime de 40 horas semanais, com dedicação exclusiva. Em 2023.1, 2 atuam como professores substitutos, com regime de 20 horas semanais, sem dedicação exclusiva. Outros 6 professores são vinculados a outros departamentos, tais como Letras, Antropologia, Ciência Política, Estatística, Psicologia e Geografia, e com frequência ofertam disciplinas para o curso de Sociologia. Todos trabalham no regime de 40 horas semanais, com dedicação exclusiva.

10.5 Núcleos de Pesquisa

O engajamento do corpo discente no ambiente universitário é um dos fatores que contribui para o enfretamento da evasão. Motivar o surgimento de núcleos de pesquisas representa não apenas um estímulo para a permanência do estudante no ambiente universitário, como também um importante espaço de formação para além da sala de aula. Gláucia Villas Boas (2003) indicou que a participação em projetos de pesquisas por meio da iniciação científica foi o fator determinante para a diminuição da evasão entre os estudantes de Ciências Sociais da UFRJ² nas décadas de 1980 e 1990. Atentos aos efeitos positivos da emergência e consolidação dos núcleos de pesquisa, tanto o Departamento de Sociologia e Metodologia das Ciências Sociais (GSO) quanto o Programa de Pós Graduação em Sociologia (PPGS) buscam fomentar e divulgar as iniciativas de pesquisa de seus docentes, sobretudo aquelas desenvolvidas no âmbito dos núcleos de pesquisa. A divulgação ocorre pela Internet (<https://ppgs.uff.br/>), por meio de eventos abertos à comunidade acadêmica para apresentação dos grupos e das linhas de pesquisas que desenvolvem, entre outras ações. Abaixo estão listados os grupos coordenados por professores do GSO.

- LACE: Laboratório de agenciamentos cotidianos e experiências
Coordenadora: Joana Ferraz
- Data_PS: Pensamento social em dados
Coordenadores: Lucas Carvalho e Antonio Brasil (UFRJ)

² Villas Bôas, G. K. (2003). Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais. *Tempo Social*, 15(Tempo soc., 2003 15(1)). <https://doi.org/10.1590/S0103-20702003000100003>.

- DESESTRUTURA: Grupo de Pesquisa sobre Desigualdades Estruturantes
Coordenadora: Carolina Zuccarelli
- EDESP: Estratégias para o Desenvolvimento, Estado e Pensamento Sociopolítico
Coordenador: Alessandro Leme.
- FRONTEIRAS: Fronteiras e Transformações das Práticas Estatais e Políticas –
Coordenadores: Marcos Otávio Bezerra e Valter Oliveira
- GENI: Grupo de Estudo dos Novos Illegalismos
Coordenador: Daniel Hirata
- LABGEN: Laboratório de Estudos de Gênero e Interseccionalidade
Coordenadora: Verônica Toste.
- LEPAR: Laboratório de Estudos Socio-Antropológicos em Política, Arte e Religião
Coordenadora: Christina Vital
- LSD: Laboratório de Sociologia Digital
Coordenador: Jair Ramos
- NECTAR: Núcleo de Estudos Cidadania, Trabalho e Arte
Coordenadora: Lígia Dabul
- NEGRA: Núcleo de Estudos e Pesquisa Guerreiro Ramos
Coordenadora: Flávia Rios

11. INSTALAÇÕES

11.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Cada docente tem espaço próprio de trabalho (em gabinete e/ou núcleo de pesquisa) com mobiliário próprio. 30 gabinetes no Bloco O (Campus Gragoatá) são compartilhados pelos professores do Departamento de Sociologia, com as seguintes dimensões: sala 319: 10,60 x 4,90 (4 janelas), sala 323: 5,00 x 4,60 (4 janelas), sala 317: 3,73 x 4,60 (3 janelas), sala 321: 2,45 x 4,60 (2 janelas), sala 313: 5,00 x 4,60 (4 janelas), sala 315: 2,45 x 4,60 (2 janelas), sala 311: 2,45 x 4,60 (2 janelas), sala 309: 5,00 x 4,60 (4 janelas), sala 307: 6,30 x 4,60 (5 janelas), sala 307: 6,30 x 4,60 (5 janelas), sala 305: 5,00 x 4,60 (4 janelas), sala 303: 3,70 x 4,60 (3 janelas), sala 445: 2,42 x 10,60 (2 janelas), sala 443: 2,47 x 4,60 (2 janelas), sala 441: 2,47 x 4,60 (2 janelas), sala 439: 2,47 x 4,60 (2 janelas), sala 437: 2,47 x 4,60 (2 janelas), sala 435: 2,47 x 4,60 (2 janelas), sala 432: 2,47 x 4,60 (2 janelas), sala 431: 3,80 x 4,60 (3 janelas), sala 429: 2,47 x 4,60 (2 janelas), sala 425: 2,47 x 4,60 (2 janelas), sala 423: 3,80 x 4,60 (3 janelas), sala 421: 5,00 x 4,60 (4

janelas), sala 419: 2,47 x 4,60 (2 janelas), sala 415: 2,47 x 4,60 (2 janelas), sala 413: 2,47 x 4,60 (2 janelas), sala 403: 2,47 x 4,60 (2 janelas), sala 411: 5,00 x 4,60 (4 janelas) e sala 405: 5,00 x 4,60 (4 janelas).

11.2 Espaço de trabalho para o coordenador

A coordenação do curso de Sociologia ocupa a sala 206 do Bloco P do Campus Gragoatá. Na sala há um computador com acesso à internet, impressora, mesa de reunião, quatro armários de aço e ar-condicionado.

No ICHF, as secretarias são unificadas a partir do seu público alvo. Assim, temos 1 secretaria geral de graduação com 5 servidores técnicos administrativo e funcionamento diário de 12 horas ininterruptas; 1 secretaria administrativa com 7 servidores técnicos administrativos e funcionamento diário de 12 horas ininterruptas, 1 secretaria de pós-graduação com 6 servidores técnicos administrativos e funcionamento diário de 12 horas ininterruptas e 1 administração predial e patrimonial com funcionamento diário de 7:00 às 22:00 com 6 servidores técnicos administrativos, sendo que 2 são de TI. Temos, no momento, 2 servidores de nível superior cedidos, e 1 servidora em processo de aposentadoria por incapacidade.

Os espaços administrativos e laboratórios de ensino possuem computadores fornecidos pela Unidade. Cada servidor do ICHF, em todos os setores, tem seu computador de uso próprio, assim como cada coordenação. Ressaltamos que todos os equipamentos, oriundos de projetos de pesquisa ou fornecidos pela Unidade, são mantidos e passam pela manutenção geral de equipamentos realizada pela equipe de TI do ICHF.

11.3 Biblioteca

A Biblioteca Central do Gragoatá (BCG) possui ainda ampla área de circulação e estudo, com diversas mesas e cadeiras, com baias de estudo individual, computadores para acessar, reservar e renovar o acervo. Todas as áreas, de circulação, estudo e guarda do acervo, são climatizadas e há parâmetros que garantem acessibilidade, com reserva de locais rebaixados para cadeirantes, atendimento em libras e leitor on-line, orientação espacial de localização em braile e alto relevo. Assinatura anual da plataforma “Minha Biblioteca” de livros online, onde o aluno pode ler, baixar e imprimir (pequenas partes) de livros. Seu acervo é composto por livros, publicações periódicas; TCC’s, teses e dissertações; catálogos de artes; partituras; obras de referência; multimídia e acervo em

braille. Além de contar também com acervo de obras raras/antigas, que possui importantes obras dos séculos XVII, XVIII e XIX, e coleções especiais. A Biblioteca Central do Gragoatá possui guarda volumes, espaço para estudos com material próprio, área para estudos individuais, salas para estudos em grupo, computadores para consulta ao acervo e wi-fi. O site da BCG é <http://bibliotecas.uff.br/bcg/>.

11.4 Laboratórios de informática

O ICHF conta com os seguintes laboratórios de informática ou multiuso: Laboratório de Informática (LabInfo) com 18 computadores disponíveis (sala 522, Bloco O), Laboratório Multiuso com 5 computadores (sala 225, Bloco P), Laboratório Multiuso com 6 computadores (sala 202, Bloco P). O ICHF disponibiliza ainda 8 notebooks para empréstimos. Os laboratórios, bem como as todas as dependências do ICHF têm acesso à rede via wifi, por meio do *Eduroam* e de roteadores localizados em salas de estudos e ambientes de eventos.

11.5 Salas de aula

O ICHF possui 39 salas de aula, todas com aparelhos de ar-condicionado, mesa para docente, cadeira para docente, carteiras para estudantes, quadro branco, projetor, computador para exibição de material audiovisual e projeções de slides e armário com chave.

Todas as salas são bem iluminadas, tanto com iluminação natural quanto por lâmpadas de LED, assim como são bem ventiladas e possuem aparelho de ar condicionado cuja manutenção periódica é realizada por meio de contrato da UFF.

As disciplinas são alocadas semestralmente em cada sala a partir do número do módulo das turmas e de especificidades indicadas pelos docentes que ministram as disciplinas. As salas de aula reservadas à Sociologia e compartilhadas com outros cursos do ICHF estão localizadas no Bloco P e têm as seguintes dimensões e capacidades:

Salas 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307 e 308, cada uma têm 60 vagas e dimensões 8,40m x 7,40m. Salas 508 e 408 tem, cada uma, 60 vagas com dimensões 7,40m x 10,60m. Todas as salas são equipadas com computadores, projetores e ar-condicionado.

O ICHF conta ainda com auditório (sala 516, Bloco O) com capacidade de 60 pessoas equipado com 1 Notebook Megaware e 1 projetor Benq; auditório (sala 510, Bloco O) com capacidade de 38 pessoas e equipado 1 computador e 1 projetor Benq; auditório

(sala 342, Bloco O) com capacidade de 27 pessoas equipado com 1 projetor Benq; auditório (sala 319, Bloco O) com capacidade de 23 pessoas equipado 1 Projetor Epson; auditório (sala 226, Bloco O) com capacidade de 29 pessoas equipado com 1 projetor Tomate e 1 Televisão de Led LG; auditório (sala 209, Bloco O) com capacidade de 171 pessoas equipado com 1 projetor Benq, 1 computador e 1 Sistema de Som; Sala de Estudos (sala 103, Bloco O) com capacidade de 16 pessoas; Sala de Conferências (sala 234, Bloco P) com capacidade de 40 pessoas; Sala de Conferência (sala 106 Bloco P) com capacidade de 20 pessoas; Auditório do Bloco P (Térreo do Bloco P) com capacidade de 180 pessoas equipado com 1 sistema de som, 1 computador e 1 projetor.

Anexo I

Relatório Análise do corpo discente do Curso de Bacharelado em
Sociologia da Universidade Federal Fluminense (2011 – 2021)

Coordenação do Curso de Sociologia (2021-2025)
Coordenador: Lucas Carvalho (UFF)
Vice-coordenadora: Raquel Guilherme Lima (UFF)

Niterói, dezembro de 2021

Sumário

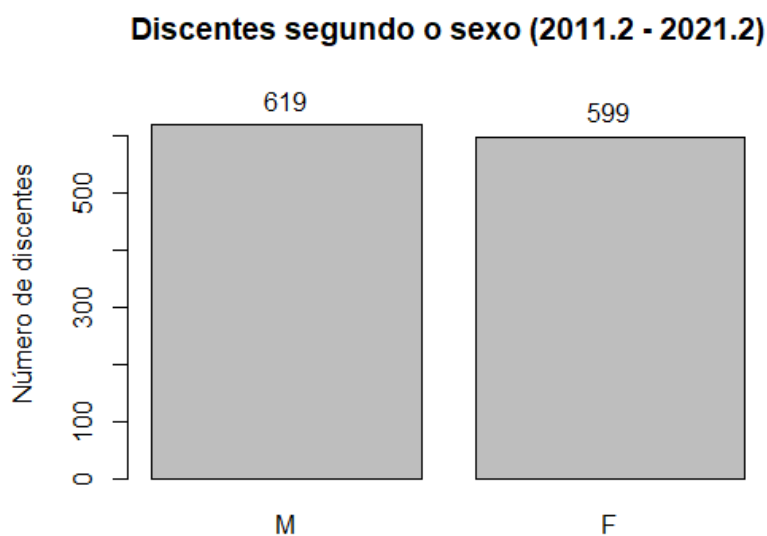
Apresentação	3
Panorama Geral dos dados	3
Análise discentes x idade	4
Idade x situação da matrícula.....	5
Permanência no curso.....	10
Desvinculados.....	10
Discentes segundo a modalidade de ingresso.....	11
Modalidade de ingresso x idade	13
Modalidade de Ingresso e Situação de Matrícula	13
Modalidade de ingresso e CR	15
Reagrupando (novamente) as categorias de modalidade de ingresso: renda, raça e ensino público.....	16
Egressos.....	19
Formados por sexo.....	20
Formados por modalidade de ingresso.....	21
Análise do CR dos formados.....	22
CR x turno.....	22
CR x modalidade de ingresso	22
Análise de evasão	23
Evasão e localidade de residência dos discentes	28
Dados sociodemográficos.....	29
Discentes por localidade.....	30
Discentes por localidade e modalidade de ingresso	33
Discentes por localidade e turno	34
Discentes desvinculados por localidade	36
Anexo: a pandemia de Covid-19 e o curso de Sociologia (análise preliminar)	37

Apresentação

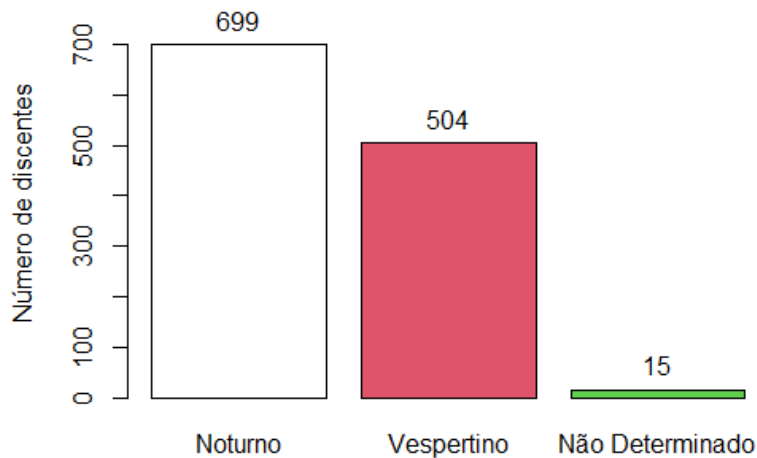
Os dados utilizados nesta análise exploratória sobre o perfil discente do curso de Bacharelado em Sociologia são provenientes da base cadastral hospedada na plataforma administrativa idUFF. Os objetivos deste relatório buscam satisfazer não apenas as exigências institucionais da Universidade Federal Fluminense e do Ministério da Educação, mas também almeja ser um instrumento de gestão valioso para o desenvolvimento do curso, permitindo, inclusive, melhores tomadas de decisão e a continuidade de práticas de gestão.

Panorama Geral dos dados

A base possui 1218 registros distintos de matrícula, referente ao 2º semestre de 2011 até o 2º semestre de 2021, e 1199 registros distintos de CPF. Característica que, possivelmente, indica trânsitos de trancamento, desligamento e rematrícula para 19 estudantes. Entre os 1218 registros, encontramos 599 pessoas que se autodeclararam pertencentes ao sexo feminino, o que corresponde a 49% do total, e 619 que se autodeclararam pertencentes ao sexo masculino, o que corresponde a 51% do total. A maioria dos discentes do Bacharelado em Sociologia optou pelo turno noturno, 699, enquanto 504 discentes optaram pelo turno vespertino. Os gráficos abaixo descrevem estas informações.



Turno dos discentes



Análise discentes x idade

Numerosas pesquisas sobre desigualdade educacional apontam a idade como um fator importante para compreender casos de longevidade e de evasão escolar. Pois, a defasagem idade/série é assinalada como motivo de desestímulo à continuidade da trajetória educacional, assim como indicador provável de uma trajetória marcada pela conciliação de escola e trabalho, por interrupções da formação e por reprovações. A média de idade encontrada foi próxima a 28 anos. Da população considerada, 50% possuíam até 23 anos, ao avançarmos para 75% encontramos idades até os 30 anos. A menor idade encontrada foi de 17 anos e a maior de 76 anos.

Estatística descritiva da idade dos discentes

2011.2 - 2021.2

mínimo	primeiro quartil	mediana	média	terceiro quartil	máximo
17	21	23	27.5	30	76

Quando analisamos especificamente a idades dos alunos **desvinculados** (evadidos), a média de idade encontrada foi próxima a 27 anos. Da população considerada, 50% possuíam até 23 anos, ao avançarmos para 75% encontramos idades até os 29 anos. A menor idade encontrada foi de 17 anos e a maior de 76 anos.

Estatística descritiva da idade dos desvinculados

2011.2 - 2021.2

mínimo	primeiro quartil	mediana	média	terceiro quartil	máximo
17	20	23	26.8	29	76

Quanto à idade dos discentes **formados**, a média de idade encontrada foi próxima a 30 anos. Da população considerada, 50% possuíam até 25 anos, ao avançarmos para 75% encontramos idades próxima a 33 anos. A menor idade encontrada foi de 20 anos e a maior de 69 anos.

Estatística descritiva da idade dos formados

2011.2 - 2021.2

mínimo	primeiro quartil	mediana	média	terceiro quartil	máximo
20	23	25	29.8	32.25	69

Parece haver, conforme a estatística descritiva das idades dos discentes apresentadas acima, uma tendência de que os discentes formados tenham idade mais avançada do que os desvinculados. Para tanto, aplicamos do teste não-paramétrico de Wilcoxon (quadro abaixo), o qual apontou que há diferenças entre as medianas de idade entre formados e desvinculados ao nível de confiança de 95%. Portanto, os discentes desvinculados tendem a ser mais novos que os formados

Teste de Wilcoxon para grupos de formados e desvinculados segundo a idade

2011.2 - 2021.2

estatística do teste	p-valor	método	alternativa
55375	4.851526e-08	Wilcoxon rank sum test with continuity correction	two.sided

Idade x situação da matrícula

A seguir cruzaremos as variáveis **idade** e **situação de matrícula**. A variável “situação de matrícula” descreve a condição de matrícula do discente. Abaixo apresentamos os 1218 discentes de nossa base de dados de acordo com a situação de suas matrículas no semestre de 2021.2. A título de esclarecimento, discentes com situação de matrícula “pendente” podem se matricular regularmente no semestre até o limite da

conclusão do curso, período no qual precisam regularizar a situação em aberto para a formatura.

Total de discentes por situação da matrícula	
<i>2011.2 - 2021.2</i>	
Situação	Frequência
Inscrito	275
Cancelamento por Solicitação Oficial	211
Pendente	192
Cancelamento por Abandono	143
Formado	140
Cancelamento Ingressante por Insuficiência de Aproveitamento	130
Cancelamento por Mudança de Curso	44
Cancelamento por Insuficiência de Aproveitamento	26
Concluente	21
Cancelamento de Ingressante Trancado Semestre de Ingresso	15
Trancamento Excepcional	10
Cancelamento por Rematrícula	7
Transferência para Outra IES	3
Mobilidade Acadêmica Internacional	1
Total	1218

Recodificação da variável para análise descritiva

Para operacionalizar a variável “situação” foi proposta um agrupamento de categorias conforme a descrição abaixo. A recodificação foi orientada por afinidades entre as categorias e pela semelhança do perfil etário de cada grupo. O grupo “Abandono/Insuf” buscou reunir discentes que foram desligados do curso em razão do desempenho acadêmico e da evasão. Já o grupo “Mudança/Transf” agrupou discentes que manifestaram institucionalmente motivos para o seu desvinculamento como mudança de curso e a transferência para outra IES. Na categoria “Regular” estão reunidos os

estudantes inscritos, em mobilidade internacional, os concluintes e os formados. Por último, o grupo “Pendente” selecionou discentes são os estudantes que não efetuaram matrícula no período e nem manifestaram pedido oficial de trancamento, fato, como mencionado, que não os impede de avançar no curso.

- Cancelamento de Ingressante Trancado Semestre de Ingresso = **Abandono/Insuf**
- Cancelamento Ingressante por Insuficiência de Aproveitamento = **Abandono/Insuf**
- Cancelamento por Abandono = **Abandono/Insuf**
- Cancelamento por Insuficiência de Aproveitamento = **Abandono/Insuf**
- Cancelamento por Mudança de Curso = **Mudanca/Transf**
- Cancelamento por Rematrícula = **Mudanca/Transf**
- Cancelamento por Solicitação Oficial = **Mudanca/Transf**
- Trancamento Excepcional = **Pendente/Trancada**
- Transferência para outra IES = **Mudanca/Transf**
- Mobilidade Acadêmica Internacional = **Regular**
- Concluinte = **Regular**
- Formado = **Regular**
- Inscrito = **Regular**
- Pendente = **Pendente/Trancada**

A tabela abaixo apresenta o quantitativo de discentes em cada uma das quatro categorias.

Total de discentes por situação da matrícula (agregada)

2011.2 - 2021.2

Situação	Número de discentes
Regular	437
Abandono/Insuf	314
Mudanca/Transf	265
Pendente/Trancada	202
Total	1218

Fonte: idUFF, elaboração própria

A tabela abaixo apresenta as estatísticas descritivas referentes ao perfil etário para cada categoria da variável situação de matrícula. O grupo de discentes que optou por **mudança de curso e/ou transferência** de instituição é o mais jovem da amostra, com média de idade de 23,4 anos. Em seguida, com média de idade de 27,7 anos, está o grupo **regular**, que reuniu discentes com a situação de matrícula inscritos, concluintes, formados e em mobilidade internacional. Discentes desvinculados por **abandono ou insuficiência** de aproveitamento e com matrícula **pendente/trancada** são os mais velhos, com média de idade de 29,4 anos. Embora outras análises sejam necessárias para avaliar os motivos da evasão do curso de Sociologia, o perfil etário se coloca como uma característica de atenção para medidas de permanência e de assistência estudantil. Na tabela é possível observar outras estatísticas descritivas, como o valor mínimo e máximo e os quartis, posições que dividem a amostra em quatro parcelas 25% (primeiro quartil), 50% (mediana), 75% (terceiro quartil) e 100%.

Estatística descritiva da idade dos discentes segundo situação da matrícula

2011.2 - 2021.2

mínimo	primeiro quartil	mediana	média	terceiro quartil	máximo
Pendente/Trancada					
18.0	22.0	25.0	29.4	32.0	69.0
Mudança/Transferência					
17.0	19.0	21.0	23.4	23.0	76.0
Regular					
17.0	22.0	24.0	27.7	30.0	69.0
Abandono/Insuficiência					
18.0	22.0	26.0	29.4	33.0	70.0

Fonte: idUFF, elaboração própria

Para verificarmos se as diferenças entre as medianas são estatisticamente significativas entre os diferentes grupos de discentes por situação de matrícula e idade, aplicamos o teste não-paramétrica de Kruskal Wallis, cujo resultado abaixo demonstra haver diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

Teste de hipótese Kruskal Wallis para situação da matrícula segundo a idade

2011.2 - 2021.2

statistic	p.value	parameter	method
122.1	2.676444e-26	3	Kruskal-Wallis rank sum test

Fonte: idUFF, elaboração própria

O teste de comparações múltiplas de Dunn é utilizado após o teste de Kruskal-Wallis, se e somente se o teste de K-W permite rejeitar H0, conforme o caso acima. O teste permite analisar quais níveis ou tratamentos possuem comportamentos distintos entre si. Observa-se que as diferenças são estatisticamente significativas entre os grupos Abandono/Insuf e Mundaça/Transf, Mudança/Transf e Pendente/Trancada e, por fim, Mandaça/Transf e Regular.

Teste de Dunn para diferenças de idade por situação da matrícula

2011.2 - 2021.2

.y.	group1	group2	n1	n2	statistic	p	p.adj	p.adj.signif
idade	Abandono/Insuf	Mudanca/Transf	314	265	-9.9504960	2.509293e-23	1.505576e-22	****
idade	Abandono/Insuf	Pendente/Trancada	314	202	-0.1451879	8.845625e-01	1.000000e+00	ns
idade	Abandono/Insuf	Regular	314	437	-2.4600358	1.389232e-02	8.335390e-02	ns
idade	Mudanca/Transf	Pendente/Trancada	265	202	8.7464142	2.202397e-18	1.321438e-17	****
idade	Mudanca/Transf	Regular	265	437	8.3233418	8.551739e-17	5.131044e-16	****
idade	Pendente/Trancada	Regular	202	437	-1.9851394	4.712896e-02	2.827738e-01	ns

Para melhor visualização dessas diferenças, o quadro abaixo apresenta os diferenças de mediana e interquartis das idades dos grupos classificados pela situação de matrícula. Embora como observado na seção anterior, haja uma tendência de que os discentes formados tenham idade mais avançada, vemos aqui que o **Abandono/Insuf** tem maior probabilidade de ocorrer entre os discentes mais velhos quando comparado com os discentes do grupo **Mudança/Transferência**, que são na sua maioria mais novos em termos de idade. Ademais, o grupo **Mudança/Transferência** apresenta mediana de idade significativamente mais baixa que os demais grupos. Uma suposição, a ser perseguida ainda com novos dados, é que nesse grupo estão discentes que buscam através do curso de Sociologia ingresso em outros cursos da UFF.

Diferenças de mediana e interquartis segundo idade e situação da matrícula

2011.2 - 2021.2

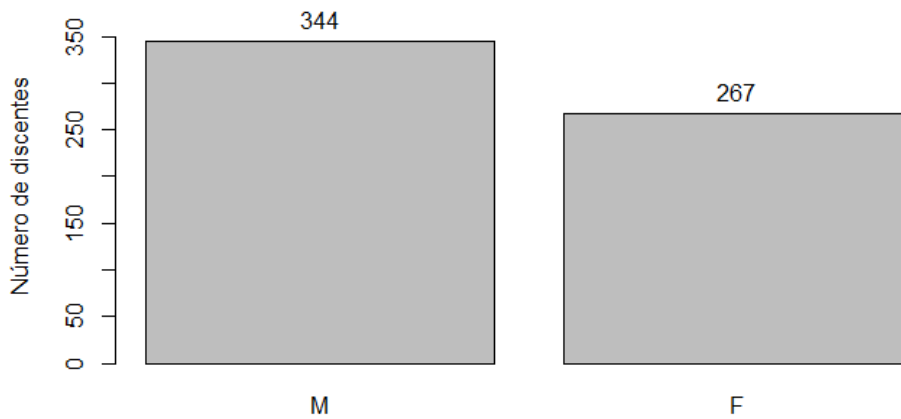
Situação	variable	n	median	iqr
Abandono/Insuf	idade	314	26	11.0
Mudanca/Transf	idade	265	21	4.0
Pendente/Trancada	idade	202	25	10.0
Regular	idade	437	24	8.0

Permanência no curso

Desvinculados

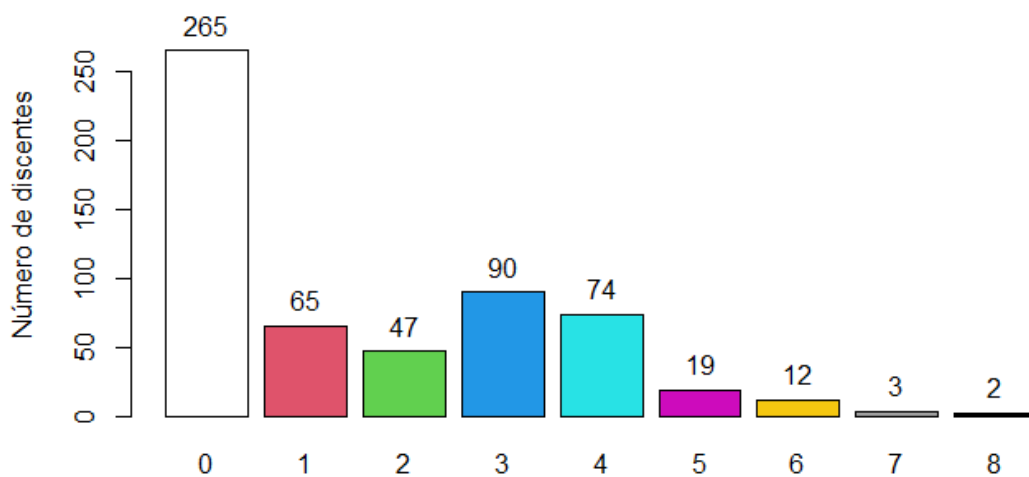
A evasão é um dos maiores desafios impostos à coordenação de Sociologia e aos profissionais diretamente vinculados ao curso. Portanto, a partir dos dados disponíveis, buscou-se detalhar as informações sobre os desvinculados. Ao todo o curso soma 577 desvinculados (retirados os inscritos e os trancamentos) até 2021.2, com média de 38,47 discentes desvinculados por período (considerando 15 períodos). Dentre os desvinculados, os discentes identificados ao sexo masculino são maioria, 344, contra 267 discentes identificados ao sexo feminino, conforme gráfico abaixo.

Desvinculados segundo o sexo (2011.2 - 2021.2)



O pico de desistência ocorre antes do término do primeiro ano de universidade. Se considerarmos o volume de desistência com até 1 ano completo de universidade, registramos 330 ex-alunos nesta condição. Ainda, 47 discentes desistiram do curso após 2 anos de graduação, 90 desistiram após 3 anos de curso e 74 evadiram após 4 anos de vínculo no Bacharelado em Sociologia. As informações acima estão representadas nos gráficos abaixo.

Anos de permanência no curso (desvinculados)



Discentes segundo a modalidade de ingresso

Nesta seção, apresentaremos alguns dados relativos à **modalidade de ingresso dos discentes** do curso de Sociologia. São várias as categorias de modalidade de ingresso que identificam o ingresso dos discentes por ampla concorrência ou por diferentes tipos de ação afirmativa¹. Abaixo estão discriminados os discentes do curso de Sociologia (2011.2-2021.2) conforme a modalidade de ingresso. Note-se que não foi possível recuperar as informações para 219 discentes, restando 999.

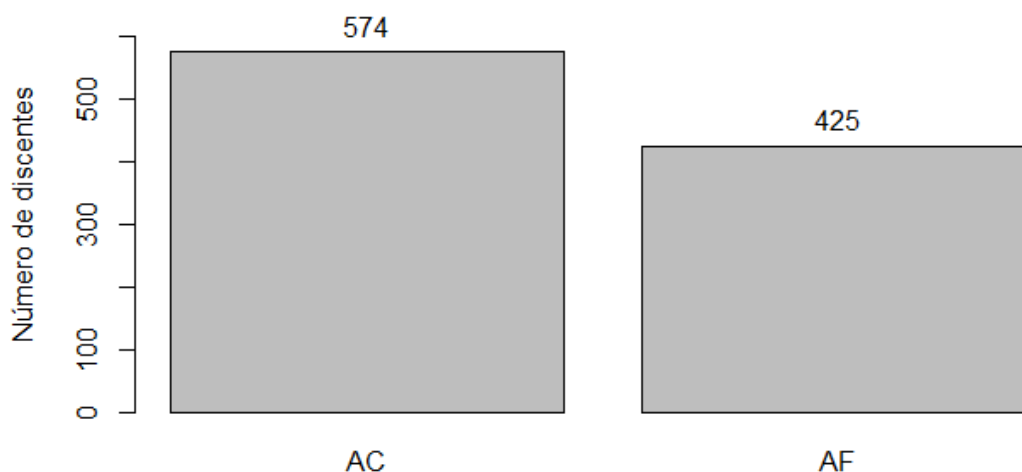
Modalidade de Ingresso	Total
Ampla Concorrência (AC)	299
Ampla Concorrência (A0)	275
PPI + Renda Baixa + Escola PUB (L2)	108
Renda Baixa + Escola PUB (L1)	92
PPI + Escola PUB (L6)	75
Escola PUB (L5)	64
PPI + Escola PUB (L4)	39
Escola PUB (L3)	28
Escola PUB Municipal ou Estadual (A1)	18
PCD + PPI + Renda Baixa + Escola PUB (L10)	1
Total	999

Fonte: idUFF, elaboração própria

Abaixo, observa-se que 574 discentes ingressaram por ampla concorrência (**AC**) e 425 por ações afirmativas (**AF**), o que corresponde aproximadamente 57% e 43% do total de discentes dessa amostra, respectivamente.

¹ A descrição de cada uma das modalidades de ingresso encontra-se disponível neste site: https://app.uff.br/transparencia/perfil_graduando.

Modalidade de Ingresso (2011.2 - 2021.2)



Modalidade de ingresso x idade

Quando se agrupa os discentes apenas em duas modalidades de ingresso, ampla concorrência (AC) e ações afirmativas (AF), conforme a faixa etária, observa-se que não há diferença significativa na mediana das idades (parâmetro fundamental para amostras não-paramétricas).

Estatística descritiva da idade dos discentes segundo modalidade de ingresso

2011.2 - 2021.2

	mínimo	primeiro quartil	mediana	média	terceiro quartil	máximo
Ampla Concorrência	18.0	20.0	23.0	25.8	27.0	70.0
Ação Afirmativa	17.0	21.0	23.0	27.2	29.0	76.0

Fonte: ID/UFF, elaboração própria

Modalidade de Ingresso e Situação de Matrícula

Diferenças na experiência universitária de ingressantes pela política de ação afirmativa e de ingressantes por ampla concorrência podem indicar lacunas importantes na política de permanência estudantil. Abaixo, a intenção é investigar se a modalidade de ingresso do discente afeta a sua situação de matrícula. Para tal, foi utilizado o teste Qui-

quadrado de independência que indica se há ou não relação entre as variáveis analisadas. Abaixo são apresentados dois resultados, a frequência, de fato, observada e a frequência esperada, caso as variáveis fossem independentes entre si.

Frequência observada e esperada para o cruzamento das variáveis situação de matrícula e modalidade de ingresso, 2011.2 - 2021.2

	Modalidade AA	Modalidade AC
Abandono/Insuf		
Observado	74	145
Esperado	93.1	125.8
Mudança/Tranf		
Observado	99	142
Esperado	102.5	138.4
Pendente		
Observado	77	98
Esperado	74.4	100.5
Regular		
Observado	175	189
Esperado	154.8	209.1

Fonte: idUFF, elaboração própria.

A análise da estatística Qui-quadrado indicou haver correlação entre a situação de matrícula e a modalidade de ingresso do discente. Ou seja, a situação de matrícula não é independente da forma pela qual o estudante acessou o sistema de ensino superior.

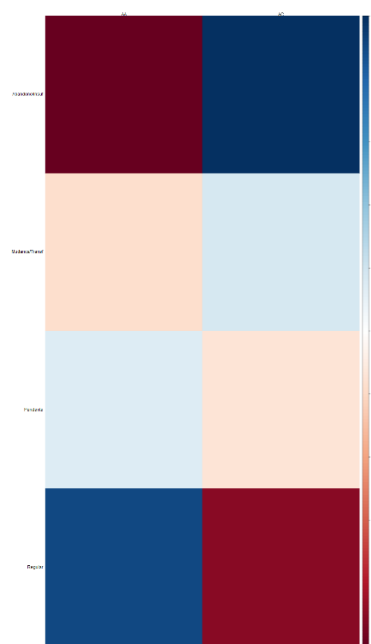
Qui-quadrado = 11.788, df=3, p-value=0.008146

Também é possível verificar a contribuição de cada célula, ou seja, da diferença entre a frequência observada e a frequência esperada, para a significância estatística. Os valores acima de 1,96 indicam que há correlação entre as categorias, assim como os valores positivos e negativos apontam para o sentido desta relação, se frequências abaixo ou acima do esperado. Dessa forma, entre aqueles que foram desvinculados por abandono ou insuficiência de aproveitamento encontramos mais discentes que acessaram o curso por meio da ampla concorrência do que encontraríamos caso as variáveis fossem independentes entre si. Em contrapartida, encontramos menos discentes que acessaram o curso por meio da política de ação afirmativa nesta situação do que esperávamos encontrar mantendo a hipótese da independência. Na situação regular, há mais estudantes cotistas e menos estudantes de ampla concorrência do que o esperado caso a

situação de matrícula e a modalidade de ingresso fossem independentes entre si. O gráfico representa a informação destacando as células que mostraram significância estatística com cores fortes.

Significância estatística* entre a correlação da situação de matrícula e a modalidade de ingresso do discente, 2011.2 – 2021.2.

	Modalidade AA	Modalidade AC
Abandono/Insuf		
	-2,96	2,96
Mudança/Tranf		
	-0,52	0,52
Pendente		
	0,42	-0,42
Regular		
	2,67	-2,67



*Análise de resíduos padronizados (z)

Modalidade de ingresso e CR

Nesta seção, abordaremos as modalidades de ingresso agrupadas (ampla concorrência e ações afirmativas) conforme o desempenho acadêmico, medido aqui pelo coeficiente de rendimento (CR). Abaixo, apresentamos a tabela com a estatística descritiva dos CRs para os dois grupos.

Estatística descritiva CR por modalidade de ingresso

2011.2 - 2021.1

mínimo primeiro quartil mediana média terceiro quartil máximo

Ampla concorrência

0	1.6475	6.2	5.1	8.2	9.9
---	--------	-----	-----	-----	-----

Ação afirmativa

0	1.4000	6.5	5.2	8.1	10.0
---	--------	-----	-----	-----	------

Fonte: Coordenação de Sociologia (idUFF)

Ao aplicarmos o teste de hipótese de Wilcoxon (p -valor = 0.9067), observamos que não há diferença estatisticamente significativa entre os CRs dos discentes que ingressaram por ações afirmativas ou por ampla concorrência.

Reagrupando (novamente) as categorias de modalidade de ingresso: renda, raça e ensino público

Para que possamos ter melhor rendimento na análise da variável **modalidade de ingresso**, reagrupamos as diferentes categorias que dela fazem parte do seguinte modo:

- 1. Ampla Concorrência (A0, AC)**
 - Ampla Concorrência
- 2. Renda e Escola Pública (L1, A1, L3 e L5)**
 - Escola PUB Municipal ou Estadual
 - Renda Baixa + Escola PUB
 - Escola PUB
- 3. Renda, PPI e PCD (L2, L4, L6 e L10)**
 - PCD + PPI + Renda Baixa + Escola PUB
 - PPI + Renda Baixa + Escola PUB
 - PPI + Escola PUB

O total para cada categoria reagrupada é o que se segue:

Modalidade de Ingresso	Total
Ampla Concorrência	574
Renda, PPI e PCD	223
Renda e Escola Pública	202
Total	999

Fonte: idUFF, elaboração própria

Abaixo, apresentamos a tabela com a estatística descritiva para cada categoria reagrupada. Observa-se que, entre os discentes desvinculados, aproximadamente 52% ingressaram por **Ampla Concorrência**, 45% por **Renda, PPI e PCD** e 42% por **Renda e Escola Pública**.

Estatística descritiva do número de discentes por modalidade de ingresso (dados agregados)
2011.2 - 2021.2

Formados	Desvinculados	Inscritos	Total
Ampla Concorrência			
57	298	219	574
Renda, PPI e PCD			
14	100	109	223
Renda e Escola Pública			
13	84	105	202

Fonte: idUFF, elaboração própria

Para verificarmos se há diferenças estatisticamente significativas entre os discentes formados e desvinculados conforme as diferentes categorias de modalidade de ingresso, montamos uma tabela de contingência (abaixo) com os números absolutos e realizamos o teste qui-quadrado.

Tabela de contingência para formados e desvinculados conforme modalidade de ingresso (agrupada)
2011.2 - 2021.2

	Ampla Concorrência	Renda, PPI e PCD	Renda e Escola Pública
Formados	57	14	13
Desvinculados	298	100	84

Fonte: idUFF, elaboração própria

O resultado do teste indica que não há diferenças significativas entre os grupos por modalidade de ingresso.

Teste qui-quadrado para formados e desvinculados conforme modalidade de ingresso (agrupada)

2011.2 - 2021.2

total de discentes	estatística do teste	p-valor	graus de liberdade	método	significância de p
566	1.165079	0.558	2	Chi-square test	ns

Fonte: idUFF, elaboração própria

Quando desagregamos o resultado do teste, é possível observar com mais detalhes as relações entre os pares de grupos por modalidade de ingresso.

Comparação entre grupos a partir dos resultados do teste de qui-quadrado

2011.2 - 2021.2

total de discentes	grupo 1	grupo 2	estatística do teste	p-valor	graus de liberdade	p-valor ajustado	significância de p-valor ajustado
469	Ampla Concorrência	Renda, PPI e PCD	0.686168985	0.407	1	1	ns
452	Ampla Concorrência	Renda e Escola Pública	0.232355962	0.630	1	1	ns
211	Renda, PPI e PCD	Renda e Escola Pública	0.001314522	0.971	1	1	ns

Fonte: idUFF, elaboração própria

Pode-se ainda reagrupar de outro modo para destacar ainda mais os grupos de discentes por renda e raça, conforme a classificação abaixo.

1. Ampla Concorrência (A0, AC)
2. Escola Pública (A1, L5)
3. Renda, PPI e PCD (L10, L2)
4. PPI, Escola Pública e PCD (L3, L4, L6)
5. PPI, Escola Pública e PCD (L1)

Depois de reagrupado, os grupos por modalidade de ingresso apresentam os seguintes números absolutos:

Modalidade de Ingresso	Total
Ampla Concorrência	574
PPI, Escola Pública e PCD	142
Renda, PPI e PCD	109
Renda e Escola Pública	92
Escola Pública	82
Total	999

Fonte: idUFF, elaboração própria

Transformamos o quadro acima em uma tabela de contingência por número de formados e desvinculados, conforme demonstrado abaixo.

Tabela de contingência para formados e desvinculados conforme modalidade de ingresso (agrupada)

2011.2 - 2021.2

	Ampla Concorrência	PPI, Escola Pública e PCD	Renda, PPI e PCD	Renda e Escola Pública	Escola Pública
Formados	57	9	8	7	3
Desvinculados	298	64	50	40	30

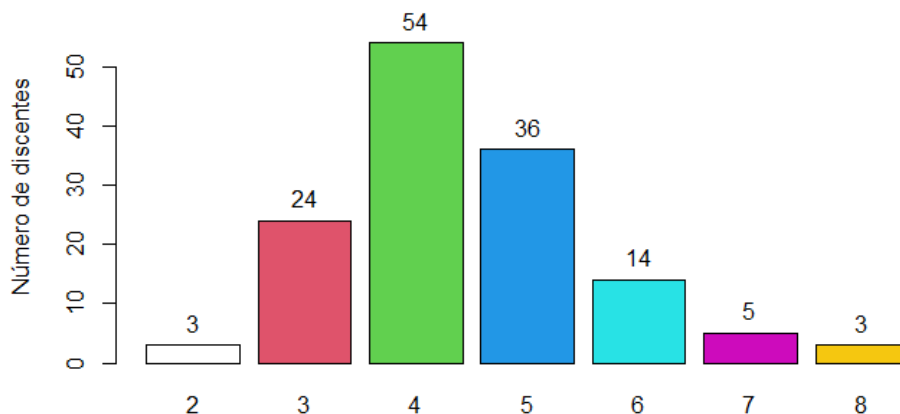
Fonte: idUFF, elaboração própria

O teste exato de Fisher apontou um p-valor de 0.854 ao nível de 95% de confiança. Novamente, não temos evidências que apontam para discrepâncias significativas entre os grupos de formados e desvinculados do curso de Sociologia conforme a modalidade de ingresso.

Egressos

O Bacharelado em Sociologia somou 139 formados até 2021.1. Temos dados do curso desde 2011.2, portanto 10 períodos (descontando 2021.2 e os quatro primeiros anos de funcionamento do curso), com média 13,9 discentes formados por semestre. No gráfico abaixo, é possível perceber como, em geral, os formados integralizam o currículo em torno de 4 e 5 anos.

Anos de permanência no curso (formados)



A média de idade dos formados, como se observa na tabela abaixo, é de 29.8 anos e mediana de 25.

Estatística descritiva da idade dos formados

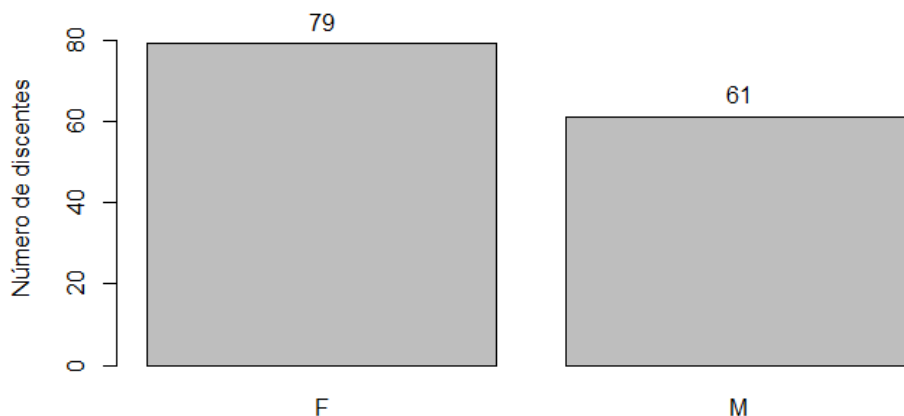
2011.2 - 2021.2

mínimo	primeiro quartil	mediana	média	terceiro quartil	máximo
20	23	25	29.8	32.25	69

Formados por sexo

Como se observa no gráfico abaixo, o número de discentes formados que se declararam do sexo feminino é um pouco maior que do sexo masculino.

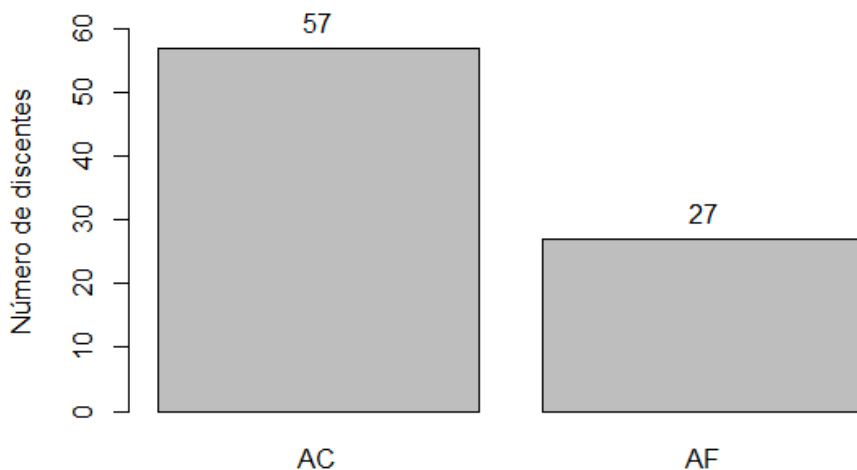
Formados segundo o sexo (2011.2 - 2021.1)



Formados por modalidade de ingresso

No que toca aos discentes formados, entre 2011.2 e 2021.1 houve 57 formados que ingressaram por ampla concorrência (AC) e 27 discentes que ingressaram por ações afirmativas (AF).

Modalidade de Ingresso entre formados (2011.2 - 2021.1)



Para nos auxiliar na comparação entre os número de formados por ampla concorrência e por ações afirmativas, aplicamos o teste de proporção z, cujo resultado (p-valor = 0.0576) indicou que não há diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos.

Análise do CR dos formados

Quanto ao CR (coeficiente de rendimentos), os formados apresentam um bom rendimento com média de 8.

Estatística descritiva CR entre os formados						
<i>2011.2 - 2021.1</i>						
mínimo	primeiro quartil	mediana	média	terceiro quartil	máximo	
6.1	7.4	8.2	8.0	8.7	9.6	
Fonte: Coordenação de Sociologia (idUFF)						

CR x turno

Quando comparamos os CRs dos formados de acordo com o turno (vespertino ou noturno), nota-se que não há diferenças estatisticamente significativas.

Estatística descritiva CR por turno entre os formados						
<i>2011.2 - 2021.1</i>						
mínimo	primeiro quartil	mediana	média	terceiro quartil	máximo	
Noturno						
6.1	7.4	8.1	7.9	8.6	9.3	
Vespertino						
6.3	7.5	8.5	8.2	9.0	9.6	
Fonte: Coordenação de Sociologia (idUFF)						

CR x modalidade de ingresso

Na tabela abaixo, observa-se a estatística descritiva o CR dos discentes formados conforme a modalidade de ingresso (ampla concorrência e ações afirmativas).

Estatística descritiva CR por modalidade de ingresso entre os formados

2011.2 - 2021.1

mínimo	primeiro quartil	mediana	média	terceiro quartil	máximo
Ampla concorrência					
6.1	7.40	8.20	8.0	8.7	9.6
Política afirmativa					
6.3	7.15	8.05	8.0	8.7	9.2

Fonte: Coordenação de Sociologia (idUFF)

Quando comparamos os CRs dos formados de acordo com a modalidade de ingresso (ampla concorrência e ações afirmativas), nota-se que não há diferenças estatisticamente significativas. Ou seja, os desempenhos acadêmicos apresentados pelos dois grupos são muito semelhantes.

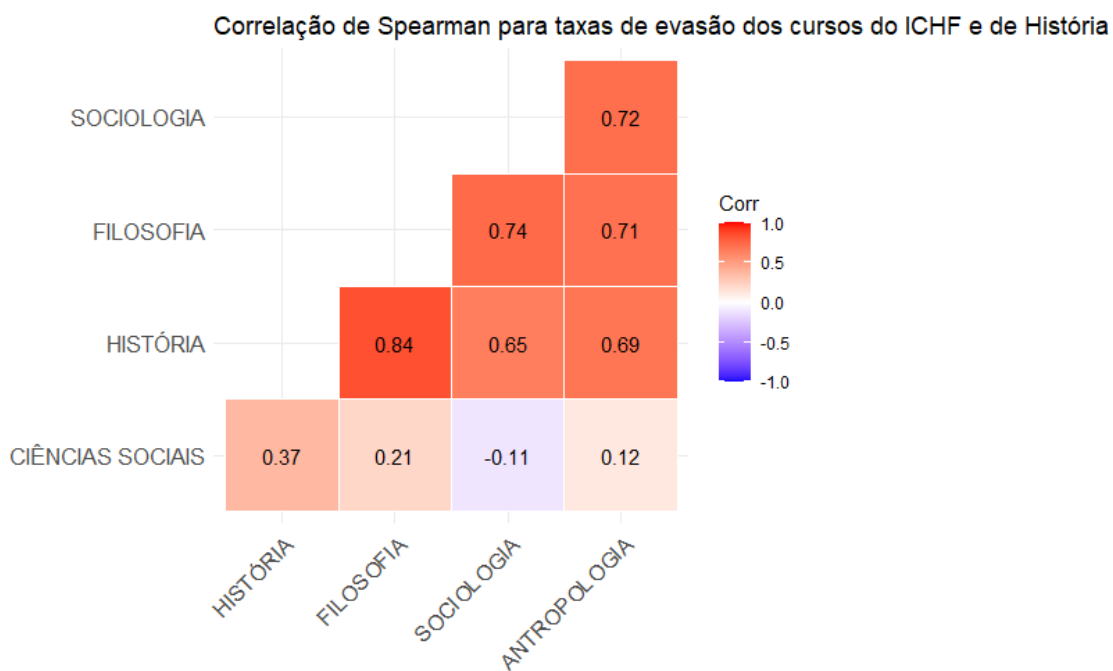
Teste de Wilcoxon para diferença de CR por modalidade de ingresso entre os formados

2011.2 - 2021.1

estatística do teste	p-valor	método	alternativa
689.5	0.7662223	Wilcoxon rank sum test with continuity correction	two.sided

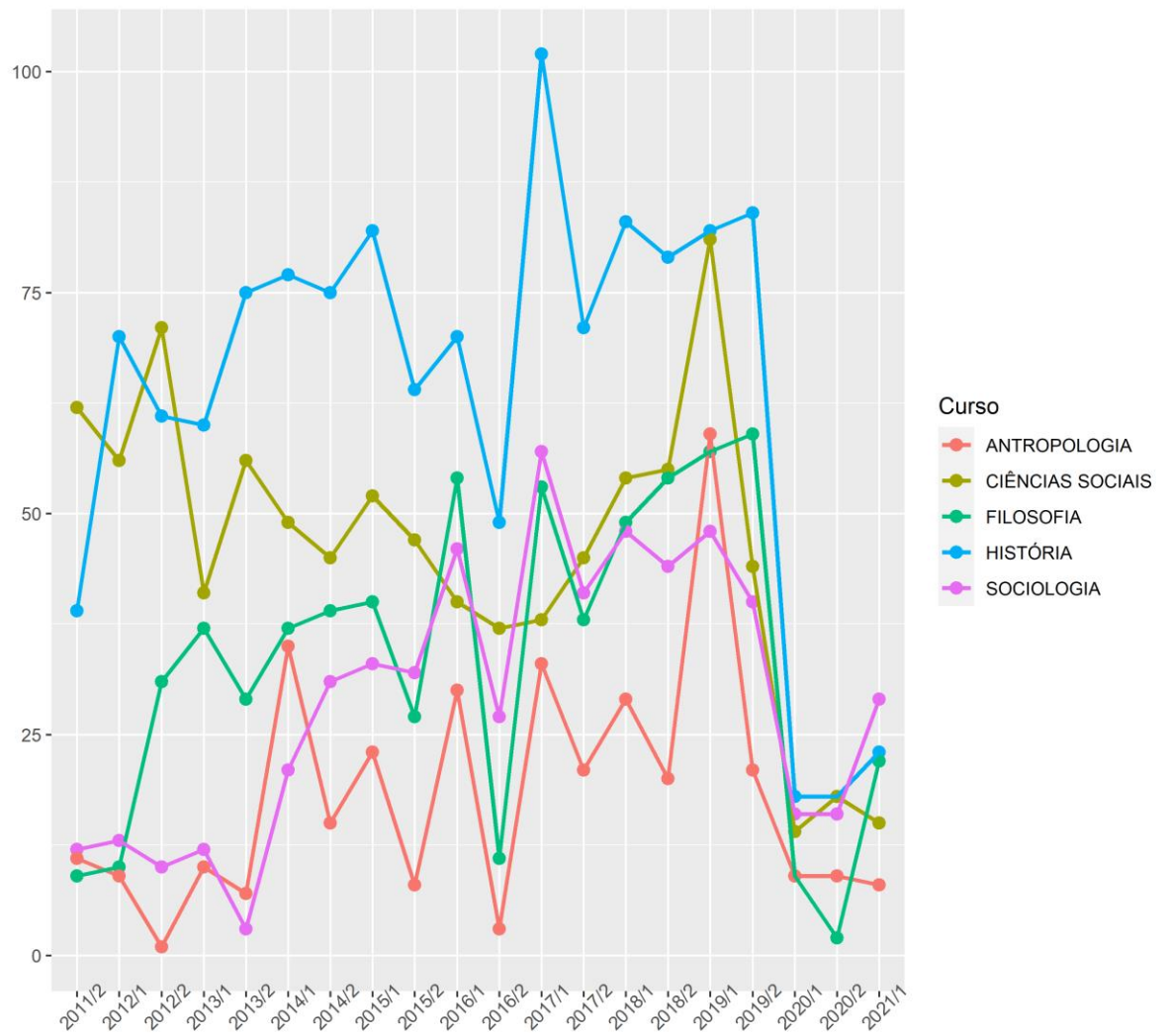
Análise de evasão

Para análise de evasão a seguir, levamos em conta somente as matrículas que foram **canceladas** no período de 2011.2 a 2021.2. Ao todo, foram 577 matrículas canceladas. Abaixo, mostraremos um pequeno comparativo do curso de Sociologia com os demais que integram o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (ICHF) e o Instituto de História (IH) da Universidade Federal Fluminense. Começamos com a correlação entre as taxas de cancelamento entre os cursos. Lembrando que a correlação não diz respeito à magnitude, mas à variação da evasão ao longo do tempo. Portanto, desde 2011.2 (período abarcado para a comparação), os cursos de Filosofia, Antropologia e História são os que mais se aproximam do curso de Sociologia em relação às variações de evasão.



Quanto à dimensão da evasão (entendida através dos cancelamentos de matrícula), podemos melhor observar através do gráfico de série temporal abaixo. Em geral, os picos no número de matrículas canceladas parecem ter comportamentos parecidos entre os cursos ao longo do período analisado, embora as magnitudes desses picos tenham diferenças importantes entre si.

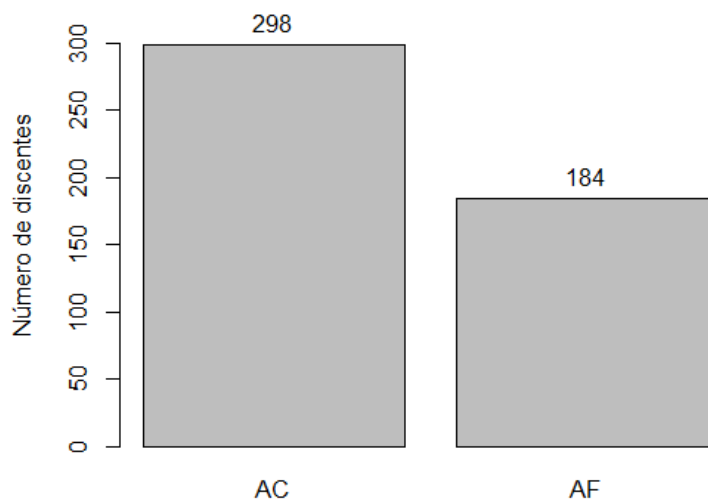
Série temporal evasão cursos do ICHF/UFF
2011/2 a 2021/1



Fonte: IdUFF/Elaboração própria

A evasão pode ser ainda analisada considerando a modalidade de ingresso dos discentes, ampla concorrência (**AC**) e ações afirmativas (**AF**). Entre 2011.2 e 2021.2, 298 discentes que ingressaram por ampla concorrência e 184 discentes que ingressaram por ações afirmativas cancelaram suas matrículas.

Evasão por modalidade de ingresso (2011.2 - 2021.1)



Para verificarmos se as proporções de discentes evadidos são estatisticamente significativas, aplicamos um teste de proporção z considerando o total de ingressantes para cada modalidade de ingresso (574 para ampla concorrência e 425 para ações afirmativas). O resultado do teste (abaixo) indica que há diferença na proporção entre os grupos com maior proporção de evasão entre os discentes que ingressaram por ampla concorrência.

Proporção de evadidos AC e AF								
2011.2 - 2021.2								
Proporção AF	Proporção AC	estatística do teste	p-valor	parâmetro	conf.low	conf.high	método	alternativa
0.4329412	0.5191638	6.929395	0.008479034	1	-0.1506375	-0.02180768	2-sample test for equality of proportions with continuity correction	two.sided
Teste Z para duas proporções independentes								
Fonte: idUFF, elaboração própria								

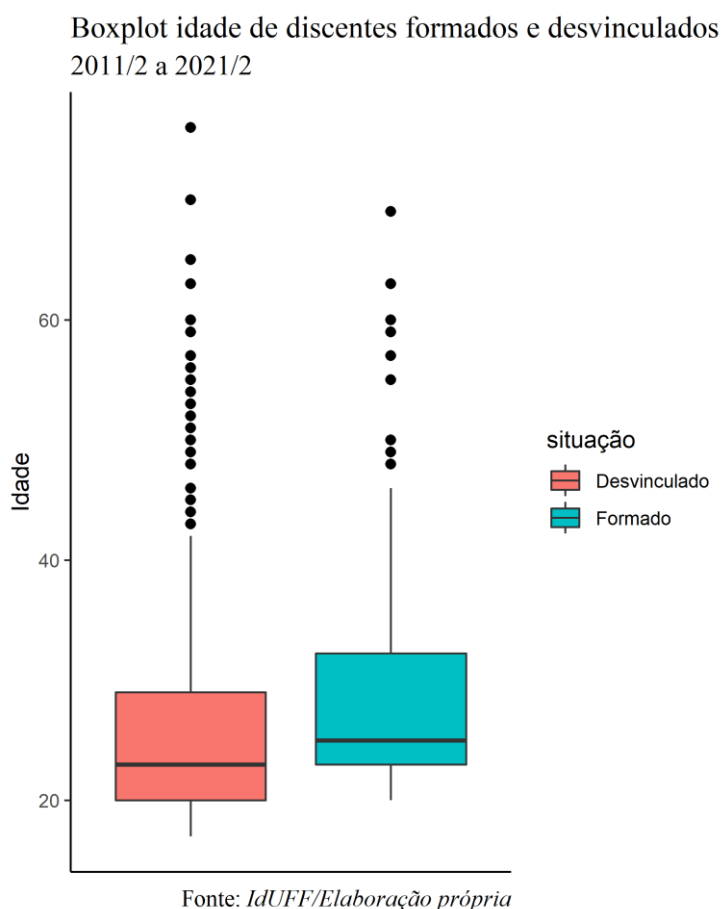
Quanto à idade dos desvinculados, observa-se que tende a cancelar a matrícula discentes muito jovens e/ou com idade mais avançada.

Estatística descritiva da idade dos desvinculados

2011.2 - 2021.2

mínimo	primeiro quartil	mediana	média	terceiro quartil	máximo
17	20	23	26.8	29	76

O gráfico de caixas (boxplot) permite visualizar melhor como discentes com idade mais avançada formam um grupo bem marcado de “outliers”, ou seja, que fogem do padrão geral da idade dos discentes evadidos.



Regressão logística discentes evadidos conforme idade, turno, modalidade de ingresso e sexo

2011.2 - 2021.1

term	estimate	std.error	statistic	p.value
(Intercept)	0.2473115	0.1473149	1.678795	0.0931920491
Idade	-0.1474869	0.0594202	-2.482100	0.0130610494
Turno	0.5223199	0.1353637	3.858641	0.0001140190
Modalidade de Ingresso`	-0.3297177	0.1317681	-2.502257	0.0123404140
Sexo	-0.4427007	0.1322291	-3.347982	0.0008140243

Fonte: idUFF, elaboração própria

Characteristic	OR ¹	95% CI ¹	p-value
Idade	0.86	0.77, 0.97	0.013
Turno	1.69	1.29, 2.20	<0.001
Modalidade de Ingresso	0.72	0.56, 0.93	0.012
Sexo	0.64	0.50, 0.83	<0.001

¹ OR = Odds Ratio, CI = Confidence Interval

Em suma, o perfil médio do discente de Sociologia que evade é do sexo masculino, jovem, do turno vespertino e ingressante por ampla concorrência.

Evasão e localidade de residência dos discentes

Se agrupamos os alunos desvinculados do curso de Sociologia por modalidade de ingresso em Ampla Concorrência (AC) e Ação Afirmativa (AF) e conforme o endereço de residência, podemos notar que, segundo teste extado de Fisher, há uma diferença estatisticamente significativa (p -valor = 0.000453) entre a localidade e modalidade de ingresso entre os discentes evadidos. Abaixo a tabela de contingência que serviu de base para o teste.

Tabela de contingência de discentes desvinculados conforme localidade e modalidade de ingresso (agrupada)
2011.2 - 2021.2

	Itaboraí	Maricá	Niterói	Rio de Janeiro	São Gonçalo
AC	7	6	79	104	37
AF	1	7	40	37	42

Fonte: idUFF, elaboração própria

A partir dos resultados do mesmo teste, pode-se comparar os pares de localidade. Notamos que o par Rio de Janeiro e São Gonçalo apresentam diferenças de proporções estatisticamente significativas. A tabela de contingência anterior nos ajuda a interpretar os dados: enquanto no Rio de Janeiro (e também em Niterói) a proporção de discentes evadidos ocorre sobretudo entre os **AC**, no caso de São Gonçalo a evasão ocorre sobretudo entre os discentes **AF**.

Teste Exato de Fisher desvinculados conforme localidade e modalidade de ingresso (agrupada)

2011.2 - 2021.2

grupo 1	grupo 2	total de discentes	p-valor	p-valor ajustado	significância de p-valor ajustado
Itaboraí	Maricá	21	0.085000	0.51000	ns
Itaboraí	Niterói	127	0.435000	1.00000	ns
Itaboraí	Rio de Janeiro	149	0.680000	1.00000	ns
Itaboraí	São Gonçalo	87	0.058000	0.41300	ns
Maricá	Niterói	132	0.221000	1.00000	ns
Maricá	Rio de Janeiro	154	0.051600	0.41300	ns
Maricá	São Gonçalo	92	1.000000	1.00000	ns
Niterói	Rio de Janeiro	260	0.221000	1.00000	ns
Niterói	São Gonçalo	198	0.007960	0.07160	ns
Rio de Janeiro	São Gonçalo	220	0.000121	0.00121	**

Fonte: idUFF, elaboração própria

Quando consideramos a proporção de formados e desvinculados do curso de Sociologia de acordo com o endereço de residência, notamos que não há diferenças estatisticamente significativas (conforme teste exato de Fisher p-valor= 0.121 baseado na tabela de contingência abaixo).

Tabela de contingência de discentes formados e desvinculados conforme localidade

2011.2 - 2021.2

	Itaboraí	Maricá	Niterói	Rio de Janeiro	São Gonçalo
Desvinculado	8	13	119	141	79
Formado	6	3	25	24	13

Fonte: idUFF, elaboração própria

Dados sociodemográficos

Para a análise sociodemográfica dos discentes do curso de Sociologia foram coletados dados de latitude e longitude a partir dos endereços fornecidos pelos discentes em suas fichas de cadastro na Universidade. Do total de 1218 discentes, encontramos dados de geolocalização para 955 discentes, dos quais 833 localizados no estado do Rio de Janeiro. Entre os municípios com maior número de discentes do curso, estão a cidade

do Rio de Janeiro com 305, Niterói com 328, São Gonçalo com 200, Maricá com 38, Itaboraí com 31, Duque de Caxias com 18 e Nova Iguaçu com 10.

No município do Rio de Janeiro, a distribuição dos discentes por zonas é a seguinte:

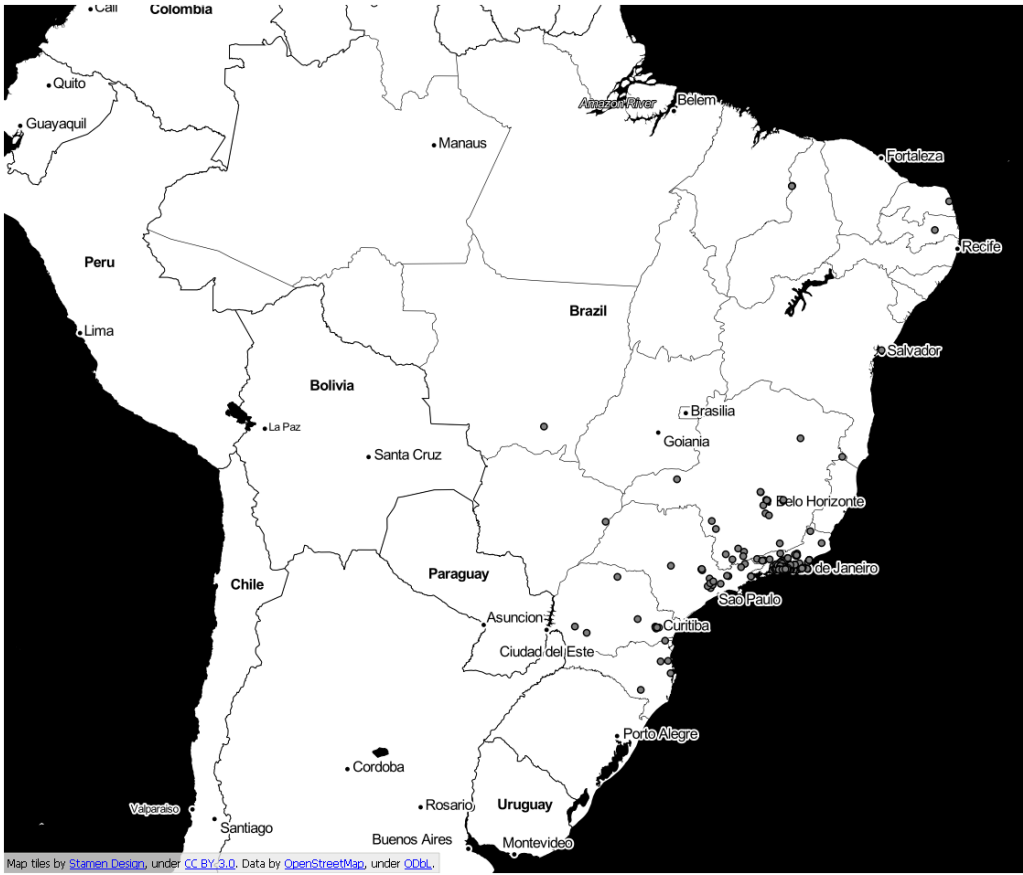
Discentes por região da cidade do Rio de Janeiro	
<i>2011.2 - 2021.1</i>	
Região	Número de discentes
Zona Norte	182
Zona Central	91
Zona Sul	79
Zona Oeste	72

Nas Zonas Norte e Central estão localizada a maior parte dos endereços cadastrados dos discentes do curso de Sociologia/UFF.

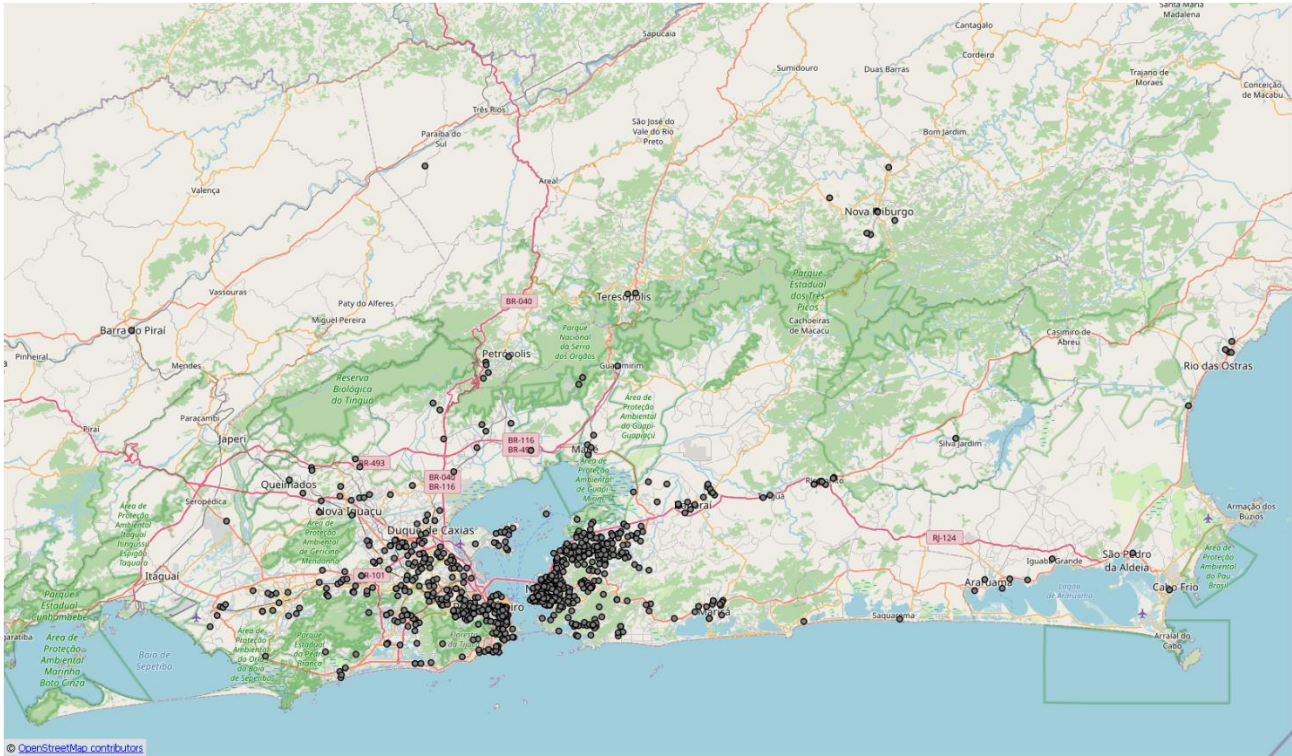
Discentes por localidade

A seguir, dispomos uma série de mapas com a geolocalização dos discentes por endereço informado na plataforma Id/UFF. Os mapas auxiliam a melhor visualização da distribuição e concentração espacial dos discentes.

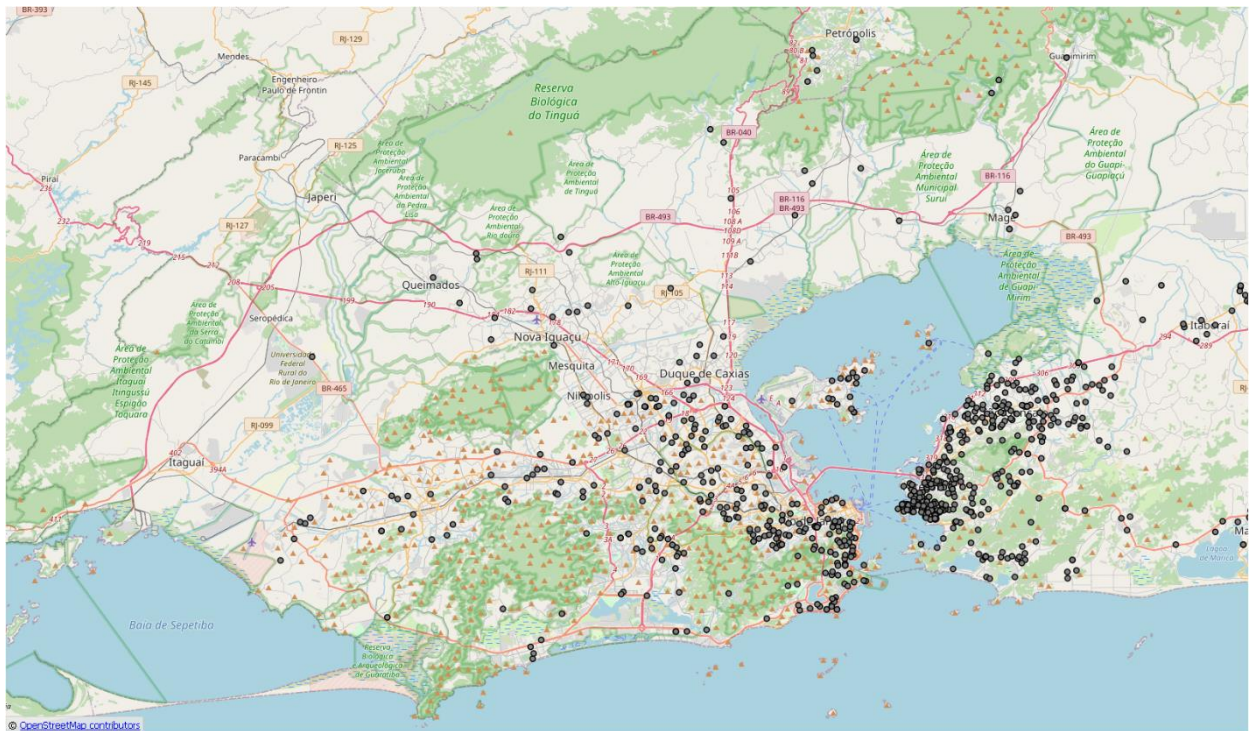
Mapa do Brasil dos discentes



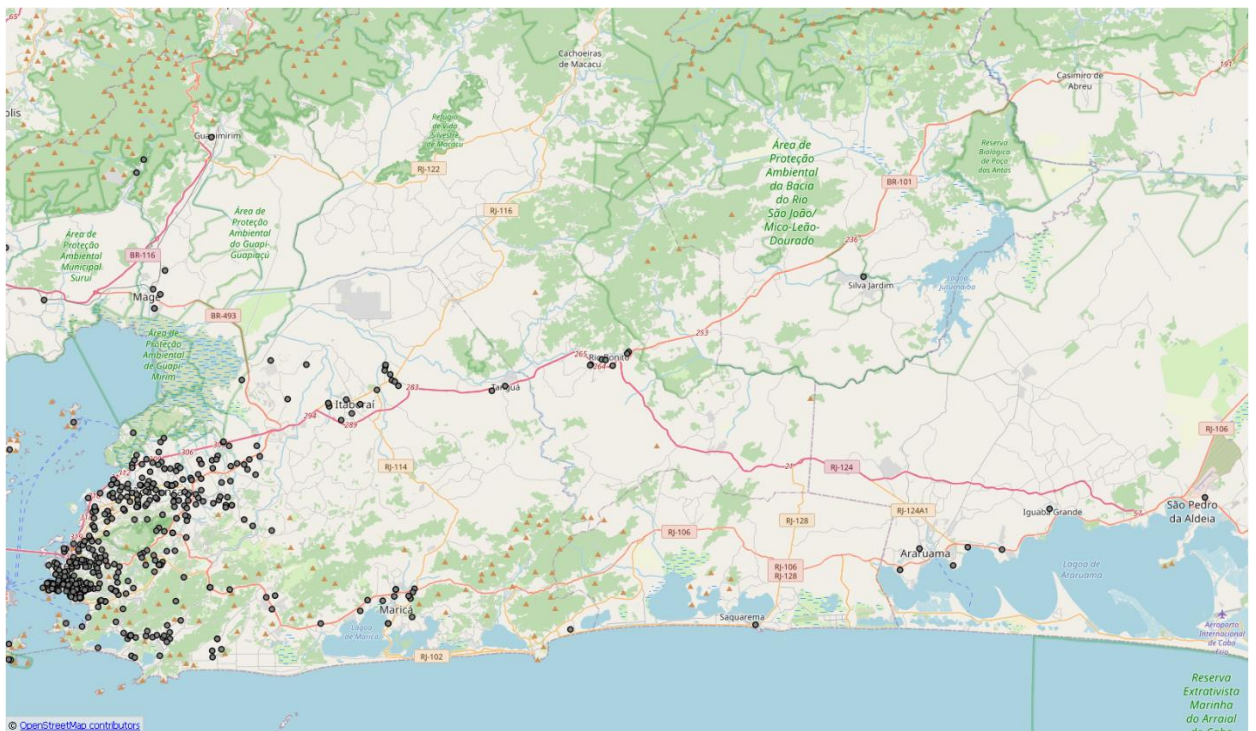
Estado do Rio de Janeiro



Região Metropolitana do Rio de Janeiro e Niterói

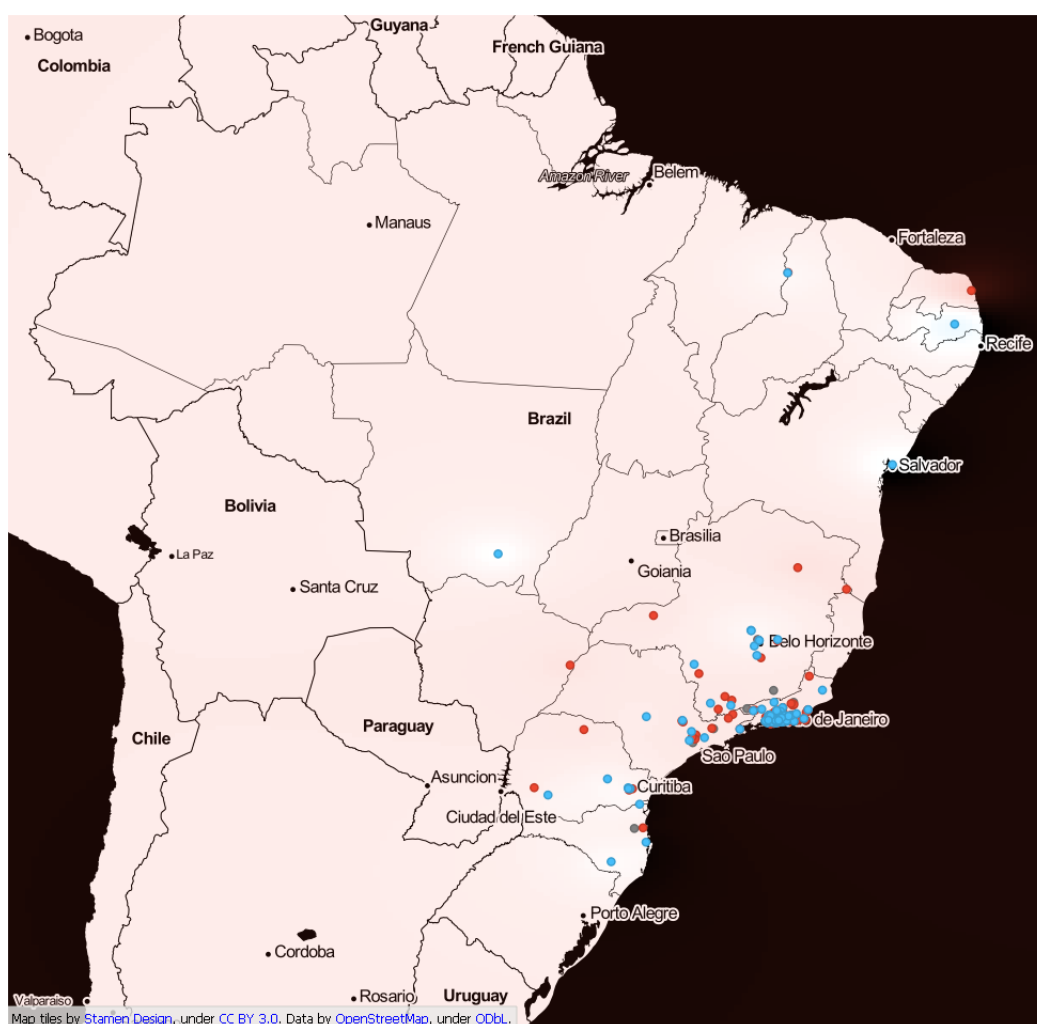


Niterói, São Gonçalo, Itaboraí e Região dos Lagos



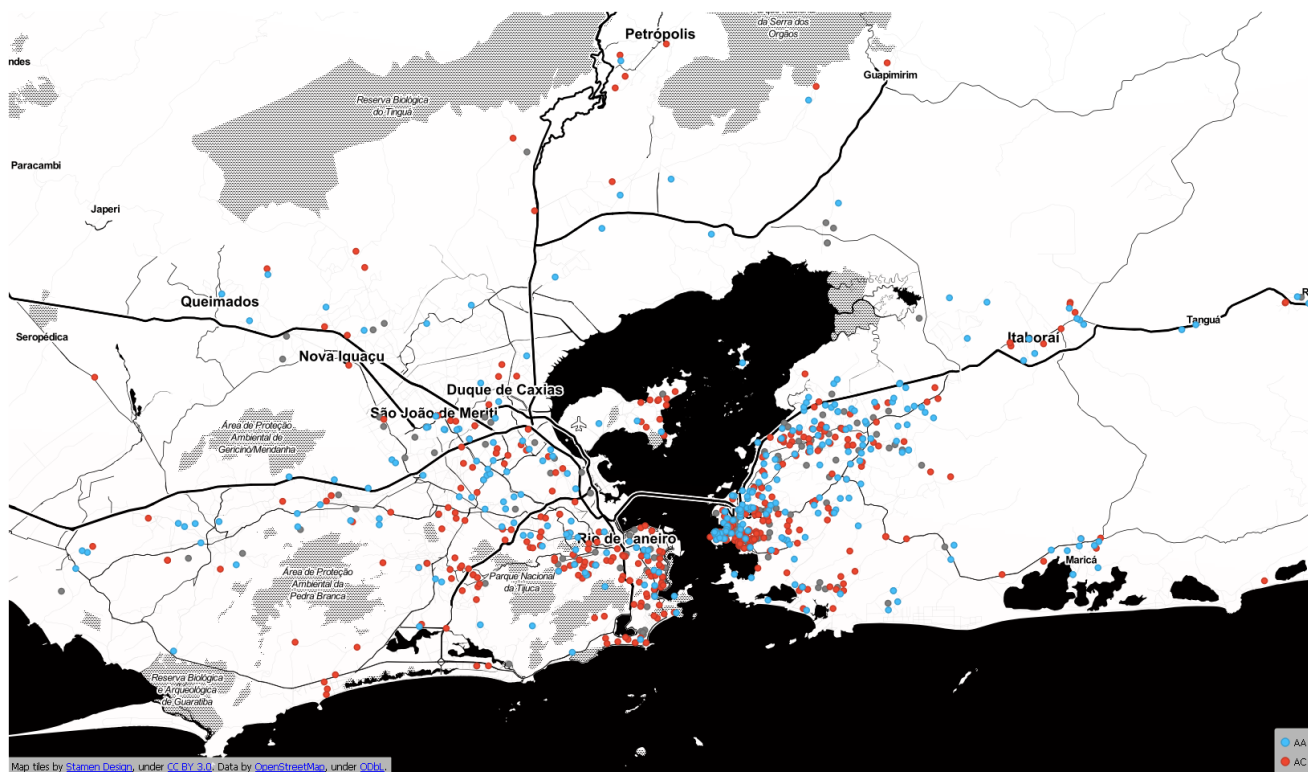
Discentes por localidade e modalidade de ingresso

Os mapas dispostos abaixo mostram a distribuição geográfica dos discentes segundo a modalidade de ingresso agrupadas em Ampla Concorrência (AC) e Ação Afirmativa (AA). Em vermelho, endereço dos discentes que ingressaram por políticas de ação afirmativa. Em azul, discentes que ingressaram por ampla concorrência. Observa-se uma tendência de discentes moradores da Zona Norte do Rio de Janeiro, Baixada Fluminense, São Gonçalo e Itaboraí serem ingressantes por políticas de ações afirmativas.



Município do Rio de Janeiro e região metropolitana

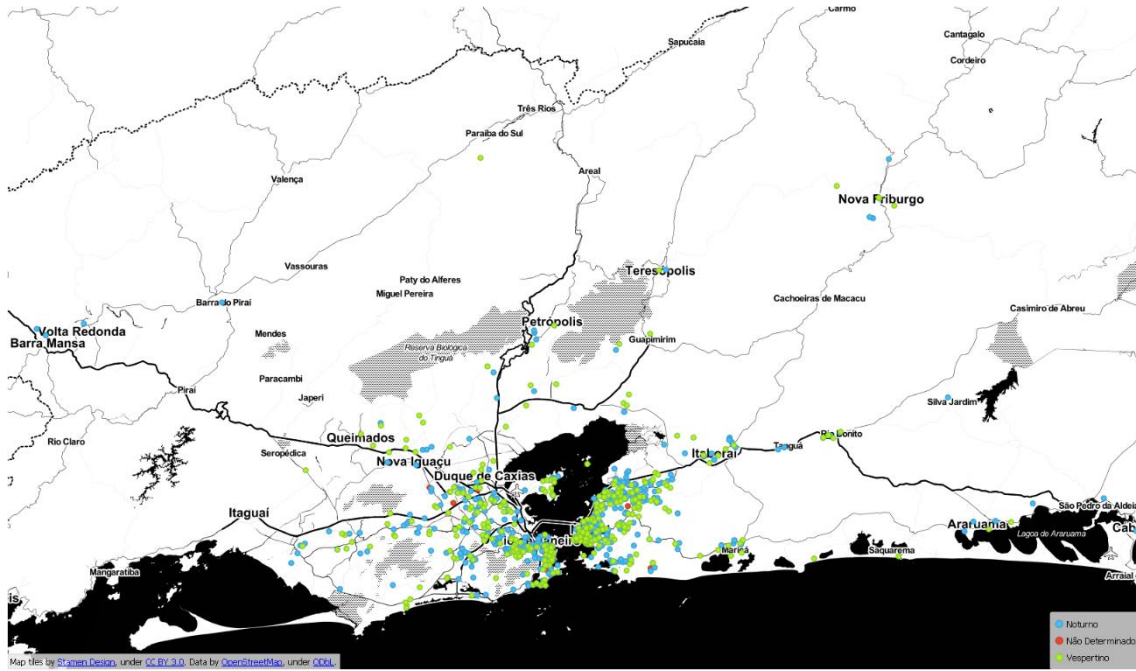
Importante notar também que a distribuição de número de discentes que ingressaram por ampla concorrência, em vermelho no mapa abaixo, e por ação afirmativa, em azul, não difere significativamente entre os municípios.



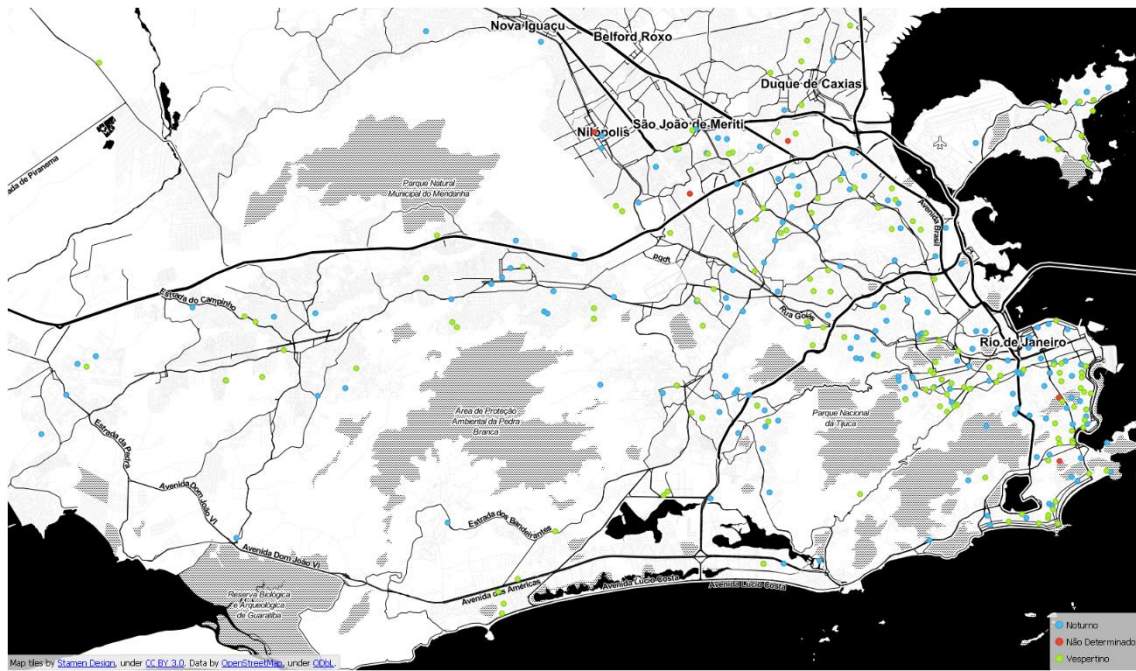
Discentes por localidade e turno

Abaixo, estão os mapas com a localização dos discentes por turno (noturno em azul, vespertino em verde e não informado em vermelho). Em Niterói e adjacências, nota-se um predomínio de discentes do turno vespertino.

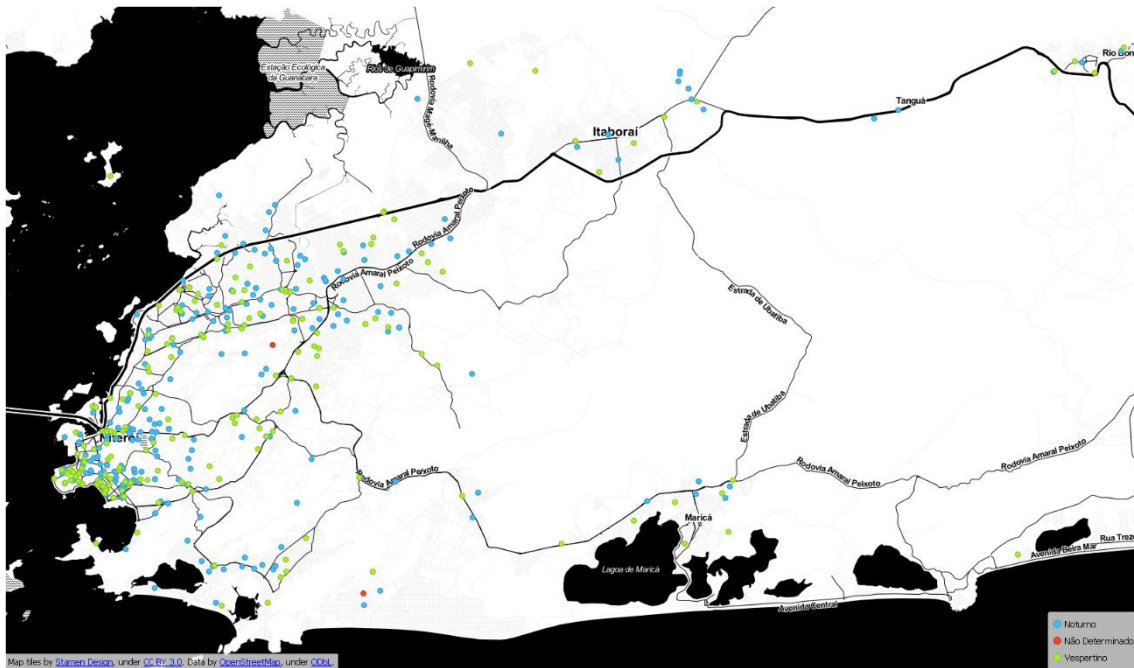
Estado do Rio de Janeiro



Município do Rio de Janeiro e região metropolitana



Município de Niterói e adjacências

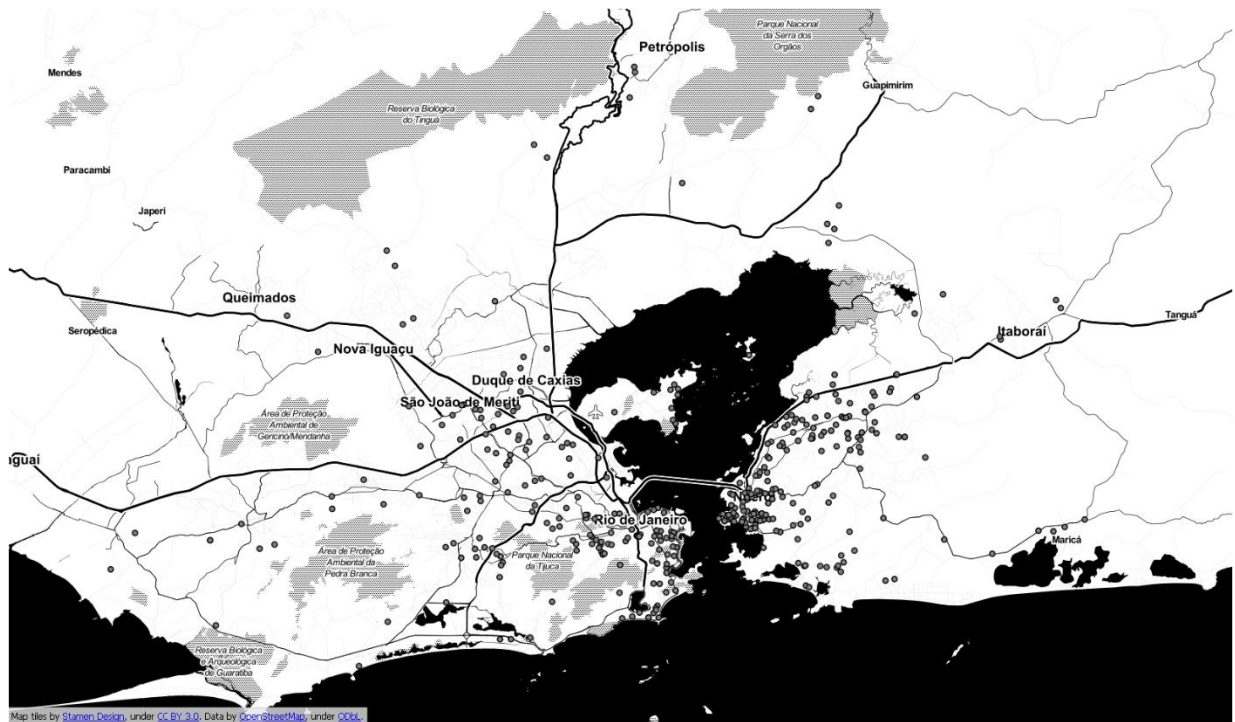


Discentes desvinculados por localidade

Mapa do Brasil de discentes desvinculados



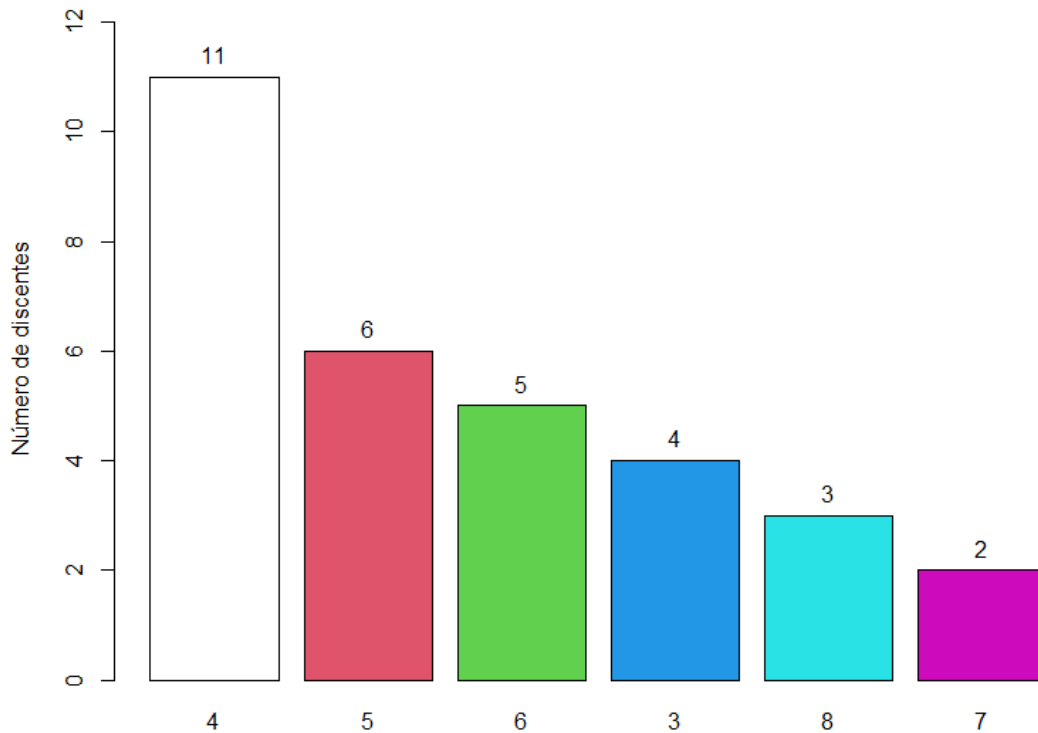
Mapa do Estado do Rio de Janeiro de discentes desvinculados



Anexo: a pandemia de Covid-19 e o curso de Sociologia (análise preliminar)

- a) Média de 16 formados por período antes da pandemia, ou seja, antes de 2020. Cálculo: 109 formandos dividido por 7 períodos (descontando os 8 primeiros períodos de funcionamento do curso)
- b) 517 discentes se desvincularam do curso até 2019.2, o que dá em média 34,46 discentes por período. Cálculo: 517 desvinculados dividido por 15 períodos
- c) 62 discentes desvinculados durante o período pandêmico, o que dá em média 15,5 desvinculados ao longo destes 4 períodos (para o cálculo foi acrescentado o período corrente de 2021.2 pois já é contabilizado desvinculamentos)
- d) 31 formados durante a pandemia, média de 10,33 (considerando os períodos de 2020.1 a 2021.1, portanto três períodos)

Discentes formados durante a pandemia por anos de permanência no curso



- e) Teste Z de proporção para desvinculados antes e durante a pandemia: a diferença de proporção é estatisticamente significativa (alfa de 5%) ao nível de confiança de 95%, mostrando que durante a pandemia há, por enquanto, menos desvinculados (28% em comparação a 51% antes da pandemia).

Proporção de desvinculados antes e durante a pandemia

2011.2 - 2021.2

Proporção grupo 1	Proporção desv.pand	estatística do teste	p-valor	parâmetro	Int. conf. inferior	Int. conf. superior	método	alternativa
0.5164835	0.2857143	37.1621	1.087061e-09	1	0.1603554	0.301183	2-sample test for equality of proportions with continuity correction	two.sided

Teste Z para duas proporções independentes

- f) Teste Z de proporção para desvinculados de políticas afirmativas antes e durante a pandemia: a diferença de proporção é estatisticamente significativa (alfa de 5%) ao nível de confiança de 95%, mostrando que durante a pandemia há, por

enquanto, aumento no número de discentes PAs desvinculados (17% em comparação a 12% antes da pandemia).

Proporção de desvinculados PAs antes e durante a pandemia								
2011.2 - 2021.2								
Proporção grupo 1	Proporção grupo 2 (desv durante a pandemia)	estatística do teste	p-valor	parâmetro	conf.low	conf.high	método	alternativa
0.1205674	0.1707317	0.3287806	0.566378	1	-0.1930047	0.092676	2-sample test for equality of proportions with continuity correction	two.sided
Teste Z para duas proporções independentes								

Anexo II

Relatório Egressos do Curso de Bacharelado em Sociologia da
Universidade Federal Fluminense

Coordenação do Curso de Sociologia (2021-2025)
Coordenador: Lucas Carvalho (UFF)
Vice coordenadora: Raquel Guilherme Lima (UFF)

Niterói, fevereiro de 2022

Sumário

INTRODUÇÃO	3
Perfil Socioeconômico	3
Idade.....	3
Cor ou raça e Identidade de gênero.....	4
Escolaridade do pai e da mãe	5
Rede do ensino médio.....	6
Local de moradia	7
Experiência profissional	8
Mercado de trabalho e diploma de Sociologia	8
Tempo de formatura	11
Motivo do não exercício profissional na área de formação.....	12
Tipo de organização contratante	13
Como obteve o emprego?.....	13
Faixa salarial	14
Percepção de satisfação e expectativas futuras	14
Experiência Universitária	16
Conciliação trabalho e graduação e 2ª graduação.....	16
Opção de ingresso no curso	17
Engajamento no curso	17

INTRODUÇÃO

Os dados utilizados nesta análise exploratória sobre o perfil socioeconômico, a experiência profissional e universitária dos egressos do curso de Bacharelado em Sociologia são provenientes da amostra coletada pela coordenação do curso entre o período de 27 de dezembro de 2021 e 20 de janeiro de 2022. Criado em 2011.2, o Bacharelado de Sociologia da Universidade Federal Fluminense diplomou 139 graduandos. Idealmente, buscou-se contato por meio de correio eletrônico e contatos diretos de docentes do curso com a totalidade dos egressos. Ao final do período de coleta de dados, obtivemos uma amostra não aleatória de 46 respondentes, que embora seja um número pequeno para análises estatísticas mais elaboradas, representa 33% do total de formados do curso.

Os objetivos deste relatório buscam satisfazer não apenas as exigências institucionais da Universidade Federal Fluminense e do Ministério da Educação, mas também almeja ser um instrumento de gestão valioso para o desenvolvimento do curso. A primeira versão, ainda a ser aprimorada em trabalhos futuros, foi inspirada em pesquisas semelhantes de instituições de ensino superior e na iniciativa da própria UFF, que bianualmente realiza a “Pesquisa de avaliação por egressos da UFF”.

A intenção deste relatório é oferecer informações que auxiliem docentes, técnicos e discentes do Bacharelado em Sociologia na construção de uma graduação que se guie pelo conhecimento científico, crítico e transformador da sociedade, mas que também seja sensível às demandas do mercado de trabalho. Neste documento, pretende-se responder às seguintes questões: Qual é o perfil socioeconômico dos egressos de Sociologia? É possível observar um padrão de inserção no mercado de trabalho destes profissionais? É possível observar um padrão de experiência universitária destes egressos?

Perfil Socioeconômico

Idade

A média de idade dos respondentes foi igual a 31,7 anos, 50% da amostra possui até 27 anos, enquanto 75% da amostra possui até 35,2 anos. A idade mínima e a idade máxima observadas foram, respectivamente, 23 e 65 anos.

Tabela 1 - Estatística descritiva da idade dos egressos

1º		3º			
mínimo	quartil	mediana	média	quartil	máximo
23	24,7	27	31,7	35,2	65

Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia

Cor ou raça e Identidade de gênero

Os gráficos abaixo apresentam informações sobre a cor ou raça e sobre a identidade de gênero dos egressos. A maioria dos respondentes, 38 pessoas, se identificou como cisgênero – pessoa que se identifica com o gênero que lhe foi atribuído no nascimento -, 1 pessoa se identificou como homem trans, 5 afirmaram possuir outra identidade de gênero que não estava relacionada entre as opções e 2 preferiram não responder à questão. Em relação à cor ou raça, a maioria dos egressos se declarou branca, 28 pessoas, enquanto 11 se declararam pardas, 5 pretas e 2 preferiram não responder.

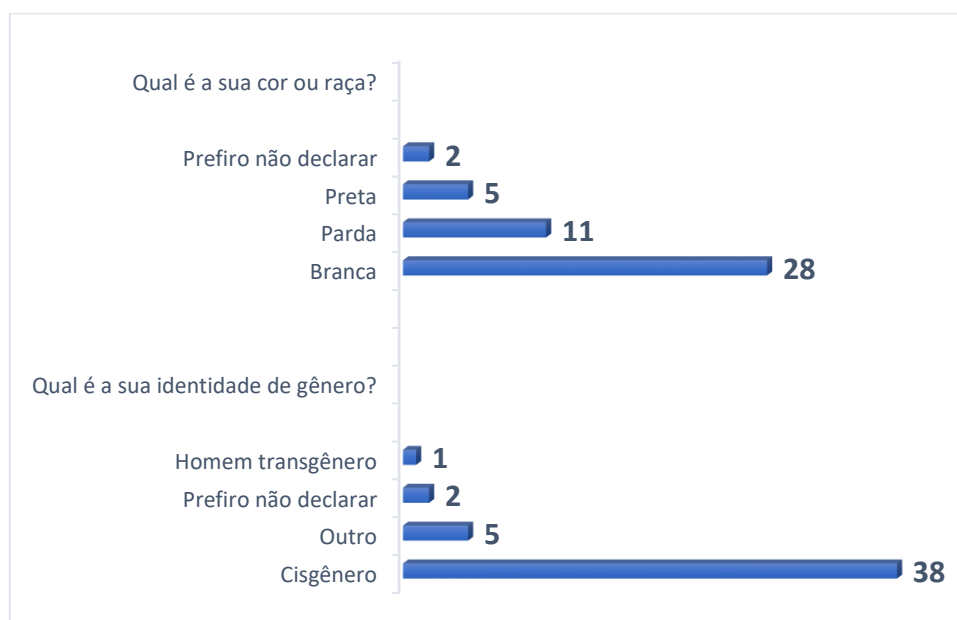
Em termos percentuais, o resultado obtido para tais atributos se mostrou semelhante aos encontrados no “Levantamento de informações sobre estudantes do ICHF/UFF na quarentena¹” realizado entre 13 e 23 de junho de 2020 e respondido por 688 discentes de graduação do instituto. No levantamento do ICFH, 54,5% dos estudantes se autodeclararam brancos, 25,4% pardos e 16,1% pretos. Na amostra de egressos do curso de Sociologia, os percentuais encontrados foram 60% de discentes autodeclarados brancos, 23,9% pardos e 10,9% pretos. Em relação à identidade de gênero, o levantamento do ICFH apontou que 87,9% dos respondentes se autodeclararam cisgênero, 1,6% transgênero, 3,3% reivindicaram outra identidade de gênero que não estava listada e 7% preferiram não declarar. Os valores encontrados entre os egressos de Sociologia foram 82,6% se afirmaram como cisgênero, 2,2% como transgênero, 10,6% apontaram a opção “outra” e 4,3% preferiram não declarar.

Foram observadas pequenas diferenças percentuais quanto à composição racial dos egressos em Sociologia e a composição geral do alunado do ICFH - é válido ressaltar que nenhuma das amostras é representativa do universo. Evitar a reprodução de

¹ Disponível no endereço eletrônico: <http://ichf.uff.br/wp-content/uploads/sites/121/2020/07/PNAD-ICHF-2020-relat%C3%B3rio-descritivo.pdf>

desigualdades sociais é um dos desafios que a gestão universitária deve estar atenta e comprometida. No relatório “Análise do corpo discente do Curso de Bacharelado em Sociologia da Universidade Federal Fluminense (2011 – 2021)”, produzido a partir de dados cadastrais do idUFF, não foi encontrada correlação entre medidas indiretas de raça/classe e situação de evasão (abandono e insuficiência). De todo modo, é necessário complexificar as análises para que elas contemplem simultaneamente o efeito de características como raça, gênero, classe, residência, entre outros. Para que, dessa forma, possamos elaborar um diagnóstico que represente, da melhor maneira possível, a realidade dos nossos estudantes.

Gráfico 1 – Frequência da cor ou raça e da identidade de gênero dos respondentes



Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia

Escolaridade do pai e da mãe

Segundo os dados da Pnad-Contínua de 2019, 38,6% da população brasileira tinha até o ensino fundamental incompleto. Aqueles com ensino fundamental completo e no máximo o ensino médio incompleto eram 12,5% e os com ensino médio completo eram 27,4%. Dentre aqueles que prosseguiram a trajetória educacional até o ensino superior, 4% não havia obtido o diploma e 17,4% havia concluído, pelo menos, a graduação. Comparado aos resultados da amostra de egressos de Sociologia, tais percentuais sugerem uma sobrerrepresentação de mães e pais com alto nível de escolaridade em relação aos padrões encontrados na população brasileira, assim como sub-representação daqueles

com menor escolaridade. A comparação deve ser cautelosa, tanto pelo número total da amostra, apenas 46 respondentes, quanto pela comparação relativa à população brasileira e não apenas à população do sudeste, onde se concentraria as famílias atendidas pela UFF.

De todo modo, os respondentes afirmaram que 15 pais e 20 mães obtiveram, pelo menos, o diploma superior. Em termos percentuais, essas frequências representam, respectivamente, 32,6% e 43% da amostra. Na outra ponta, dentre os pais que sequer concluíram o ensino fundamental estão 11 pais, 23,9% do total, e 9 mães, 19,6% do total. Ainda, segundo os respondentes, 13 pais e 9 mães obtiveram o ensino médio como escolaridade máxima, respectivamente, 28,3% e 19,6% do total. Por último, 5 pais e 2 mães começaram, mas não terminaram o ensino superior, respectivamente, 10,9% e 4,3% do total.

Para além dos importantes efeitos do capital cultural para a trajetória educacional dos indivíduos, a escolaridade dos pais é também uma aproximação confiável da renda familiar. Desta forma, é importante investigar como diferentes marcadores como, a raça e a renda/classe social, interferem nas chances de concluir a graduação em Sociologia.

Gráfico 2 – Frequência da escolaridade máxima do pai e da mãe dos respondentes

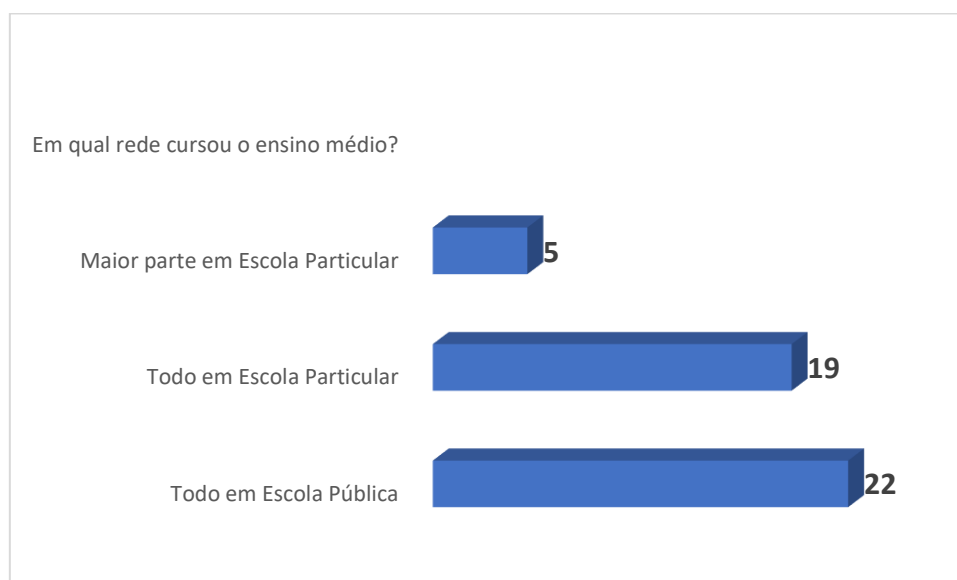


Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia

Rede do ensino médio

Outra informação que funciona como aproximação da renda familiar é a rede escolar na qual o estudante cursou, integralmente ou a maior parte, o ensino médio. O gráfico abaixo indica, que a maioria dos respondentes, 22 pessoas, afirmou ter estudado no ensino médio integralmente na rede pública, enquanto 19 o fizeram na rede privada. Contudo, outros 5 respondentes afirmaram que cursaram a maior parte do ensino médio na rede privada. Segundo o Censo da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) de 2019, 31,11% dos estudantes estavam matriculados na rede particular enquanto 68,89% estavam matriculados na rede pública no Estado do Rio de Janeiro.

Gráfico 3 – Frequência do tipo de rede escolar onde os respondentes cursaram o ensino médio



Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia

Local de moradia

Entre os formados pelo curso de Sociologia, o local de moradia segue distribuição muito próxima ao local de moradia dos discentes do curso desde a sua criação em 2011.2. Destacam-se Rio de Janeiro e Niterói como os principais municípios de moradia dos egressos, bem como municípios que, tradicionalmente, o curso de Sociologia recebe entre os seus ingressantes, como São Gonçalo e Itaboraí. Chama a atenção, discentes que, atualmente, residem fora do estado do Rio de Janeiro, como São Paulo, Fortaleza e Belo Horizonte.

Tabela 2 – Frequência e percentual para a cidade/estado de moradia

	Freq.	%
Rio de Janeiro / RJ	11	23,9
Niterói/RJ	10	21,7
São Gonçalo/RJ	9	19,6
São Paulo/SP	3	6,5
Itaboraí/RJ	2	4,3
Maricá/RJ	2	4,3
Rio Bonito/RJ	2	4,3
Belo Horizonte/MG	1	2,2
Cachoeiras de Macacu/RJ	1	2,2
Florianópolis/SC	1	2,2
Fortaleza/ CE	1	2,2
Iguaba Grande/RJ	1	2,2
Nova Friburgo/RJ	1	2,2
Volta Redonda/RJ	1	2,2
Total	46	100,0

Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia

Experiência profissional

Abaixo são apresentadas informações sobre a situação no mercado de trabalho dos respondentes, assim como indicadores de satisfação e expectativa com os retornos propiciados pelo diploma obtido.

Mercado de trabalho e diploma de Sociologia

O código 2511-20 da classificação brasileira de ocupações (CBO/MTE) designa os profissionais atuantes no cargo de Sociólogo. Sumariamente, as principais atribuições da ocupação são definidas da seguinte maneira:

Realizam estudos e pesquisas sociais, econômicas e políticas; participam da gestão territorial e socioambiental; estudam o patrimônio arqueológico; gerem patrimônio histórico e cultural. realizam pesquisa de mercado. participam da elaboração, implementação e avaliação de políticas e programas públicos; organizam informações sociais, culturais e políticas. elaboram documentos técnico-científicos².

² Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/251120-sociologo>. Consultado em 19 de fevereiro de 2022.

Ainda segundo a publicação do Ministério do Trabalho e Emprego, para exercer a profissão de Sociólogo é necessário a formação superior. Os profissionais estão alocados, sobretudo, na administração pública e em organismos e departamento de pesquisa na esfera pública e privada.

Segundo o site [salario.com.br](https://www.salario.com.br)³, de acordo com 78 salários pesquisados em plataformas governamentais e não governamentais como Novo CAGED, eSocial e Empregador Web, um sociológico recebia, em média, R\$4.735,82 para jornadas de trabalho de 38 horas/semanais. Dos profissionais contratados como sociólogos, o perfil mais comum foi encontrado em empresas de Engenharia, na faixa etária de 41 anos, e pertencentes ao sexo feminino. Não sem razão, as descrições das atividades pesquisadas pelo site apontam para atuações na formulação de análises de impacto, impacto ambiental, avaliação de percepção do consumidor, identificação de perfil socioeconômico de usuários de serviços públicos ou privados.

Em outra plataforma de busca de emprego, o VAGAS⁴, há dados sobre formação e trajetória de inúmeras profissões e carreiras que são obtidas a partir do banco de dados do próprio aplicativo que, por sua vez, é formado pelo cadastro de milhares de currículos. As médias salariais são calculadas por meio das informações de profissionais atuantes no cargo que estão cadastrados nesta plataforma. De acordo com o VAGAS, o salário inicial de sociólogo, em média, é de R\$3.265. A média salarial é de R\$4.034 e a graduação mais comum para profissionais contratados para este posto é a graduação de Ciências Sociais. De acordo com as vagas anunciadas no site, as descrições associadas a tais postos de trabalho são “elaboração de relatório”, “realização de entrevistas”, “socioeconômico”, “projetos sociais” e “pesquisa”.

Na consulta ao site *salario.com* apenas 78 entradas para o cargo de Sociólogo foram encontradas em todo o país. Comparativamente, a consulta para a profissão de assistente social, CBO 2516-05, resultou em uma amostra de 946 entradas somente para o Estado do Rio de Janeiro. Os bacharéis em Sociologia, assim como os bacharéis em Ciências Sociais, não encontram um mercado com reserva de vagas regulados por uma entidade de classe forte. Muitas vezes o diploma de Sociologia é vedado ou sequer

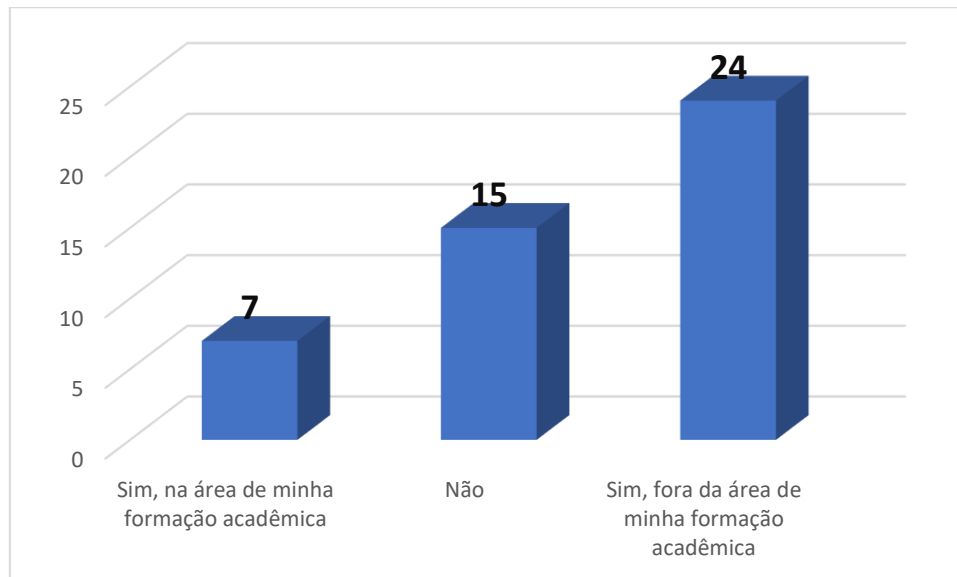
³ <https://www.salario.com.br/>

⁴ <https://www.vagas.com.br/>

considerado em seleções públicas e privadas para postos com requisitos práticos que não o eliminaria caso o critério fosse apenas a habilidade para desempenhá-los. Esta situação é um exemplo de como dinâmicas corporativas prejudicam uma profissão que não goza de força política e de uma associação atuante.

Abaixo, o gráfico demonstra que a maioria dos respondentes, 31 pessoas, está ativa no mercado de trabalho, enquanto 15 não exercem atividade profissional no momento. Das que estão ativas, 24 afirmaram trabalhar fora da área de formação acadêmica, enquanto 7 afirmaram atuar na área de formação. Esse dado pode ser uma evidência das dinâmicas descritas acima, na qual raros parecem ser os postos de trabalho abertos diretamente para o cargo de Sociólogo. ‘Novos’ postos de trabalho, como “Analista de Diversidade” e “Analista de Impacto Social”, que se apresentam promissores para o egresso do curso de Sociologia, por exemplo, não são um nicho de atuação exclusivo para este profissional. Pelo contrário, tais vagas são abertas para uma diversidade de profissionais, que com justeza, podem desempenhar os requisitos práticos demandados.

Gráfico 4 – Frequência para a questão se exercer atualmente atividade profissional



Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia

Dos respondentes, 15 não exercem atividade profissional no momento. Em meio a crise do trabalho, retratada pelo aumento do desemprego, cerca de 12% da PEA⁵, perda de poder de consumo da classe trabalhadora, aumento de vínculos precários, o bacharel

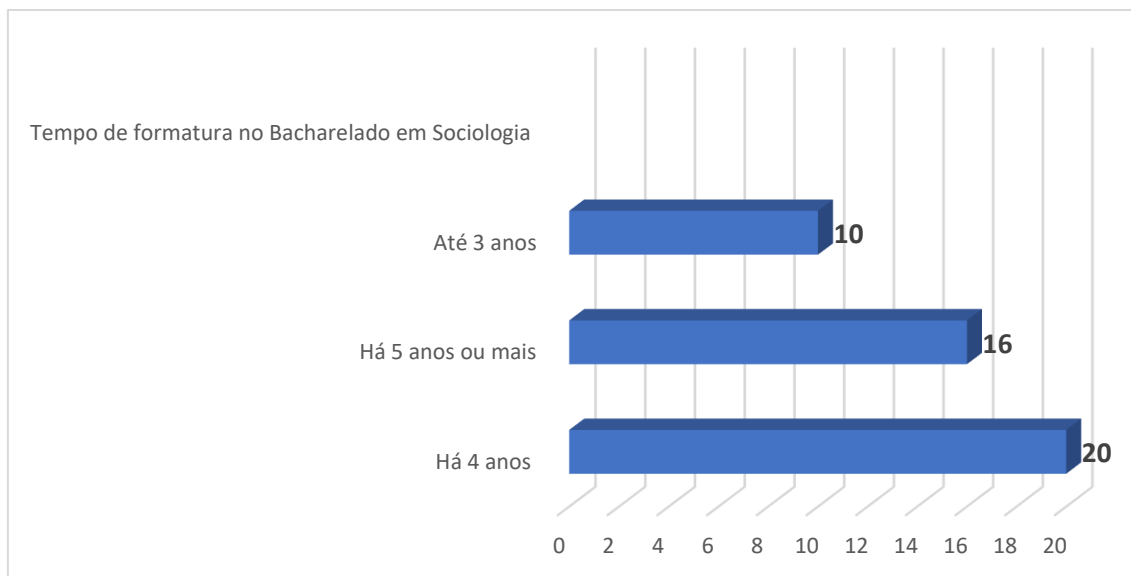
⁵ segundo as medições da Pnad-Contínua paro trimestre encerrado em novembro de 2021

em Sociologia enfrenta, não apenas os efeitos da ampla crise social, mas também as consequências da redução de investimentos do Estado em políticas sociais. Desinvestimento implementado como agenda política do atual governo federal que repercute para os demais entes federados. A desestruturação de políticas sociais, como ocorrido com o Bolsa Família, diminui as opções de emprego de muitos profissionais, dentre os quais estão os Bacharéis em Sociologia.

O contexto socioeconômico brasileiro é um importante condicionante para a empregabilidade dos egressos em questão, entretanto aspectos relativos à formação em Sociologia podem ampliar as possibilidades de atuação no mercado de trabalho. Ciente das dificuldades da conjuntura, a coordenação de Sociologia visa, em conjunto com outras instâncias, ações para combater a evasão e aumentar o engajamento dos discentes com o curso. Em 2021, a chefia do departamento de Sociologia e Metodologia das Ciências Sociais (GSO) organizou, por meio da Comissão de Ementário, uma reforma das ementas a fim de atualizá-las e incluir novos componentes curriculares. Nesta oportunidade, foram sugeridas duas novas disciplinas optativas “Técnicas de Pesquisa I e II” cujo objetivo é o ensino de técnicas voltadas à pesquisa social. Para além das disciplinas obrigatórias de metodologia das ciências sociais, metodologia quantitativa, metodologia qualitativa e estatística geral, a intenção é ofertar com regularidade cursos de formação e atualização em técnicas como softwares de análise de dados, entrevistas em profundidade, análise de impacto socioambiental, entre outros. Dessa forma, o discente em Sociologia terá um percurso formativo com ênfase em habilidades que o credenciam tanto para a reflexão científica quanto para atuação no mercado de trabalho.

Tempo de formatura

A maioria dos respondentes está formada há 4 anos, 20 pessoas, 16 concluíram o curso há cinco anos ou mais e, finalmente, 10 respondentes foram diplomados há no máximo 3 anos. Segundo os dados do cruzamento entre a variável exerce atividade profissional e tempo de formatura, os egressos com 5 anos ou mais de diplomação tendem a atuar com maior frequência fora da área de formação do que aqueles com menos tempo de formatura. A falta de atividade remunerada, por sua vez, é mais provável entre aqueles com até 4 anos de conclusão do curso.



Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia

Tabela 3 – Cruzamento das variáveis: Exerce atividade remunerada vs. Tempo de formatura

Exerce atividade profissional?		Até 3 anos	4 anos	5 anos ou mais	Total
Não	Freq.	4	7	4	15
	%	40,0%	35,0%	25,0%	32,6%
Sim, fora da área de minha formação acadêmica	Freq.	5	8	11	24
	%	50,0%	40,0%	68,8%	52,2%
Sim, na área de minha formação acadêmica	Freq.	1	5	1	7
	%	10,0%	25,0%	6,2%	15,2%
Total	Freq.	10	20	16	46
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia

Motivo do não exercício profissional na área de formação

Segundo 13 respondentes, o motivo de não exercerem atividades profissionais na área de formação foi a oferta de melhores oportunidades em outras áreas. Para 4 pessoas o motivo da não atuação na área foi a saturação de mercado e para 7 egressos outros motivos justificam tal condição. A maior experiência no mercado de trabalho pode ser um diferencial para o acesso de oportunidades mais vantajosas fora do mercado de trabalho da Sociologia.

Tabela 4 - Frequência e Percentual do motivo pelo qual não exerce atividade profissional na área

	Freq.	%
Melhor oportunidade em outra área	13	41,9

Exerço atividade profissional na minha área de formação	7	22,6
Outros motivos	7	22,6
Mercado de trabalho saturado	4	12,9
Total válido	31	100
Casos Ausentes	15	
Total	46	100,0

Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia

Tipo de organização contratante

Em relação à amostra, o maior contratante foi o setor privado, 13 pessoas afirmaram trabalhar em empresas privadas, enquanto 7 apontaram o setor público como contratante e 2 o terceiro setor. Chama atenção o número de egressos, 9 dos 31 empregados, que afirmaram trabalhar como autônomos. Situação esta que merece maior detalhamento em outras pesquisas para que possamos identificar características como quais são as atividades exercidas e quais são as condições de trabalho deste subgrupo.

Tabela 5 – Frequência para tipo de organização que exerce atividade profissional

	Freq.	%
Empresa privada	13	41,9
Autônoma	9	29,0
Instituição pública	7	22,6
Terceiro Setor	2	6,5
Total válido	31	100
Casos Ausentes	15	
Total	46	100,0

Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia

Como obteve o emprego?

Os caminhos pelos quais os profissionais de Sociologia chegaram até a atual atividade profissional foram diversos. A indicação de conhecidos, entretanto, foi a via mais frequente, 12 pessoas recorreram à esta estratégia. Outras 6 foram selecionadas por meio de envio de currículo, 5 foram aprovadas em concursos públicos e, por fim, somente 3 egressos foram efetivados após cumprirem estágio.

Tabela 6 – Frequência para como obteve o atual emprego

	Freq.	%
Por indicação de conhecidos	12	38,7
Por seleção de currículo	6	19,4
Não se aplica	5	16,1
Por concurso público	5	16,1
Por efetivação de estágio	3	9,7
Total válido	31	100
Casos Ausentes	15	
Total	46	100,0

Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia

Faixa salarial

O retorno financeiro do Bacharel em Sociologia, em geral, é baixo. As médias apresentadas acima demonstram esta tendência. Dentre os respondentes, 19 pessoas, 61,3% do total, afirmaram receber até 2 salários-mínimos com as atividades profissionais que exercem. Outros 5 bacharéis, 16,1% do total válido, afirmaram que a sua faixa de remuneração está entre 3 e 5 salários-mínimos. Mais de 2 até 3 salários-mínimos foi a opção de 3 respondentes e apenas 1 apontou que recebe mais de 10 salários-mínimos.

Tabela 7 – Frequência para faixa de remuneração do emprego atual

	Freq.	%
Até 2 salários-mínimos	19	61,3
Mais de 3 até 5 salários-mínimos	5	16,1
Não se aplica	3	9,7
Mais de 2 até 3 salários-mínimos	3	9,7
Mais de 10 salários-mínimos	1	3,2
Total válido	31	100
Casos Ausentes	15	
Total	46	100,0

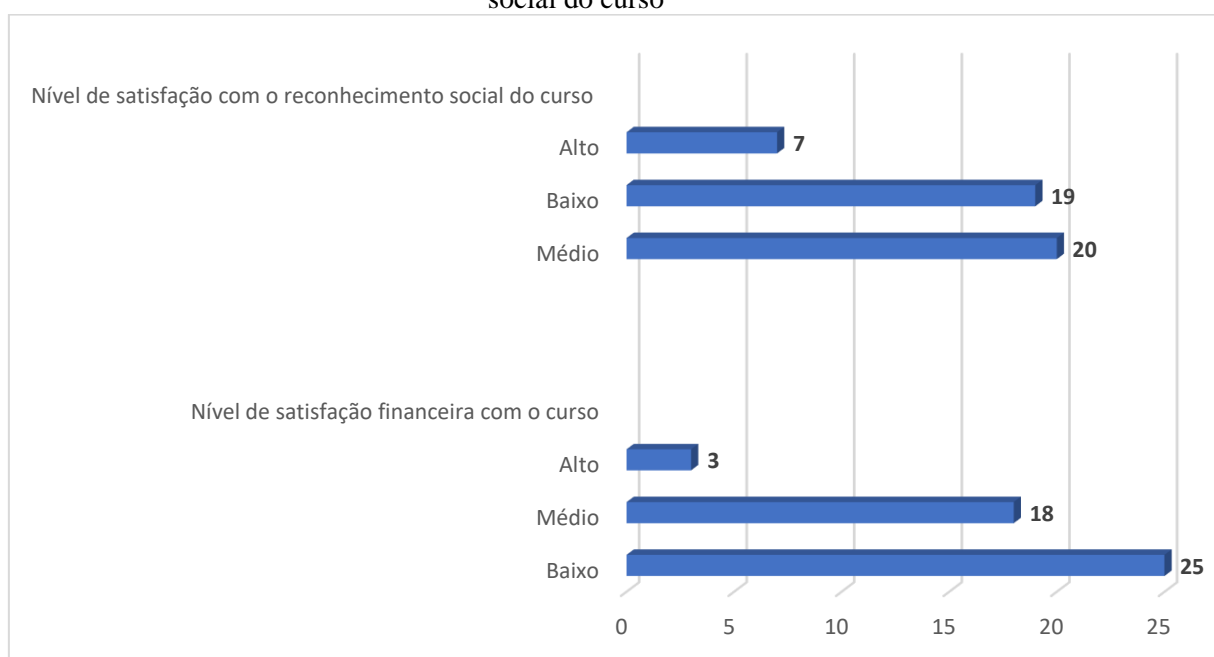
Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia

Percepção de satisfação e expectativas futuras

Tal retorno financeiro, certamente, influencia no sentimento de insatisfação manifestada pelos egressos com o retorno financeiro da área. Apenas 3 respondentes afirmaram ser alto o nível de satisfação com o retorno financeiro do curso. A maioria, 25 pessoas, afirmou ser baixa a satisfação financeira com o diploma de Sociologia e 19 manifestaram um sentimento mediano de satisfação financeira.

Quanto ao reconhecimento social, 7 pessoas afirmaram ser alto o nível de satisfação com o curso enquanto 20 pessoas afirmaram ser mediana a satisfação. De outro lado, 19 afirmaram ser baixa a satisfação com o reconhecimento social proporcionado pelo diploma de Sociologia.

Gráfico 6 - Frequência para satisfação financeira e satisfação com o reconhecimento social do curso



Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia

Na atual conjuntura de crise socioeconômica, 23 egressos afirmaram que as expectativas futuras são desanimadoras para o Bacharel em Sociologia. Para 18 respondentes são boas ou razoáveis as expectativas e apenas 3 respondentes apontaram como ótimas as perspectivas futuras para os egressos do curso.

Tabela 8 – Frequência para expectativas futuras para o egresso de Sociologia

	Freq.	%
Desanimadora	23	50,0
Boa	9	19,6
Razoável	9	19,6
Não tenho condições de avaliar	3	6,5
Ótima	2	4,3
Total válido	31	100
Casos Ausentes	15	
Total	46	100,0

Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia

Experiência Universitária

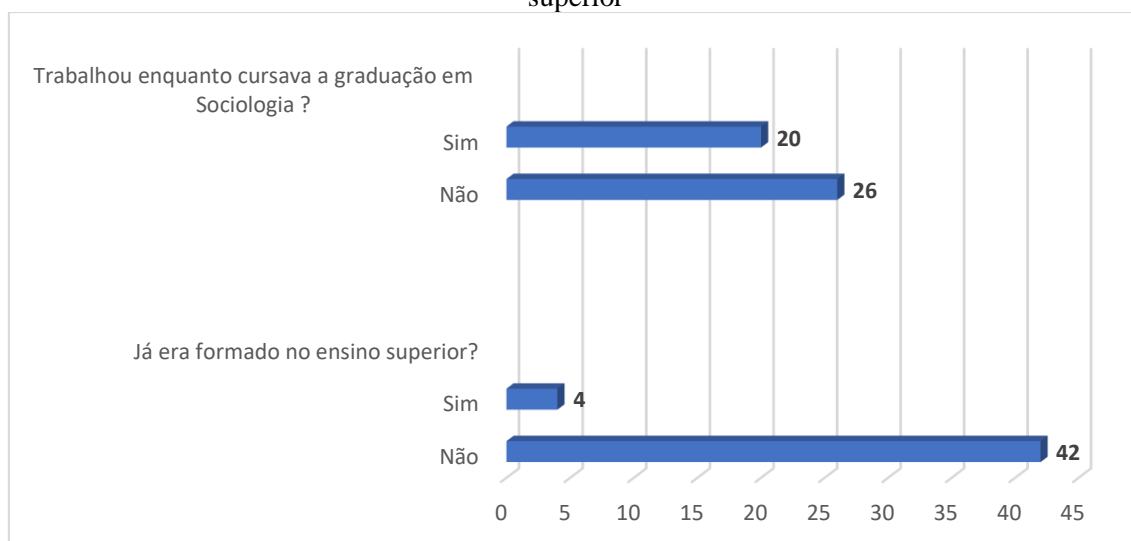
O último bloco apresenta informações úteis para o conhecimento de aspectos importantes sobre a experiência universitária deste egresso, dado que este instrumento também almeja mapear padrões que possam contribuir para a diminuição das taxas de evasão do curso.

Conciliação trabalho e graduação e 2ª graduação

Dentre os respondentes, 20 egressos afirmaram que trabalharam enquanto cursavam a graduação, enquanto 26 pessoas afirmaram não ter conciliado trabalho e graduação.

Apenas 4 respondentes já eram formados no ensino superior quando ingressaram no curso de Sociologia.

Gráfico 7 - Frequência para trabalho durante a graduação e se já era formado no ensino superior



Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia

Tabela 9 – Cruzamento das variáveis: exerce atividade profissional e conciliação de trabalho e graduação

		Trabalhou enquanto cursava a graduação?		
Exerce atividade profissional?		Não	Sim	Total
Não	Freq.	9	6	15
	%	34,6%	30,0%	32,6%
Sim, fora da área de formação	Freq.	15	9	24
	%	57,7%	45,0%	52,2%

Sim, na área de formação	Freq.	2	5	7
	%	7,7%	25,0%	15,2%
Total	Freq.	26	20	46
	%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia

Opção de ingresso no curso

A escolha do curso de Sociologia foi a 1ª opção no ENEM para 22 respondentes. O curso foi a 2ª opção para 14 respondentes, uma vez que não conseguiram entrar no curso que desejavam. Outra opção não listada foi a escolha de 8 respondentes para indicar a forma de ingresso no curso e, finalmente, 2 pessoas afirmaram que entraram em um curso e posteriormente solicitaram transferência para o Bacharelado em Sociologia.

Tabela 10 – Frequência e percentual da opção de ingresso no curso de Sociologia

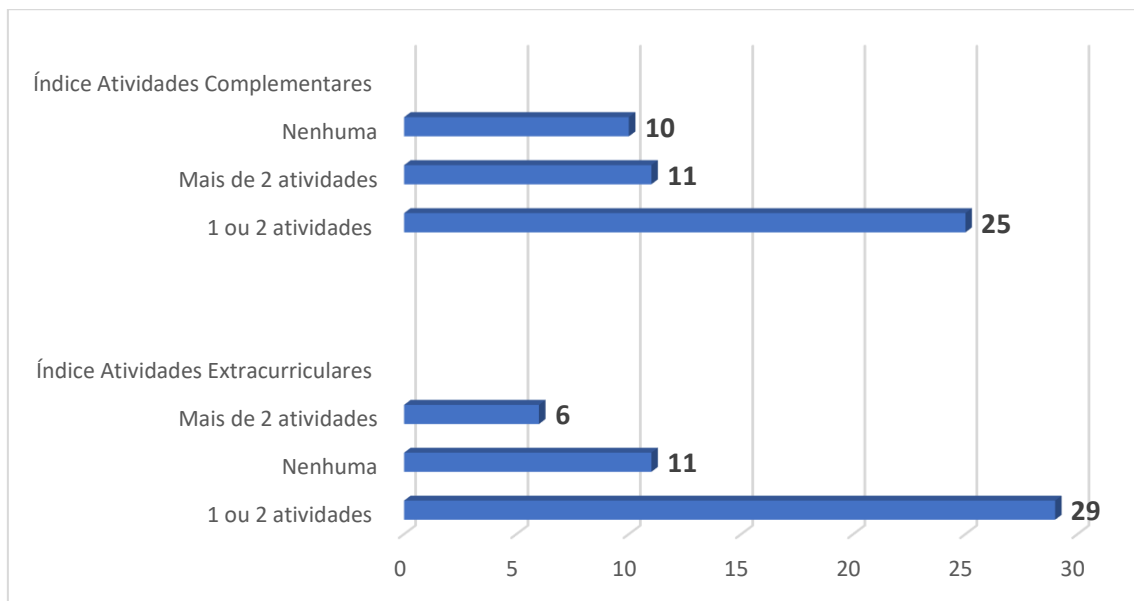
	Freq.	%
1ª opção de inscrição no ENEM	22	47,8
2ª opção, pois não consegui entrar no curso que queria	14	30,4
Outro	8	17,4
2ª opção, pois entrei em um curso e me transferi para Sociologia	2	4,3
Total	46	100,0

Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia

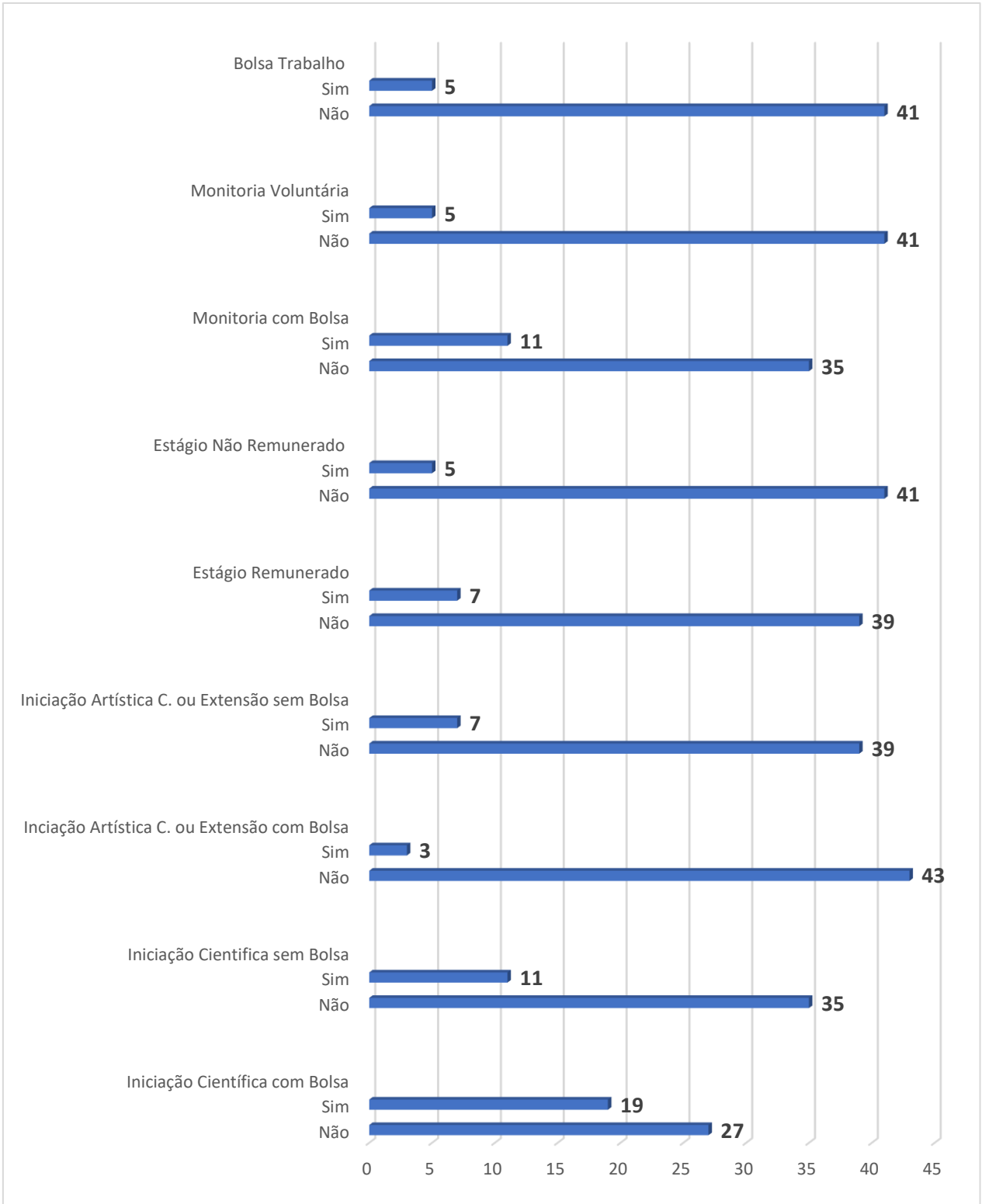
Engajamento no curso

De forma geral, os respondentes se engajaram em atividades complementares e/ou extracurricular, durante a graduação. A maioria afirmou ter realizado, pelo menos, 1 ou 2 atividades enquanto cursava o bacharelado de Sociologia. Cerca de ¼ dos egressos da amostra afirmou não ter realizado nenhuma das atividades listadas.

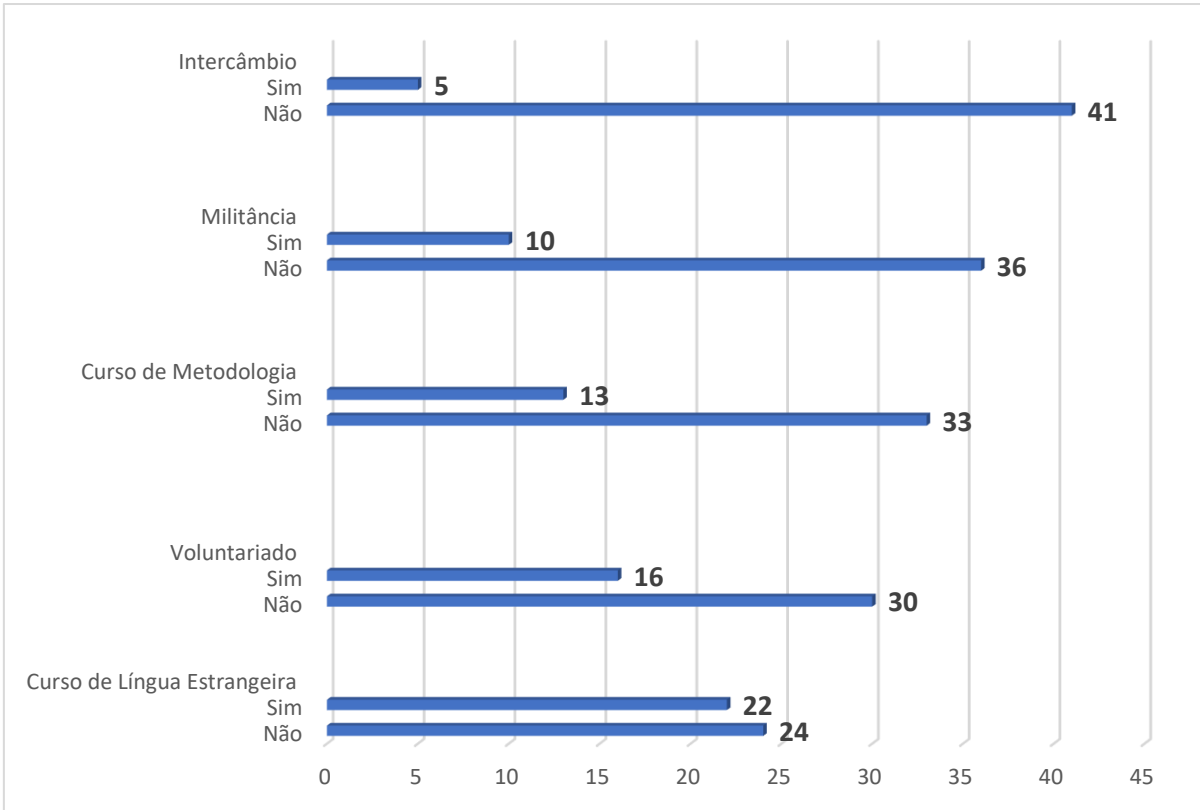
Gráfico 8 – Índice de engajamento na graduação



Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia



Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia



Fonte: Pesquisa Egressos de Sociologia - 2022, Coordenação do Bacharelado em Sociologia

Anexo III

Disciplina

Nome	POLÍTICA CLÁSSICA		
Código	GCP00136	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A CONSTITUIÇÃO DA ORDEM BURGUESA E SUAS RELAÇÕES COM A REFLEXÃO POLÍTICA. A CONSTRUÇÃO DA PERSPECTIVAMARXISTA E SUAS RELAÇÕES COM OUTRAS PROPOSTAS DE CRITICAS POLÍTICA E SOCIAL. O PARADIGMA LIBERAL DEMOCRÁTICO: RADICALISMO FILOSÓFICO, STUART MILL E TOCQUEVILLE. A EMERGÊNCIA DE NOVAS QUESTÕES POLÍTICAS: A INCORPORAÇÃO DAS MASSAS, O SISTEMA PARTIDÁRIO E AS NOVAS FORMAS DE AÇÃO POLÍTICA. ESTA DISCIPLINA CONSERVA A EMENTA DA DISCIPLINA POLÍTICA III(GCP 04003).

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	POLÍTICA CONTEMPORÂNEA		
Código	GCP00137	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A NATUREZA DO "POLÍTICO" NO MUNDO CONTEMPORÂNEO. DEMOCRACIA ANTES E DEPOIS DO LIBERALISMO. DEMOCRACIA LIBERAL. DILEMAS POLÍTICOS CLÁSSICOS E REVISÕES CONTEMPORÂNEAS: GOVERNO DEMOCRÁTICO, PARTICIPAÇÃO, REPRESENTAÇÃO, DELEGAÇÃO, EXCLUSÃO E INCLUSÃO, IGUALDADE E LIBERDADE. DEMOCRACIA ASSOCIATIVA. DEMOCRATIZAÇÃO NEOLIBERAL: LIMITES E POSSIBILIDADE NO SÉCULO XXI.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA CLÁSSICA I		
Código	GSO00115	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

Introdução ao contexto histórico e intelectual da emergência da modernidade e o surgimento da Sociologia. Introdução ao pensamento sociológico de Karl Marx compreendida através de seu objeto, método, conceitos e principais abordagens teóricas, assim como de suas continuidades na sociologia contemporânea

Conteúdo Programático

I- OS CONFLITOS SOCIAIS NA MODERNIDADE A-) REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E ESTRUTURA SOCIAL B-) CONFLITOS SOCIAIS NO SÉCULO XIX
II- MARX: MATERIALISMO HISTÓRICO E MÉTODO DIALÉTICO A-) JOVEM MARX B-) O CAPITAL C-) O DEZOITO BRUMÁRIO III- SOCIOLOGIA MARXISTA: DESDOBRAMENTOS CONTEMPORÂNEOS A-) MARXISMO E TEORIA CRÍTICA B-) TEMAS E ABORDAGENS DA ANÁLISE MARXISTA CONTEMPORÂNEA

Bibliografia Básica

MARX, KARL; ENGELS, FRIEDRICH (2002). A IDEOLOGIA ALEMÃ. SÃO PAULO: MARTINS FONTES. MARX, KARL (2016). O CAPITAL. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. MARX, KARL (2011). O 18 BRUMÁRIO DE LUIZ BONAPARTE. SÃO PAULO: BOITEMPO.

Bibliografia Complementar

GIDDENS, Anthony (1976). Capitalismo e Moderna Teoria Social. Lisboa: Ed. Presença/ Martins Fontes.

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA CLÁSSICA II		
Código	GSO00157	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

Introdução à forma pela qual o advento da modernidade foi abordado em duas das maiores tradições sociológicas: a francesa, por meio das obras de Émile Durkheim e a alemã, através do pensamento de Max Weber. Cada uma dessas tradições situa-se de forma particular no contexto histórico das transformações da modernidade e produz debates intelectuais e políticos específicos. Por meio dessas diferentes origens da Sociologia, a ênfase será nos aspectos metodológicos, principais conceitos e temas privilegiados pelos autores.

Conteúdo Programático

I- MODERNIDADE NA SOCIEDADE FRANCESA: CENÁRIO POLÍTICO, SOCIAL E INTELECTUAL II- ÉMILE DURKHEIM A-) AS REGRAS DO MÉTODO SOCIOLÓGICO E A DIVISÃO DO TRABALHO SOCIAL B-) AS FORMAS ELEMENTARES DA VIDA RELIGIOSA E O SUICÍDIO III- MODERNIDADE NA SOCIEDADE ALEMÃ: CENÁRIO POLÍTICO, SOCIAL E INTELECTUAL IV- MAX WEBER A-) ECONOMIA E SOCIEDADE B-) A ÉTICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO

Bibliografia Básica

DURKHEIM, Émile (2007) As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes. WEBER, Max (2009). Economia e sociedade (v. 1). Brasília: UNB, 2009 ARON, Raymond (1999). As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes.

Bibliografia Complementar

GIDDENS, Anthony (1976). Capitalismo e Moderna Teoria Social. Lisboa: Ed. Presença/ Martins Fontes.

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA I		
Código	GSO00158	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

Panorama dos debates e reflexões que, a partir de meados do século XX, marcaram e consolidaram a sociologia enquanto disciplina acadêmica e legaram conceitos fundamentais como interação social, ação, estrutura social, desigualdade, mudança e modernidade.

Conteúdo Programático

I - PRINCIPAIS DESENVOLVIMENTOS TEÓRICOS DA SOCIOLOGIA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX ESTRUTURAL-FUNCIONALISMO, FENOMENOLOGIA, INTERACIONISMO, MARXISMO CONTEMPORÂNEO II - O NOVO MOVIMENTO TEÓRICO NA SOCIOLOGIA TEORIA DO HABITUS, TEORIA DA ESTRUTURAÇÃO E DESENVOLVIMENTOS RECENTES

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. Sociologia. ORTIZ, Renato (org.) São Paulo, Ática, 1983 GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo, Martins Fontes, 2003 GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Rio de Janeiro, Vozes, 2011

Bibliografia Complementar

ALEXANDER, Jeffrey. O novo movimento teórico. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 2, n. 4, 1987. Disponível em http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=285&Itemid=203 BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Rio de Janeiro, Vozes, 1985 MERTON, Robert K. Sociologia: Teoria e Estrutura. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1970 PARSONS, Talcott. A estrutura da ação social. Petrópolis, Vozes, 2010 SCHUTZ, Alfred. Fenomenologia e Relações Sociais. Rio de Janeiro, Zahar, 1979

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA II		
Código	GSO00159	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

As ciências sociais, especialmente a sociologia, atravessam nessas últimas décadas um forte movimento de renovação de suas bases teóricas. A disciplina se propõe assim a discutir temáticas e autores contemporâneos que tiveram forte influência no pensamento sociológico a partir da segunda metade do século XX até os tempos atuais. Privilegia temas como: globalização e os desafios à sociologia; globalização e cultura; globalização e capitalismo; globalização e política.

Conteúdo Programático

UNIDADE I ¿ INDUSTRIAL / PÓS-INDUSTRIAL UNIDADE II ¿ MODERNO / PÓS-MODERNO UNIDADE III ¿ COLONIAL / PÓS-COLONIAL

Bibliografia Básica

BAUMAN, Zygmunt. Tempos Líquidos. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. SENNETT, Richard. A cultura do novo capitalismo, Rio de Janeiro: Record, 2006.

Bibliografia Complementar

HARVEY, D. A condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992. KUMAR, Krishan. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006. GILROY, Paul. O Atlântico Negro. São Paulo: Ed. 34, 2001.

Disciplina

Nome	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO		
Código	GSO00160	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

Leitura de textos clássicos de interpretação da sociedade brasileira; discussão das especificidades da história e da estrutura social brasileira em termos de uma sociologia histórico-comparada; apresentação de alguns problemas teóricos e metodológicos do pensamento social enquanto área de pesquisa

Conteúdo Programático

UNIDADE I - A ÁREA DE PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO A) HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS BRASILEIRAS: PROBLEMAS, QUESTÕES E RELAÇÕES COM O DEBATE INTERNACIONAL B) AS IDEIAS ENQUANTO FORÇAS SOCIAIS UNIDADE II - INTERPRETAÇÕES DO BRASIL A) ENSAIO E LITERATURA ENQUANTO FORMAS DE INTERPRETAÇÃO DO BRASIL B) AS RELAÇÕES ENTRE ESTADO E SOCIEDADE, REGIÃO E NAÇÃO, DESIGUALDADE SOCIAIS E DIFERENÇAS CULTURAS NAS INTERPRETAÇÕES DO BRASIL

Bibliografia Básica

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
 BARRETO, Lima. Clara dos Anjos. 3. reimpr. São Paulo: Paulus, 2018. SANTIAGO, Silviano. Intérpretes do Brasil. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.
 VIANNA, OLIVEIRA. POPULAÇÕES MERIDIONAIS DO BRASIL. 6. ED. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1973.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país. reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. BOTELHO, André; LAHUERTA, Milton. Interpretações do Brasil, pensamento social e cultura política: tópicos de uma necessária agenda de investigação. In: Perspectivas, São Paulo: vol. 28, jul-dez. 2005.

Disciplina

Nome	PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO		
Código	GSO00161	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

Formação cultural, política e econômica da sociedade brasileira segundo os chamados intérpretes nacionais. Temas e problemas herdados do pensamento social brasileiro (vícios e virtudes da nação, autoritarismo, importação de ideias, ensaísmo crítico e institucionalização das Ciências Sociais no Brasil); dilemas da modernização, dependência e cidadania no país.

Conteúdo Programático

I) ENSAIOS DE INTERPRETAÇÃO DO BRASIL A) PÚBLICO E PRIVADO NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA B) ESCRAVIDÃO E FORMAÇÃO NACIONAL II) AS CIÊNCIAS SOCIAIS INSTITUCIONALIZADAS A) DEPENDÊNCIA E SUBDESENVOLVIMENTO B) DEMOCRACIA, AUTOCRACIA E AUTORITARISMO

Bibliografia Básica

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. São Paulo: Global, 2004. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. FERNANDES, Florestan,. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 5.ed., 4. reimpr. São Paulo: Ed. Globo, 2010. PRADO JUNIOR, CAIO,. Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia. 18. ED. São Paulo: Brasiliense, 1983. CARDOSO, Fernando Henrique,; FALETTO, Enzo,. Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. FAORO, Raymundo,. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 3.ed. rev.; 9. reimpr. São Paulo: Ed. Globo, 2009.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, André. Sequências de uma sociologia política brasileira. DADOS, vol. 50, n. 1, Rio de Janeiro, 2007. BASTOS, E. R.. Atualidade do pensamento social brasileiro. Sociedade e Estado (UnB. Impresso), v. 2, p. 51-70, 2011.

Disciplina

Nome	ESTADO E RELAÇÕES DE PODER		
Código	GSO00162	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

DISCUTIR AS DIFERENTES CONCEPÇÕES E DEFINIÇÕES DE ESTADO, MOSTRANDO AS FORMAS DE INTERAÇÃO ENTRE AGENTES ECONÔMICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS NA COMPOSIÇÃO DESSA FORMA MODERNA DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA. REFLETIR SOBRE OS ARRANJOS INSTITUCIONAIS E IDEOLÓGICOS QUE CONFORMAM O ESTADO BRASILEIRO, LEVANDO EM CONTA A TENSÃO PERMANENTE ENTRE AUTORITARISMO E DEMOCRACIA.

Conteúdo Programático

I ¿ Estado, Conflito e Poder 1. Definição do estado moderno 2. Processo histórico de formação do estado-nacional 3. Relação entre capitalismo e Estado 4. Interação entre Estado e Sociedade II ¿ Estado, Gestão e Democracia 1. Autoritarismo e democratização 2. Estado e classes sociais 3. Neoliberalismo e estado mínimo 4. Gestão e controle das populações

Bibliografia Básica

BRESSER-PEREIRA, LUIZ CARLOS. ESTADO, ESTADO-NAÇÃO E FORMAS DE INTERMEDIÇÃO POLÍTICA IN LUA NOVA, SÃO PAULO, 100: 155-185, 2017. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.SCIELO.BR/PDF/LN/N100/1807-0175-LN-100-00155.PDF](http://www.scielo.br/pdf/ln/n100/1807-0175-ln-100-00155.pdf) GRAMSCI, ANTONIO. MAQUIAVEL, A POLÍTICA E O ESTADO MODERNO. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 1978. TILLY, CHARLES (1996). COERÇÃO, CAPITAL E ESTADOS EUROPEUS (990-1992). SÃO PAULO: EDUSP.

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, PIERRE. SOBRE O ESTADO. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2014. CARDOSO, FERNANDO HENRIQUE. AUTORITARISMO E DEMOCRATIZAÇÃO. RIO DE JANEIRO. PAZ E TERRA, 1975, 275 P. FOUCAULT M. NASCIMENTO DA BIOPOLÍTICA. TRADUÇÃO EDUARDO BRANDÃO. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2008.

Disciplina

Nome	METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS		
Código	GSO00165	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A apresentação dos pressupostos gerais da ciência, centrando-se em seus fundamentos epistemológicos, lógicos e éticos. Exposição das especificidades das ciências sociais, destacando a sua natureza e vocação que envolvem a relação entre teoria e empiria, mediada por esquemas conceituais e pelos métodos, entendidos como formas orientadas para a interpelação da sociedade e para a organização da prática da investigação científica. Por fim, mostrar as formas pelas quais se constroem o objeto, as hipóteses, as explicações e a validação do conhecimento produzido sobre o social no campo científico.

Conteúdo Programático

I - ¿ AFINAL, O QUE É CIÊNCIA? 1. LÓGICA, EPISTEMOLOGIA E ÉTICA EM PESQUISA 2. TEORIAS E DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS 3. ANÁLISES E RECONSTRUÇÕES METODOLÓGICAS II - UMA CIÊNCIA EMPÍRICA DOS FENÔMENOS SOCIAIS 1. A NATUREZA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS 2. CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS, OBJETOS E TEORIAS 3. MÉTODOS E EXPLICAÇÕES CIENTÍFICAS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Bibliografia Básica

BOURDIEU, PIERRE; CHAMBOREDON, JEAN CLAUDE; PASSERON, JEAN CLAUDE. OFÍCIO DE SOCIÓLOGO: METODOLOGIA DA PESQUISA NA SOCIOLOGIA. 6. ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 2007. 328 P. ELIAS, NORBERT; SCOTSON, JOHN L. OS ESTABELECIDOS E OS OUTSIDERS: SOCIOLOGIA DAS RELAÇÕES DE PODER A PARTIR DE UMA PEQUENA COMUNIDADE. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 2010. KUHN, THOMAS S. A ESTRUTURA DAS REVOLUÇÕES CIENTÍFICAS. 3. ED. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 1992. 257 P.

Bibliografia Complementar

POPPER, KARL RAIMUND, SIR, 1902-1994. CONJECTURAS E REFUTAÇÕES. 3 ED. BRASÍLIA: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1994. 449 P
THIOLLENT, MICHEL.; BOURDIEU, PIERRE. CRÍTICA METODOLÓGICA, INVESTIGAÇÃO SOCIAL E ENQUETE OPERÁRIA. 5. ED. SÃO PAULO: POLIS, 1987. 270 P.

Disciplina

Nome	MÉTODOS QUALITATIVOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS		
Código	GSO00166	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

VISÃO GERAL DOS MÉTODOS QUALITATIVOS EM SOCIOLOGIA. A SUBJETIVIDADE DOS AGENTES SOCIAIS. ETNOGRAFIA, TRABALHO DE CAMPO E OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE. TRAJETÓRIA SOCIAL. BIOGRAFIA E HISTÓRIA ORAL. ASPECTOS CRÍTICOS DO USO DE ENTREVISTAS. PESQUISA HISTÓRICA.

Conteúdo Programático

I ↯ Introdução aos métodos qualitativos 1. Conceitos e princípios básicos de metodologia qualitativa.. 1. A construção de um problema sociológico 2. Diferença entre objeto empírico e objeto sociológico II - Principais técnicas de pesquisa qualitativa nas ciências sociais 1. Estudo de interações cotidianas (observação participante; etnometodologia; entrevistas e grupos focais). 2. Estudos de experiências, valores e atitudes (histórias de vida e depoimentos; biografias). 3. Estudos de estruturas e processos (análises de trajetórias; análises de processos).

Bibliografia Básica

BECKER, HOWARD S. SEGREDOS E TRUQUES DA PESQUISA. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR ED., 2007 GOLDENBERG, MIRIAN. A ARTE DE PESQUISAR: COMO FAZER PESQUISA QUALITATIVA EM CIÊNCIAS SOCIAIS. RIO DE JANEIRO: RECORD, 2004 POUPART, J. ET AL. (ORGS.). A PESQUISA QUALITATIVA: ENFOQUES EPISTEMOLÓGICOS E METODOLÓGICOS. 2.ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 2010.

Bibliografia Complementar

WHYTE, WILLIAN FOOTE. SOCIEDADE DE ESQUINA. ESTRUTURA SOCIAL DE UMA ÁREA POBRE E DEGRADADA. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 2005.

Disciplina

Nome	MÉTODOS QUANTITATIVOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS		
Código	GSO00167	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

VISÃO GERAL DOS MÉTODOS QUANTITATIVOS EM SOCIOLOGIA. PROPRIEDADES QUANTIFICÁVEIS DOS FENÔMENOS SOCIAIS E DE SUAS RELAÇÕES. A OBJETIVIDADE DOS COMPORTAMENTOS. GERAÇÃO DE MODELOS, TEORIAS E HIPÓTESES. DESENVOLVIMENTO DE MÉTODOS DE MENSURAÇÃO. CONTROLE EXPERIMENTAL E MANIPULAÇÃO DE VARIÁVEIS. COLETA DE DADOS EMPÍRICOS. MODELOS E ANÁLISES DE DADOS. ASPECTOS CRÍTICOS DA PRODUÇÃO E DA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS.

Conteúdo Programático

I ζ Introdução aos métodos qualitativos 1. Natureza da ciência e pesquisa científica 2. Problemas, hipóteses e variáveis 3. Escalas de Medidas, construção de índices, unidade de análise, correlações espúrias e falácia ecológica II ζ Produção e interpretação de dados de pesquisa 1. Operacionalização de conceitos 2. Pesquisa quantitativa em fontes primárias e secundárias. 3. Construção de indicadores sociais. 4. Produção de questionários e definição de amostras; o que é um survey, tipos de surveys, estrutura do questionário, pré-teste, produção de questionário.

Bibliografia Básica

BOUDON, RAYMOND. MÉTODOS QUANTITATIVOS EM SOCIOLOGIA. EDITORA VOZES, 1971. LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI, MARINA DE ANDRADE. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA. 5. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2003. ROSENAL, CLAUDE; FRÉMONTIER-MURPHY, CAMILLE. INTRODUÇÃO AOS MÉTODOS QUANTITATIVOS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS. LISBOA: INSTITUTO PIAGET, 2001

Bibliografia Complementar

JANNUZZI, PAULO DE MARTINO. INDICADORES SOCIAIS NO BRASIL. 5.ED. CAMPINAS: ALÍNEA, 2012

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA ECONÔMICA		
Código	GSO00164	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

INTRODUÇÃO AO CAMPO DE ESTUDOS DA SOCIOLOGIA ECONÔMICA AO LONGO DE TRÊS LINHAS PRINCIPAIS: (1) AUTORES CLÁSSICOS E SUAS RESPECTIVAS CONTRIBUIÇÕES; (2) POSSIBILIDADES E LIMITES DESTAS ABORDAGENS PARA UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DOS FENÔMENOS ECONÔMICOS E DA ECONOMIA COMO CIÊNCIA; E (3) ALGUNS TEMAS-CHAVE DENTRO DESTA ABORDAGEM: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DOS MERCADOS; DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO; MERCADOS, TROCAS E TRANSAÇÕES; CONSUMO, MOEDA E DINHEIRO.

Conteúdo Programático

I- HISTÓRIA E A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO A-) HISTÓRIA SOCIAL DO LIBERALISMO POLÍTICO B-) HISTÓRIA SOCIAL DO LIBERALISMO ECONÔMICO C-) ECONOMIA POLÍTICA E CIÊNCIAS ECONÔMICAS II- OS CLÁSSICOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS E O PENSAMENTO ECONÔMICO A-) KARL MARX B-) MAX WEBER C-) ÉMILE DURKHEIM D-) KARL POLANYI III- A SOCIOLOGIA E A ANTROPOLOGIA ECONÔMICAS CONTEMPORÂNEAS A-) A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO MERCADO B-) DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO C-) MERCADOS, TROCAS E TRANSAÇÕES D-) CONSUMO, MOEDAS E DINHEIRO

Bibliografia Básica

HIRSCHMAN, Albert O (1979). As paixões e os interesses: argumentos políticos a favor do capitalismo antes de seu triunfo. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
POLANYI, Karl (2000). A grande transformação. Rio de Janeiro: Campus. SMITH, Adam (2016). A riqueza das nações. São Paulo: Martins Fontes

Bibliografia Complementar

WEBER, Max. História geral da economia. São Paulo: Editora Mestre Jou

Disciplina

Nome	SOCIABILIDADE E INTERAÇÃO SOCIAL		
Código	GSO00163	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A SOCIOLOGIA TEM COMO FOCO DE SUAS REFLEXÕES INDIVÍDUOS EM SOCIEDADE E SUAS INTERAÇÕES. AO MESMO TEMPO, PARA SE TRANSFORMAR EM MEMBRO DE UMA SOCIEDADE O INDIVÍDUO PASSA POR PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO, IMPLANTADOS ATRAVÉS DE INSTITUIÇÕES E INTERNALIZAÇÃO DE CÓDIGOS SOCIAIS. CONSIDERANDO ESSES PRESSUPOSTOS, A DISCIPLINA SE PRPÕE A DISCUTIR O ESSENCIAL DESSES MECANISMOS SOCIALIZADORES, FOCANDO A RELAÇÃO ENTRE INDIVÍDUOS E SOCIEDADE

Conteúdo Programático

UNIDADE 1: - OBJETIVIDADE, SUBJETIVIDADE E MÉTODOS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: ALGUMAS PERSPECTIVAS CLÁSSICAS. - TIPOS IDEAIS E PESQUISA SOCIAL. - CIDADE E SOCIABILIDADE. UNIDADE 2: - INTERACIONISMO E FENOMENOLOGIA COMO PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS. - O MUNDO DA VIDA COTIDIANA E SEU SIGNIFICADO SOCIAL. - REPRESENTAÇÃO E PROVÍNCIAS DE SIGNIFICADO.

Bibliografia Básica

BERGER, PETER L.; LUCKMANN, THOMAS. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE: TRATADO DE SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 1973. GOFFMAN, ERVING. ESTIGMA: NOTAS SOBRE A MANIPULAÇÃO DA IDENTIDADE DETERIORADA. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 1975. SIMMEL, GEORG. QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA SOCIOLOGIA: INDIVÍDUO E SOCIEDADE. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 2006. RECURSO ONLINE (120 P.). (NOVA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS.).

Bibliografia Complementar

SCHUTZ, ALFRED; WAGNER, HELMUT R.; MELIM, ANGELA (ORG.). FENOMENOLOGIA E RELAÇÕES SOCIAIS. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 1979. 319 P. SIMMEL, GEORG. 2005. ¿AS GRANDES CIDADES E A VIDA DO ESPÍRITO¿. MANA, V. 11, N. 2, PP. 577-591.

Disciplina

Nome	ESTATÍSTICA GERAL		
Código	GET00170	Característica	Comum
Ano de Vigência	2012	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

Principais ferramentas da análise exploratória de dados. Distribuições de frequência. Tabelas uni e bivariadas. Medidas de Posição. Medidas de Dispersão. Medidas de assimetria e curtose. Gráficos. Medidas de associação.

Conteúdo Programático

1. PRINCIPAIS PROBLEMAS A RESOLVER COM A ESTATÍSTICA 2. CONCEITOS BÁSICOS EM ESTATÍSTICA: ANÁLISE EXPLORATÓRIA; MODELAGEM PROBABILÍSTICA; INFERÊNCIA. 3. INTRODUÇÃO À AMOSTRAGEM. A. AMOSTRAGEM ALEATÓRIA SIMPLES B. AMOSTRAGEM ALEATÓRIA ESTRATIFICADA C. AMOSTRAGEM ALEATÓRIA ESTRATIFICADA PROPORCIONAL 4. ESCALAS. VARIÁVEIS DEPENDENTES E INDEPENDENTES. 5. TABELAS E QUADROS - NORMAS DE FORMATAÇÃO NA APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS. 6. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA PARA INFORMAÇÕES QUALITATIVAS A. GRÁFICOS EM COLUNAS, EM BARRAS E EM SETORES 7. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS. A. HISTOGRAMA. OGIVA. 8. RAMO E FOLHA 9. MEDIDAS DE POSIÇÃO A. MÉDIA, MODA E MEDIANA B. SEPARATRIZES 10. BOX-PLOT SIMPLES E MÚLTIPLO 11. MEDIDAS DE DISPERSÃO A. AMPLITUDE TOTAL. DESVIO MÉDIO. VARIÂNCIA. DESVIO PADRÃO. COEFICIENTE DE VARIAÇÃO. B. INTERVALO INTER-QUARTÍLICO 12. ASSIMETRIA E CURTOSE 13. MEDIDAS DE ASSOCIAÇÃO. DIAGRAMAS DE DISPERSÃO E CORRELAÇÃO.

Bibliografia Básica

1. BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística Básica. 7ª edição. Saraiva, 2011. 2. MOORE, D.S. A Estatística Básica e Sua Prática, 5ª Edição. LTC, 2011. 3. TRIOLA, M. Introdução à Estatística, 11ª Edição. LTC, 2012. 4. LEVIN, J. E FOX, J.A. Estatística para as Ciências Humanas, 9ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2004

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	OFICINA DE TEXTOS		
Código	GLC00187	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

MODALIDADES DE TEXTO E SUA ESTRUTURAÇÃO: ORGANIZAÇÃO MACRO E MICROTTEXTUAL. PRÁTICA DE ANÁLISE, ESCRITURA E REESCRITURA DE TEXTOS, COM FOCO NOS ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E EXTRALINGÜÍSTICOS ENVOLVIDOS NA RECEPÇÃO E NA PRODUÇÃO TEXTUAIS. PADRÕES DE ADEQUAÇÃO LINGÜÍSTICA. ASPECTOS ESTÉTICOS E ARGUMENTATIVOS DOS TEXTOS EM GERAL.

Conteúdo Programático

1. MODALIDADES DE TEXTO. 2. ESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO TEXTUAL. 2.1. CONSTRUÇÃO DO PARÁGRAFO. 2.2. TIPOS DE DESENVOLVIMENTO DO PARÁGRAFO. 3. ORGANIZAÇÃO SINTÁTICA DA FRASE. 4. O TEXTO JORNALÍSTICO NA SALA DE AULA. 5. ASPECTOS DA COESÃO E DA COERÊNCIA TEXTUAIS. 6. AVALIAÇÃO: ETAPA INTERMEDIÁRIA NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE TEXTOS. 7. CRIAÇÃO E REESCRITURA DE TEXTOS.

Bibliografia Básica

CUNHA, C. e CINTRA, L. F. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Ed. FGV. KOCH, I. A coesão textual. São Paulo: Contexto.

Bibliografia Complementar

KOCH, I; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto. GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes. NEVES, M. H. de. Gramática de usos do português. São Paulo: Editora UNESP. VANOYE, F. Usos da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes.

Disciplina

Nome	PSICOLOGIA E HISTÓRIA SOCIAL II		
Código	GSI00168	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE AS PRÁTICAS SOCIAIS. REFLEXÕES SOBRE OS DIFERENTES CONCEITOS DE INSTITUIÇÃO. FORMAÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL A PARTIR DO ESTUDO DE INSTITUIÇÕES: A UNIVERSIDADE MODERNA. E A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA. CONTRIBUIÇÕES DE WILHELM DILTHEY PARA UMA RECONSIDERAÇÃO DO ESTATUTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS. ESTUDOS FRONTEIRIÇOS SOBRE A SUBJETIVIDADE NO SÉCULO XX E OS EFEITOS NO CAMPO DA PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL: A PSICOLOGIA HISTÓRICA DE MEYERSON E O TRABALHO DE JEAN PIERRE VERNANT SOBRE INSTITUIÇÕES HISTÓRICAS, OBRAS E O CONCEITO DE ESPÍRITO. INSTITUIÇÕES NA TRADIÇÃO SOCIOLÓGICA DE DURKHEIM E DIÁLOGOS COM PESQUISAS QUE MARCARAM O RUMO DO SABER PSICOLÓGICO: A ETNOGRAFIA EM ERVING GOFFMAN E A RECOLOCAÇÃO DO TEMA DA INDIVIDUALIDADE E DA SUBJETIVIDADE. INSTITUIÇÕES NA TRADIÇÃO MARXISTA, NA LEITURA DA ESCOLA DE FRANKFURT E NA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA. PSICOLOGIA COMUNITÁRIA: INSTITUIÇÃO E AMBIENTE. PSICOLOGIA SOCIAL, INSTITUIÇÕES E DIÁLOGOS TRANSVERSAIS: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E ÉTICAS DE MICHEL FOUCAULT. PSICOLOGIA SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE E A POLISSEMIA DO CONCEITO DE INSTITUIÇÃO.

Conteúdo Programático

UNIDADE 1 : ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE AS PRÁTICAS SOCIAIS. REFLEXÕES SOBRE OS DIFERENTES CONCEITOS DE INSTITUIÇÃO. FORMAÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL A PARTIR DO ESTUDO DE INSTITUIÇÕES: A UNIVERSIDADE MODERNA E A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA. CONTRIBUIÇÕES DE WILHELM DILTHEY PARA UMA RECONSIDERAÇÃO DO ESTATUTO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS. UNIDADE II: ESTUDOS FRONTEIRIÇOS SOBRE A SUBJETIVIDADE, NO SÉCULO XX E OS EFEITOS NO CAMPO DA PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL: A PSICOLOGIA HISTÓRICA DE MEYERSON E O TRABALHO DE JEAN PIERRE VERNANT SOBRE INSTITUIÇÕES HISTÓRICAS, OBRAS E O CONCEITO DE ESPÍRITO. INSTITUIÇÕES NA TRADIÇÃO SOCIOLÓGICA DE DURKHEIM E DIÁLOGOS COM PESQUISAS QUE MARCARAM O RUMO DO SABER PSICOLÓGICO: A ETNOGRAFIA EM ERVING GOFFMAN E A RECOLOCAÇÃO D TEMA DA INDIVIDUALIDADE E DA SUBJETIVIDADE. UNIDADE III: INSTITUIÇÕES NA TRADIÇÃO MARXISTA, NA LEITURA DA ESCOLA DE FRANKFURT E NA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA. PSICOLOGIA COMUNITÁRIA: INSTITUIÇÃO E AMBIENTE. UNIDADE IV: PSICOLOGIA SOCIAL, INSTITUIÇÕES E DIÁLOGOS TRANSVERSAIS: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS EL'ICAS DE MICHEL FOUCAULT. PSICOLOGIA SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE E A POLISSEMIA DO CONCEITO DE INSTITUIÇÃO.

Bibliografia Básica

FARR, R. RAÍZES DA PSICOLOGIA SOCIAL MODERNA. 11ª EDIÇÃO. PETRÓPOLIS: VOZES, 2013. FIGUEIREDO, L. C. M. MATRIZES DO PENSAMENTO PSICOLÓGICO. 18ª EDIÇÃO. PETRÓPOLIS: VOZES, 2012. FOUCAULT, M. VIGIAR E PUNIR: NASCIMENTO DA PRISÃO. 16 ED. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 1997. JACÓ-VILELA, A. M; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL. F. T.. HISTÓRIA DA PSICOLOGIA: RUMOS E PERCURSOS. 2.ED., REV. E AMPL. RIO DE JANEIRO: NAU, 2011.

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, L. C. M. REVISITANDO AS PSICOLOGIAS: DA EPISTEMOLOGIA À ÉTICA DAS PRÁTICAS E DISCURSOS PSICOLÓGICOS. 6.ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 2011 FOUCAULT, M. A ARQUEOLOGIA DO SABER. 7.ED; 3. REIMPR. RIO DE JANEIRO: FORENSE UNIVERSITÁRIA, 2008 GUATTARI, F. AS TRÊS ECOLOGIAS. 21. ED., 2. REIMPR. CAMPINAS: PAPIRUS, 2013. GOFFMAN, E. ESTIGMA: NOTAS SOBRE A MANIPULAÇÃO DA IDENTIDADE DETERIORADA. 4.ED., REIMP. RIO DE JANEIRO: LTC, 1988. VERNANT, J-P. ENTRE MITO E POLÍTICA. [2. ED., 1. REIMPR.]. SÃO PAULO: EDUSP, 2009. CRUZ, R. N. E STRALEN, C. J. A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA PSICOLOGIA SOCIAL BRASILEIRA: UM ESTUDO DESCRITIVO A PARTIR DA REVISTA PSICOLOGIA & SOCIEDADE, 1986-1992. PSICOL. SOC., ABR 2012, VOL.24, 110.1, P.227-239. ISSN 0102-7182. DISPONÍVEL PARA ACESSO EM [HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO](http://www.scielo.br/scielo)

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAP - DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Nome: TEORIA ANTROPOLÓGICA CONTEMPORÂNEA

Código: GAP00208

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h

Teorica: 60h

Pratica: 0h

Extensão: 0h

Período de vigência: 1º período de 2012 até a presente data.

Conteúdo Programático:

PROPORCIONAR AO GRADUANDO O CONHECIMENTO DE AUTORES, TEMAS E QUESTÕES DE RECONHECIDA IMPORTÂNCIA NO CENÁRIO DA DISCIPLINA NA ATUALIDADE.

Ementa:

ESTRUTURALISMO ANTROPOLÓGICO. PROBLEMATIZAÇÃO E DESDOBRAMENTOS DO ESTRUTURALISMO. A ANTROPOLOGIA INTERPRETATIVA E OUTROS DESDOBRAMENTOS DA HERMENÊUTICA. A ANTROPOLOGIA PÓS-MODERNA. ANTROPOLOGIA, FEMINISMO E GÊNERO. PRINCIPAIS ABORDAGENS TEÓRICAS DA ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA.

Bibliografia Básica:

GEERTZ, CLIFFORD. NOVA LUZ SOBRE A ANTROPOLOGIA. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR, 2001.

LATOUR, BRUNO. JAMAIS FOMOS MODERNOS: ENSAIO DE ANTROPOLOGIA SIMÉTRICA. 2. ED. 1. REIMP. RIO DE JANEIRO: ED. 34, 2011

LEVI-STRAUSS, CLAUDE. ANTROPOLOGIA ESTRUTURAL. 4.ED. RIO DE JANEIRO: TEMPO BRASILEIRO, 1991.

SAHLINS, MARSHALL. CULTURA E RAZÃO PRÁTICA. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR, 2003.

Bibliografia Complementar:

CLASTRES, PIERRE. A SOCIEDADE CONTRA O ESTADO. RIO DE JANEIRO: FRANCISCO ALVES, 1978.

DUMONT, LOUIS. HOMO HIERARCHICUS: O SISTEMA DAS CASTAS E SUAS IMPLICAÇÕES. 2.ED. SÃO PAULO: EDUSP, 2008.

GEETZ, CLIFFORD. A INTERPRETAÇÃO DAS CULTURAS. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR, 1978.

LEACH, EDMUND RONALD. REPENSANDO A ANTROPOLOGIA. 2. ED.; 4. REIMPR. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2010.

LÉVI-STRAUSS, CLAUDE. O PENSAMENTO SELVAGEM. SÃO PAULO: COMPANHIA EDITORA NACIONAL. 1976. CADERNOS PAGU. NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO. CAMPINAS. ISSN 1809-4449 (ON-LINE)

WAGNER, ROY. A INVENÇÃO DA CULTURA. SÃO PAULO: COSACNAIFY, 2012.

Gerado em: 26/01/2023 - 12:27

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/iduff>, no link da seção "Validar Declaração".

Relatório de Conteúdo Programático

Grau: Graduação Presencial

Órgão: GAP - DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Nome: TEORIA ANTROPOLÓGICA CLÁSSICA

Código: GAP00149

Característica: CO - Comum

Status: Ativa

Carga Horaria Total: 60h

Estagio: 0h

Teorica: 60h

Pratica: 0h

Extensão: 0h

Período de vigência: 1º período de 2012 até a presente data.

Conteúdo Programático:

MAPEAR AS QUESTÕES TEÓRICAS-METODOLÓGICAS CONSTITUTIVAS DO CAMPO DA ANTROPOLOGIA, ATRAVÉS DA LEITURA E DISCUSSÃO DE ALGUNS DOS AUTORES HEGEMÔNICOS NA DISCIPLINA, ATÉ A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX, ACENTUANDO SUAS TEMÁTICAS BÁSICAS BEM COMO AS DIFERENTES ESTRATÉGIAS COMPARATIVAS. DESTACAR A CONSTITUIÇÃO DOS PARADIGMAS ATUANTES NA DISCIPLINA.

Ementa:

CONSTITUIÇÃO DO CAMPO DA ANTROPOLOGIA. TEMÁTICAS BÁSICAS. EVOLUCIONISMO UNILINEAR. BOAS E A ANTROPOLOGIA CULTURAL NORTE-AMERICANA: CULTURA COMO SISTEMA. TRABALHO DE CAMPO E ETNOGRAFIA. ESCOLA DE CULTURA E PERSONALIDADE. ESCOLA SOCIOLÓGICA FRANCESA: ESTRUTURA E FUNÇÃO, CATEGORIAS DE PENSAMENTO, REPRESENTAÇÕES COLETIVAS E SISTEMAS CLASSIFICATÓRIOS. MARCEL MAUSS: RECIPROCIDADE E FATO SOCIAL TOTAL. ANTROPOLOGIA SOCIAL INGLESA E A CENTRALIDADE DA PRODUÇÃO ETNOGRÁFICA. MALINOWSKI. RADCLIFFE-BROWN E O ESTRUTURAL-FUNCIONALISMO.

Bibliografia Básica:

BOAS, FRANZ. ANTROPOLOGIA CULTURAL. (ORG. CELSO CASTRO). JORGE ZAHAR EDITOR. RIO DE JANEIRO, 2004

MALINOWSKI, BRONISLAW. ARGONAUTAS DO PACÍFICO OCIDENTAL. UM RELATO DO EMPREENHIMENTO E DA AVENTURA DOS NATIVOS NOS ARQUIPÉLAGOS DA NOVA GUINÉ MELANÉSIA. COLEÇÃO OS PENSADORES. SÃO PAULO: ABRIL. 1976

MAUSS, MARCEL. SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA. VOL. II. SÃO PAULO, EDUSP, 1974

RADCLIFFE-BROWN, A. R. ESTRUTURA E FUNÇÃO NA SOCIEDADE PRIMITIVA. VOZES, 1973.

Bibliografia Complementar:

EVANS-PRITCHARD, EDWARD EVAN. BRUXARIA, ORÁCULOS E MAGIA ENTRE OS AZANDE. ZAHAR. RIO DE JANEIRO, 1978.

_____. OS NUER: UMA DESCRIÇÃO DO MODO DE SUBSISTÊNCIA E DAS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS DE UM POVO NILOTA. 2. ED., 5. REIMPR. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2013.

MAUSS, MARCEL. ENSAIOS DE SOCIOLOGIA. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 1999.

MEAD, MARGARET. SEXO E TEMPERAMENTO. 5. ED. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 2014.

Gerado em: 26/01/2023 - 12:24

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.
Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço
<https://app.uff.br/duff>, no link da seção "Validar Declaração".

Disciplina

Nome	ECOLOGIA		
Código	GGE00119	Característica	Comum
Ano de Vigência	2003	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	20		

Ementas

ECOLOGIA - TURMA A1 - GEOGRAFIA O CAMPO, AS ESCALAS DA CIÊNCIA ECOLÓGICA E SUA INTERFACE COM A GEOGRAFIA. O AMBIENTE FÍSICO E OS FATORES LIMITANTES AOS ORGANISMOS: CONDIÇÃO, RECURSO, EVOLUÇÃO BIOLÓGICA E RESISTÊNCIA A AGROTÓXICOS OU ANTIBIÓTICOS. POPULAÇÃO: PRINCÍPIOS DE ESTRUTURA, DINÂMICA, CAPACIDADE SUPORTE E ECOLOGIA DE PRAGAS. COMUNIDADE: INTERAÇÕES ECOLÓGICAS, ESTABILIDADE, SUCESSÃO, EFEITOS DE ALTERAÇÕES NA REDE TRÓFICA E PRÁTICAS DE REFLORESTAMENTO. ECOSSISTEMA: FLUXOS DE ENERGIA E DE MATÉRIA E MUDANÇAS BIOGEOQUÍMICAS. DIREITO DE EXISTÊNCIA, VALORES DA BIODIVERSIDADE E DESIGUALDADE SOCIAL. CONSERVAÇÃO NO ÂMBITO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO NOS MEIOS URBANO OU RURAL.

ECOLOGIA - TURMA B1 - SOCIOLOGIA A ECOLOGIA E OS PROBLEMAS AMBIENTAIS DA ATUALIDADE. O CONCEITO DE ECOSSISTEMA: ESTRUTURA E DINÂMICA: FATORES ABIÓTICOS: FATORES BIÓTICOS: POPULAÇÕES E COMUNIDADES; FLUXO DE ENERGIA; CICLOS BIOGEOQUÍMICOS; CARACTERÍSTICAS DOS PRINCIPAIS ECOSSISTEMAS TERRESTRES E AQUÁTICOS.

Conteúdo Programático

ECOLOGIA - TURMA A1 - GEOGRAFIA 1. CONCEITOS BÁSICOS DA ECOLOGIA 1.1. DEFINIÇÕES E CAMPO DA ECOLOGIA 1.2. ESCALA ECOLÓGICA 1.3. A ECOLOGIA COMO FERRAMENTA À ATUAÇÃO DE LICENCIADOS E BACHARÉIS EM GEOGRAFIA 2. ORGANISMOS 2.1. FATORES EXPLICATIVOS DA DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES 2.2. EVOLUÇÃO BIOLÓGICA 2.3. RESISTÊNCIA NATURAL E ANTROPOGÊNICA 3. POPULAÇÕES 3.1. ESTRUTURA POPULACIONAL 3.2. DINÂMICA POPULACIONAL 3.3. ECOLOGIA DE PRAGAS 3.4. ALTERAÇÕES ANTROPOGÊNICAS NAS POPULAÇÕES E IMPLICAÇÕES AOS SUJEITOS SOCIAIS 4. COMUNIDADES 4.1. INTERAÇÕES INTERESPECÍFICAS 4.2. ESTABILIDADE ECOLÓGICA 4.3. SUCESSÃO ECOLÓGICA 4.4. ALTERAÇÕES ANTROPOGÊNICAS NA REDE TRÓFICA OU DO MANEJO FLORESTAL E IMPLICAÇÕES AOS SUJEITOS SOCIAIS 5. ECOSSISTEMAS 5.1. FLUXO DE ENERGIA 5.2. CICLAGEM DE MATÉRIA 5.3. MUDANÇAS BIOGEOQUÍMICAS 5.4. DIREITO DE EXISTÊNCIA, VALORES DA BIODIVERSIDADE E DESIGUALDADE SOCIAL 5.5. CONSERVAÇÃO NO ÂMBITO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO NOS MEIOS URBANO OU RURAL

ECOLOGIA - TURMA B1 - SOCIOLOGIA I - INTRODUÇÃO A) ECOLOGIA: HISTÓRICO, DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA. RELAÇÕES COM OUTRAS CIÊNCIAS. B) RECURSOS NATURAIS E DIVERSIDADE BIOLÓGICA II - ECOSSISTEMAS C) DEFINIÇÃO, ESTRUTURA E DINÂMICA D) A ENERGIA NOS ECOSSISTEMAS E O CONCEITO DE PRODUTIVIDADE BIOLÓGICA E) NÍVEIS TRÓFICOS, CADEIAS E TEIAS ALIMENTARES F) CICLOS BIOGEOQUÍMICOS: ÁGUA, OXIGÊNIO, CARBONO, NITROGÊNIO E FÓSFORO G) FATORES ECOLÓGICOS E LIMITES DE TOLERÂNCIA H) FATORES ABIÓTICOS; CLIMÁTICOS, EDÁFICOS E AQUÁTICOS I) POPULAÇÕES: INTERAÇÕES E REGULAÇÃO J) COMUNIDADE: ORGANIZAÇÃO E PROCESSOS INTERATIVOS K) SUCESSÃO ECOLÓGICA III - PRINCIPAIS ECOSSISTEMAS TERRESTRES E AQUÁTICOS L) SISTEMAS TERRESTRES: FLORESTAS, SAVANAS E CAMPOS M) SISTEMAS AQUÁTICOS: - MARINHOS - ÁGUAS DOCES: LAGOS E RIOS IV - ECOLOGIA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS N) PROBLEMAS AMBIENTAIS CONTEMPORÂNEOS O) DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL P) JUSTIÇA E RACISMO AMBIENTAL Q) ECOLOGIA URBANA R) ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DE RECURSOS AMBIENTAIS S) ECOLOGIA E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS T) CORRENTES DO PENSAMENTO ECOLÓGICO

Bibliografia Básica

ECOLOGIA - TURMA A1 - GEOGRAFIA RICKLEFS, R. A ECONOMIA DA NATUREZA. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN. 1996. ODUM, E.P. ECOLOGIA. RIO DE JANEIRO: ED. GUANABARA. 1985. TOWNSEND, COLIN R.; BEGON, MICHAEL; HARPER, JOHN L. FUNDAMENTOS EM ECOLOGIA. 3. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2010. 576 P. WEATHERS, K.C., D. L. STRAYER & G. E. LIKENS. 2015. FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DOS ECOSISTEMAS. ELSEVIER BRASIL. 323P. ECOLOGIA - TURMA B1 - SOCIOLOGIA ODUM, E. P. ECOLOGIA. RIO DE JANEIRO: ED. GUANABARA. 1983. 434P. ODUM, E.P. & BARRET, G.W. FUNDAMENTOS DE ECOLOGIA. ED. THOMSON. 2007. 612P. RICKLEFS, R. E. A ECONOMIA DA NATUREZA - UM LIVRO TEXTO DE ECOLOGIA BÁSICA. RIO DE JANEIRO: ED. GUANABARA/KOOGAN. 1993. TONHASCA JR., A. ECOLOGIA E HISTÓRIA NATURAL DA MATA ATLÂNTICA. RIO DE JANEIRO: INTERCIÊNCIA. 2005. 197P. TOWSEND, C.R., BEGON, M. & HARPER, J.L. FUNDAMENTOS EM ECOLOGIA. 2 ED. PORTO ALEGRE, ARTMED, 2006. 592P.

Bibliografia Complementar

ECOLOGIA - TURMA A1 - GEOGRAFIA MARGALEF, R. 1974. ECOLOGIA. BARCELONA. ED. OMEGA. RIZZINI, C.T. & A.F. COIMBRA - FILHO. 1991. ECOSISTEMAS BRASILEIROS, ED. INDEX. SIOLI, H. 1985. AMAZÔNIA - FUNDAMENTOS DA ECOLOGIA DA MAIOR REGIÃO DE FLORESTAS TROPICAIS. ED. VOZES. 72 P. ECOLOGIA - TURMA B1 - SOCIOLOGIA 1. AB, SABER, A., OS DOMÍNIOS DE NATUREZA NO BRASIL & POTENCIALIDADES PAISAGÍSTICAS. ATELIÊ EDITORIAL. 2008. 159P. 2. ABREU, M.A. A EVOLUÇÃO URBANA DO RIO DE JANEIRO. 2010. 3. ABREU, M.A. NATUREZA E SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO. RIO DE JANEIRO, BIBLIOTECA CARIOCA. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, TURISMO E ESPORTES, DEPARTAMENTO GERAL DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO CULTURAL, DIVISÃO DE EDITORAÇÃO. 1992. 352P. 4. ACOT, P. HISTÓRIA DA ECOLOGIA. RIO DE JANEIRO: ED. CAMPUS. 1990. 205P. 5. ACSELRAD, H.; MELLO, C.C.A.; BEZERRA, C.N. O QUE É JUSTIÇA AMBIENTAL. RIO DE JANEIRO: GARAMOND. 2009. 160P. 6. ALIER, J.M. O ECOLOGISMO DOS POBRES. SÃO PAULO. CONTEXTO. 2015. 7. BRANCO, A. ECOLOGIA URBANA. 2ª ED., ED. MODERNA. SÃO PAULO/SP. 64P. 2006. 8. CASTRO, J. GEOGRAFIA DA FOME - O DILEMA BRASILEIRO: PÃO OU AÇO. 12ª. ED. RIO DE JANEIRO. CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. 2012. 9. DEAN, W. A FERRO E FOGO. A HISTÓRIA E A DEVASTAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA. CIA DAS LETRAS, 1997. 10. DIEGUES, A. C. (ORG.). ETNOCONSERVAÇÃO: NOVOS RUMOS PARA A PROTEÇÃO DA NATUREZA NOS TRÓPICOS. SÃO PAULO. HUCITEC. 2000. 11. DIEGUES, A. C. O MITO MODERNO DA NATUREZA INTOCADA. EDITORA HUCITEC/NUPAU 12. DREW, D. PROCESSOS INTERATIVOS HOMEM-MEIO AMBIENTE. RIO DE JANEIRO: ED. BETRAND-BRASIL, 1994. 224P. 13. DRUMOND, J. A. DEVASTAÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NO RIO DE JANEIRO. NITERÓI: EDUFF, 1997. 306 P. 14. GARAY, I. E BECKER, B. (ORGS.). DIMENSÕES HUMANAS DA BIODIVERSIDADE (O DESAFIO DE NOVAS RELAÇÕES SOCIEDADE-NATUREZA NO SÉCULO XXI). PETRÓPOLIS (RJ): VOZES. 2006. 15. LEFF E. SABER AMBIENTAL, VOZES, PETRÓPOLIS, 2001). 16. LEFF, E. ECOLOGIA, CAPITAL E CULTURA - A TERRITORIALIZAÇÃO DA RACIONALIDADE AMBIENTAL. PETRÓPOLIS, RJ. VOZES. 2009. 17. OLIVEIRA, R.R (ORG.). AS MARCAS DO HOMEM NA FLORESTA & HISTÓRIA AMBIENTAL DE UM TRECHO DE MATA ATLÂNTICA. ED. PUC-RIO. 232P. 2005. 18. PORTO-GONÇALVES, C.W. O DESAFIO AMBIENTAL. ED. RECORD. RIO DE JANEIRO. 177P. 2004. 19. RIZZINI, C.T., COIMBRA FILHO, A. F. & HOUAISS, A. ECOSISTEMAS BRASILEIROS. RIO DE JANEIRO: ED. INDEX. 1988. 194P. 20. RODRIGUES, R.R. & LEITÃO FILHO, H.F. MATAS CILIARES & CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO. EDUSP, SÃO PAULO, 2004. 21. VANNUCCI. M. OS MANGUEZAIS E NÓS. SÃO PAULO: EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. 2002. 22. VIANNA, L.P. DE INVISÍVEIS A PROTAGONISTAS: POPULACIONAIS TRADICIONAIS E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. SÃO PAULO. ANNABLUME. FAPESP. 2008. 23. WALDMAN, M. MEIO AMBIENTE E ANTROPOLOGIA. SÃO PAULO. EDITORA SENAC SÃO PAULO. 2006. ARTIGOS E CAPÍTULOS DE LIVROS 24. GARCÍA-MONTIEL, D. EL LEGADO DE LA ACTIVIDAD HUMANA EN LOS BOSQUES NEOTROPICALES CONTEMPORÁNEOS. IN: GUARIGAUTA, M.R. & G.H. KATTAN: ECOLOGÍA Y CONSERVACIÓN DE BOSQUES NEOTROPICALES. CARTAGO: EDICIONES LUR. P. 97-112. 2002 25. GONÇALVES, C. W. P. GEOGRAFIA DA RIQUEZA, FOME E MEIO AMBIENTE: PEQUENA CONTRIBUIÇÃO CRÍTICA AO ATUAL MODELO AGRÁRIO/AGRÍCOLA DE USO DOS RECURSOS NATURAIS. REVISTA INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR INTERTHESIS & PPGICH UFSC, 2008. 26. MONTEZUMA, R. C. M., OLIVEIRA, R. R. OS ECOSISTEMAS DA BAIXADA DE JACAREPAGUÁ E O PEU DAS VARGENS. ARQUITEXTOS (SÃO PAULO), V.116, P.116.3. 2010. 27. NAME, L.P.M., MONTEZUMA, R. C. M., SESANA, E.G. LEGISLAÇÃO URBANA E PRODUÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS: O CASO DO PEU DAS VARGENS (RIO DE JANEIRO, BRASIL) IN: II CONGRESSO INTERNACIONAL E IV ENCONTRO NACIONAL DE RISCOS, 2010, COIMBRA. TERRITORIUM - REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE RISCOS, PREVENÇÃO E SEGURANÇA. COIMBRA: RISCOS, ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE RISCOS, PREVENÇÃO E SEGURANÇA, 2010. V.17. SÍTIOS ELETRÔNICOS RECOMENDADOS 1. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO & BANCO DE DADOS E PUBLICAÇÕES 2. WWW.SCIELO.ORG 3. WWW.PLURIDOC.COM

Relatório de Disciplinas

Grau: Graduação
Disciplina de: GHT - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Código: GHT00614

Nome: HISTÓRIA DO BRASIL IV

Status: Ativa

Característica: Comum

Identificador: 16040

Disciplina base: -

Disciplina originada: -

Carga horária total: 60

Total de créditos: 0

C.H.Teórica: 60

C.H.Prática: 0

C.H.Estágio: 0

C.H.Extensão: 0

Conteúdo de: Historia

Anual: Não

Ano de vigência: 2011

Semestre de vigência: 2

Última modificação: 12/04/2011

Criação: 12/04/2011

Desativação: -

Motivo desativação: -

Ementa:

O BRASIL DO ESTADO NOVO AOS DIAS ATUAIS. DESENVOLVIMENTO E CONCILIAÇÃO DO CAPITALISMO NO BRASIL; A ARTICULAÇÃO ESTATAL. ASPECTOS POLÍTICO-IDEOLÓGICOS: AUTORITARISMO E DEMOCRATIZAÇÃO.

Número de Disciplinas: 1

Gerado em: 17/01/2023 - 12:54

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/iduff>, no link da seção Validar Declaração.

Relatório de Disciplinas

Grau: Graduação
Disciplina de: GHT - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Código: GHT00613

Nome: HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA III

Status: Ativa

Característica: Comum

Identificador: 16039

Disciplina base: -

Disciplina originada: -

Carga horária total: 60 Total de créditos: 0

C.H.Teórica: 60 C.H.Prática: 0 C.H.Estágio: 0 C.H.Extensão: 0

Conteúdo de: Historia

Anual: Não

Ano de vigência: 2011 Semestre de vigência: 2

Última modificação: 12/04/2011 Criação: 12/04/2011

Desativação: -

Motivo desativação: -

Ementa:

ESTUDO DA HISTÓRIA SOCIAL E POLÍTICA DA EUROPA NOS SÉCULOS XIX E XX.

Número de Disciplinas: 1

Gerado em: 17/01/2023 - 12:54

Este documento foi gerado pelo Sistema Acadêmico da Universidade Federal Fluminense - IdUFF.

Este documento pode ter sua autenticidade validada em até 1 (um) ano a partir de sua emissão no endereço <https://app.uff.br/iduff>, no link da seção Validar Declaração.

Anexo IV



Disciplina

Nome	A ESCOLA DE FRANKFURT E A CRIT RAC CAPIT		
Código	GSO04064	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O PENSAMENTO CRÍTICO DA ESCOLA DE FRANKFURT, A PRESENÇA DAS OBRAS DE MARX, WEBER E FREUD NO DIAGNÓSTICO DO CAPITALISMO MADURO. A PREDOMINÂNCIA DA RAZÃO INSTRUMENTAL. AS ESFERAS DA INTERAÇÃO E DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO METODOLÓGICO. CONHECIMENTO E INTERESSE.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	A ESCOLA DE FRANKFURT E A CRÍTICA DA RACIONALIDADE CAPITALISTA		
Código	GSO00200	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O PENSAMENTO CRÍTICO DA ESCOLA DE FRANKFURT, A PRESENÇA DAS OBRAS DE MARX, WEBER, E FREUD NO DIAGNÓSTICO DO CAPITALISMO MADURO. A PREDOMINÂNCIA DA RAZÃO INSTRUMENTAL. AS ESFERAS DA INTERAÇÃO E DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO METODOLÓGICO. CONHECIMENTO E INTERESSE.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	A SOCIOLOGIA DE ALFRED SCHUTZ		
Código	GSO00151	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

EMENTA NÃO INFORMADA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	A SOCIOLOGIA DE NIKLAS LUHMANN		
Código	GSO00144	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

EMENTA NÃO INFORMADA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	A SOCIOLOGIA DE TALCOTT PARSONS		
Código	GSO00152	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

AS INFLUÊNCIAS DE MAX WEBER E DE DURKHEIM NA OBRA DE PARSONS. O CONCEITO DE SISTEMA. A APLICAÇÃO DA TEORIA DOS SISTEMAS PARA O ENTENDIMENTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	AMBIENTE E SOCIEDADE		
Código	GSO00133	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O ESPAÇO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS; DIFERENTES ABORDAGENS E SENTIDOS DO "AMBIENTE" NAS CIÊNCIAS SOCIAIS; DESENVOLVIMENTO E CONFLITO SÓCIO-AMBIENTAL; AMBIENTE, CASA E MORADIA; AMBIENTE, NATUREZA E CULTURA.

Conteúdo Programático

UNIDADE I "AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO, CONFLITO - COLONIALISMO E FRONTEIRAS EM EXPANSÃO - PODER, ESPAÇO E DISCIPLINA - CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS E DISPUTAS NOS USOS E SENTIDOS DA NATUREZA, DO TERRITÓRIO E DO MEIO-AMBIENTE. UNIDADE II "A CASA ENQUANTO AMBIENTE DE VIDA, TRÂNSITO, MORADIA E PRÁTICAS - OS ESTUDOS RURAIS, CAMPESINATO E A CASA - A CASA NAS PERIFERIAS E GRANDES CIDADES UNIDADES III "OUTRAS ECOLOGIAS E MODOS DE HABITAR E POVOAR O(S) MUNDO(S) - A PERSPECTIVA DE TIM INGOLD - AS ONTOLOGIAS E MODOS DE HABITAR O MUNDOS DOS POVOS DE TERREIRO - AS ONTOLOGIAS E MODOS DE HABITAR O MUNDO DOS POVOS INDÍGENAS

Bibliografia Básica

FREYRE, GILBERTO. CASA GRANDE & SENZALA: FORMAÇÃO DA FAMÍLIA BRASILEIRA SOB O REGIME DA ECONOMIA PATRIARCAL. 51. ED., 4. REIMPR. SÃO PAULO: GLOBAL, 2010. 727 P. (INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA SOCIEDADE PATRIARCAL NO BRASIL; 1). FOUCAULT, MICHEL. VIGIAR E PUNIR: NASCIMENTO DA PRISÃO. 16. ED. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 1997. INGOLD, TIM. ESTAR VIVO: ENSAIOS SOBRE MOVIMENTO, CONHECIMENTO E DESCRIÇÃO. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2015. 390 P.

Bibliografia Complementar

MARICATO, ERMÍNIA. BRASIL, CIDADES: ALTERNATIVAS PARA A CRISE URBANA. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2001

Disciplina

Nome	ANALISE TEORICA DA IDEOLOGIA		
Código	GSO04053	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

SOBRE A POSSIBILIDADE DE UMA TEORIA DA IDEOLOGIA. A IDEOLOGIA COMO REPRESENTAÇÃO E A QUESTÃO DA NECESSÁRIA FALSIDADE DAS IDEOLOGIAS E CULTURA. A IDEOLOGIA COMO PARTE DA REALIDADE SOCIAL. FORMA ABSTRATA E FORMA CONCRETA DAS IDEOLOGIAS. APARELHOS IDEOLÓGICOS. DISCUSSÃO SOBRE O FIM DAS IDEOLOGIAS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	ANÁLISE TEÓRICA DA IDEOLOGIA		
Código	GSO00193	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

SOBRE A POSSIBILIDADE DE UMA TEORIA DA IDEOLOGIA. A IDEOLOGIA COMO REPRESENTAÇÃO E A QUESTÃO DA NECESSÁRIA FALSIDADE DAS IDEOLOGIAS. IDEOLOGIA E CULTURA. A IDEOLOGIA COMO PARTE DA REALIDADE SOCIAL. FORMA ABSTRATA E FORMA CONCRETA DAS IDEOLOGIAS. APARELHOS IDEOLÓGICOS. DISCUSSÃO SOBRE O FIM DAS IDEOLOGIAS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	CLASSES SOC NO CAPITALISMO CONTEMPORANEO		
Código	GSO04052	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

INTERNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL E REPRODUÇÃO INTERNACIONAL DAS CLASSES SOCIAIS. TRABALHO PRODUTIVO E TRABALHO NÃO PRODUTIVO. BUROCRATIZAÇÃO E MODIFICAÇÕES TECNOLÓGICAS. AS BURGUESIAS, SUAS CONTRADIÇÕES E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO. A PEQUENA BURGUESIA TRADICIONAL E A NOVA PEQUENA BURGUESIA. CLASSE OPERÁRIA E SUAS MODIFICAÇÕES NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	CLASSES SOCIAIS NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO		
Código	GSO00192	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

INTERNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL E REPRODUÇÃO INTERNACIONAL DAS CLASSES SOCIAIS. TRABALHO PRODUTIVO E T RABALHO NÃO-PRODUTIVO. BUROCRATIZAÇÃO E MODIFICAÇÕES TECNOLÓGICAS. AS BURGUESISAS, SUAS ONTRADIÇÕES E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO. A PEQUENA BURGUESIA TRADICIONAL E A NOVA PEQUENA BURGUESIA. CLASSE OPERÁRIA E SUAS MODIFICAÇÕES NO CAPITALISMO CONTEMPRÂNEO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	COMMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA		
Código	GSO00219	Característica	Comum
Ano de Vigência	2017	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	30	Carga Horária Prática	30
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O PARADIGMA DA COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA DE MARSHALL ROSENBERG, E SEUS DESDOBRAMENTOS MAIS RECENTES. EXERCÍCIOS PRÁTICOS BASEADOS EM SITUAÇÕES REAIS VIVIDAS PELOS PARTICIPANTES DO CURSO. A AÇÃO NÃO-VIOLENTA NOS MOVIMENTOS SOCIAIS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	CORPOREIDADE NO ENSINO DE SOCIOLOGIA		
Código	GSO00226	Característica	Comum
Ano de Vigência	2018	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A ORIGEM FILOSÓFICA DA CONSCIÊNCIA CORPORAL DA REALIDADE NA FENOMENOLOGIA. O DESENVOLVIMENTO RECENTE DA COGNIÇÃO CORPORIFICADA (EMBODIED COGNITION) NO CAMPO DAS TEORIAS DO CONHECIMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO. A ABORDAGEM CORPORAL COMO MÉTODO CONTEMPORÂNEO DE PESQUISA CIENTÍFICA. EXEMPLOS DE ABORDAGENS CORPORAIS NO ENSINO DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	CURSO DE LEITURA DE "O CAPITAL"		
Código	GSO00177	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

LÓGICA DE EXPOSIÇÃO E LÓGICA DE INVESTIGAÇÃO DE O CAPITAL: OS PREFÁCIOS. TEORIA DO VALOR-TRABALHO. AS EXTENSÕES DA TEORIA DO VALOR NA CONSTITUIÇÃO DAS CATEGORIAS PRÓPRIAS DA CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA DE KARL MARX.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	CURSO DE LEITURA DE O CAPITAL		
Código	GSO04026	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

LÓGICA DE EXPOSIÇÃO E LÓGICA DE INVESTIGAÇÃO DE O CAPITAL: OS PREFÁCIOS. TEORIA DO VALOR-TRABALHO. AS EXTENSÕES DA TEORIA DO VALOR NA CONSTITUIÇÃO DAS CATEGORIAS PRÓPRIAS DA CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA DE KARL MARX.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE		
Código	GSO00134	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	40	Carga Horária Prática	20
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O PARADIGMA DA MODERNIDADE E O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO. CRÍTICAS AMBIENTALISTAS À SOCIEDADE MODERNA E AO PRODUTIVISMO CONTEMPORÂNEO. ABORDAGEM CRÍTICA SOBRE O TERCEIRO MUNDO E SOBRE AS TEORIAS ACERCA DO ATRASO. PLANOS DE DESENVOLVIMENTO E O ESTADO. REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE CRESCIMENTO, DESIGUALDADE E DEGRADAÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL. ANÁLISE DO NOVO PARADIGMA DA SUSTENTABILIDADE. CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE. A TRANSSETORIZAÇÃO DAS POLÍTICAS AMBIENTAIS, DE DESENVOLVIMENTO E DE BEM-ESTAR. ÉTICA E DESENVOLVIMENTO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	DESIGUALDADE SOCIAL, CIDADANIA E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS		
Código	GSO00132	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	40	Carga Horária Prática	20
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE FORMAS DE ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL, ELITES E CLASSES. CIDADANIA E A CONSTRUÇÃO DE DIREITOS. DEBATE CONCEITUAL CONTEMPORÂNEO SOBRE POBREZA, MARGINALIDADE, INFORMALIDADE E EXCLUSÃO. QUALIDADE DE VIDA E ACESSO DESIGUAL AO ESPAÇO, AOS RECURSOS NATURAIS E À CIDADE: A QUESTÃO DAS FAVELAS. MOVIMENTOS DE CIDADANIA POR JUSTIÇA AMBIENTAL. CONFLITOS SÓCIO-AMBIENTAIS: ASPECTOS TEÓRICOS E ESTUDOS DE CASOS(EXPOSIÇÃO DESIGUAL ÀS EXTERNALIDADES INDUSTRIAIS E AOS RISCOS AMBIENTAIS: POPULAÇÕES TRADICIONAIS E POLÍTICAS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL).CO-GESTÃO SOCIAL, PARTICIPAÇÃO E SUSTENTABILIDADE.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	ESTUDO COMP DAS SOCIED LATINO-AMERICANAS		
Código	GSO04031	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A CRISE DO SISTEMA COLONIAL E O SURGIMENTO DAS NOVAS NACIONALIDADES. A ESTRUTURA DE CLASSES. ESTRUTURA AGRÁRIA E PODER OLIGÁRQUICO. INDUSTRIALIZAÇÃO E MARGINALIDADE.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	ESTUDO COMPARADO DAS SOCIEDADES LATINO-AMERICANAS		
Código	GSO00180	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A CRISE DO SISTEMA COLONIAL E O SURGIMENTO DAS NOVAS NACIONALIDADES. A ESTRUTURA DE CLASSES. ESTRUTURA AGRÁRIA E PODER OLIGÁRQUICO. INDUSTRIALIZAÇÃO E MARGINALIDADE.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	ESTUDOS DE ECONOMIA POLÍTICA MARXISTA		
Código	GSO00131	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PRINCIPAIS CONCEITOS DA ECONOMIA POLÍTICA DE MARX. TEORIA DO VALOR TRABALHO. GÊNESENDO DINHEIRO E DA MERCADORIA. A TRANSFORMAÇÃO DO DINHEIRO EM CAPITAL. A EXPANSÃO CONTINUADA DO VALOR DE TROCA: SUA TENDÊNCIA À INTERNACIONALIZAÇÃO. INTRODUÇÃO AO DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE A "GLOBALIZAÇÃO" A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA MARXISTA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	ETNOGRAFANDO MOBILIDADES E ECONOMIAS		
Código	GSO00230	Característica	Comum
Ano de Vigência	2021	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PRINCÍPIOS E INSTITUIÇÕES ECONÔMICAS; PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO; MERCADORIA E DÁDIVA; COMÉRCIO E MOBILIDADES; EXPLORAÇÕES E CAPITALISMO AVENTUREIRO; NARRATIVAS SOBRE VIAGENS E ANDANÇAS; MOVIMENTO, LINHAS, VIDA.

Conteúdo Programático

Unidade 1: Etnografando economias e circulações - Princípios e instituições econômicas; - produção e circulação; - mercadoria e dádiva; Unidade 2: Etnografando Mobilidades - comércio e mobilidades; - explorações e capitalismo aventureiro; - narrativas sobre viagens e andanças; - movimento, linhas, vida.

Bibliografia Básica

MALINOWSKI, BRONISLAW. ARGONAUTAS DO PACÍFICO OCIDENTAL. ¿INTRODUÇÃO: TEMA, MÉTODO E OBJETIVO DESTA PESQUISA¿. SÃO PAULO: UBU EDITORA, 2018. APPADURAI, ARJUN. A VIDA SOCIAL DAS COISAS: AS MERCADORIAS SOB UMA PERSPECTIVA CULTURAL. NITERÓI: EDUFF, 2008. INGOLD, TIM. ESTAR VIVO: ENSAIOS SOBRE MOVIMENTO, CONHECIMENTO E DESCRIÇÃO. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2015.

Bibliografia Complementar

THOMPSON, Edward Palmer. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. 5. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. SAHLINS, Marshall David. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Disciplina

Nome	EVOLUCAO DAS IDEIAS SOCIAIS		
Código	GSO00113	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O FUNDO MEDIEVAL: MORALIDADE CRISTÃ E ECONOMIA PATRIARCAL. OS INÍCIOS DA ERA MODERNA: MERCANTILISMO E ESTADO NACIONAL. SOCIEDADE LIBERAL E ECONOMIA DE MERCADOS: A INVENÇÃO DA ECONOMIA "CLÁSSICA". MARX E A CRÍTICA DA ECONOMIA CLÁSSICA. OS PROJETOS DA REFORMA DA ECONOMIA CLÁSSICA (J.S..MILL, KEYNES...).

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	EVOLUCAO DAS IDEIAS SOCIAIS		
Código	GSO04050	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O FUNDO MEDIEVAL: MORALIDADE CRISTÃ E ECONOMIA PATRIARCAL. OS INÍCIOS DA ERA MODERNA: MERCANTILISMO E ESTADO NACIONAL. SOCIEDADE LIBERAL E ECONOMIA DE MERCADOS: A INVENÇÃO DA ECONOMIA "CLÁSSICA". MARX E A CRÍTICA DA ECONOMIA CLÁSSICA. OS PROJETOS DA REFORMA DA ECONOMIA CLÁSSICA.(J.S. MILL, KEYNES...)

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA BRASILEIRA		
Código	GSO00140	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

EMENTA NÃO INFORMADA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	GENEALOGIA DO PENSAMENTO E CIÊNCIA DO HOMEM		
Código	GSO00150	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

EMENTA NÃO INFORMADA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	GLOBALIZAÇÃO,CIDADANIA E MOVIMENTOS SOCIAIS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO		
Código	GSO00142	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

CULTURA E RAZÃO PRÁTICA NAS VÁRIAS ABORDAGENS SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS; GLOBALIZAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA; DEMOCRACIA, SOCIEDADE CIVIL E INTERCULTURALIDADE; SOCIABILIDADES, ECONOMIAS E POLÍTICAS ALTERNATIVAS: A SOLIDARIEDADE ENTRE A DÁDIVA E O DIREITO; O NOVO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO E DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: NEOLIBERALISMO, RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL E DIVERSIDADE CULTURAL; A NOVA ORDEM MUNDIAL E A CRISE DA UTOPIA SOCIALISTA: HEGEMONIA NORTE-AMERICANA, FUNDAMENTALISMO E MULTICULTURALISMO; GOVERNANÇA GLOBAL E ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS: A ERA DOS DIREITOS DIFUSOS E COLETIVOS; OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA ÁSIA, NA ÁFRICA E NA AMÉRICA LATINA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	HIERARQUIA E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL		
Código	GSO00174	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

SOCIEDADES SÃO ESTRUTURAS HIERARQUIZADAS QUE SE PRODUZEM A PARTIR DE DETERMINADAS LÓGICAS. SÃO LÓGICAS QUE SE APRESENTAM ATRAVÉS DE PROCESSOS COMPLEXOS QUE EXIGEM UMA REFLEXÃO ESPECÍFICA PARA DAR CONTA DE SUA DIMENSÃO. A DISCIPLINA TRATA DOS MECANISMOS SOCIAIS QUE PRODUZEM E REPRODUZEM AS HIERARQUIAS E AS ESTRATIFICAÇÕES EM SOCIEDADE.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	IDEOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NO BRASIL		
Código	GSO04034	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO. O DESENVOLVIMENTO, A ORDEM E A SEGURANÇA. DEPENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO AO CAPITAL ESTRANGEIRO. PAPEL DO ESTADO. NECESSIDADES DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E POLÍTICA EDUCACIONAL. O NACIONALISMO DESENVOLVIMENTISTA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	IDEOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NO BRASIL		
Código	GSO00183	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO. O DESENVOLVIMENTO, A ORDEM E A SEGURANÇA. DEPENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO AO CAPITAL ESTRANGEIRO. PAPEL DO ESTADO. NECESSIDADES DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E POLÍTICA EDUCACIONAL. O NACIONALISMO DESENVOLVIMENTISTA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	IDEOLOGIA E CONSCIENCIA		
Código	GSO00110	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

IDEOLOGIA E DESCONHECIMENTO: CIÊNCIA E IDEOLOGIA; DOMINAÇÃO IDEOLÓGICA. IDEOLOGIA E CONHECIMENTO: FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA E AUTONOMIZAÇÃO IDEOLÓGICA. REALIDADE SOCIAL, MOMENTOS DAS RELAÇÕES DE FORÇAS E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	IDEOLOGIA E CONSCIENCIA		
Código	GSO04054	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

IDEOLOGIA E DESCONHECIMENTO: CIÊNCIA E IDEOLOGIA; DOMINAÇÃO IDEOLÓGICA. IDEOLOGIA E CONHECIMENTO: FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA E AUTONOMIZAÇÃO IDEOLÓGICA. REALIDADE SOCIAL, MOMENTOS DAS RELAÇÕES DE FORÇAS E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	INSTITUC. DAS CIENCIAS SOCIAIS NO BRASIL		
Código	GSO00148	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

EMENTA NÃO INFORMADA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA I		
Código	GSO00171	Característica	Comum
Ano de Vigência	2014	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	51	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	51
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

INTRODUZIR O ESTUDANTE NO CONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS, LEVANDO-O À COMPREENSÃO DO CONTEXTO HISTÓRICO E INTELECTUAL DO QUAL EMERGE A REFLEXÃO SOCIOLÓGICA. APRESENTAR OS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DAS PRINCIPAIS VERTENTES TEÓRICAS DA SOCIOLOGIA, ATRAVÉS DO ESTUDO DOS CLÁSSICOS: MARX, DURKHEIM E WEBER. POSSIBILITAR AO ESTUDANTE UM DOMÍNIO CONCEITUAL BÁSICO EM SOCIOLOGIA CAPAZ DE PERMITIR-LHE, DE FORMA CRÍTICA E CRIATIVA, A INSTRUMENTALIZAÇÃO DESSE CONCEITUAL EM OUTRAS ÁREAS DA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS		
Código	GSO00121	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PRINCÍPIOS GERAIS DA EXPLICAÇÃO CIENTÍFICA: CONCEITO, HIPÓTESE, TEORIA. O PAPEL DA TEORIA NA CONSTRUÇÃO DO OBJETO. OBJETO REAL E OBJETO CONSTRUÍDO. A CIÊNCIA E AS CIÊNCIAS SOCIAIS NO QUADRO DE OUTRAS FORMAS DE CONHECIMENTO. A ESPECIFICIDADE DAS CIÊNCIAS SOCIAIS DIANTE DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA. A INSERÇÃO SOCIAL E A PRÁTICA PROFISSIONAL DO CIENTISTA SOCIAL.

Conteúdo Programático

I - AFINAL, O QUE É CIÊNCIA? 1. LÓGICA, EPISTEMOLOGIA E ÉTICA EM PESQUISA 2. TEORIAS E DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS 3. ANÁLISES E RECONSTRUÇÕES METODOLÓGICAS II - UMA CIÊNCIA EMPÍRICA DOS FENÔMENOS SOCIAIS 1. A NATUREZA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS 2. CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS, OBJETOS E TEORIAS 3. MÉTODOS E EXPLICAÇÕES CIENTÍFICAS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean Claude; PASSERON, Jean Claude. Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 328 p. ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. 257 p.

Bibliografia Complementar

POPPER, Karl Raimund, Sir, 1902-1994. Conjecturas e refutações. 3 ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1994. 449 p THIOLENT, Michel,; BOURDIEU, Pierre. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. 5. ed. São Paulo: Polis, 1987. 270 p.

Disciplina

Nome	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA		
Código	GSO04009	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

CONCEITOS FUNDAMENTAIS DOS DIFERENTES TEÓRICOS CLÁSSICOS: DÜRKHEIM, WEBER E MARX, E OS TRABALHOS POSTERIORES DE SOCIOLÓGOS CONTEMPORÂNEOS, INCLUINDO ABORDAGENS SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA. OS TÓPICOS INCLUEM: SOCIALIZAÇÃO E INTERAÇÃO, CONDUTA DESVIANTE E CONTROLE SOCIAL, BUROCRATIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, AÇÃO SOCIAL, ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL, NOÇÕES DE MUDANÇA SOCIAL, ESTRUTURA SOCIAL, IDEOLOGIA E SISTEMA DE VALORES.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA		
Código	GSO00095	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

CONCEITOS FUNDAMENTAIS DOS DIFERENTES TEÓRICOS CLÁSSICOS: DÜRKHEIM, WEBER E MARX, E OS TRABALHOS POSTERIORES DE SOCIOLOGOS CONTEMPORÂNEOS, INCLUINDO ABORDAGENS SOBRE A SOCIEDADE BRASILEIRA. OS TÓPICOS INCLUEM: SOCIALIZAÇÃO E INTERAÇÃO, CONDUTA DESVIANTE E CONTROLE SOCIAL, BUROCRATIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL, AÇÃO SOCIAL, ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL, NOÇÕES DE MUDANÇA SOCIAL, ESTRUTURA SOCIAL, IDEOLOGIA E SISTEMA DE VALORES.

Conteúdo Programático

UNIDADE I √ CONTEXTO E PENSAR DA SOCIOLOGIA. UNIDADE II √ ÉMILE DURKHEIM A SOCIOLOGIA DE DURKHEIM: POSITIVISMO E OS FATOS SOCIAIS. DURKHEIM: SOLIDARIEDADE E MODERNIDADE. UNIDADE III √ MAX WEBER A SOCIOLOGIA DE WEBER: SOCIOLOGIA COMPREENSIVA E TIPOS IDEAIS. WEBER: O ESPÍRITO DO CAPITALISMO UNIDADE IV √ KARL MARX MARX E A TEORIA CRÍTICA: ANÁLISE DAS CLASSES SOCIAIS. MARX E O MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO UNIDADE V √ EXERCITANDO A IMAGINAÇÃO SOCIOLOGICA IMAGINAÇÃO SOCIOLOGICA. CIÊNCIA E SENSO COMUM: CONFLITOS E INTERRELAÇÕES.

Bibliografia Básica

QUINTANEIRO, TÂNIA; OLIVEIRA, MARIA LIGIA DE; OLIVEIRA, BARBOSA MÁRCIA GARDÊNIA MONTEIRO DE. UM TOQUE DE CLÁSSICOS. MARX, DURKHEIM E WEBER. BELO HORIZONTE: EDITORA DA UFMG, 2003 (INTRODUÇÃO). DURKHEIM, ÉMILE. AS REGRAS DO MÉTODO SOCIOLOGICO. SÃO PAULO: EDIPRO, 2012 (CAPS. 1 E 2). DURKHEIM, ÉMILE. SOCIOLOGIA. COLEÇÃO GRANDES CIENTISTAS SOCIAIS, VOL. 1. SÃO PAULO: EDITORA ÁTICA, 2000. (CAPÍTULOS 5, 6 E 7: SOLIDARIEDADE MECÂNICA; SOLIDARIEDADE ORGÂNICA; PREPONDERÂNCIA PROGRESSIVA DA SOLIDARIEDADE ORGÂNICA). WEBER, MAX. √OS TRÊS TIPOS PUROS DE DOMINAÇÃO LEGÍTIMA√. IN: COHN, GABRIEL (ORG.). MAX WEBER. SOCIOLOGIA. SÃO PAULO: EDITORA ÁTICA, 2003. WEBER, MAX. A ÉTICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2004. (PARTE 1: CAP. 2) MARX, KARL; ENGELS, FRIEDRICH. MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA. RIO DE JANEIRO: CONTRAPONTO, 1998. MARX, KARL. √PREFÁCIO A CONTRIBUIÇÃO À CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA√. IN: BOTELHO, ANDRÉ. SOCIOLOGIA ESSENCIAL. SP: PENGUIN CLASSICS, 2013, (PP. 14-16). MARX, KARL. √TESES SOBRE FEUERBACH√. IN: MARX, KARL E ENGELS, FRIEDRICH. A IDEOLOGIA ALEMÃ. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 1998. (PP. 99-103) MILLS, CHARLES WRIGHT. "A PROMESSA". IN: MILLS, CHARLES WRIGHT. A IMAGINAÇÃO SOCIOLOGICA. RIO DE JANEIRO: ZAHAR EDITORES, 1969. (PP. 9-32) SANTOS, BOAVENTURA DE SOUZA. "CIÊNCIA E SENSO COMUM". IN: SANTOS, BOAVENTURA DE SOUZA. INTRODUÇÃO A UMA CIÊNCIA PÓS-MODERNA. RIO DE JANEIRO: GRAAL, 1989. (PP. 33-49)

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	KARL MARX E MARX WEBER: UM DEBATE FUNDADOR		
Código	GSO00137	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

AS NOÇÕES DE TOTALIDADE E CAUSALIDADE HISTÓRICA EM MARX. O REAL COMO INFINITUDE E CAOS: SINGULARIDADE E CAUSALIDADE NA OBRA DE MARX WEBER. A ANÁLISE DA RELIGIÃO FEITA PELOS DOIS AUTORES COMO ESTUDO DE CASO. A PRODUÇÃO DOS CONCEITOS SEGUNDO DETERMINAÇÕES HISTÓRICAS E O TIPO-IDEAL COMO RECURSO METODOLÓGICO DE APROXIMAÇÃO COM A REALIDADE. A EXTENSÃO DO DEBATE E CONTRIBUIÇÕES SIGNIFICATIVAS MAIS RECENTES.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	LUTAS CAMPONESAS, INDÍGENAS E QUILOMBOLAS		
Código	GSO00220	Característica	Comum
Ano de Vigência	2017	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

MARXISMO E MOVIMENTOS SOCIAIS CAMPONESES. MUNDO RURAL, MODERNIZAÇÕES E PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO. LUTAS CAMPONESAS, INDÍGENAS, QUILOMBOLAS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO. POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS.

Conteúdo Programático

UNIDADE 1: INTRODUÇÃO DA TEMÁTICA DAS LUTAS CAMPONESAS, INDÍGENAS E QUILOMBOLAS, A PARTIR DE CERTAS QUESTÕES COLOCADAS POR UM DEBATE TRAVADO NO INTERIOR DO MARXISMO. UNIDADE 2: DESCRIÇÃO DE PROCESSOS, LUTAS E CONTEXTOS CONCRETOS A PARTIR DO CASO BRASILEIRO. - O CASO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS - O CASO DOS QUILOMBOLAS - O CASO DO CAMPESINATO DA FRONTEIRA - O CASO DOS INDÍGENAS AMAZÔNICOS UNIDADE 3: APRESENTAÇÃO DE QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS SUSCITADAS PELAS LUTAS CAMPONESAS, INDÍGENAS E QUILOMBOLAS. - QUESTÕES TEÓRICAS E FILOSÓFICAS - QUESTÕES POLÍTICAS E A QUESTÃO SOCIAL ASSOCIADA A ESTES MOVIMENTOS E LUTAS

Bibliografia Básica

Thompson, Edward Palmer. *A economia moral da multidão inglesa no século XVIII*. Costumes em Comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
Clastres, Pierre. *A sociedade contra o Estado*. In: Clastres, Pierre. *A Sociedade contra o Estado*. São Paulo: Cosac Naify, 2003. Carneiro da Cunha, Manuela. *Cultura com Aspas e outros ensaios*. São Paulo: CosacNaify, 2009.

Bibliografia Complementar

Szmrecsányi, Tamas; Queda, Oriowaldo,. *Vida rural e mudança social: (leituras básicas de sociologia rural)*. São Paulo: Ed. Nacional, 1973. 293p (Biblioteca Universitária. Ciências Sociais ; v. 26).

Disciplina

Nome	MAX WEBER E J. HABERMAS E A RACIONALIZAÇÃO		
Código	GSO00176	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

TEORIA DA RACIONALIDADE EM MAX WEBER. DIFERENCIAÇÃO DAS ESFERAS DE VALOR COMO CHAVE DE EXPLICAÇÃO DO RACIONALISMO OCIDENTAL MODERNO E COMO RESULTADO DA RACIONALIZAÇÃO DAS IMAGENS DO MUNDO. RELAÇÃO ENTRE IDÉIAS, INTERESSES, IMAGENS DO MUNDO E CONDUTA ÉTICA RACIONAL. CONCEITO E TEORIA DO AGIR "COMUNICACIONAL" EM HABERMAS. VISÃO HABERMASIANA DE MUNDO VIVIDO. CRÍTICA DE HABERMAS À "RAZÃO INSTRUMENTAL" DE WEBER.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	MAX WEBER E J. HABERMAS RACIONALIZACAO		
Código	GSO04029	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

TEORIA DA RACIONALIDADE EM MAX WEBER; DIFERENCIAÇÃO DAS ESFERAS DE VALOR COMO CHAVE DE EXPLICAÇÃO DO RACIONALISMO OCIDENTAL MODERNO, E COMO RESULTADO DA RACIONALIZAÇÃO DAS IMAGENS DO MUNDO; RELAÇÃO ENTRE IDÉIAS, INTERESSES, IMAGENS DO MUNDO E CONDUTA ÉTICA RACIONAL; CONCEITO E TEORIA DO AGIR "COMUNICAÇÃO" EM HABERMAS; VISÃO HABERMASIANA DE MUNDO VIVIDO. CRÍTICA DE HABERMAS À "RAZÃO INSTRUMENTAL" DE WEBER.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	METODOLOGIA DAS CIENCIAS SOCIAIS I		
Código	GSO04007	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O PROBLEMA DO CONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS. ESPECIFICAÇÃO DA METODOLOGIA EM FUNÇÃO DOS NÍVEIS DA PRÁTICA SOCIOLÓGICA: OBJETO REAL E OBJETO CONSTRUÍDO (TEORIA E ESQUEMAS CONCEITUAIS); CAMPO TEÓRICO (CRÍTICA DOS PRINCÍPIOS), FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E ESTRATÉGIAS BÁSICAS DA INVESTIGAÇÃO SOCIAL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	METODOLOGIA DAS CIENCIAS SOCIAIS II		
Código	GSO04008	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A CONSTRUÇÃO DO OBJETO (CONCEITOS, LEIS E TEORIAS, HIPÓTESES, EXPLICAÇÕES E MODELOS). ESTUDO DAS PRINCIPAIS ABORDAGENS TEÓRICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS, ANALISADAS METODOLOGICAMENTE, EM TERMOS DE SEUS MODELOS DE EXPLICAÇÃO, E PRESSUPOSTOS BÁSICOS DE SUA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA COMPREENSIVA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	METODOLOGIA DE EMILE DURKHEIM		
Código	GSO04077	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O CARÁTER SUI GENERIS DA SOCIEDADE EM DURKHEIM. POSITIVISMO COM APRIORISMO. A INDUÇÃO METÓDICA E AS REGRAS DO MÉTODO SOCIOLOGICO. A DEFINIÇÃO INICIAL. PRINCÍPIOS DE CLASSIFICAÇÃO. O ESSENCIAL COMO O PERMANENTE E O SIMPLES COMO O ELEMENTAR. A CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS FUNDAMENTAIS EM DURKHEIM.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	METODOLOGIA DE KARL MARX		
Código	GSO04076	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A CONSTRUÇÃO DO OBJETO EM MARX. A QUESTÃO DA DETERMINAÇÃO. NOVA CONCEPÇÃO DA ABSTRAÇÃO. ESSÊNCIA E APARÊNCIA. CONCEITO DE MODO DE PRODUÇÃO. O MÉTODO DA ECONOMIA POLÍTICA E SUAS DIVERSAS INTERPRETAÇÕES. A CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA TEORIA MARXISTA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	METODOLOGIA DE KARL MARX		
Código	GSO00202	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A CONSTRUÇÃO DO OBJETO EM MARX. A QUESTÃO DA DETERMINAÇÃO. NOVA CONCEPÇÃO DA ABSTRAÇÃO. ESSÊNCIA E APARÊNCIA. CONCEITO DE MODO DE PRODUÇÃO. O MÉTODO DA ECONOMIA POLÍTICA E SUAS DIVERSAS INTERPRETAÇÕES. A CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA TEORIA MARXISTA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	METODOLOGIA DE MAX WEBER		
Código	GSO00204	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

INFINITUDE DE REALIDADE, A IRRACIONALIDADE E O INDIVÍDUO EM WEBER. A QUESTÃO DO SIGNIFICADO E O SIGNIFICADO ATRIBUÍDO. RELAÇÃO AOS VALORES E OBJETIVIDADE. SOCIOLOGIA COMPREENSIVA: ADEQUAÇÃO E INTERPRETAÇÃO. A CONSTRUÇÃO DO TIPO IDEAL. PRINCIPAIS TIPOS IDEAIS WEBERIANOS E SEU FUNCIONAMENTO EM TERMOS METODOLÓGICOS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	METODOLOGIA DE MAX WEBER		
Código	GSO04078	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

INFINITUDE DE REALIDADE, A IRRACIONALIDADE E O INDIVÍDUO EM WEBER. A QUESTÃO DO SIGNIFICADO E O SIGNIFICADO ATRIBUÍDO. RELAÇÃO AOS VALORES E OBJETIVIDADE. SOCIOLOGIA COMPREENSIVA: ADEQUAÇÃO E INTERPRETAÇÃO. A CONSTRUÇÃO DO TIPO IDEAL. PRINCIPAIS TIPOS-IDEAIS WEBERIANOS E SEU FUNCIONAMENTO EM TERMOS METODOLÓGICOS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	METODOLOGIA DE ÉMILE DURKHEIM		
Código	GSO00203	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O CARÁTER SUI GENERIS DA SOCIEDADE EM DÜRKHEIM. POSITIVISMO COM APRIORISMO. A INDUÇÃO METÓDICA E AS REGRAS DO MÉTODO SOCIOLOGICO. A DEFINIÇÃO INICIAL. PRINCÍPIOS DE CLASSIFICAÇÃO. O ESSENCIAL COMO O PERMANENTE E O SIMPLES COM ELEMENTAR. A CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS FUNDAMENTAIS EM DURKHEIM.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	METODOS E TECNICAS DE PESQUISA I		
Código	GSO04005	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A PRÁTICA DE PESQUISA CIENTÍFICA. O PROCESSO DE PESQUISA SOCIAL. CLASSIFICAÇÃO DE PESQUISA. ANÁLISE DOS DADOS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	METODOS E TECNICAS DE PESQUISA I		
Código	GSO00154	Característica	Comum
Ano de Vigência	2008	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A PRÁTICA DE PESQUISA CIENTÍFICA. O PROCESSO DE PESQUISA SOCIAL. CLASSIFICAÇÃO DE PESQUISA. ANÁLISE DOS DADOS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	METODOS E TECNICAS DE PESQUISA II		
Código	GSO04006	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ANÁLISE BIVARIÁVEL. ANÁLISE MULTIVARIÁVEL. NOÇÕES DE VARIANÇA, CORRELAÇÃO E REGRESSÃO. LEITURA DE TABELAS, DADOS BRUTOS, PERCENTUAIS E GRÁFICOS. LÓGICA DO EXPERIMENTO EM CIÊNCIAS SOCIAIS. FUNDAMENTOS DA MENSURAÇÃO E ESCALA DE MEDIDA. MEDIDAS DE ASSOCIAÇÃO. CODIFICAÇÃO, COMPUTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	MONOGRAFIA		
Código	GSO00169	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	0	Carga Horária Prática	200
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	200
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

EMENTA NÃO INFORMADA

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	MOVIMENTOS MESSIANICOS NO BRASIL		
Código	GSO04045	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

MOVIMENTOS MESSIÂNICOS E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: DESCRIÇÃO HISTÓRICA. CANUDOS, CONTESTADO E JUAZEIRO DO NORTE FACE À SOCIEDADE BRASILEIRA E AO CATOLICISMO OFICIAL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO		
Código	GSO00141	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

EMENTA NÃO INFORMADA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	NATUREZA, SOCIEDADE E COLONIALISMOS		
Código	GSO00221	Característica	Comum
Ano de Vigência	2017	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A OPOSIÇÃO NATUREZA E CULTURA NA COSMOLOGIA OCIDENTAL. A OPOSIÇÃO NATUREZA E CULTURA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS. COLONIALISMO, COLONIALIDADE E CRÍTICAS AO CARÁTER HIERÁRQUICO DA OPOSIÇÃO NATUREZA E CULTURA. PODER, CONHECIMENTO E DIFERENÇA

Conteúdo Programático

UNIDADE 1: A DIVERSIDADE EPISTEMOLÓGICA DO MUNDO - A PERSPECTIVA DE BOAVENTURA SOUZA SANTOS - CLASTRES E O DIÁLOGO E O SILÊNCIO DA CULTURA OCIDENTAL COM RELAÇÃO A OUTROS MUNDOS/SABERES/POVOS). UNIDADE 2: IDEIAS DE NATUREZA (E DAQUILO QUE À NATUREZA É CONTRAPOSTO) NO OCIDENTE. - IDEIAS DE NATUREZA HISTORICAMENTE - NATUREZA X SOCIEDADE, NATUREZA X CULTURA UNIDADE 3: COLONIALISMOS - NAVEGAÇÕES, IMPÉRIOS, COLONIZAÇÕES - COLONIALISMOS, COLONIALIDADE UNIDADE 4: PROBLEMATIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS DA NATUREZA E CULTURA (OU ¿SOCIEDADE¿). - PROBLEMATIZAÇÕES ORIUNDAS DO FEMINISMO - PROBLEMATIZAÇÕES ORIUNDAS DO PÓS-ESTRUTURALISMO

Bibliografia Básica

SAHLINS, MARSHALL. CULTURA E RAZÃO PRÁTICA. RIO DE JANEIRO: EDITORA ZAHAR, 1979. LATOUR, BRUNO. JAMAIS FOMOS MODERNOS. SÃO PAULO: EDITORA 34, 1994. HARAWAY, DONNA JEANNE; KUNZRU, HARI; SILVA, TOMAZ TADEU DA (ORGANIZADOR). ANTROPOLOGIA DO CIBORGUE: AS VERTIGENS DO PÓS-HUMANO. 2.ED., 1. REIMPR. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA, 2013.

Bibliografia Complementar

SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. PARA UM NOVO SENSO COMUM: A CIÊNCIA, O DIREITO E A POLÍTICA NA TRANSIÇÃO PARADIGMÁTICA. 7. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2009.

Disciplina

Nome	O INDIVÍDUO NA SOCIOLOGIA CONTEMPORANEA		
Código	GSO04055	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

OS INDIVIDUALISMOS. O INDIVÍDUO NO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO FENOMENOLÓGICO: ETNOMETODOLOGIA E INTERACIONISMO SIMBÓLICO. O INDIVÍDUO NO MARXISMO CONTEMPORÂNEO: SOCIEDADE DE MASSAS, CISÃO DAS ESFERAS PÚBLICAS/PRIVADA E INDIVIDUAÇÃO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	O INDIVÍDUO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA		
Código	GSO00195	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

OS INDIVIDUALISMOS. O INDIVÍDUO NO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO FENOMENOLÓGICO. ETNOMETODOLOGIA E INTERACIONISMO SIMBÓLICO. O INDIVÍDUO NO MARXISMO CONTEMPORÂNEO: SOCIEDADE DE MASSAS, CISÃO DAS ESFERAS PÚBLICA/PRIVADA E INDIVIDUAÇÃO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	O MARXISMO ANALITICO		
Código	GSO04025	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O PONTO DE VISTA DO INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO NA INTERPRETAÇÃO DO MARXISMO. A BUSCA DOS "MICRO-FUNDAMENTOS" E DE UMA TEORIA DAS "MOTIVAÇÕES INDIVIDUAIS PARA A AÇÃO": ALCANCE E LIMITES DA AÇÃO INDIVIDUAL PERANTE OS CONSTRANGIMENTOS ESTRUTURAIS. TEORIA DOS JOGOS (OU TEORIA DAS DECISÕES INTERDEPENDENTES) E TEORIA DA ESCOLHA RACIONAL. A LÓGICA DA AÇÃO DOS AGENTES NOS PROCESSOS, SUAS ESCOLHAS, A ADOÇÃO DE MEIOS E VISUALIZAÇÃO DOS FINS. MIOPIA, AVERSÃO AO RISCO E TENDÊNCIA À CARONA... INTERDISCIPLI

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	O MARXISMO ANALÍTICO		
Código	GSO00211	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O PONTO DE VISTA DO INDIVÍDUALISMO METODOLÓGICO NA INTERPRETAÇÃO DO MARXISMO. A BUSCA DOS 'MICR-FUNDAMENTOS' E DE UMA TEORIA DAS 'MOTIVAÇÕES INDIVIDUAIS PARA A AÇÃO'; ALCANCE E LIMITES DA AÇÃO INDIVIDUAL PERANTE OS CONSTRANGIMENTOS ESTRUTURAIS. TEORIA DOS JOGOS(OU TEORIA DAS DECISÕES INTERDEPENDENTES) A TEORIA DA ESCOLHA RACIONAL. A LÓGICA DA AÇÃO DOS AGENTES NOS PROCESSOS, SUAS ESCOLHAS, A ADOÇÃO DE MEIOS E VISUALIZAÇÃO DOS FINS. MIOPIA, AVERSÃO AO RISCO E TENDÊNCIA À CARONA. INTERDISCIPLINARIDADE E AVANÇO DA TEORIA SOCIAL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	O PENSAMENTO MARXISTA		
Código	GSO00138	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O MARXISMO NO SÉCULO XX - A REFERÊNCIA HISTÓRICA DA REVOLUÇÃO RUSSA: O MARXISMO SOVIÉTICO E O MARXISMO EUROPEU DAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO. A ORIGINALIDADE DAS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA DE FRANKFURT E DE ANTONIO GRAMSCI. VERTENTES CONTEMPORÂNEAS DO MARXISMO: LUKÁCS, ALTHUSSER.A ESCOLA DO MARXISMO ANALÍTICO.FEIÇÕES DO DEBATE ATUAL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	PENSAMENTO MARXISTA CONTEMPORANEO I		
Código	GSO04023	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O MARXISMO DA II INTERNACIONAL; O PENSAMENTO LENINISTA; KAUTSKY E PLEKHANOV: MARXISMO E ORTODOXIA; BERNSTEIN E O MARXISMO "REVISIONISTA"; ROSA LUXEMBURGO. O MARXISMO DA III INTERNACIONAL: O PENSAMENTO DE LÊNIN NA III INTERNACIONAL; ESTALINISMO E TROTSKISMO; A CRÍTICA MARXISTA DO FASCISMO E DA SOCIAL DEMOCRACIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	PENSAMENTO MARXISTA CONTEMPORANEO II		
Código	GSO04024	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O AUSTROMARXISMO. O MARXISMO OCIDENTAL: O MARXISMO REVISITADO - DE LUKÁCS A GRAMSCI; DO HUMANISMO AO ESTRUTURALISMO: DE SARTRE A ALTHUSSER; A ESCOLA DE FRANKFURT: HORKHEIMER, MARCUSE E HABERMAS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	PENSAMENTO MARXISTA CONTEMPORÂNEO I		
Código	GSO00209	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O MARXISMO DA II INTERNACIONAL. O PENSAMENTO LENINISTA. KAUTSKY E PLEKHANOV: MARXISMO E OROTODOXIA. BERNSTEIN E O MARXISMO 'REVISIONISTA'. ROSA LUXEMBURGO. O MARXISMO DA III INTERNACIONAL: O PENSAMENTO DE LÊNIN NA II INTERNACIONAL. ESTALINISMO E TROTSKISMO. A CRÍTICA MARXISTA DO FACISMO E DA SOCIAL DEMOCRACIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	PENSAMENTO MARXISTA CONTEMPORÂNEO II		
Código	GSO00210	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O AUSTROMARXISMO. O MARXISMO OCIDENTAL: O MARXISMO REVISITADO- DE LUKÁCS A GRAMSCI. DO HUMANISMO AO ESTRUTURALISMO: DE SARTRE A ALTHUSSER. A ESCOLA DE FRANKFURT: HORKHEIMER, MARCUSE E HABERMAS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	PESQUISAS EM SOCIOLOGIA DA ARTE		
Código	GSO00222	Característica	Comum
Ano de Vigência	2017	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	30	Carga Horária Prática	30
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O CURSO É UMA INTRODUÇÃO A UMA SOCIOLOGIA DA ARTE FUNDAMENTADA NOS TEMAS CENTRAIS DA DISCIPLINA A PARTIR DE UM EXAME DAS PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS EM SOCIOLOGIA DA ARTE. SERÃO ABORDADAS AS QUESTÕES CRUCIAIS QUE EMERGEM DAS RELAÇÕES ENTRE CULTURAS ARTÍSTICAS E O CONTEXTO SOCIAL EM QUE SE DESENVOLVEM. PARA UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA DA ARTE, UM ARGUMENTO IMPORTANTE É QUE O SIGNIFICADO ARTÍSTICO DEVE SER ENTENDIDO COMO SOCIALMENTE CONSTRUÍDO, AO INVÉS DE INERENTE À OBRA DE ARTE. CONSEQUENTEMENTE, A NOÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE ESTRUTURAS SOCIAIS E ARTÍSTICAS É ALTAMENTE PROBLEMÁTICA. SERÁ PRIVILEGIADA UMA ABORDAGEM COM BASE NA PERSPECTIVA DE "AÇÃO SOCIAL".

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	PRATICA DE PESQUISA SOCIOLOGICA I		
Código	GSO04089	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PARTICIPAÇÃO DURANTE O SEMESTRE LETIVO EM PESQUISA DESENVOLVIDA NO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS. DISCUSSÃO COM O RESPONSÁVEL PELA PESQUISA ACERCA DE SEUS OBJETIVOS, RELEVÂNCIA, ESTRATÉGIAS, HISTÓRICO E PLANEJAMENTO. SOB ORIENTAÇÃO DESTE PROFESSOR, INSERÇÃO EM ATIVIDADES DE PESQUISA, E PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DESTAS ATIVIDADES. AVALIAÇÃO METODOLÓGICA SISTEMÁTICA DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA; COMUNICAÇÃO DESTA AVALIAÇÃO AO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA INVESTIGA

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	PRATICA DE PESQUISA SOCIOLOGICA II		
Código	GSO04090	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PARTICIPAÇÃO DURANTE O SEMESTRE LETIVO EM PESQUISA DESENVOLVIDA NO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS. DISCUSSÃO COM O RESPONSÁVEL PELA PESQUISA ACERCA DE SEUS OBJETIVOS, RELEVÂNCIA, ESTRATÉGIAS, HISTÓRICO E PLANEJAMENTO. SOB ORIENTAÇÃO DESTE PROFESSOR, INSERÇÃO EM ATIVIDADES DE PESQUISA, E PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO DESTAS ATIVIDADES. AVALIAÇÃO METODOLÓGICA SISTEMÁTICA DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA; COMUNICAÇÃO DESTA AVALIAÇÃO AO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA INVESTIGA

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	PROJETO MONOGRÁFICO		
Código	GSO00168	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	70	Carga Horária Prática	70
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	140
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

EMENTA NÃO INFORMADA

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	QUESTOES CONTEMPORANEAS ACERCA MARXISMO		
Código	GSO04022	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

APROXIMAÇÃO AO DEBATE CONTEMPORÂNEO ACERCA DE MARX. EXAME DE ALGUMAS DAS CRÍTICAS MAIS FREQUENTES ÀS SUAS TEORIAS. A POSSIBILIDADE DE UMA RÉPLICA A TAIS CRÍTICAS. O MARXISMO HOJE.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS ACERCA DO MARXISMO		
Código	GSO00208	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

APROXIMAÇÃO AO DEBATE CONTEMPORÂNEO ACERCA DE MARX. EXAME DE ALGUMAS DAS CRÍTICAS MAIS FREQUENTES ÀS SUAS TEORIAS. A POSSIBILIDADE DE UMA RÉPLICA A TAIS CRÍTICAS. O MARXISMO HOJE.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	RELIGIAO E MOVIMENTOS POPULARES		
Código	GSO00103	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

MOVIMENTOS POPULARES E RELIGIÃO NOS ÚLTIMOS 30 (TRINTA) ANOS, NO BRASIL. COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE E POLÍTICA NO CONTEXTO BRASILEIRO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	RELIGIAO E MOVIMENTOS POPULARES		
Código	GSO04044	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

MOVIMENTOS POPULARES E RELIGIÃO NOS ÚLTIMOS 30 (TRINTA) ANOS, NO BRASIL. COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE E POLÍTICA NO CONTEXTO BRASILEIRO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	RELIGIAO E SOCIEDADE		
Código	GSO04043	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

SAGRADO E PROFANO E RELAÇÃO COM A TEORIA DO CONHECIMENTO EM DURKHEIM. MODERNIDADE E CRISTIANISMO EM MAX WEBER: SOCIEDADE MODERNA COMO PROCESSO AMPLO DE RACIONALIZAÇÃO NO MUNDO SOCIAL, CULTURAL E DA PESSOA; FUNÇÃO RACIONALIZADORA DA ÉTICA RELIGIOSA À LUZ DO PENSAMENTO WEBERIANO DE MODERNIDADE.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	RELIGIAO E SOCIEDADE		
Código	GSO00102	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

Sagrado e profano e relação com a teoria do conhecimento em Dürkheim; Modernidade e cristianismo; Processos de secularização e modelos de laicidade; Religião e produção de identidade, comunidade, ética; Religião como fato social total: interfaces com política, arte, cultura, economia.

Conteúdo Programático

MÓDULO 1: RELIGIÃO, LAICIDADE, SECULARISMOS - ABORDAGENS SOBRE LAICIDADE - PROCESSOS DE SECULARIZAÇÃO - IDENTIDADE, COMUNIDADE, ESPIRITUALIDADE MÓDULO 2: RELIGIÃO NO ESPAÇO PÚBLICO & POLÍTICA E ECONOMIA - RELAÇÕES ENTRE RELIGIÃO E ECONOMIA - GRUPOS RELIGIOSOS E A POLÍTICA INSTITUCIONAL MÓDULO 3 & RELIGIÃO NO ESPAÇO PÚBLICO & ARTE E CULTURA - RELIGIÕES E CULTURA NA PERIFERIA - RELIGIÕES E ARTE URBANA

Bibliografia Básica

BASTBASTI DE, ROGER. ELEMENTOS DE SOCIOLOGIA RELIGIOSA. SÃO BERNARDO DO CAMPO: IEPG, 1990. BIBBIRMAN, PATRÍCIA. O PODER DA FÉ, O MILAGRE DO PODER: MEDIADORES EVANGÉLICOS E DESLOCAMENTO DE FRONTEIRAS SOCIAIS. HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS, PORTO ALEGRE, 2012. BOU BOURDIEU, PIERRE. & GÊNESE E ESTRUTURA DO CAMPO RELIGIOSO&, IN ECONOMIA DAS TROCAS SIMBÓLICAS. SÃO PAULO, PERSPECTIVA, 1986. DURKHEIM, ÉMILE. AS FORMAS ELEMENTARES DA VIDA RELIGIOSA. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2000. GIUMBELLI, E.. CULTURA PÚBLICA: EVANGÉLICOS Y SU PRESENCIA EN LA SOCIEDAD BRASILEÑA. SOCIEDAD Y RELIGIÓN, V. 23, P. 13-43, 2013. HUBERT, H. E MAUSS, M. 2005. SOBRE O SACRIFÍCIO. SÃO PAULO: COSAC&NAIFY. (P. 7-54 E P. 83-109) MARIANO, RICARDO. &EXPANSÃO E ATIVISMO POLÍTICO DE GRUPOS EVANGÉLICOS CONSERVADORES SECULARIZAÇÃO E PLURALISMO EM DEBATE&. CIVITAS, PORTO ALEGRE, V. 16, N. 4, P. 710-728, OUT.-DEZ. 2016. MARIZ, CECÍLIA. SECULARIZAÇÃO E DESSECULARIZAÇÃO: COMENTÁRIOS A UM TEXTO DE PETER BERGER. RELIGIÃO E SOCIEDADE. N. 21, V. 1. RIO DE JANEIRO, 2000. P. 25-39. MARX, K. & ENGELS, F. SOBRE A RELIGIÃO. LISBOA: EDIÇÕES 70, 1975. WEBER, MAX. A ÉTICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO.

Bibliografia Complementar

MARCEL MAUSS. &ESBOÇO DE UMA TEORIA GERAL DA MAGIA& IN SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA. SÃO PAULO: COSAC NAIFY, 2011 [1950]. WEBER, MAX. ECONOMIA E SOCIEDADE: FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA COMPREENSIVA. BRASÍLIA: DF, EDITORA DA UNB, SÃO PAULO, IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1999.

Disciplina

Nome	RELIGIÃO E MOVIMENTOS POPULARES		
Código	GSO00188	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

MOVIMENTOS POPULARES E RELIGIÃO NOS ÚLTIMOS 30 ANOS NO BRASIL. COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE E POLÍTICA NO CONTEXTO BRASILEIRO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SINDICALISMO E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL		
Código	GSO00099	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PRINCIPAIS ABORDAGENS TEÓRICAS E MODELOS ANALÍTICOS; ORIGENS E EXPANSÃO DO SINDICALISMO NO BRASIL; A MODERNA ESTRUTURA SINDICAL E O FUNCIONAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS BRASILEIRAS; SINDICALISMOS E ATITUDES OPERÁRIAS; SINDICALISMO E DESENVOLVIMENTO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SINDICALISMO E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL		
Código	GSO00112	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PRINCIPAIS ABORDAGENS TEÓRICAS E MODELOS ANALÍTICOS; ORIGENS E EXPANSÃO DO SINDICALISMO NO BRASIL; A MODERNA ESTRUTURA SINDICAL E O FUNCIONAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS BRASILEIRAS; SINDICALISMOS E ATITUDES OPERÁRIAS; SINDICALISMO E DESENVOLVIMENTO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SINDICALISMO E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL		
Código	GSO04010	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PRINCIPAIS ABORDAGENS TEÓRICAS E MODELOS ANALÍTICOS; ORIGENS E EXPANSÃO DO SINDICALISMO NO BRASIL; A MODERNA ESTRUTURA SINDICAL E O FUNCIONAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS BRASILEIRAS; SINDICALISMOS E ATITUDES OPERÁRIAS; SINDICALISMO E DESENVOLVIMENTO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOL DO DESENV NA AMERICA LATINA		
Código	GSO00126	Característica	Comum
Ano de Vigência	2007	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PERSPECTIVA HISTÓRICA DA FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DA AMÉRICA LATINA. A ESTRUTURA ECONÔMICA E OS FATORES DE CRESCIMENTO; A FORMAÇÃO DO MERCADO INTERNO E REGIONAL; A DISTRIBUIÇÃO DA RENDA E A ESTRUTURA OCUPACIONAL. INDUSTRIALIZAÇÃO E ESTRUTURA AGRÁRIA. A ESTRUTURA DE CLASSES NO MEIO RURAL E NO MEIO URBANO; O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO, AS MIGRAÇÕES INTERNAS; MARGINALIDADE E MOBILIZAÇÃO NAS TEORIAS DA MODERNIZAÇÃO. DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO; O CONCEITO DE DEPENDÊNCIA. A ESTRUTURA DO P

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NO BRASIL		
Código	GSO00127	Característica	Comum
Ano de Vigência	2007	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ABORDAGEM QUE INTEGRAM O CONJUNTO DE TENDÊNCIAS E ALTERNATIVAS TEÓRICAS DE ANÁLISE DO TEMA DESENVOLVIMENTO, OBJETIVANDO O ESTUDO DO CASO BRASILEIRO. OS TÓPICOS INCLUEM: ORIGEM DA QUESTÃO DESENVOLVIMENTO COMO PROBLEMA TEÓRICO. DESENVOLVIMENTO E MUDANÇA SOCIAL. DESENVOLVIMENTO COMO PROCESSO SOCIAL GLOBAL. CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO. INDICADORES DO DESENVOLVIMENTO. TEORIA DA MODERNIZAÇÃO; ANÁLISE TIPOLOGICA: SOCIEDADES TRADICIONAIS E SOCIEDADES MODERNAS. TEORIA DO SUBDESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNC

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA		
Código	GSO00156	Característica	Comum
Ano de Vigência	2010	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A VISÃO DE SOCIEDADE, TRABALHO E MÉTODO PRESENTE NAS TRADIÇÕES CLÁSSICAS DE DURKHEIM, MARX E WEBER. A CRISE DOS PARADIGMAS NA MODERNIDADE.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA		
Código	GSO00098	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	68
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

DELIMITAÇÃO DO OBJETO DA SOCIOLOGIA; ANÁLISE DAS QUESTÕES RELEVANTES E DOS CONCEITOS BÁSICOS SURTIDOS DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO; PRINCIPAIS MODELOS EXPLICATIVOS EM SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

1) As características da Sociologia como área do conhecimento; sua diferença frente a uma psicologia social e a uma filosofia social generalizante. 2) Introdução ao estudo de alguns autores clássicos do pensamento sociológico: E. Durkheim e a abordagem dos fatos sociais; K. Marx e a mercantilização das relações humanas; M. Weber e a análise das modificações sofridas pela experiência do trabalho. 3) A relação ζ de continuidade ou de diferença - dos conceitos dos autores clássicos estudados frente ao mundo contemporâneo. Os fenômenos da globalização e das novas formas vigentes de trabalho em nossa sociedade.

Bibliografia Básica

ANTUNES, RICARDO. ADEUS AO TRABALHO? EDITORA CORTEZ. BAUMAN, ZYGMUNT. GLOBALIZAÇÃO: AS CONSEQUÊNCIAS HUMANAS. ZAHAR EDITORES. BOURDIEU, PIERRE. QUESTÕES DE SOCIOLOGIA. ED. MARCO ZERO. DURKHEIM, ÉMILE. AS REGRAS DO MÉTODO SOCIOLÓGICO. MARTINS EDITORA. MARX, K. MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA. VÁRIAS EDITORAS. WEBER, MAX. HISTÓRIA GERAL DA ECONOMIA. ED. CENTAURO.

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA		
Código	GSO04091	Característica	Comum
Ano de Vigência	1999	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A VISÃO DE SOCIEDADE, TRABALHO E MÉTODO PRESENTES NAS TRADIÇÕES TEÓRICAS DE DURKHEIM, WEBER E MARX. A CRISE DOS PARADIGMAS NA MODERNIDADE.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA ARTE		
Código	GSO00097	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

QUESTÕES E TEMAS DA SOCIOLOGIA DA ARTE; AS RELAÇÕES ENTRE INDIVÍDUOS E SOCIEDADE NA CRIAÇÃO ARTÍSTICA; ARTE E JOGO; INFLUÊNCIA DA ARTE NA VIDA SOCIAL; ARTE E LAZER; ARTE E EDUCAÇÃO; ARTE E COMUNICAÇÃO DE MASSA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA ARTE		
Código	GSO04038	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

QUESTÕES E TEMAS DA SOCIOLOGIA DA ARTE; AS RELAÇÕES ENTRE INDIVÍDUOS E SOCIEDADE NA CRIAÇÃO ARTÍSTICA; ARTE E JOGO; INFLUÊNCIA DA ARTE NA VIDA SOCIAL; ARTE E LAZER; ARTE E EDUCAÇÃO; ARTE E COMUNICAÇÃO DE MASSA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA ARTE I		
Código	GSO04039	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

CONTEXTO SÓCIO-POLÍTICO DOS MOVIMENTOS TEATRAIS NO BRASIL E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CULTURA BRASILEIRA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS. PRINCIPAIS AUTORES E DIRETORES E SUAS CONCEPÇÕES DE SOCIEDADE.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA ARTE I		
Código	GSO00184	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A ARTE COMO OBJETO SOCIOLÓGICO. DISCUSSÕES E ÊNFASES NOS ESTUDOS SOCIOLÓGICOS DA ARTE. CONCEITOS SOCIOLÓGICOS NA PESQUISA DA ARTE: CAMPO, AÇÃO SOCIAL, SISTEMA SIMBÓLICO, AGÊNCIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA BUROCRACIA		
Código	GSO04014	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

CONCEITO POSITIVO E NEGATIVO DA BUROCRACIA. BUROCRACIA, BUROCRATIZAÇÃO E DESBUROCRATIZAÇÃO. ESTUDO COMPARATIVO DAS ORGANIZAÇÕES. BUROCRACIA E EMPRESA PRIVADA. BUROCRACIA E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. ESTRUTURA INTERNA DAS ORGANIZAÇÕES, MECANISMOS E ESTABILIDADE ORGANIZACIONAL. BUROCRACIA E ESTRUTURAS DE PODER. BUROCRACIA E DESENVOLVIMENTO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA BUROCRACIA		
Código	GSO00129	Característica	Comum
Ano de Vigência	2007	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O CONCEITO DE BUROCRACIA. A BUROCRACIA ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL. A BUROCRACIA ENQUANTO RELAÇÃO DE PODER E DOMINAÇÃO. CAPITALISMO, RACIONALIDADE E BUROCRACIA. BUROCRACIA E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. BUROCRACIA E CONTROLE SOCIAL. PARTICIPAÇÃO SOCIAL, BUROCRACIA E DEMOCRACIA. TRANSPARÊNCIA, ACESSO À INFORMAÇÃO, BUROCRACIA E DEMOCRACIA.

Conteúdo Programático

O CONCEITO DE BUROCRACIA. A BUROCRACIA ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL. A BUROCRACIA ENQUANTO RELAÇÃO DE PODER E DOMINAÇÃO. CAPITALISMO, RACIONALIDADE E BUROCRACIA. BUROCRACIA E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. BUROCRACIA E CONTROLE SOCIAL. PARTICIPAÇÃO SOCIAL, BUROCRACIA E DEMOCRACIA. TRANSPARÊNCIA, ACESSO À INFORMAÇÃO, BUROCRACIA E DEMOCRACIA.

Bibliografia Básica

WEBER, MAX. ENSAIOS DE SOCIOLOGIA. RJ: LTC EDITORA, 1982. LEFORT, CLAUDE. O QUE É BUROCRACIA. SP: BRASILIENSE, 1986. TRAGTENBERG, MAURÍCIO. BUROCRACIA E IDEOLOGIA. SÃO PAULO: ÁTICA, 1974.

Bibliografia Complementar

COHN, GABRIEL. WEBER. SP: ÁTICA 1982.



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA COMUNICACAO		
Código	GSO04036	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTRUTURA E FUNÇÃO DA COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE. COMUNICAÇÃO, OPINIÃO PÚBLICA E PODER. SOCIEDADE INDUSTRIAL, SOCIEDADE DE MASSA, CULTURA DE MASSA, COMUNICAÇÃO DE MASSA. TEORIA E MÉTODO NAS ANÁLISES DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA. COMUNICAÇÃO E IDEOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO		
Código	GSO00096	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A relação entre mídia e modernidade vista de uma perspectiva histórica e sociológica. As transformações macroestruturais na comunicação nas últimas décadas e seus efeitos culturais, sociais, institucionais e políticos. As identidades, sociabilidades e formas de subjetivação presentes na comunicação contemporânea.

Conteúdo Programático

A relação entre mídia e modernidade vista de uma perspectiva histórica e sociológica. As transformações macroestruturais na comunicação nas últimas décadas e seus efeitos culturais, sociais, institucionais e políticos. As identidades, sociabilidades e formas de subjetivação presentes na comunicação contemporânea. Revisitar teorias clássicas sobre os meios de comunicação de massa à luz dos debates contemporâneos sobre as mudanças introduzidas pela internet, redes sociais e o modelo de negócios das Big Techs. Compreender seus impactos na cultura, política, identidades e instituições. Conhecer a economia política da comunicação contemporânea. Discutir as formas de subjetivação na esfera pública técnico-midiatizada.

Bibliografia Básica

THOMPSON, John. 1998. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Editora Vozes ZUBOFF, Shoshana. 2021. A era do capitalismo de vigilância. Rio de Janeiro: Intrínseca MISKOLCI, Richard. 2020. Batalhas morais: Política identitária na esfera pública técnico-midiatizada. São Paulo / Belo Horizonte: Editora Autêntica

Bibliografia Complementar

CASTELLS, MANUEL (1999), A SOCIEDADE EM REDE. SÃO PAULO: PAZ E TERRA.

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA CULTURA I		
Código	GSO00172	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O curso pretende proporcionar aos alunos de cinema e audiovisual elementos teóricos e metodológicos para tratar as relações entre cultura e sociedade a partir de uma perspectiva sociológica. Levando em conta a natureza plural e muitas vezes controversa da cultura como objeto de estudo para as ciências sociais, o curso abordará diferentes temas e teorias, aprofundando os debates contemporâneos, com vistas a incentivar o desenvolvimento de reflexões e pesquisas inovadoras no domínio da sociologia da cultura.

Conteúdo Programático

UNIDADE I ζ Cultura e modernidade UNIDADE II ζ Cultura e pós-modernidade UNIDADE III ζ Cultura e contemporaneidade

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Walter. ζParis, capital do século XIXζ (1935, 1939) BENJAMIN, Walter. ζA obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnicaζ (1936, 1955)
HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: Apicuri/PUC-Rio, 2016 (1997) JEUDY, Henry-Pierre, e BERENSTEIN Jacques, Paola. Corpos e Cenários Urbanos. Territórios urbanos e políticas culturais. Salvador: EDUFBA, 2006 ORTIZ, Renato. ζAs ciências sociais e a culturaζ, Tempo social, vol. 14, no. 32, mai. 2002 ORTIZ, Renato. ζA Escola de Frankfurt e a questão da culturaζ, RBSC, vol. 1, no. 1, jun. 1986 RIBEIRO, Gustavo Lins. ζDiversidade cultural enquanto discurso globalζ, Avá, Revista de Antropologia, 2009

Bibliografia Complementar

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006 MORIN, Edgar. O Cinema ou o Homem Imaginário - Ensaio de antropologia sociológica, São Paulo: É Realizações, 2014 (1956) MORIN, Edgar. As estrelas. Mito e sedução no cinema. RJ: José Olympio Editora, 1990 (1972) MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX. O espírito do tempo ζ 1. Neurose. RJ: Forense, 2002 (1977)

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA CULTURA II		
Código	GSO00173	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

IDEOLOGIA, IMAGINÁRIO E ESTRUTURAS INCONSCIENTES DA REPRODUÇÃO SOCIAL. A ECONOMIA MORAL DO PROTESTO SOCIAL, TRADIÇÃO E IDENTIDADE DE CLASSE. O SENSO PRÁTICO: HABITUS, LUTAS SIMBÓLICAS E DISTINÇÃO SOCIAL. A INVENÇÃO DE TRADIÇÕES E A IMAGINAÇÃO DE COMUNIDADES E IDENTIDADES ÉTNICAS E NACIONAIS. CULTURA POPULAR E POLITICAS DE RECONHECIMENTO: MULTICULTURALISMO, COSMOPOLITISMO E CIDADANIA. CIÊNCIA, REFLEXIVIDADE E POLÍTICA: CONCEPÇÕES CULTURAIS DE RISCO E SEGURANÇA NA MODERNIDADE. O GLOBAL E O LOCAL: FLUXOS CULTURAIS TRANSNACIONAIS, AÇÃO EM REDE E COMUNIDADES DE SENTIDO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA EDUCACAO		
Código	GSO04048	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO SOCIAL GERAL. EDUCAÇÃO E ESTRUTURA SOCIAL; RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO COM A REALIDADE URBANA E RURAL. FORMAS ESPECÍFICAS DO PROCESSO EDUCACIONAL; O PROBLEMA DA SOCIALIZAÇÃO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
Código	GSO00190	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

EDUCAÇÃO COMO PROCESSO SOCIAL GERAL. EDUCAÇÃO E ESTRUTURA SOCIAL. RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO COM A REALIDADE URBANA E RURAL. FORMAS ESPECÍFICAS DO PROCESSO EDUCACIONAL. O PROBLEMA DA SOCIALIZAÇÃO.

Conteúdo Programático

UNIDADE I ¿ EDUCAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO UNIDADE II ¿ SOCIOLOGIA DAS DESIGUALDADES DE OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS UNIDADE III ¿ FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROCESSOS EDUCACIONAIS

Bibliografia Básica

BROOKE, NIGEL; SOARES, JOSÉ FRANCISCO. Pesquisa em eficácia escolar ¿ origem e trajetórias. Minas Gerais: Editora UFMG, 2008. DURKEIM, Émile. Educação e Sociologia. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011 NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. Escritos de educação, Editora Vozes, 2007

Bibliografia Complementar

EVANGELISTA, OLINDA; SEKI, ALLAN KENJI. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: LEITURAS A CONTRAPELO. SÃO PAULO: JUNQUEIRA E MARIN, 2017.



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA FOME NO BRASIL		
Código	GSO04063	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PANORAMA HISTÓRICO E ECONÔMICO-SOCIAL DA SITUAÇÃO ALIMENTAR NO BRASIL. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA: AS RAÍZES DA DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM A PROBLEMÁTICA NUTRICIONAL. POLÍTICAS SOCIAIS E SITUAÇÃO ALIMENTAR NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: A QUESTÃO AGRÁRIA E A QUESTÃO URBANA. OUTRAS ABORDAGENS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA FOME NO BRASIL		
Código	GSO00106	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PANORAMA HISTÓRICO E ECONÔMICO-SOCIAL DA SITUAÇÃO ALIMENTAR NO BRASIL. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA: AS RAÍZES DA DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM A PROBLEMÁTICA NUTRICIONAL. POLÍTICAS SOCIAIS E SITUAÇÃO ALIMENTAR NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: A QUESTÃO AGRÁRIA E A QUESTÃO URBANA. OUTRAS ABORDAGENS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA LITERATURA		
Código	GSO04040	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

CONDIÇÕES E PERSPECTIVAS DE UMA SOCIOLOGIA DA LITERATURA; A LITERATURA COMO FENÔMENO SOCIOLÓGICO; AS RELAÇÕES ENTRE AUTOR E PÚBLICO; LITERATURA E SOCIEDADE NO BRASIL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA LITERATURA		
Código	GSO00107	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

CONDIÇÕES E PERSPECTIVAS DE UMA SOCIOLOGIA DA LITERATURA; A LITERATURA COMO FENÔMENO SOCIOLÓGICO; AS RELAÇÕES ENTRE AUTOR E PÚBLICO; LITERATURA E SOCIEDADE NO BRASIL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA LITERATURA I		
Código	GSO04041	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PRECURSORES DA ABORDAGEM SOCIAL DO FENÔMENO LITERÁRIO. A LINHA POSITIVISTA DA SOCIOLOGIA DA LITERATURA. AS IDÉIAS ESTÉTICAS DE MARX E ENGELS. LIMITAÇÕES E MÉRITOS DOS PRIMEIROS TEÓRICOS MARXISTAS. O MARXISMO CONTEMPORÂNEO E A LITERATURA. REVISÃO DA ESTÉTICA DE MARX E ENGELS - A ESCOLA DE FRANKFURT, TERRY EAGLETON E A ESCOLA INGLESA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA LITERATURA I		
Código	GSO00185	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

CONDIÇÕES E PERSPECTIVAS DE UMA SOCIOLOGIA DA LITERATURA. A LITERATURA COMO FENÔMENO SOCIOLÓGICO. AS RELAÇÕES ENTRE AUTOR E PÚBLICO. LITERATURA E SOCIEDADE NO BRASIL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA MÚSICA		
Código	GSO00223	Característica	Comum
Ano de Vigência	2017	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	30	Carga Horária Prática	30
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O CURSO É UMA INTRODUÇÃO A UMA SOCIOLOGIA DA MÚSICA FUNDAMENTADA NOS TEMAS CENTRAIS DA DISCIPLINA. SERÃO ABORDADAS AS QUESTÕES CRUCIAIS QUE EMERGEM DAS RELAÇÕES ENTRE AS CULTURAS MUSICAIS E O CONTEXTO SOCIAL EM QUE SE DESENVOLVEM. PARA UMA ABORDAGEM SOCIOLÓGICA DA MÚSICA, UM ARGUMENTO IMPORTANTE É QUE O SIGNIFICADO MUSICAL DEVE SER ENTENDIDO COMO SOCIALMENTE CONSTRUÍDO, AO INVÉS DE INERENTE. CONSEQUENTEMENTE, A NOÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE ESTRUTURAS SOCIAIS E MUSICAIS É ALTAMENTE PROBLEMÁTICA. SERÁ PRIVILEGIADA UMA ABORDAGEM COM BASE NA PERSPECTIVA DE "AÇÃO SOCIAL". AO LONGO DO CAMINHO, OS PRINCIPAIS PENSADORES SÃO INTRODUZIDOS: ADORNO, WEBER E SCHÜTZ, BEM COMO MAIS, RECENTEMENTE, HOWARD BECKER, JOHN SHEPHERD.

Conteúdo Programático

UNIDADE 1: SOCIOLOGIA E MÚSICA UNIDADE 2: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO SIGNIFICADO MUSICAL UNIDADE 3: MÚSICA E REPRESENTAÇÃO UNIDADE 4: ESTRUTURAS SOCIAIS E ESTRUTURAS MUSICAIS UNIDADE 5: MÚSICA E AÇÃO SOCIAL UNIDADE 6: MÚSICA E CONFLITO SOCIAL UNIDADE 7: A INDÚSTRIA MUSICAL NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Bibliografia Básica

BECKER, Howard S. Outsiders. Estudos de sociologia do desvio. RJ: Zahar, 2008 (1963) CARVALHO, José Jorge de. ζMetamorfoses das tradições performáticas afro-brasileiras: de patrimônio cultural a indústria de entretenimentoζ, Série Antropologia, 354, Brasília, 2004 CARVALHO, José Jorge de. ζTransformações da sensibilidade musical contemporâneaζ, Horizontes Antropológicos, vol. 5, no. 11, 1999 MENDONÇA, Luciana Moura. ζSonoridades e cidadeζ, in Carlos Fortuna e Rogério Proença Leite (org.), Plural de cidade: Novos léxicos urbanos, 2009

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor. ζO fetichismo na música e a regressão da audiçãoζ, in Benjamin/ Adorno/ Horkheimer/ Habermas, Coleção Os Pensadores, São Paulo, Abril Cultural HENNION, Antoine. ζPragmática do gostoζ, Desigualdade & Diversidade ζ Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, no. 8, p. 253-277, jan/jul. 2011, Rio de Janeiro HERSHMANN, Micael (apr.). Nas bordas e fora do mainstream musical. Novas tendências da música independente no início do século XXI, São Paulo: Estação das Letras e Cores / FAPERJ, 2011

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA POS-MODERNIDADE		
Código	GSO04062	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

AS CRÍTICAS MODERNAS À MODERNIDADE: A TEORIA CRÍTICA DA ESCOLA DE FRANKFURT; HABERMAS, O PROJETO MODERNO ILUMINISTA INCOMPLETO E OS DISCURSOS FILOSÓFICOS SOBRE A MODERNIDADE. VAZIO E NARCISIMO: LIPOVETSKY E LASCH. O CAPITALISMO ESQUIZOFRÊNICO DE DELEUZE E GUATTARI. A POLÊMICA SOBRE O FIM DA HISTÓRIA: KOJEVE, HEGEL, MARX, GRAMSCI; FUKUYAMA, P. ANDERSON, ETC. O DEBATE SOBRE A PÓS-MODERNIDADE: CALLINICOS, HARVEY, HELLER, ETC. O FIM DO SOCIALISMO: ANDERSON, TOURAINE, KURZ. AS CARACTERÍSTICAS DA SOC

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA PÓS-MODERNIDADE		
Código	GSO00111	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

AS CRÍTICAS MODERNAS À MODERNIDADE: A TEORIA CRÍTICA DA ESCOLA DE FRANKFURT. HABERMAS, O PROJETO MODERNO ILUMINISTA INCOMPLETO E OS DISCURSOS FILOSÓFICOS SOBRE A MODERNIDADE. VAZIO E NARCISISMO: LIPOVETSKY E LASCH. O CAPITALISMO ESQUIZOFRÊNICO DE DELEUZE E GUATTARI. A POLÊMICA SOBRE O FIM DA HISTÓRIA: KOJEVE, HEGEL, MARX, GRAMSCI, FUKUYAMA, P. ANDERSON ETC. O DEBATE SOBRE A PÓS-MODERNIDADE: CALLINICOS, HARVEY, HELLER ETC. O FIM DO SOCIALISMO: ANDERSON, TOURRAINE, KURZ. AS CARACTERÍSTICAS DA SOCIEDADE PÓS-MODERNA E AS IMPLICAÇÕES SOCIOLÓGICAS PARA SUA ANÁLISE: GIDDENS, TOURRAINE, MAFFESOLI, BAUDRILLARD ETC. ABANDONO OU RETOMADA DA QUESTÃO ÉTICA: HEGEL, WEBER.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA RELIGIAO		
Código	GSO04042	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

HISTÓRICO DA DISCIPLINA; PRINCIPAIS MODELOS ANALÍTICOS; O PAPEL SOCIAL DA RELIGIÃO; ORGANIZAÇÃO, SIGNIFICADO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DAS DIFERENTES COMUNIDADES E SEITAS RELIGIOSAS; RELIGIÃO E CONTROLE SOCIAL; RELIGIÃO E MUDANÇA SOCIAL; ESTUDO DAS RELIGIÕES E ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS NO BRASIL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO		
Código	GSO00186	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

HISTÓRICO DA DISCIPLINA. PRINCIPAIS MODELOS ANALÍTICOS. O PAPEL DA RELIGIÃO. ORGANIZAÇÃO, SIGNIFICADO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DAS DIFERENTES COMUNIDADES E SEITAS RELIGIOSAS. RELIGIÃO E CONTROLE SOCIAL. RELIGIÃO E MUDANÇA SOCIAL. ESTUDO DAS RELIGIÕES E ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS NO BRASIL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA VIDA COTIDIANA		
Código	GSO04037	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

DELIMITAÇÃO DE QUESTÕES RELEVANTES; O TEMPO E A VIDA COTIDIANA; CATEGORIAS E REPRESENTAÇÕES NA VIDA COTIDIANA; O HOMEM COMUM COMO CATEGORIA SOCIOLÓGICA; LINGUAGEM E SIMBOLOGIA DO COTIDIANO; ESTRUTURAS COGNITIVAS E VIDA COTIDIANA; OS RITUAIS E AS ROTINAS NO CONTEXTO DA VIDA COTIDIANA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DA VIDA COTIDIANA		
Código	GSO00105	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

DELIMITAÇÃO DE QUESTÕES RELEVANTES; O TEMPO E A VIDA COTIDIANA; CATEGORIAS E REPRESENTAÇÕES NA VIDA COTIDIANA; O HOMEM COMUM COMO CATEGORIA SOCIOLÓGICA; LINGUAGEM E SIMBOLOGIA DO COTIDIANO; ESTRUTURAS COGNITIVAS E VIDA COTIDIANA; OS RITUAIS E AS ROTINAS NO CONTEXTO DA VIDA COTIDIANA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DAS DESIGUALDADES E DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS		
Código	GSO00229	Característica	Comum
Ano de Vigência	2020	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

RELAÇÃO ENTRE DESIGUALDADES E REPRESENTAÇÃO COLETIVA A PARTIR DE ABORDAGENS PLURAIS DA TEORIA SOCIAL, TENDO POR BASE REFERENCIAIS DIVERSIFICADOS, QUE ROMPEM COM O NACIONALISMO CULTURAL E METODOLÓGICO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS. REALIZAÇÕES DE LEITURAS CRÍTICAS DE AUTORES E AUTORAS ORIGINÁRIOS DE DEFERENTES REGIÕES DO GLOBO COM A FINALIDADE DE EXPLORAR A COMPLEXIDADE DAS REALIDADES SOCIAIS, DE UM LADO, E BUSCAR ELEMENTOS SEMELHANTES EM UNIVERSOS SÓCIO-CULTURAIS DÍSPARES, DE OUTRO. COMO DESIGUALDADE SOCIAL É PROBLEMA MUNDIAL, DIALOGAR COM DIFERENTES PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE O TEMA E AO MESMO TEMPO REFLETIR SOBRE A REALIDADE BRASILEIRA SÃO OS PRINCIPAIS DESAFIOS DESSES CURSO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DAS ORGANIZACOES		
Código	GSO00145	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ORGANIZAÇÕES E SEUS OBJETIVOS. CULTURAS ORGANIZACIONAIS; AMBIENTE; PROCESSOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO; BUROCRACIAS; HIERARQUIA. O PROCESSO DE RACIONALIZAÇÃO NO OCIDENTE E O CRESCIMENTO DAS BUROCRACIAS. GOVERNANÇA, "ACCOUNTABILITY". MODELOS GERENCIAIS DE ADMINISTRAÇÃO DAS EMPRESAS PÚBLICAS. MÉTODOS ORGANIZACIONAIS E O PROCESSO POLÍTICO, CORPORATIVISMO, CULTURA CORPORATIVA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DAS PROFISSOES		
Código	GSO04047	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E PROBLEMAS CONCEITUAIS NAS PERSPECTIVAS FUNCIONALISTA-ATRIBUTIVA, HISTÓRICO-COMPARATIVA E CONFLITIVA; ESTADO, REGULAMENTAÇÃO PROFISSIONAL E MONOPÓLIOS PROFISSIONAIS; AS TESES DA DESPROFISSIONALIZAÇÃO E DA PROLETARIZAÇÃO; CREDENCIALISMO, EXCLUSÃO SOCIAL, CLASSE E GRUPOS DE STATUS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES		
Código	GSO00189	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E PROBLEMAS CONCEITUAIS NAS PERSPECTIVAS FUNCIONALISTA-ATRIBUTIVA, HISTÓRICO-COMPARATIVA E CONFLITIVA. ESTADO, REGULAMENTAÇÃO PROFISSIONAL E MONOPÓLIOS PROFISSIONAIS. AS TESES DA DESPROFISSIONALIZAÇÃO E DA PROLETARIZAÇÃO. CREDENCIALISMO, EXCLUSÃO SOCIAL, CLASSE E GRUPOS DE STATUS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DAS RELACOES DE GENERO		
Código	GSO04059	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A NOÇÃO DE GÊNERO COMO CATEGORIA SOCIAL; AS RELAÇÕES DE GÊNERO NUMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA; AS HIERARQUIAS DE GÊNERO. RELAÇÕES DE GÊNERO E TEORIA SOCIOLÓGICA. TEORIAS FEMINISTAS E A CRÍTICA AO GÊNERO. GÊNERO E MODOS DE PRODUÇÃO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DAS RELACOES DE GENERO		
Código	GSO00100	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O CURSO APRESENTA E COMPARA TEORIAS SOBRE GÊNERO FORMULADAS EM DIÁLOGO COM DIFERENTES CORRENTES TEÓRICAS DA SOCIOLOGIA. A PARTIR DE LEITURAS EXEMPLARES DE ABORDAGENS DE GÊNERO NO FUNCIONALISMO, INTERACIONISMO SIMBÓLICO, ETNOMETODOLOGIA, TEORIAS DO CONFLITO, ENTRE OUTRAS, DISCUTEM-SE SUAS VANTAGENS E DESVANTAGENS PARA A PESQUISA, SUAS ÊNFASES E OMISSÕES. APOIADO NAS FUNDAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS DA SOCIOLOGIA, O CURSO ANALISA TAMBÉM DESDOBRAMENTOS RECENTES DO CAMPO DE ESTUDOS DE GÊNERO.

Conteúdo Programático

O CURSO APRESENTA E COMPARA TEORIAS SOBRE GÊNERO FORMULADAS EM DIÁLOGO COM DIFERENTES CORRENTES TEÓRICAS DA SOCIOLOGIA. A PARTIR DE LEITURAS EXEMPLARES DE ABORDAGENS DE GÊNERO NO FUNCIONALISMO, INTERACIONISMO SIMBÓLICO, ETNOMETODOLOGIA, TEORIAS DO CONFLITO, ENTRE OUTRAS, DISCUTEM-SE SUAS VANTAGENS E DESVANTAGENS PARA A PESQUISA, SUAS ÊNFASES E OMISSÕES. APOIADO NAS FUNDAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS DA SOCIOLOGIA, O CURSO ANALISA TAMBÉM DESDOBRAMENTOS RECENTES DO CAMPO DE ESTUDOS DE GÊNERO.

Bibliografia Básica

CHABAUD-RYCHTER, DANIELLE ET AL. O GÊNERO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: RELEITURAS CRÍTICAS DE MAX WEBER A BRUNO LATOUR. BRASÍLIA E SÃO PAULO: EDITORA UNB, EDITORA UNESP, 2014
CONNELL, RAEWYN. GÊNERO: UMA PERSPECTIVA GLOBAL. SÃO PAULO: NVERSOS, 2015
HIRATA, HELENA ET AL. DICIONÁRIO CRÍTICO DO FEMINISMO. SÃO PAULO: UNESP, 2009

Bibliografia Complementar

CONNELL, Raewyn. Gênero em termos reais. São Paulo: nVersos, 2016

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DAS RELACOES RACIAIS		
Código	GSO00101	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ABORDAGENS SOCIOLÓGICAS SOBRE AS RELAÇÕES RACIAIS NA SOCIEDADE. RAÇA E CLASSES SOCIAIS. RAÇA E OUTRAS CATEGORIAS SOCIAIS. O ÍNDIO E O NEGRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA.

Conteúdo Programático

UNIDADE I ¿ TEORIAS DAS RELAÇÕES RACIAIS E A CONSTRUÇÃO DA RAÇA COMO CATEGORIA DE DIFERENCIAÇÃO SOCIAL UNIDADE II - NAÇÃO, RACISMO E ANTIRRACISMO NA EUROPA, AMÉRICA LATINA E NOS EUA UNIDADE III ¿ AS RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL.

Bibliografia Básica

TAGUIEFF, PIERRE-ANDRÉ. ¿UM FENÔMENO MODERNO DE ORIGEM EUROPEIA¿. IN O RACISMO. LISBOA. INSTITUTO PEAGET, 1997.

MUNANGA, KABENGELE. UMA ABORDAGEM CONCEITUAL DAS NOÇÕES DE RAÇA, RACISMO E IDENTIDADE E ETNIA. IN PORTAL DA UFMG. DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.GELEDES.ORG.BR/WP-CONTENT/UPLOADS/2014/04/UMA-ABORDAGEM-CONCEITUAL-DAS-NOCOES-DE-RACA-RACISMO-DENTIDADE-E-ETNIA.PDF](https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/UMA-ABORDAGEM-CONCEITUAL-DAS-NOCOES-DE-RACA-RACISMO-DENTIDADE-E-ETNIA.PDF) GUIMARÃES, ANTONIO SÉRGIO ALFREDO. COMO TRABALHAR COM RAÇA EM SOCIOLOGIA. EDUCAÇÃO E PESQUISA, V.29, N.1, JAN./JUN. 2003, P. 93-107. CRENSHAW, K. A INTERSECCIONALIDADE DA DISCRIMINAÇÃO DE RAÇA E GÊNERO. 2002 [HTTP://WWW.ACAOEDUCATIVA.ORG.BR/FDH/WP-CONTENT/UPLOADS/2012/09/KIMBERLE-CRENSHAW.PDF](http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/KIMBERLE-CRENSHAW.PDF) GONZALEZ, LÉLIA. RACISMO E SEXISMO NA CULTURA BRASILEIRA. SÃO PAULO, ANPOCS, CIÊNCIAS SOCIAISHOJE, 2. ANPOCS, 1993, P. 223-244. HIRATA, HELENA. GÊNERO, CLASSE E RAÇA. IN TEMPO SOCIAL, REVISTA DE SOCIOLOGIA DA USP, V. 26, N. 1 DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.SCIOLO.BR/PDF/TS/V26N1/05.PDF](http://www.scielo.br/pdf/ts/v26n1/05.pdf) ARENDT, H. O PENSAMENTO RACIAL ANTES DO RACISMO. IN ORIGENS DO TOTALITARISMO. CIA DAS LETRAS, SP, 2012 ROSSETO, IRENE. RAÇA E NAÇÃO NA FRANÇA CONTEMPORÂNEA. TESE DE DOUTORADO USP, SÃO PAULO, 2016. [HTTPS://WWW.TESSES.USP.BR/TESES/DISPONIVEIS/8/8132/TDE-25112016-135936/PUBLICO/2016_IRENEROSSETTOGIACCHERINO_VCORR.PDF](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/TDE-25112016-135936/PUBLICO/2016_IRENEROSSETTOGIACCHERINO_VCORR.PDF) PETRUCCELLI. JOSÉ LUIZ. RAÇA, ETNICIDADE E ORIGEM NOS CENSOS DE EUA, FRANÇA, CANADÁ E GRÃ-BRETANHA. ESTUD. AFRO-ASIÁT. VOL.24 NO.3 RIO DE JANEIRO 2002 BETHENCOURT, FRANCISCO. RACISMOS. COMPANHIA DAS LETRAS; EDIÇÃO: CIA DAS LETRAS, 2018.

GONZALEZ, LÉLIA. A CATEGORIA POLÍTICO-CULTURAL DE AMEFRICANIDADE. IN: VER. TB. RIO DE JANEIRO, JAN/JUN, 1988. HOOKER. INCLUSÃO INDÍGENA EXCLUSÃO AFRODESCENDENTE. IN: O TEMPO SOCIAL. REVISTA DE SOCIOLOGIA DA USP, V. 18, N. 2., 2006. ANDREWS, GEORGE REID. INTRODUÇÃO. IN: AMÉRICA AFRO-LATINA. EDUFCAR, SÃO CARLOS, 2007. ANDREWS, GEORGE REID. DESIGUALDADES RACIAIS NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS (1990-2010). IN:AFRO-ASIA. DISPONÍVEL EM <[HTTPS://PORTALSEER.UFBA.BR/INDEX.PHP/AFROASIA/ARTICLE/VIEW/17652](https://portalseer.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/17652)>. ACESSADO EM 02 DE JUL. 2018. BRÈVILLE, BENOIT (2019). ¿QUAL É A SUA RAÇA?¿. IN POLÊMICAS SOBRE O CENSO NORTE-AMERICANO. LE MONDE DIPLOMATIQUE BRASIL. N. 20, P. 20 FRANCISCO, FLAVIO THALES. A UTOPIA PÓS-RACIAL NOS ESTADOS UNIDOS: REESTRUTURAÇÃO DO RACISMO E A ASCENSÃO DE BARACK OBAMA NA ERA DO COLORBLINDNESS IN REV. HIST. UEG - PORANGATU, V.6, N.1, P. 01- 23, JAN./JUL. 2017. NOGUEIRA, ORACY. PRECONCEITO RACIAL DE MARCA E PRECONCEITO RACIAL DE ORIGEM. IN: TANTO PRETO QUANTO BRANCO: ESTUDOS DE RELAÇÕES RACIAIS. SÃO PAULO, T. A. QUEIROZ-EDITOR, 1985/1991. P. 67-82. ALBERTO PAULINA FIENNA 2016

RETHINKING RACE IN MODERN ARGENTINA. CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. VELAZQUEZ, MARÍA ELISA INVESTIGACIONES SOBRE AFRICANOS Y AFRODESCENDIENTES EN MÉXICO: ACUERDOS Y CONSIDERACIONES DESDE LA HISTORIA Y LA ANTROPOLOGIA. DISPONÍVEL EM [HTTPS://HALSHS.ARCHIVES- OUVERTES.FR/HALSHS-00463308/DOCUMENT](https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00463308/document) PONCE, HERIBERTO RUIZ (2017).

ORGANIZACION CIVIL DE PUEBLOS NEGROS EN OAXACA. ACTA SOCIOLOGICA NUMERO 74, SET/DEC DE 2017, PP. 107-130. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.UFF.BR/PENESB/IMAGES/JDOWNLOADS/PUBLICACOES/TEXTORELAES%20RACIAIS.PDF](http://www.uff.br/penesb/images/jdownloads/publicacoes/textorelaes%20raciais.pdf) TELLES, EDWARD. THE PROJECT ON ETHNICITY AND RACE IN LATIN AMERICA (PERLA). PIGMENTOCRACIES: ETHNICITY, RACE AND COLOR IN LÁTIN AMERICA. CHAPEL HILL: THE UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA PRESS, 2014. 297 P. CAPÍTULO SOBRE MÉXICO. WADE, PETER. LA GENTE NEGRA, NACIÓN MESTIZA. EDITORIAL UNIVERSIDAD DE ANTIOQUIA, 1997 (PRÓLOGO, I, INTRODUÇÃO E CONCLUSÃO). ARRUTI, JOSÉ MAURÍCIO ANDION. DIREITOS ÉTNICOS NO BRASIL E NA COLÔMBIA: NOTAS COMPARATIVAS SOBRE HÍBRIDIZAÇÃO, SEGMENTAÇÃO E MOBILIZAÇÃO POLÍTICA DE ÍNDIOS E NEGROS. TELLES, EDWARD. THE PROJECT ON ETHNICITY AND RACE IN LATIN AMERICA (PERLA). PIGMENTOCRACIES: ETHNICITY, RACE AND COLOR IN LATIN AMERICA. CHAPEL HILL: THE UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA PRESS, 2014. 297 P. CAPÍTULO SOBRE A COLÔMBIA. SCHWARCZ, LILIA. UMA HISTÓRIA DE DIFERENÇAS E DESIGUALDADES. IN: O ESPETÁCULO DAS RAÇAS: CIENTISTAS, INSTITUIÇÕES E QUESTÃO RACIAL NO BRASIL (1870-1930). SÃO PAULO, COMPANHIA DAS LETRAS, 1993, P. 43-66. COSTA, SÉRGIO. O RACISMO CIENTÍFICO E SUA RECEPÇÃO NO BRASIL. IN. DOIS ATLÂNTICOS, ED. UFMG, 2006. PP. 187-194. SCHWARCZ, L. O ESPETÁCULO DA MISTIÇAGEM. IN ESTUDOS AVANÇADOS, N. 8 (20). 1994. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.SCIELO.BR/PDF/EA/V8N20/V8N20A17.PDF](http://www.scielo.br/pdf/ea/v8n20/v8n20a17.pdf) BLUMER, H. PRECONCEITO DE RAÇA COMO SENTIDO DE POSIÇÃO DE GRUPO. IN REVISTA PLURAL, SÃO PAULO, V.20.1, 2013, PP.145-154 DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.REVISTAS.USP.BR/PLURAL/ARTICLE/VIEW/74426/78050](http://www.revistas.usp.br/plural/article/view/74426/78050) PIERSON, DONALD. CAPÍTULO XII, BRANCOS E PRETOS NA BAHIA. IN BRANCOS E PRETOS NA BAHIA (ESTUDO DE CONTACTO RACIAL), SÃO PAULO, EDITORA NACIONAL, 1971, PP. 345- 371. BASTIDE, ROGER E FERNANDES, FLORESTAN FERNANDES. BRANCOS E NEGROS EM SÃO PAULO, 2ª ED., REVISTA E AMPLIADA, COMPANHIA NACIONAL, SÃO PAULO, 1959. PINTO, LUÍS A. COSTA. O NEGRO NO RIO DE JANEIRO: RELAÇÕES DE RAÇAS NUMA SOCIEDADE EM MUDANÇA. SÃO PAULO: COMPANHIA EDITORA NACIONAL, 1953. NOGUEIRA, ORACY. PRECONCEITO RACIAL DE MARCA E PRECONCEITO RACIAL DE ORIGEM. IN: TANTO PRETO QUANTO BRANCO: ESTUDOS DE RELAÇÕES RACIAIS. SÃO PAULO, T. A. QUEIROZ EDITOR, 1985 [1954], P. 67-93. OLIVEIRA, EDUARDO O. O MULATO: UM OBSTÁCULO EPISTEMOLÓGICO. ARGUMENTO. ANO I, Nº. 3, JANEIRO, 1974, P. 65-74. LIMA, MÁRCIA; PRATES, IAN. DESIGUALDADES RACIAIS NO BRASIL: UM DESAFIO PERSISTENTE. IN: ARRETHER, MARTA (ORG.). TRAJETÓRIAS DAS DESIGUALDADES: COMO O BRASIL MUDOU NOS ÚLTIMOS CINQUENTA ANOS. GUIMARAES, ANTONIO SÉRGIO ALFREDO. O INSULTO RACIAL: AS OFENSAS VERBAIS REGISTRADAS EM QUEIXAS DE DISCRIMINAÇÃO. ESTUD. AFRO-ASIÁT. [ONLINE], N.38, PP. 31-48, 2000. HASENBALG, CARLOS E SILVA, NELSON DO V. ESTRUTURA SOCIAL, MOBILIDADE E RAÇA, RIO DE JANEIRO, VÉRTICE/IUPERJ, 1988. FRANÇA, D. S. N. DESIGUALDADES E SEGREGAÇÃO RESIDENCIAL POR RAÇA E CLASSE. IN: EDUARDO HANCHARD, MICHAEL. ORFEU E O PODER. RIO DE JANEIRO: EDUERJ. 2001. CAMPOS, L.A.; MACHADO, C. A COR DOS ELEITOS. IN: REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA POLÍTICA, Nº16. BRASÍLIA, JANEIRO - ABRIL DE 2015, PP. 121-151. RIOS, FLAVIA; PEREIRA, A. C. ; RANGEL, P. D. . PARADOXO DA IGUALDADE: GÊNERO, RAÇA E DEMOCRACIA. CIÊNCIA E CULTURA, V. 69, P. 39-44, 2017. CAMPOS, L ; FERES JÚNIOR, JOÃO . AÇÃO AFIRMATIVA, COMUNITARISMO E MULTICULTURALISMO: RELAÇÕES NECESSÁRIAS OU CONTINGENTES?. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (IMPRESSO), V. 29, P. 103-118, 2014. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?PID=S0102- 69092014000100007&SCRIPT=SCI_ABSTRACT&TLNG=PT](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092014000100007&script=sci_abstract&tlng=pt) RIOS, FLAVIA. IGUALDADE E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAIS COMO POLÍTICA PÚBLICA. CADERNOS ADENAUER (SÃO PAULO), V. 4, P. 6-96, 2019. [HTTPS://WWW.KAS.DE/PT/WEB/BRASILIEN/EINZELTITEL/-/CONTENT/CADERNOS-ADENAUER-4-1](https://www.kas.de/pt/web/brasilien/einzeltitel/-/content/cadernos-adenauer-4-1) LIMA, M. DESIGUALDADES RACIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS. NOVOS ESTUDOS CEBRAP, V. 87, P. 77-95, 2010. DISPONÍVEL EM [HTTP://NOVOESTUDOS.UOL.COM.BR/V1/FILES/UPLOADS/CONTENTS/148/20100816_04_MARCIA%20LIMA_87_76A95.PDF](http://novoestudos.uol.com.br/v1/files/uploads/contents/148/20100816_04_MARCIA%20LIMA_87_76A95.pdf)

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DAS RELACOES RACIAIS		
Código	GSO04060	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ABORDAGENS SOCIOLOGICAS SOBRE AS RELAÇÕES RACIAIS NA SOCIEDADE. RAÇA E CLASSES SOCIAIS. RAÇA E OUTRAS CATEGORIAS SOCIAIS. O ÍNDIO E O NEGRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE ALTHUSSER		
Código	GSO04057	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTRUTURAS E PRÁTICAS. A PRÁTICA TEÓRICA. ALTHUSSER E SUA PROPOSTA DE RELEITURA DE MARX. A SOCIEDADE COMO TODO COMPLEXO ESTRUTURADO JÁ DADO DOMINANTE. DETERMINAÇÃO E DOMINÂNCIA. O CONCEITO DE SOBREDETERMINAÇÃO. A NOÇÃO DE APARELHOS IDEOLÓGICOS DE ESTADO E SUAS CONSEQUÊNCIAS TEÓRICAS. AS CRÍTICAS A ALTHUSSER.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE ALTHUSSER		
Código	GSO00197	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTRUTURAS E PRÁTICAS. PRÁTICA TEÓRICA. ALTHUSSER E SUA PROPOSTA DE RELEITURA DE MARX. A SOCIEDADE COMO TODO COMPLEXO ESTRUTURADO JÁ DADO DOMINANTE. DETERMINAÇÃO E DOMINÂNCIA. O CONCEITO DE SOBREDETERMINAÇÃO. A NOÇÃO DE APARELHOS IDEOLÓGICOS DE ESTADO E SUAS CONSEQÜÊNCIAS TEÓRICAS. AS CRÍTICAS A ALTHUSSER.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE EMILE DURKHEIM		
Código	GSO04017	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O FATO SOCIAL E AS REGRAS INDISPENSÁVEIS NA SUA CAPTAÇÃO. SOLIDARIEDADE ORGÂNICA E SOLIDARIEDADE MECÂNICA. ANOMIA E COESÃO SOCIAL. O SAGRADO E O PROFANO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE GRAMSCI		
Código	GSO00196	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A CONCEPÇÃO GRAMSCIAN DE INTELECTUAL. O INTELECTUAL, AS CLASEES E O POLÍTICO. HEGEMONIA E CRISE DE HEGEMONIA. O BLOCO HISTÓRICO E A CONSTRUÇÃO DA NOVA SOCIEDADE. O CONCEITO DE ESTADO AMPLIADO. CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE CIVIL. O PAPEL DA CULTURA. O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E A ESCOLA UNITÁRIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE GRAMSCI		
Código	GSO04056	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A CONCEPÇÃO GRAMSCIANA DE INTELCTUAL. O INTELCTUAL, AS CLASSES E O POLÍTICO. HEGEMONIA E CRISE DE HEGEMONIA. APARELHOS DE HEGEMONIA. O BLOCO HISTÓRICO E A CONSTRUÇÃO DA NOVA SOCIEDADE. O CONCEITO DE ESTADO AMPLIADO. CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE CIVIL. O PAPEL DA CULTURA. O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E A ESCOLA UNITÁRIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE KARL MARX		
Código	GSO00130	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A formação da sociedade moderna pós revoluções Francesa, Industrial e Inglesa e o rompimento com a Igreja permitindo a explicação científica da sociedade e dos fenômenos sociais. O materialismo histórico dialético de Marx emerge como a Sociologia Crítica e anticapitalista. A biografia de Marx ; a formação da modernidade como projeto de Sociedade Burguesa como geral e única; a ideologia como chave de compreensão dialética e a dialéticas principais da parte e de todo; do passado e do presente; e da aparência e essência. O capital como relação Social, a exploração do trabalho humano e a ação de destruição da natureza como inerentes ao processo de acumulação do capital. O Materialismo Histórico Dialético como paradigma epistemológico construído a partir de três operações intelectuais complexas de crítica: da Dialética de Hegel; da Economia Clássica do valor de Ricardo e Adam Smith; e do Socialismo Utópico de Saint Simon e Owen. O Método da Economia Política - o concreto pensado e a maturidade do real para se deixar ser conhecido pelo pesquisador. As configurações do Marxismo desde sua tradição clássica e de autoria a partir de Marx, Engels, Kautsky, Lênin, Rosa Luxemburgo e outros; o advento do marxismo Ocidental, contextualizado pela experiência dupla do fascismo e da II Guerra Mundial com Lukács, Gramsci, Benjamin, Adorno, Althusser e outros, e as modificações formais e temáticas mais recentes com destaque a Althusser, Adorno e Lefebvre pós deslocamento da Escola de Frankfurt para os Estados Unidos se defendendo do nazismo, e finalmente um panorama das inovações temáticas mais recentes (incluindo novos paradigmas críticos para a reflexão a partir do mundo colonizado latino Americano colocando como essencial a visão de uma sociologia localizada e olhando a história a contra pelo - a partir da experiência resultante da condição histórica da colonização como ponto de partida, em uma nova perspectiva anti colonial, antipatriarcal, e anti escravagista, na observação de uma atualização empírica das análises do capital. Acrescentando ainda a decorrência concreta de um processo resultante do acontecimento real da autonomização da ideologia em relação às relações econômicas de produção, o que, segundo os intelectuais críticos da Escola dos Historiadores Marxistas Britânicos (os H.M.B.) viria a constituir o deslocamento desta determinação (do campo das relações de produção) pela determinação da luta de classes, produzindo socialmente as situações de conflito mediadas pelas categoria de experiência e de agência social, as quais lidas pelo exercício da historiografia chegariam ao ato em si da contradição. Esse grupo de historiadores manteve a chave da dialética e a necessidade de uma ausculta da realidade popular e from bottom up (ou vindo de baixo pra cima) para romper com a segmentação entre saber intelectual e saber braçal segmentada artificialmente segundo interesses do capital. Esse grupo teve em comum várias características, entre as quais o rompimento com o Partido Comunista Britânico depois da Primavera de Praga e atualizaram o marxismo pela Dialética contra a versão de Althusser, formalista e dominante na academia: Hobsbawm, E.P. Thompson, Robson Williams e Christopher Hill são seus maiores representantes.

Conteúdo Programático

Unidade 1 : História das Revoluções e história da sociedade burguesa Unidade 2: Materialismo histórico-dialético como paradigma e fundamentação teórico-metodológica Unidade 3: Conceitos fundamentais de materialismo histórico-dialético e o pensamento de Marx e Engels Unidade 4 (opcional): Atualização do materialismo histórico-dialético pela práxis enquanto empiria: historiadores marxistas britânicos, pensamento decolonial e interseccionalidades

Bibliografia Básica

ANDERSON, Perry. Considerações sobre o marxismo ocidental. Nas trilhas do materialismo histórico. 2 edição. São Paulo: Boitempo, 2019. BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. 2 edição. Brasília: Editora Brasiliense, 2001. HOBBSBAWN, E.J. As origens da Revolução Industrial. São Paulo: Global Editora, 1979. MARX, Karl. O capital [Livro I]. Crítica da economia política. O processo de produção do capital. 2 edição. São Paulo: Boitempo, 2011. MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. 1 edição. São Paulo: Boitempo, 1998. MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. A luta de classes na França de 1848 a 1850. São Paulo: Boitempo, 2012. MARX, Karl. O 18 brumário de Luís Bonaparte. 1 edição. São Paulo: Boitempo, 2011. MARX, Karl. Salário, preço e lucro. 4 edição. São Paulo: Centauro, 2003. THOMPSON, E.P. A miséria da teoria, ou um planetário de erros. Uma crítica ao pensamento de Althusser. São Paulo: Zahar, 1981.

Bibliografia Complementar

Luxemburg, Rosa. A acumulação do capital. Estudo sobre a interpretação econômica do Imperialismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. MARIÁTEGUI, José Carlos. Sete ensaios sobre a realidade peruana. São Paulo: Expressão Popular, 2008. QUIJANO, Aníbal. Nationalism and Capitalism in Peru: A study in Neo-imperialism. Monthly Review Press, U.S, 1971. CRENSHAW, Kimberlé. On intersectionality: The essential writings of Kimberlé Crenshaw. The New Press, 2015.

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE KARL MARX		
Código	GSO04019	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

CRÍTICA À FILOSOFIA DO ESTADO, DE HEGEL. MANUSCRITOS DE 1844. A IDEOLOGIA ALEMÃ. A MISÉRIA DA FILOSOFIA. CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA. O 18 BRUMÁRIO. O CAPITAL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE KARL MARX I		
Código	GSO04020	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO PENSAMENTO DE MARX; O PAPEL DA ATIVIDADE, DO TRABALHO, NA CONSTITUIÇÃO DA REALIDADE HISTÓRICA. A ALIENAÇÃO DO TRABALHO E SUAS DIFERENTES REPERCUSSÕES. A CISÃO DA VIDA PÚBLICA FACE À VIDA PRIVADA. LUTA DE CLASSES E PROCESSO HISTÓRICO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE KARL MARX I (TRABALHO E ALIENAÇÃO NO JOVEM MARX)		
Código	GSO00206	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO PENSAMENTO DE MARX. O PAPEL DA ATIVIDADE, DO TRABALHO, NA CONSTITUIÇÃO DA REALIDADE HISTÓRICA. A ALIENAÇÃO DO TRABALHO E SUAS DIFERENTES REPERCUSSÕES. A CISÃO DA VIDA PÚBLICA FACE À VIDA PRIVADA. LUTA DE CLASSES E PROCESSO HISTÓRICO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE KARL MARX II		
Código	GSO04021	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A CRÍTICA DE MARX À ECONOMIA POLÍTICA. A RECONSTRUÇÃO DA TEORIA DO VALOR-TRABALHO. ANÁLISE DA MERCADORIA E DO DINHEIRO. O PROCESSO DE GÊNESE E DE REPRODUÇÃO DO CAPITAL. CAPITALISMO E CLASSES SOCIAIS. A RETIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS SUBJACENTE A ESTE PROCESSO; FETICHISMO E ESTRANHAMENTO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE KARL MARX II (ANÁLISE SOCIAL DA ECONOMIA POLÍTICA DE MARX)		
Código	GSO00207	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A CRÍTICA DE MARX À ECONOMIA POLÍTICA. A RECONSTRUÇÃO DA TEORIA DO VALOR-TRABALHO. ANÁLISE DA MERCADORIA E DO DINHEIRO. O PROCESSO DE GÊNESE E DE REPRODUÇÃO DO CAPITAL. CAPITALISMO E CLASSES SOCIAIS. A REIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS SUBJACENTE A ESTE PROCESSO. FETICHISMO E ESTRANHAMENTO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE MARCEL MAUSS		
Código	GSO00135	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

CONTEXTO HISTÓRICO E INTELLECTUAL DA OBRA DE MARCEL MAUSS; OBJETO E MÉTODOS DA SOCIOLOGIA; A INTERFACE ENTRE A SOCIOLOGIA E A PSICOLOGIA; A INTERDISCIPLINARIDADE E O FATO SOCIAL TOTAL; A RECEPROCIDADE COMO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO DA SOCIABILIDADE: A MORAL, O COSTUME, O DIREITO, A ECONOMIA E A RELIGIÃO. A CONSTITUIÇÃO SIMBÓLICA DAS RELAÇÕES SOCIAIS; OS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO E AS CATEGORIAS DO PENSAMENTO: SOCIOLOGIA DA VIDA RELIGIOSA; A MAGIA, A PRECE, O SACRIFÍCIO: INDIVÍDUO E SOCIEDADE: O CORPO, A PESSOA E A MORTE; A PRODUÇÃO SOCIAL DO TEMPO E DO ESPAÇO; CIVILIZAÇÃO, ESTADO E NACIONALISMO; REPERCUSSÕES MAUSSIANAS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE MAX WEBER		
Código	GSO00178	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

EPISTEMOLOGIA E ONTOLOGIA DA SOCIOLOGIA WEBERIANA. OS CONCEITOS SOCIOLÓGICOS FUNDAMENTAIS. CIÊNCIA E POLÍTICA. BUROCRACIA. RACIONALIZAÇÃO. DOMINAÇÃO. LEGALIDADE E LEGITIMIDADE. BUROCRACIA. DIREITO. RELIGIÃO. OS CONCEITOS DE CULTURA E HISTÓRIA

Conteúdo Programático

A Disciplina tem por objetivo Estudar os principais textos de Max Weber, ressaltando os conceitos fundamentais da sua sociologia. Pretende-se, também: analisar os aspectos originais de sua perspectiva compreensiva dos fenômenos sociais; descrever o contexto histórico e o ambiente intelectual da produção de sua sociologia; Explicitar a Epistemologia e a ontologia da sociologia weberiana; Analisar os conceitos de Ciência e de política; Burocracia; Racionalização; Dominação; Legalidade e legitimidade; Burocracia; Direito; Religião; Os conceitos de Cultura e História.

Bibliografia Básica

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, cap. II, São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 4a. edição, 1985. WEBER, M. Economia e Sociedade. Vol. 1 (1991); vol. 2 (1999) . Brasília, Editora UNB, 1991. WEBER, Max. A Política como vocação. In: GERTH, Hans e MILLS, C. Wright. MAX WEBER: Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1971. WEBER, Max. A Ciência como vocação. In: GERTH, Hans e MILLS, C. Wright. MAX WEBER: Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1971. WEBER, Max. Poder, Burocracia e Religião. In: GERTH, Hans e MILLS, C. Wright. MAX WEBER: Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1971.

Bibliografia Complementar

ARON, RAYMOND. AS ETAPAS DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO. BRASÍLIA, MARTINS FONTES/EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1990. BENDIX, R. MAX WEBER - UM PERFIL INTELECTUAL. BRASÍLIA, EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1986. FREUND, JULIEN. SOCIOLOGIA DE MAX WEBER. RIO DE JANEIRO, FORENSE UNIVERSITÁRIA, 1987. GERTH, HANS E MILLS, C. WRIGHT. MAX WEBER: ENSAIOS DE SOCIOLOGIA. RIO DE JANEIRO, ZAHAR EDITORES, 1971. WEBER, MARIANNE. WEBER: UMA BIOGRAFIA. NITERÓI, CASA JORGE EDITORIAL, 2003.



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE MAX WEBER		
Código	GSO04027	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

TEORIA DA CIÊNCIA, CONCEITOS SOCIOLÓGICOS FUNDAMENTAIS: CLASSES, STATUS E PARTIDO. AS COMUNIDADES POLÍTICAS. SOCIOLOGIA DA DOMINAÇÃO. SOCIOLOGIA DO ESTADO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE MAX WEBER I		
Código	GSO04028	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESCOLA DE MARBOURG E ESCOLA DE BADEN. WINDELBAND, DILTHEY E RICKERT E O POSICIONAMENTO DE WEBER. CARACTERÍSTICAS DO HISTORICISMO DE WEBER, SEUS PONTOS DE DIVERGÊNCIA E DE APROXIMAÇÃO EM FACE DO POSITIVISMO E DO MARXISMO. TEORIA DOS VALORES NO PENSAMENTO NEOKANTIANO DE WEBER.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE MAX WEBER I (MAX WEBER E O HISTORICISMO)		
Código	GSO00179	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESCOLA DE MARBOURG E ESCOLA DE BADEN. WINDELBAND, DILTHEY E RICKERT E O POSICIONAMENTO DE WEBER. CARCTERÍSTICAS DO HISTORICISMO DE WEBER, SEUS PONTOS DE DIVERGÊNCIA E DE APROXIMAÇÃO EM FACE DO POSITIVISMO E DO MARXISMO. TEORIA DOS VALORES NO PENSAMENTO NEOKANTIANO DE WEBER.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE NORBERT ELIAS		
Código	GSO00139	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

CONTEXTO HISTÓRICO E INTECTUAL DA OBRA DE NORBERT ELIAS; A ABORDAGEM PROCESSUAL E A DIMENSÃO SIMBÓLICA DA REALIDADE SOCIAL: INTEGRANDO ESTRUTURA E AÇÃO; INTELECTUALIDADE E ALTA CULTURA: CLASSE E ESTILHO DE VIDA: CIVILIZAÇÃO, CONTROLE DE SI E CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO MODERNO; ESTADO, VIOLÊNCIA E POLITIZAÇÃO DA VIDA SOCIAL; PODER, DESIGUALDADE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS; INDIVÍDUO E SOCIEDADE: GRANDES ESTRUTURAS DE ORGANIZAÇÃO E ESTRATIFICAÇÃO E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL E A FORMAÇÃO SOCIOPSIQUICA INDIVIDUAL: O ENFOQUE BIOGRÁFICO E A SOCIOLOGIA DA ARTE; A CONFIGURAÇÃO SOCIAL DOS SENTIMENTOS, HABITUS DE CLASSE E A SOCIOLOGIA DO ESPORTE; REPERCUSSÕES ELISIANAS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU		
Código	GSO04058	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O HABITUS COMO INSTÂNCIA TEÓRICA DE MEDIAÇÃO ENTRE A ESTRUTURA E A PRÁTICA. A CRÍTICA DAS ABORDAGENS OBJETIVISTAS E SUBJETIVISTAS DA REALIDADE SOCIAL. AS PROPRIEDADES GERAIS DOS CAMPOS E A CRÍTICA DO ECONOMICISMO. IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO: AS LUTAS PELOS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DO MUNDO SOCIAL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU		
Código	GSO00198	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O HABITUS COMO INSTÂNCIA TEÓRICA DE MEDIAÇÃO ENTRE A ESTRUTURA E A PRÁTICA. A CRÍTICA DAS ABORDAGENS OBJETIVISTAS E SUBJETIVISTAS DA REALIDADE SOCIAL. AS PROPRIEDADES GERAIS DOS CAMPOS E A CRÍTICA DO ECONOMICISMO. IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO: AS LUTAS PELOS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO DO MUNDO SOCIAL.

Conteúdo Programático

I - A SOCIOLOGIA: UMA CIÊNCIA QUE PERTURBA; II - A DOMINAÇÃO COLONIAL, MUDANÇA SOCIAL E HABITUS ECONÔMICO; III - CLASSE, EDUCAÇÃO E DESIGUALDADE SOCIAL; IV - CIÊNCIA, ARTE E RELIGIÃO: PRODUÇÃO SOCIAL DA VERDADE, DO GOSTO E DA SALVAÇÃO; V - ESTADO, DIREITO E POLÍTICA: GÊNESE E ESTRUTURA DA ESFERA PÚBLICA.

Bibliografia Básica

- Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. (Uma ciência que perturba; O sociólogo em questão; Para uma sociologia dos sociólogos; O paradoxo do sociólogo). - O desencantamento do mundo: estruturas econômicas e estruturas temporais. São Paulo: Perspectiva, 1979. - Espaço Social e Gênese das Classes. In: _____. O Poder Simbólico. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989. - A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: _____. Escritos de Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. - Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004. - Gênese histórica de uma estética pura. In: _____. O Poder Simbólico. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989. - Gênese e Estrutura do Campo Religioso. In: _____. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1982. - Espíritos de Estado: gênese e estrutura do campo burocrático. In: _____. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papius, 1996. - A força do direito. Elementos para uma sociologia do campo jurídico. In: _____. O Poder Simbólico. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989. - A representação política. Elementos para uma teoria do campo político. In: _____. O Poder Simbólico. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

Bibliografia Complementar

Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. Coisas Ditas. São Paulo. Brasiliense: 2004. O Senso Prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Sobre o Estado: cursos no Collège de France. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. A Dominação Masculina: a condição feminina e a violência simbólica. Rio de Janeiro: BestBolso, 2017. Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. Contrafogos 2: por um movimento social europeu. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. A Miséria do Mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. A Distinção: crítica social do julgamento. São Paulo. Edusp: 2007.

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DE ÉMILE DURKHEIM		
Código	GSO00205	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O FATO SOCIAL E AS REGRAS INDISPENSÁVEIS NA SUA CAPTAÇÃO.SOLIDARIEDADE ORGÂNICA E SOLIDARIEDADE MECÂNICA; ANOMIA E COESÃO SOCIAL. O SAGRADO E O PROFANO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DIGITAL		
Código	GSO00231	Característica	Comum
Ano de Vigência	2021	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

TECNOLOGIA COMO CULTURA MATERIAL. HISTÓRIA SOCIAL DAS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO REUNIDAS EM TORNO DA INTERNET. TEORIAS, CONCEITOS E PESQUISAS ENVOLVENDO O ESTUDO E O USO DE TECNOLOGIAS COMUNICACIONAIS EM REDE. REDES SOCIAIS E TEORIA DO ATOR REDE: CONTINUIDADES, DESCONTINUIDADES E CONTROVÉRSIAS. TEORIA E METODOLOGIA DAS REDES. REFLEXIVIDADE SOCIAL E MÍDIAS SOCIAIS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO		
Código	GSO04015	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ABORDAGENS HISTÓRICAS E COMPREENSIVAS. PRINCIPAIS POSIÇÕES TEÓRICAS, CIÊNCIA E IDEOLOGIA. A CIÊNCIA COMO PRÁTICA SOCIAL. CONHECIMENTO E DETERMINAÇÃO SOCIAL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO		
Código	GSO00108	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ABORDAGENS HISTÓRICAS E COMPREENSIVAS. PRINCIPAIS POSIÇÕES TEÓRICAS, CIÊNCIA E IDEOLOGIA. A CIÊNCIA COMO PRÁTICA SOCIAL. CONHECIMENTO E DETERMINAÇÃO SOCIAL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DO DESENV NA AMERICA LATINA		
Código	GSO04032	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PERSPECTIVA HISTÓRICA DA FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DA AMÉRICA LATINA. A ESTRUTURA ECONÔMICA E OS FATORES DE CRESCIMENTO; A FORMAÇÃO DO MERCADO INTERNO E REGIONAL; A DISTRIBUIÇÃO DA RENDA E A ESTRUTURA OCUPACIONAL. INDUSTRIALIZAÇÃO E A ESTRUTURA AGRÁRIA. A ESTRUTURA DE CLASSES NO MEIO RURAL E NO MEIO URBANO; O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO; AS MIGRAÇÕES INTERNAS; MARGINALIDADE E MOBILIZAÇÃO NAS TEORIAS DA MODERNIZAÇÃO. DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO; O CONCEITO DE DEPENDÊNCIA. A ESTRUTURA DO P

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		
Código	GSO00136	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A ANÁLISE MARXISTA DAS CRISES; A LEI TENDENCIAL DA QUEDA DO LUCRO E OS MECANISMOS QUE A SUSTAM. O DEBATE ENTRE LÊNIN E LUXEMBURGO SOBRE A EXPANSÃO MUNDIAL CAPITALISTA. PROGRESSO, EVOLUÇÃO E DESENVOLVIMENTO: TRÊS PARADIGMAS SOCIOLÓGICOS PARA A MUDANÇA SOCIAL. A TEORIA DA MODERNIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA DO M.I.T.: EISENSTADT, ROSTOW, HOSELITZ, GERMANI, MILIKAN & BLACKMER, ETC. AS TROCAS DESIGUAIS E A VISÃO CEPALINA. A TEORIA DA DEPENDÊNCIA E SUAS CRÍTICAS INTERNAS: GUNDER FRANK, FH CARDOSO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		
Código	GSO04035	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A ANÁLISE MARXISTA DAS CRISES; A LEI TENDENCIAL DA QUEDA DO LUCRO E OS MECANISMOS QUE A SUSTAM. O DEBATE ENTRE LÊNIN E LUXEMBURGO SOBRE A EXPANSÃO MUNDIAL CAPITALISTA. PROGRESSO, EVOLUÇÃO E DESENVOLVIMENTO: TRÊS PARADIGMAS SOCIOLÓGICOS PARA A MUDANÇA SOCIAL. A TEORIA DA MODERNIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA DO M.I.T.: EISENSTADT, ROSTOW, HOSELITZ, GERMANI, MILIKAN & BLACKMER, ETC. AS TROCAS DESIGUAIS E A VISÃO CEPALINA. A TEORIA DA DEPENDÊNCIA E SUAS CRÍTICAS INTERNAS: GUNDER FRANK, FH CARDO

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		
Código	GSO00128	Característica	Comum
Ano de Vigência	2007	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A ANÁLISE MARXISTA DAS CRISES; A LEI TENDENCIAL DA QUEDA DO LUCRO E OS MECANISMOS QUE A SUSTAM. O DEBATE ENTRE LÊNIN E LUXEMBURGO SOBRE A EXPANSÃO MUNDIAL CAPITALISTA. PROGRESSO, EVOLUÇÃO E DESENVOLVIMENTO: TRÊS PARADIGMAS SOCIOLÓGICOS PARA A MUDANÇA SOCIAL. A TEORIA DA MODERNIZAÇÃO DA SOCIOLOGIA FUNCIONALISTA DO M.I.T.: EISENSTADT, ROSTW, HOSELITZ, GERMANI, MILIKAN & BLACKMER ETC. AS TROCAS DESIGUAIS E A VISÃO CEPALINA. A TEORIA DA DEPENDÊNCIA E SUAS CRÍTICAS INTERNAS: GUNDER FRANK, FH CARDOSO

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

JOSÉ LUIS. *¿O NÓ CEGO DO DESENVOLVIMENTISMO BRASILEIRO?*. NOVOS ESTUDOS CEBRAP, N.º 40, NOV. DE 1994, PP. 125-44. FURTADO, CELSO. *BRASIL: A CONSTRUÇÃO INTERROMPIDA*. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1992. IANNI, OCTÁVIO. *ESTADO E PLANEJAMENTO ECONÔMICO NO BRASIL (1930-1970)*. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 1971. KUGELMAS, EDUARDO. *REVISITANDO O DESENVOLVIMENTO*. REV. BRAS. CI. SOC., SÃO PAULO, V. 22, N. 63, FEB. 2007. MENDONÇA, SÔNIA REGINA DE. *ESTADO E ECONOMIA NO BRASIL: OPÇÕES DE DESENVOLVIMENTO*. RIO DE JANEIRO: GRAAL, 1986. NOBRE, MARCOS. *DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO E PROBLEMÁTICA AMBIENTAL*. LUA NOVA, SÃO PAULO, N. 47, AGO. 1999. OLIVEIRA, FRANCISCO DE. *A ECONOMIA BRASILEIRA: CRÍTICA À RAZÃO DUALISTA*. 5. ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 1987. PINHEIRO, ARMANDO CASTELAR. *UMA AGENDA PÓS-LIBERAL DE DESENVOLVIMENTO PARA O BRASIL*. TEXTO PARA DISCUSSÃO N. 989. IPEA, RIO DE JANEIRO, OUTUBRO DE 2003. PINHEIRO, VINÍCIUS C. *MODELOS DE DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA*. REVISTA PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS. IPEA, N. 12, 1995. SACHS, IGNACY. *DESENVOLVIMENTO NUMA ECONOMIA MUNDIAL LIBERALIZADA E GLOBALIZANTE: UM DESAFIO IMPOSSÍVEL?*. ESTUD. AV., SÃO PAULO, V. 11, N. 30, AUG. 1997. SACHS, IGNACY. *O DESENVOLVIMENTO ENQUANTO APROPRIAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS*. ESTUD. AV., SÃO PAULO, V. 12, N. 33, AUG. 1998. SEN, AMARTYA. *DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1999. SWEEZY, PAUL MARLOR. *TEORIA DO DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA: PRINCÍPIOS DE ECONOMIA POLÍTICA MARXISTA*. 2. ED. SÃO PAULO: NOVA CULTURAL, 1986.

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NO BRASIL		
Código	GSO04033	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ABORDAGENS QUE INTEGRAM O CONJUNTO DE TENDÊNCIAS E ALTERNATIVAS TEÓRICAS DE ANÁLISE DO TEMA DESENVOLVIMENTO, OBJETIVANDO O ESTUDO DO CASO BRASILEIRO. OS TÓPICOS INCLUEM: ORIGEM DA QUESTÃO DESENVOLVIMENTO COMO PROBLEMA TEÓRICO. DESENVOLVIMENTO E MUDANÇA SOCIAL. DESENVOLVIMENTO COMO PROCESSO SOCIAL GLOBAL. CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO. INDICADORES DO DESENVOLVIMENTO. TEORIA DA MODERNIZAÇÃO; ANÁLISE TIPOLOGICA: SOCIEDADE TRADICIONAIS E SOCIEDADES MODERNAS. TEORIA DO SUBDESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNC

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NO BRASIL		
Código	GSO00182	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ABORDAGENS QUE INTEGRAM O CONJUNTO DE TENDÊNCIAS E ALTERNATIVAS TEÓRICAS DE ANÁLISE E DO TEMA DESENVOLVIMENTO, OBJETIVANDO O ESTUDO DO CASO BRASILEIRO. OS TÓPICOS INCLUEM: ORIGEM DA QUESTÃO DESENVOLVIMENTO COMO PROBLEMA TEÓRICO. DESENVOLVIMENTO E MUDANÇA SOCIAL. DESENVOLVIMENTO COMO PROCESSO SOCIAL GLOBAL. CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO. INDICADORES DO DESENVOLVIMENTO. TEORIA DA MODERNIZAÇÃO. ANÁLISE TIPOLOGICA: SOCIEDADES TRADICIONAIS E SOCIEDADES MODERNAS. TEORIA DO SUBDESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA. ANÁLISE DO CASO BRASILEIRO: ESTRUTURA AGRÁRIA, INDUSTRIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DO DIREITO		
Código	GSO00147	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O curso oferece uma visão crítica dos principais escolas de pensamento e modelos teóricos que tomaram o direito como fonte de reflexão sobre as relações sociais. Pretende contextualizar o surgimento da reflexão sobre o direito explicitando conexões entre fenômenos jurídicos e os fatores econômicos, políticos e sociais. Apresenta as distintas perspectivas sobre o direito tomando as seguintes escolas como paradigmáticas na abordagem dos fenômenos sócio jurídicos: A lei, o direito e a justiça como cálculo: o paradigma liberal e utilitarista; A lei, o direito e a justiça como moralidade: o paradigma sociológico A lei, o direito e a justiça como construção intersubjetiva: sociologia compreensiva, fenomenologia e etnometodologia. A lei, o direito e a justiça como sistema: o paradigma sistêmico A lei, o direito e a justiça como cultura: a paradigma antropológico.

Conteúdo Programático

O curso oferece uma visão crítica dos principais escolas de pensamento e modelos teóricos que tomaram o direito como fonte de reflexão sobre as relações sociais. Pretende contextualizar o surgimento da reflexão sobre o direito explicitando conexões entre fenômenos jurídicos e os fatores econômicos, políticos e sociais. Apresenta as distintas perspectivas sobre o direito tomando as seguintes escolas como paradigmáticas na abordagem dos fenômenos sócio jurídicos: A lei, o direito e a justiça como cálculo: o paradigma liberal e utilitarista; A lei, o direito e a justiça como moralidade: o paradigma sociológico A lei, o direito e a justiça como construção intersubjetiva: sociologia compreensiva, fenomenologia e etnometodologia. A lei, o direito e a justiça como sistema: o paradigma sistêmico A lei, o direito e a justiça como cultura: a paradigma antropológico.

Bibliografia Básica

BECCARIA, CESARE. DOS DELITOS E DAS PENAS. SÃO PAULO, EDITORA REVISTA DOS TRIBUNAIS, 2ª. EDIÇÃO, 1999. BENTHAN, JEREMY. "UMA INTRODUÇÃO AOS PRINCÍPIOS DA MORAL E DA LEGISLAÇÃO". IN JEREMY BENTHAM, COL. OS PENSADORES, SÃO PAULO, ABRIL CULTURAL, 2ª EDIÇÃO, 1979. DURKHEIM, ÉMILE. DA DIVISÃO DO TRABALHO SOCIAL. SÃO PAULO, MARTINS FONTES, 1995. HABERMAS, JÜRGEN. DIREITO E DEMOCRACIA & ENTRE FACTICIDADE E VALIDADE. VOLS. 1 E 2. RIO DE JANEIRO: TEMPO BRASILEIRO, 2003. HOBBS, THOMAS. LEVIATÃ (PARTES SELECIONADAS). IN HOBBS, COL. OS PENSADORES, SÃO PAULO, ABRIL CULTURAL, 2ª. EDIÇÃO, 1979. LUHMANN, NIKLAS. SOCIOLOGIA DO DIREITO. VOLS. 1 E 2. RIO DE JANEIRO, TEMPO BRASILEIRO, 1983. MILL, STUART. UTILITARIANISM. LONDON, EVERYMAN'S LIBRARY, 1962. RORTY, RICHARD. A JUSTIÇA COMO LEALDADE AMPLIADA. IN: PRAGMATISMO E POLÍTICA. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2005. SAHLINS, MARSHALL. CULTURA NA PRÁTICA. RIO DE JANEIRO, EDITORA UFRJ, 2007. WEBER, M. WEBER, MAX. SOCIOLOGIA DO DIREITO. IN ECONOMIA E SOCIEDADE, VOLUME II. BRASÍLIA/DF, EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1999.

Bibliografia Complementar

NONET, PHILIPPE; SELZNICK, PHILIP. LAW AND SOCIETY IN TRANSITION. NEW BRUNSWICK AND LONDON: TRANSACTION PUBLISHERS, 2001.
WALZER, MICHAEL. THICK AND THIN: MORAL ARGUMENT AT HOME AND ABROAD. NOTRE DAME: NOTRE DAME UNIVERSITY PRESS, 1994.
RAWLS, JOHN. O LIBERALISMO POLÍTICO. SÃO PAULO: EDITORA ÁTICA, 2000.



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DO ESTADO		
Código	GSO00143	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

EMENTA NÃO INFORMADA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DO MEIO AMBIENTE		
Código	GSO00175	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O PARADIGMA DA MODERNIDADE E O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO. A IDEIA DE DESENVOLVIMENTO E SUA DIFUSÃO. EMERGÊNCIA DA QUESTÃO AMBIENTAL. INSTITUCIONALIDADES DE GESTÃO DO TERRITÓRIO E DE REGULAÇÃO DA QUESTÃO AMBIENTAL. A PERSPECTIVA CRÍTICA DA JUSTIÇA AMBIENTAL E O ESTUDO DOS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS. A PERSPECTIVA CRÍTICA DOS POVOS NÃO-OCIDENTAIS. ANTROPOCENO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

Conteúdo Programático

UNIDADE 1: MODERNIDADE, CAPITALISMO E SEUS EFEITOS SOBRE A NATUREZA - SENTIDOS E IDEIAS DE 'NATUREZA' NO OCIDENTE - PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO E SEUS EFEITOS NOCIVOS - A IDEIA DE DESENVOLVIMENTO E SUA DIFUSÃO UNIDADE 2: A QUESTÃO AMBIENTAL - A EMERGÊNCIA DA QUESTÃO AMBIENTAL - A REGULAÇÃO INSTITUCIONAL DO MEIO-AMBIENTE - POLÍTICAS E FORMAS DE GOVERNO DO TERRITÓRIO E DA NATUREZA UNIDADE 3: PERSPECTIVAS CRÍTICAS E OS MÚLTIPLOS 'AMBIENTALISMOS' - A PERSPECTIVA CRÍTICA DO PONTO DE VISTA DO MOVIMENTO DA JUSTIÇA AMBIENTAL - CONFLITOS SÓCIO-AMBIENTAIS NO BRASIL (ESTUDOS DE CASOS VARIADOS) - O DEBATE EM TORNO DO ANTROPOCENO E AS FILOSOFIAS E PERSPECTIVAS INDÍGENAS E NÃO-OCIDENTAIS.

Bibliografia Básica

GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. 2.ed. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991. DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. LIMA, Roberto Kant de; PEREIRA, Luciana Freitas. Pescadores de Itaipu: meio ambiente, conflito e ritual no litoral do Estado do Rio de Janeiro. Niterói: EdUFF, 1997. 331 p

Bibliografia Complementar

INGOLD, TIM. ESTAR VIVO: ENSAIOS SOBRE MOVIMENTO, CONHECIMENTO E DESCRIÇÃO. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2015. 390 P.

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DO TRABALHO		
Código	GSO04046	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E AS RELAÇÕES DE TRABALHO; INDUSTRIALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO; O TRABALHO NO MEIO RURAL; AUTOMAÇÃO, ALIENAÇÃO E ANOMIA; TRABALHO E DESENVOLVIMENTO; ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA SOCIEDADE BRASILEIRA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DO TRABALHO		
Código	GSO00109	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O trabalho é objeto clássico da investigação sociológica e sua centralidade está expressa nas contribuições seminais que alicerçam a própria disciplina. Visitar a temática é, portanto, um desafio tanto pela importância quanto pela extensão da discussão acumulada. O recorte escolhido para este curso prioriza a produção direcionada à compreensão da formação do mercado de trabalho e seus desdobramentos recentes. Será dado destaque à produção nacional, sobretudo, ao eleger o caso brasileiro como exemplo empírico para as discussões teóricas e metodológicas da disciplina.

Conteúdo Programático

I ¿ O trabalho no Capitalismo: reflexões clássicas e contemporâneas. II ¿ Formação do mercado de trabalho e modos de regulação do trabalho. III ¿ As margens do trabalho formal: informalidade, estigma e desigualdade. IV ¿ O trabalho na atualidade: desregulamentação e flexibilização.

Bibliografia Básica

Marx, Karl (2003). O capital: crítica da economia política. Livro 1, v. 2, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira Polanyi, Karl (2000). A Grande Transformação: as origens da nossa época. 2º ed, Rio de Janeiro, Elsevier Gomes, Ângela Castro. (2005) A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro, Editora FGV.

Bibliografia Complementar

HARVEY, DAVID (2007). CONDIÇÃO PÓS-MODERNA: UMA PESQUISA SOBRE AS ORIGENS DA MUDANÇA CULTURAL. 16. ED. SÃO PAULO: LOYOLA.

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA DOS SENTIMENTOS PÚBLICOS		
Código	GSO00227	Característica	Comum
Ano de Vigência	2018	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

INTERAÇÃO SOCIAL E A PRODUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES E MÁSCARAS; DIMENSÃO MORAL DA CONSTRUÇÃO PÚBLICA DOS SENTIMENTOS E A ORDEM SOCIAL; INTERSECÇÃO ENTRE EMOÇÕES, INSTITUIÇÕES, ARTE E POLÍTICA; ABORDAGEM DAS "REGRAS DE SENTIMENTO" (FEELING RULES) E "TRABALHO DA EMOÇÃO" (EMOTION WORK) PARA ANALISAR SITUAÇÕES SOCIAIS DIVERSAS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA E COMUNICACAO II		
Código	GSO00114	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

EMENTA NÃO INFORMADA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA ECONOMICA		
Código	GSO04061	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O TRIUNFO DO PENSAMENTO ECONÔMICO NA SOCIEDADE MODERNA E A CRESCENTE AUTONOMIA DA ECONOMIA(LOUIS DUMONT). MUDANÇA ECONÔMICA ENQUANTO MUDANÇA SÓCIO-CULTURAL. SOCIEDADE E MERCADO(POLANYL). AS BASES NÃO CONTRATUAIS - I. E., SOCIAIS- DOS CONTRATOS ECONÔMICOS(DURKAIME). RELIGIÃO, VALORES E ECONOMIA (WEBER).A ATIVIDADE ECONÔMICA ENQUANTO UM PROCESSO SOCIAL (MARX).

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA I		
Código	GSO04001	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

DELIMITAÇÃO DO OBJETO DA SOCIOLOGIA; ANÁLISE DAS QUESTÕES RELEVANTES E DOS CONCEITOS BÁSICOS SURTIDOS DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO; PRINCIPAIS MODELOS EXPLICATIVOS EM SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA I		
Código	GSO00116	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

Introdução ao contexto histórico e intelectual da emergência da modernidade e o surgimento da Sociologia. Introdução ao pensamento sociológico de Karl Marx compreendida através de seu objeto, método, conceitos e principais abordagens teóricas, assim como de suas continuidades na sociologia contemporânea

Conteúdo Programático

I- OS CONFLITOS SOCIAIS NA MODERNIDADE A-) REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E ESTRUTURA SOCIAL B-) CONFLITOS SOCIAIS NO SÉCULO XIX
II- MARX: MATERIALISMO HISTÓRICO E MÉTODO DIALÉTICO A-) JOVEM MARX B-) O CAPITAL C-) O DEZOITO BRUMÁRIO III- SOCIOLOGIA
MARXISTA: DESDOBRAMENTOS CONTEMPORÂNEOS A-) MARXISMO E TEORIA CRÍTICA B-) TEMAS E ABORDAGENS DA ANÁLISE MARXISTA
CONTEMPORÂNEA

Bibliografia Básica

MARX, KARL; ENGELS, FRIEDRICH (2002). A IDEOLOGIA ALEMÃ. SÃO PAULO: MARTINS FONTES. MARX, KARL (2016). O CAPITAL. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. MARX, KARL (2011). O 18 BRUMÁRIO DE LUIZ BONAPARTE. SÃO PAULO: BOITEMPO.

Bibliografia Complementar

GIDDENS, Anthony (1976). Capitalismo e Moderna Teoria Social. Lisboa: Ed. Presença/ Martins Fontes.

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA II		
Código	GSO00117	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

Introdução à forma pela qual o advento da modernidade foi abordado em duas das maiores tradições sociológicas: a francesa, por meio das obras de Émile Durkheim e a alemã, através do pensamento de Max Weber. Cada uma dessas tradições situa-se de forma particular no contexto histórico das transformações da modernidade e produz debates intelectuais e políticos específicos. Por meio dessas diferentes origens da Sociologia, a ênfase será nos aspectos metodológicos, principais conceitos e temas privilegiados pelos autores.

Conteúdo Programático

I- MODERNIDADE NA SOCIEDADE FRANCESA: CENÁRIO POLÍTICO, SOCIAL E INTELECTUAL II- ÉMILE DURKHEIM A-) AS REGRAS DO MÉTODO SOCIOLOGICO E A DIVISÃO DO TRABALHO SOCIAL B-) AS FORMAS ELEMENTARES DA VIDA RELIGIOSA E O SUICIDIO III- MODERNIDADE NA SOCIEDADE ALEMÃ: CENÁRIO POLÍTICO, SOCIAL E INTELECTUAL IV- MAX WEBER A-) ECONOMIA E SOCIEDADE B-) A ÉTICA PROTESTANTE E O ESPÍRITO DO CAPITALISMO

Bibliografia Básica

DURKHEIM, Émile (2007) As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes. WEBER, Max (2009). Economia e sociedade (v. 1). Brasília: UNB, 2009 ARON, Raymond (1999). As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes.

Bibliografia Complementar

GIDDENS, Anthony (1976). Capitalismo e Moderna Teoria Social. Lisboa: Ed. Presença/ Martins Fontes.

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA II		
Código	GSO04002	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

AS PRINCIPAIS PROPOSIÇÕES DE DÜRKHEIM: O FATO SOCIAL E AS REGRAS INDISPENSÁVEIS À CONSTITUIÇÃO DE UMA TEORIA DA INVESTIGAÇÃO SOCIOLÓGICA. SOLIDARIEDADE ORGÂNICA E SOLIDARIEDADE MECÂNICA; ANOMIA E COESÃO SOCIAL; CATEGORIAS E REPRESENTAÇÕES COLETIVAS; O SAGRADO E O PROFANO; AS VARIANTES CONTEMPORÂNEAS DA ANÁLISE FUNCIONALISTA EM SOCIOLOGIA; FUNÇÕES LATENTES E MANIFESTAS; REQUISITOS E ALTERNATIVAS FUNCIONAIS; INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS E INTERDEPENDÊNCIA FUNCIONAL; PERSISTÊNCIA E MUDANÇA NOS SISTEMAS

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA III		
Código	GSO04003	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A SOCIOLOGIA DE KARL MARX: AS ORIGENS DO PENSAMENTO DE MARX; PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS; MATERIALISMO DIALÉTICO E MATERIALISMO HISTÓRICO; A TEORIA DAS CLASSES SOCIAIS; IDEOLOGIA E PODER; ABORDAGENS BÁSICAS PARA O ESTUDO DA MUDANÇA SOCIAL. A SOCIOLOGIA DE MAX WEBER: A TEORIA DA CIÊNCIA; CONCEITOS SOCIOLÓGICOS FUNDAMENTAIS; O PROBLEMA DA EXPLICAÇÃO EM SOCIOLOGIA; ANÁLISE DA ESTRATIFICAÇÃO; SOCIOLOGIA DA DOMINAÇÃO; SOCIOLOGIA DA BUROCRACIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA III		
Código	GSO00118	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

Panorama dos debates e reflexões que, a partir de meados do século XX, marcaram e consolidaram a sociologia enquanto disciplina acadêmica e legaram conceitos fundamentais como interação social, ação, estrutura social, desigualdade, mudança e modernidade.

Conteúdo Programático

I - PRINCIPAIS DESENVOLVIMENTOS TEÓRICOS DA SOCIOLOGIA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX ESTRUTURAL-FUNCIONALISMO, FENOMENOLOGIA, INTERACIONISMO, MARXISMO CONTEMPORÂNEO II - O ζ NOVO MOVIMENTO TEÓRICO ζ NA SOCIOLOGIA TEORIA DO HABITUS, TEORIA DA ESTRUTURAÇÃO E DESENVOLVIMENTOS RECENTES

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. Sociologia. ORTIZ, Renato (org.) São Paulo, Ática, 1983 GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo, Martins Fontes, 2003 GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Rio de Janeiro, Vozes, 2011

Bibliografia Complementar

ALEXANDER, Jeffrey. ζ O novo movimento teórico ζ . Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 2, n. 4, 1987. Disponível em http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=285&Itemid=203 BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade. Rio de Janeiro, Vozes, 1985 MERTON, Robert K. Sociologia: Teoria e Estrutura. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1970 PARSONS, Talcott. A estrutura da ação social. Petrópolis, Vozes, 2010 SCHUTZ, Alfred. Fenomenologia e Relações Sociais. Rio de Janeiro, Zahar, 1979



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA INDUSTRIAL		
Código	GSO04012	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

MODELOS DE INDUSTRIALIZAÇÃO. CLASSES NA SOCIEDADE INDUSTRIAL. CONFLITO E SOCIEDADE INDUSTRIAL (ALIENAÇÃO E ANOMIA).
ESTRUTURA DA PRODUÇÃO E MARGINALIDADE.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA INDUSTRIAL		
Código	GSO00123	Característica	Comum
Ano de Vigência	2007	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

MODELOS DE INDUSTRIALIZAÇÃO. CLASSES NA SOCIEDADE INDUSTRIAL. CONFLITO E SOCIEDADE INDUSTRIAL (ALIENAÇÃO E ANOMIA).
ESTRUTURA DA PRODUÇÃO E MARGINALIDADE.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA IV		
Código	GSO00119	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

EXAME DOS MODELOS ANALÍTICOS REFERENTES AO ESTUDO DA MUDANÇA SOCIAL NAS ULTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XX; ESTRUTURA DE CLASSES E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL; ESTRUTURA DE CLASSES E MUDANÇA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA E NO BRASIL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA IV		
Código	GSO04004	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

EXAME DOS MODELOS ANALÍTICOS REFERENTES AO ESTUDO DA MUDANÇA SOCIAL; ESTRUTURA DE CLASSES E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL; ESTRUTURA DE CLASSES E MUDANÇA SOCIAL NA AMÉRICA LATINA E NO BRASIL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA PENITENCIARIA		
Código	GSO04065	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PENA E PRISÃO NA HISTÓRIA; O CONCEITO SOCIOLÓGICO DE PENA E PRISÃO; A IDEOLOGIA DE TRATAMENTO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO; CONCEITUAÇÕES MODERNAS SOBRE A PENA E PRISÃO; DESCRIMINALIZAÇÃO; PRIVATIZAÇÃO; PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE; CRIMINOLOGIA; VITIMOLOGIA; ABOLICIONISMO PENAL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA PENITENCIÁRIA		
Código	GSO00201	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

EMENTA NÃO INFOPENA E PRISÃO NA HISTÓRIA. O CONCEITO SOCIOLÓGICO DE PENA E PRISÃO. A IDEOLOGIA DE TRATAMENTO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO. CONCEITUAÇÕES MODERNAS SOBRE PENA E PRISÃO. DESCRIMINALIZAÇÃO. PRIVATIZAÇÃO. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE. CRIMINOLOGIA. VITIMOLOGIA. ABOLICIONISMO PENAL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA POLÍTICA		
Código	GSO00149	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

DEFINIÇÕES E CONTROVÉRSIAS EM TORNO DA NOÇÃO DE POLÍTICA. AUTONOMIA E HETERONOMIA DA POLÍTICA. O SIGNIFICADO SOCIAL DA POLÍTICA E SEU LUGAR NA PRODUÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS. AGENTES, IDEOLOGIAS, REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS POLÍTICAS. ESTADO E POLÍTICA. AS NOÇÕES DE POLITIZAÇÃO E CLIENTELISMO. ELEIÇÕES E GÊNESE SOCIAL DO VOTO E DOS ELEITORES. O MUNDO DO TRABALHO POLÍTICO. GÊNERO E PODER POLÍTICO. CRISES E CRÍTICAS POLÍTICAS À POLÍTICA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA RURAL		
Código	GSO00124	Característica	Comum
Ano de Vigência	2007	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A relação rural e urbano nos autores clássicos e contemporâneos; O desenvolvimento do capitalismo no campo; A diversidade social do mundo rural; A emergência de novas ruralidades; A questão agrária e a modernização da agricultura brasileira; Os movimentos sociais do campo e suas pautas; As especificidades e os efeitos das políticas públicas para o meio rural; A relação entre o ambiental e o rural

Conteúdo Programático

- Introduzir o debate promovido por autores clássicos e contemporâneos acerca da relação rural e urbano - Compreender a dinâmica e as perspectivas de análise acerca do desenvolvimento do capitalismo no campo - Analisar a diversidade social do mundo rural - Caracterizar as transformações do campo e a emergência de novas ruralidades - Discutir as dimensões históricas e contemporâneas da questão agrária brasileira - Analisar as características e as formas atuação dos movimentos sociais do campo - Compreender o papel e os efeitos das políticas públicas para o mundo rural - Analisar a relação entre o rural e a questão ambiental

Bibliografia Básica

ABRAMOVAY, R. Os paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo e Rio de Janeiro e Campinas: Ed. HUCITEC/ANPOCS/UNICAMP, 1992. Pp.31-50. GRAZIANO DA SILVA, J. A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira. São Paulo, Unicamp, 1996. MARTINS, J.S. (org.). Introdução crítica à Sociologia Rural. São Paulo: Hucitec, 1986 MEDEIROS, L. História dos movimentos sociais no campo. Rio de Janeiro: FASE, 1986. Disponível em: http://nmspp.net.br/arquivos/para_leitura/movimentos_sociais_rurais/Historia%20dos%20Movimentos%20Sociais%20no%20Campo.pdf NIEDERLE, P.; WESZ JR., V. J. As novas ordens alimentares. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/213226> SCHNEIDER, S. A pluriatividade na agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003 VEIGA, J. E. "Nascimento de outra ruralidade". Estudos. Avançados, 20 (57), 2006, pp. 333 e 353 SCOTT, J. Formas cotidianas da resistência camponesa. Revista Raízes, vol 21, n. 01, jan./jun de 2002, p. 9-44.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, J. A agroecologia entre o movimento social e a domesticação pelo mercado. Ensaios FEE, Porto Alegre, v.24, n.02, p.479-498, 2003. BOURDIEU, P. Reprodução proibida: simbólica da dominação econômica. In: Campo econômico: a dimensão simbólica da dominação. Campinas: Papirus, 2000. CHAYANOV, A. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não-capitalistas. SILVA e STOLKE. 1981. A questão agrária. São Paulo: Brasiliense, p. 133/164. GUIVANT, J.S. Encontros e desencontros da sociologia rural com a sustentabilidade agrícola: uma revisão bibliográfica. BIB, RJ, nº 38, 1994, p. 51-78; HOUTZAGER, P. Os últimos cidadãos: conflito e modernização no Brasil rural (1964-1995). São Paulo. Ed. Globo, 2004. (p. 46-89) JOLLIVET, M. A vocação atual da sociologia rural. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, n.11. out. 1998, pp.5-26 KAUTSKY, K. A questão agrária. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1986 [1899]. LÊNIN, V. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1988 [1899]. MARX, K. Rascunhos da carta à Vera Sassulitch de 1881. Raízes, Campina Grande, vol. 24, n.01 e 02, p.110-123, jan/dez. 2005. Introduzido por MALAGODI, E. Marx e os camponeses Russos. Raízes, Campina Grande, vol. 24, n.01 e 02, p.104-109, jan/dez. 2005. MELLO, M. A. et al Sucessão hereditária e reprodução social da agricultura familiar. Agricultura São Paulo, São Paulo, 50 (1): 11-24, 2006. <https://doi.org/10.11606/issn1518-2446/2006010111> **Página 184 / 240 Total de disciplinas: 233 de 01/2023**

Raízes, vol 21, n. 01, jan./jun de 2002, p. 9-44. TAVARES DOS SANTOS, J. V. Os colonos do vinho: estudo sobre a subordinação do trabalho camponês ao capital. São Paulo: Hucitec, 1978.



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA RURAL		
Código	GSO04013	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTRUTURA AGRÁRIA: ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE, DA PRODUÇÃO E DA PROPRIEDADE. A RELAÇÃO ESTRUTURAL LATIFÚNDIO-MINIFÚNDIO. O PROBLEMA DA EMPRESA AGRÍCOLA. A ESTRUTURA DO PODER LOCAL. AS RELAÇÕES RURAIS/URBANAS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA RURAL E AMBIENTAL		
Código	GSO00155	Característica	Comum
Ano de Vigência	2009	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

Sociedade e natureza, a questão do rural e a questão ambiental; relação rural e urbano; agricultura familiar, agriculturas alternativas; agronegócio, complexos rurais, agroindustriais e novo rural; questão agrária, lutas por terra e por território; conflitos socioambientais e neoextrativismo.

Conteúdo Programático

Unidade 1: Introdução à Sociologia Rural - relação rural e urbano; - agricultura familiar, agriculturas alternativas; - agronegócio, complexos rurais, agroindustriais e novo rural; - questão agrária - lutas por terra e por território; Unidade 2: A Questão Ambiental - sociedade e natureza - a regulação institucional do meio-ambiente - conflitos socioambientais no Brasil - antropoceno, crise climática, neoextrativismos.

Bibliografia Básica

DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecília do Amaral; BEZERRA, Gustavo das Neves. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 160 p ISBN 9788576171591. MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

Bibliografia Complementar

MARTINS, JOSÉ DE SOUZA. O CATIVEIRO DA TERRA. 4. ED. SÃO PAULO: HUCITEC, 1990. GONÇALVES, CARLOS WALTER PORTO. AMAZÔNIA, AMAZÔNIAS. 2ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2008.

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA RURAL E AMBIENTAL I		
Código	GSO00170	Característica	Comum
Ano de Vigência	2014	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	30	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	30
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

EMENTA NÃO INFORMADA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA URBANA		
Código	GSO00104	Característica	Comum
Ano de Vigência	2005	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A SOCIOLOGIA URBANA PROCURA DECODIFICAR A RELAÇÃO ESPAÇO E SOCIEDADE FOCANDO SUAS ANÁLISES NOS IMPACTOS QUE A AGLOMERAÇÃO DE PESSOAS NO TERRITÓRIO PROVOCA NAS INTERAÇÕES SOCIAIS. ANALISA, PORTANTO FENÔMENOS ESPECÍFICOS DE CIDADES E METRÓPOLES NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.

Conteúdo Programático

UNIDADE 1 ¿ QUESTÕES DE ESCALA: DO LOCAL AO GLOBAL UNIDADE 2 ¿ A URBANIZAÇÃO DO MUNDO UNIDADE 3 ¿ PROCESSOS URBANOS, PROJETOS URBANOS UNIDADE 4 ¿ ESPACIALIDADES

Bibliografia Básica

Arantes, Antonio (org.), O espaço da diferença. Campinas: Papius, 2000 Freitag, Barbara, Teorias da cidade, São Paulo: Papius, 2012 Sennett, Richard, Carne e pedra. O corpo e a cidade na civilização ocidental, Rio de Janeiro: Record, 2003 (1994) Simmel, Georg, ¿As grandes cidades e a vida do espírito¿, Mana, vol. 11, no. 2, Outubro 2005

Bibliografia Complementar

Arantes, Otília, Vainer, Carlos, e Maricato, Ermínia, A cidade do pensamento único, Petrópolis: Vozes, 2000 Caldeira, Teresa Pires do R., Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo, SP: Editora 34; Edusp, 2000 Fortuna, Carlos, e Leite, Rogério Proença (orgs.), Plural de cidade. Novos léxicos urbanos, Coimbra: Almedina, 2009 Jeudy, Henri-Pierre, e Jacques, Paola Berenstein (org.), Corpos e cenários urbanos. Territórios urbanos e políticas culturais, Salvador: EdUFBA, 2006 Lévi-Strauss, Claude, Tristes trópicos, São Paulo: Anhembi, 1957 Velho, Otávio (org.), O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar. 1979



Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA URBANA		
Código	GSO04016	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO. RELAÇÕES RURAIS/URBANAS. URBANIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO. AS CLASSES SOCIAIS NA ÁREA URBANA. MIGRAÇÃO INTERNA. PLANEJAMENTO URBANO: CARACTERÍSTICAS E PROBLEMAS. EXPANSÃO URBANA E MOBILIZAÇÃO SOCIAL. SOCIEDADES DE MASSA. COMPORTAMENTO URBANO E O PROBLEMA DA MARGINALIDADE.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA V		
Código	GSO00120	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

CONSTRUÇÃO DO PROBLEMA E HIPÓTESE DE PESQUISA; QUESTIONAMENTO DO SENSO COMUM E PRÉ-NOÇÕES ERUDITAS; PESQUISA BIBLIOGRÁFICA. DESENHO DE PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA; ESTUDOS DE CASO; OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE; ROTEIRO ESTRUTURADO DE ENTREVISTA; ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIO; COLETA DE DADOS HISTÓRICOS. ORGANIZAÇÃO; ANÁLISE; INTERPRETAÇÃO E FORMAS DE APRESENTAÇÃO DE DADOS PRIMÁRIO E SECUNDÁRIOS.

Conteúdo Programático

UNIDADE I: CONSTRUÇÃO DO PROBLEMA E HIPÓTESE DE PESQUISA; QUESTIONAMENTO DO SENSO COMUM E PRÉ-NOÇÕES ERUDITAS; PESQUISA BIBLIOGRÁFICA. UNIDADE II: DESENHO DE PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA, ESTUDOS DE CASOS, OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE, ROTEIRO ESTRUTURADO DE ENTREVISTA, ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIO, COLETA DE DADOS HISTÓRICOS. UNIDADE III: ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E FORMAS DE APRESENTAÇÃO DE DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS.

Bibliografia Básica

BECKER, HOWARD S. MÉTODOS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS. SÃO PAULO, EDITORA HUCITEC, 1993. BOURDIEU, PIERRE; CHAMBOREDON, JEAN CLAUDE E PASSERON, JEAN-CLAUDE. OFÍCIO DE SOCIÓLOGO: METODOLOGIA DA PESQUISA NA SOCIOLOGIA. PETRÓPOLIS, VOZES, 1999. THIOLLENT, MICHEL; BOURDIEU, PIERRE. CRÍTICA METODOLÓGICA, INVESTIGAÇÃO SOCIAL E ENQUETE OPERÁRIA. SÃO PAULO, POLIS, 1982.

Bibliografia Complementar

CHAMPAGNE, P.; LENOIR, R.; DOMINIQUE, M.; PINTO, L. INICIAÇÃO À PRÁTICA SOCIOLÓGICA. PETRÓPOLIS, VOZES, 1996. MEDEIROS, MARCELO. QUESTIONÁRIOS: RECOMENDAÇÕES PARA FORMATAÇÃO. BRASÍLIA, IPEA, 2005

Disciplina

Nome	SOCIOLOGIA VI		
Código	GSO00153	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	68	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	68
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

DELIMITAÇÃO DO OBJETO DA SOCIOLOGIA; ANÁLISE DAS QUESTÕES RELEVANTES E DOS CONCEITOS BÁSICOS E OS PRINCIPAIS MODELOS SURTIDOS NO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO.

Conteúdo Programático

1) O CONTEXTO HISTÓRICO RESPONSÁVEL PELO SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA: PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO ACENTUADOS A PARTIR DO SÉCULO XIX. CARACTERÍSTICAS DA SOCIOLOGIA COMO ÁREA DO CONHECIMENTO HUMANO. 2) INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE ALGUNS AUTORES CLÁSSICOS DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO: E. DURKHEIM E A ABORDAGEM DOS FATOS SOCIAIS; K. MARX E A MERCANTILIZAÇÃO DAS RELAÇÕES HUMANAS; M. WEBER E A ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A ÉTICA PROTESTANTE E O CHAMADO ESPÍRITO DO CAPITALISMO. 3) A RELAÇÃO $\hat{=}$ DE CONTINUIDADE OU DE DIFERENÇA - DOS CONCEITOS DOS AUTORES CLÁSSICOS ESTUDADOS FRENTE AO MUNDO CONTEMPORÂNEO. OS FENÔMENOS DA GLOBALIZAÇÃO E AS NOVAS FORMAS VIGENTES DE TRABALHO EM NOSSA SOCIEDADE.

Bibliografia Básica

ANTUNES, RICARDO. ADEUS AO TRABALHO? EDITORA CORTEZ. BAUMAN, ZYGMUNT. GLOBALIZAÇÃO: AS CONSEQUÊNCIAS HUMANAS. ZAHAR EDITORES. BOURDIEU, PIERRE. QUESTÕES DE SOCIOLOGIA. ED. MARCO ZERO. DURKHEIM, ÉMILE. AS REGRAS DO MÉTODO SOCIOLÓGICO. MARTINS EDITORA. MARX, K. MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA. VÁRIAS EDITORAS. WEBER, MAX. HISTÓRIA GERAL DA ECONOMIA. ED. CENTAURO.

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	SOMATERAPIA I		
Código	GSO00224	Característica	Comum
Ano de Vigência	2017	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	30	Carga Horária Prática	30
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ROBERTO FREIRE E A CRIAÇÃO DA SOMA NO BRASIL. A PSICOLOGIA POLÍTICA E A BIOENERGIA DE WILHELM REICH. RELAÇÕES DE PODER NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE E O MOVIMENTO DE ANTIPSQUIATRIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	SOMATERAPIA II		
Código	GSO00225	Característica	Comum
Ano de Vigência	2017	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	30	Carga Horária Prática	30
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PODER E AFETO: IDENTIFICAR AUTORITARISMOS E MANIPULAÇÕES (EM NÓS E NAS NOSSAS RELAÇÕES) ATRAVÉS DO -DUPLO VÍNCULO- ; APROFUNDAMENTO DA PRAGMÁTICA DA COMUNICAÇÃO. O PENSAMENTO LIBERTÁRIO E A PRÁTICA DA AUTOGESTÃO COMO PEDAGOGIA LIBERTÁRIA. JOGOS CORPORAIS

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TEOR.E ENSIN.DAS CIENC.SOC. 1 E 2 GRAUS		
Código	GSO00122	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

SOCIOLOGIA COMO DISCIPLINA ESCOLAR. FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO BÁSICO. TEMAS, CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA. TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA COMO PRÁTICA EPISTEMOLÓGICA.

Conteúdo Programático

1. História do ensino da Sociologia Escolar no Brasil. 2. Educação em Direitos Humanos: Plano Nacional e o debate mundial. 3. Sociologia Escolar Intercultural: saberes e práticas para a formação de docentes reflexivos. 4. Transposição didática como prática epistemológica: o diálogo interdisciplinar com os docentes. 5. A proposta da Sociologia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Bibliografia Básica

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos; Ministério da Educação; Ministério da Justiça; UNESCO, 2008. _____, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, 2018. CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. Educ. Soc., Campinas, v.33, n.118, p.235-250, jan.-mar.2012. _____ e OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.26, n.01, p.15-40, abr. 2010. _____ e RUSSO, Kelly. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010. _____. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002 CRUVELLO, Elisabete (Org.). Memórias, trajetórias e identidades dos egressos da Licenciatura em Ciências Sociais da UFF-Niterói. Rio de Janeiro: Autografia, 2021. _____. Contextos e conteúdos discursivos das Conferências Internacionais de Educação da UNESCO de 1990-1996: Reflexões sobre suas interfaces entre Educação e Direitos Humanos para o Século XXI. IN: NUNES, César Augusto (org) et alli. Anais de Artigos Completos do VI CIDH Coimbra 2021- Volume 6. Campinas/Jundiaí: Editora Brasília/Edições Brasil, 2022, p.422-432. _____. Direitos Humanos, Interculturalidade e Inclusão: Interfaces entre a Agenda Social da ONU e a política brasileira para a educação básica de 1968-2018. IN: Atas do Congresso Internacional sobre Metodologia: Desafios Metodológicos Atuais (Qualis 2021). Santiago de Compostela: EU: JUX.XXI, 2021. IANNI, Octavio. O ensino das Ciências Sociais no 1o e 2o Grau. Cad. Cedes, Campinas, v. 31, n.85, p.327-339, set-dez. 2011. MORAES, Amaury. Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de Sociologia. Tempo Social. USP, São Paulo, p.5-20, abril 2003. _____. Formação de professores de Sociologia do Ensino Médio: para além das dicotomias. IN: OLIVEIRA, Luiz Fernandes (org). Ensino de Sociologia: Desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais. Seropédica: RJ: Ed. da UFRRJ, 2013, p.39-49. _____ e GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. Metodologia de Ensino de Ciências Sociais: relendo as OCEM- Sociologia. IN: Sociologia. Ensino Médio. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 45-64. OLIVEIRA, Luiz Fernandes e COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Didática e Ensino de Sociologia: Questões didático-metodológicas contemporâneas. IN: OLIVEIRA, Luiz Fernandes (org). Ensino de Sociologia: Desafios teóricos e pedagógicos para as Ciências Sociais. Seropédica: RJ: Ed. da UFRRJ, 2013, p.117-131. QUEIROZ, Paulo Pires e NEVES, Fagner Henrique Guedes. Ensino de Sociologia. Escola, Formação de Professores e Interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora Autografia, 2018. SILVA, Illeizi Fiorelli. O ensino de Sociologia no Brasil. Em Aberto. Brasília. V.34, n.111, p.167-183, maio/ago.2021 _____. A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos.

para a consolidação da disciplina. Cronos, Natal- RN, v.8, n.2, p. 403- 427, jul/dez. 2007. _____ . O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. IN: Sociologia. Ensino Médio. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 15-44. _____ e NETO, Henrique Fernandes Alves. O processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e a Sociologia (2014 a 2018). Rev. Espaço do Currículo (online), João Pessoa, v.13, n.2, p. 262-284, maio/agos. 2020. VERHAEGE, Jean-Claude et alli. Praticar a epistemologia. Um manual de iniciação para professores e formadores. São Paulo: Edições Loyola, 2010. ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares e PINTO, José Batista Moreira. O processo de construção e disputas em torno dos direitos humanos no Brasil. Revista Interdisciplinar Sulear, ano 03, número 8 ç dez/2020, p.8-30.

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TEORIA DA MEMÓRIA E TEORIA SOCIAL		
Código	GSO00228	Característica	Comum
Ano de Vigência	2018	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

TEORIA DA MEMÓRIA E TEORIA SOCIAL. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA MEMÓRIA. MEMÓRIA, DISPUTAS, IDENTIDADES E RELAÇÕES DE PODER. MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E SILÊNCIO. POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA. OS LUGARES DE MEMÓRIA DA RESISTÊNCIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TEORIA DAS CLASSES SOCIAIS		
Código	GSO04051	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PROBLEMA DO ESTATUTO TEÓRICO DAS CLASSES SOCIAIS. ESTRUTURAS E PRÁTICAS DE CLASSE: CLASSE E LUTA DE CLASSES. AÇÃO DE CLASSE. DIVISÃO DO TRABALHO E CLASSES SOCIAIS. SISTEMAS DE CLASSES, RELAÇÕES DE EXPLORAÇÃO E DE DOMINAÇÃO/SUBORDINAÇÃO. CLASSES, CATEGORIAS, ESTRATOS E CAMADAS SOCIAIS. CLASSES E FRAÇÕES DE CLASSE. HISTÓRIA, CONTRADIÇÃO E CLASSES SOCIAIS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TEORIA DAS CLASSES SOCIAIS		
Código	GSO00191	Característica	Comum
Ano de Vigência	2011	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PROBLEMA DO ESTUDO TEÓRICO DAS CLASSES SOCIAIS. ESTRUTURA E PRÁTICAS DE CLASSE: CLASSE E LUTA DE CLASSES. AÇÃO DE CLASSE. DIVISÃO DO TRABALHO E CLASSES SOCIAIS. SISTEMAS DE CLASSES, RELAÇÕES DE EXPLORAÇÃO E DE DOMINAÇÃO/SUBORDINAÇÃO. CLASSES, CATEGORIAS, ESTRATOS E CAMADAS SOCIAIS. CLASSES E FRAÇÕES DE CLASSE. HISTÓRIA, CONTRADIÇÃO E CLASSES SOCIAIS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TEORIA DOS SISTEMAS		
Código	GSO00146	Característica	Comum
Ano de Vigência	2006	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

PRINCIPAIS CONCEITOS DA TEORIA DOS SISTEMAS DE TALCOTT PARSONS E SUA REVISÃO PELA NOÇÃO DE SISTEMAS DE NIKLAS LUHMANN. PRESSUPOSTOS DA TEORIA SISTÊMICA. A HERANÇA EMPIRICISTA E POSITIVISTA DAS TEORIAS SISTÊMICAS. A CRÍTICA DE LUHMANN AP SUBJETIVISMO. AS CONTRIBUIÇÕES DE GUNTHER TEUBNER À TEORIA SISTÊMICA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TEORIA ENSINO DAS C SOCIAIS 1 E 2 GRAU		
Código	GSO04049	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

CONCEITOS BÁSICOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS - ANTROPOLOGIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA - UTILIZÁVEIS NO ENSINO DO 1º E 2º GRAUS.
ANÁLISE CRÍTICA DE DIFERENTES ABORDAGENS DOS ESTUDOS SOCIAIS NO 1º E 2º GRAUS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TEORIA FUNCIONALISTA EM SOCIOLOGIA		
Código	GSO04018	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

AS VARIANTES DA ANÁLISE FUNCIONALISTA. ESTRUTURA E FUNÇÃO; A NOÇÃO DE FUNÇÃO E DISFUNÇÃO; FUNÇÕES LATENTES E MANIFESTAS. REQUISITOS E ALTERNATIVAS FUNCIONAIS. OS PRESSUPOSTOS DA TEORIA DA AÇÃO. INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS: A INTERDEPENDÊNCIA FUNCIONAL. O PROBLEMA DA PERSISTÊNCIA OU CONTINUIDADE NOS SISTEMAS SOCIAIS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TEORIA SOCIAL BRASILEIRA		
Código	GSO04030	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

O ENSAÍSMO: ALBERTO TORRES, OLIVEIRA VIANA E AZEVEDO AMARAL. A REDUÇÃO SOCIOLOGICA: GUERREIRO RAMOS. O GRUPO PAULISTA: RELAÇÕES RACIAIS E PROCESSOS DA ESTRUTURA NACIONAL.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TEORIA SOCIAL BRASILEIRA		
Código	GSO00125	Característica	Comum
Ano de Vigência	2007	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A discussão em torno da produção passada e presente do pensamento social brasileiro deve ser estruturada a partir de questões caras à teoria sociológica, como os limites e possibilidades da emancipação, o direito à diferença, os limites à liberdade, o reconhecimento, a exclusão/excludência e comparação entre processos de formação nacional.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TEORIA SOCIOLOGICA		
Código	GSO04011	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ANÁLISE CRÍTICA DA TEORIA SOCIOLOGICA CLÁSSICA (DÜRKHEIM, MARX, WEBER, ETC.). TEORIA SOCIOLOGICA CONTEMPORÂNEA; O ESTRUTURAL FUNCIONALISMO; VARIANTES MODERNAS DO EMPIRISMO, REVISÕES ATUAIS DA ANÁLISE DIALÉTICA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM METODOLOGIA I		
Código	GSO04079	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE METODOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM METODOLOGIA II		
Código	GSO04080	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE METODOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM METODOLOGIA III		
Código	GSO04081	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE METODOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM METODOLOGIA IV		
Código	GSO04082	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE METODOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM METODOLOGIA IX		
Código	GSO04087	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE METODOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM METODOLOGIA V		
Código	GSO04083	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE METODOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM METODOLOGIA VI		
Código	GSO04084	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE METODOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM METODOLOGIA VII		
Código	GSO04085	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE METODOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM METODOLOGIA VIII		
Código	GSO04086	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE METODOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM METODOLOGIA X		
Código	GSO04088	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE METODOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA I		
Código	GSO00187	Característica	Comum
Ano de Vigência	2016	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA I		
Código	GSO04066	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA II		
Código	GSO00194	Característica	Comum
Ano de Vigência	2016	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA II		
Código	GSO04067	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA III		
Código	GSO00199	Característica	Comum
Ano de Vigência	2016	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE TEMAS DIVERSOS E RELEVANTES PARA A SOCIOLOGIA, NÃO CONTEMPLADOS EM OUTRAS DISCIPLINAS DO CURSO. APRESENTAÇÃO DAS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DA PESQUISA SOCIOLÓGICA CONTEMPORÂNEA.

Conteúdo Programático

A SER DEFINIDO PELO PROFESSOR DA DISCIPLINA, COM BASE EM TEMAS DE INTERESSE NO ÂMBITO DA SOCIOLOGIA.

Bibliografia Básica

BOTTOMORE, TOM, E NISBET, ROBERT (ORGS.). HISTÓRIA DA ANÁLISE SOCIOLÓGICA. RIO DE JANEIRO, ZAHAR EDITORES, 1980. GIDDENS, ANTHONY, E TURNER, JONATHAN. TEORIA SOCIAL HOJE. SÃO PAULO, EDITORA UNESP, 1996. GIDDENS, ANTHONY. SOCIOLOGIA. LISBOA/PORTUGAL, FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, 2004

Bibliografia Complementar

BOUDON, RAYMOND. DICIONÁRIO CRÍTICO DE SOCIOLOGIA. SÃO PAULO, EDITORA ÁTICA, 1993. BOUDON, RAYMOND. TRATADO DE SOCIOLOGIA. RIO DE JANEIRO, JORGE ZAHAR EDITOR, 1996.



Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA III		
Código	GSO04068	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA IV		
Código	GSO04069	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA IV		
Código	GSO00212	Característica	Comum
Ano de Vigência	2016	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA IX		
Código	GSO00217	Característica	Comum
Ano de Vigência	2016	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA IX		
Código	GSO04074	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA V		
Código	GSO04070	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA V		
Código	GSO00213	Característica	Comum
Ano de Vigência	2016	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA VI		
Código	GSO04071	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA VI		
Código	GSO00214	Característica	Comum
Ano de Vigência	2016	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA VII		
Código	GSO04072	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA VII		
Código	GSO00215	Característica	Comum
Ano de Vigência	2016	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA VIII		
Código	GSO00216	Característica	Comum
Ano de Vigência	2016	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA VIII		
Código	GSO04073	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA X		
Código	GSO00218	Característica	Comum
Ano de Vigência	2016	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA



Disciplina

Nome	TOPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA X		
Código	GSO04075	Característica	Comum
Ano de Vigência	1996	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

ESTUDO APROFUNDADO DE TEMAS ESPECÍFICOS DA ÁREA DE SOCIOLOGIA.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TURISMO E SOCIEDADE		
Código	GSO00092	Característica	Comum
Ano de Vigência	2003	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

TRADIÇÃO E MODERNIDADE. PÓS-MODERNIDADE, GLOBALIZAÇÃO X MUNDIALIZAÇÃO. A SOCIEDADE E O ESTADO ESPETÁCULOS; INDÚSTRIA CULTURAL E A MERCANTILIZAÇÃO DO LAZER. IDENTIDADE SOCIAL E CULTURAL E TERRITORIALIDADE. QUALIDADE DE VIDA. CLASSES SOCIAIS E EXCLUSÃO.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TÉCNICAS DE PESQUISA I		
Código	GSO00232	Característica	Comum
Ano de Vigência	2021	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A DISCIPLINA OBJETIVA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES TÉCNICAS ESPECÍFICAS E NECESSÁRIAS PARA O DESEMPENHO DA VIDA ACADÊMICA E PROFISSIONAL. O CURSO ABORDARÁ O ENSINO DE UMA TÉCNICA DE PESQUISA, SEJA ELA DE NATUREZA QUALITATIVA OU QUANTITATIVA. DESSA FORMA, ESPERA-SE APROFUNDAR CONTEÚDOS QUE SÃO APRESENTADOS NAS DISCIPLINAS METODOLÓGICAS GERAIS.

Conteúdo Programático

I - Técnicas de coleta de dados. II - Técnicas de ANÁLISE DE DADOS III - Estruturação de trabalhos científicos

Bibliografia Básica

BECKER, HOWARD SAUL. MÉTODOS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS. SÃO PAULO: HUCITEC, 1993. GIL, ANTÔNIO CARLOS. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL. 5. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 1999. MINAYO, MARIA CECÍLIA DE SOUZA. PESQUISA SOCIAL: TEORIA, MÉTODO E CRIATIVIDADE. 23.ED. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2004

Bibliografia Complementar

ALBERTI, VERENA. MANUAL DE HISTÓRIA ORAL. 2. ED. REV. E ATUAL. RIO DE JANEIRO: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2004. BEAUD, STÉPHANE. GUIA PARA A PESQUISA DE CAMPO: PRODUZIR E ANALISAR DADOS ETNOGRÁFICOS. 2.ED. VOZES, 2014. BECKER, HOWARD S. TRUQUES DA ESCRITA. EDITORA SCHWARCZ-COMPANHIA DAS LETRAS, 2015. ECO, UMBERTO. COMO SE FAZ UMA TESE. PERSPECTIVA, 2009. TRIOLA, MARIO F. INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA. 10. ED. RIO DE JANEIRO: LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS, C2008.

Disciplina

Nome	TÉCNICAS DE PESQUISA II		
Código	GSO00233	Característica	Comum
Ano de Vigência	2021	Semestre de Vigência	2
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

A DISCIPLINA OBJETIVA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES TÉCNICAS ESPECÍFICAS E NECESSÁRIAS PARA O DESEMPENHO DA VIDA ACADÊMICA E PROFISSIONAL. O CURSO ABORDARÁ O ENSINO DE UMA TÉCNICA DE PESQUISA, SEJA ELA DE NATUREZA QUALITATIVA OU QUANTITATIVA. NESTE CURSO, ESPERA-SE QUE O DISCENTE AVANCE EM CONHECIMENTOS JÁ ADQUIRIDOS E QUE, PORTANTO, SEJA CAPAZ DE MOBILIZÁ-LOS DE FORMA COMPLEXA.

Conteúdo Programático

I - TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS. II - TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS III - ESTRUTURAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Bibliografia Básica

BECKER, HOWARD SAUL. MÉTODOS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS. SÃO PAULO: HUCITEC, 1993. GIL, ANTÔNIO CARLOS. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL. 5. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 1999. MINAYO, MARIA CECÍLIA DE SOUZA. PESQUISA SOCIAL: TEORIA, MÉTODO E CRIATIVIDADE. 23.ED. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2004

Bibliografia Complementar

ALBERTI, VERENA. MANUAL DE HISTÓRIA ORAL. 2. ED. REV. E ATUAL. RIO DE JANEIRO: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2004. BEAUD, STÉPHANE. GUIA PARA A PESQUISA DE CAMPO: PRODUZIR E ANALISAR DADOS ETNOGRÁFICOS. 2.ED. VOZES, 2014. BECKER, HOWARD S. TRUQUES DA ESCRITA. EDITORA SCHWARCZ-COMPANHIA DAS LETRAS, 2015. ECO, UMBERTO. COMO SE FAZ UMA TESE. PERSPECTIVA, 2009. TRIOLA, MARIO F. INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA. 10. ED. RIO DE JANEIRO: LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS, 2008.

Disciplina

Nome	TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO E SOCIEDADE I - TURISMO E NATUREZA		
Código	GSO00093	Característica	Comum
Ano de Vigência	2003	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	60	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	60
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

POLÍTICA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. POPULAÇÕES TRADICIONAIS. O MUNDO NATURAL E SEUS SIGNIFICADOS: A CONSTRUÇÃO DA NATUREZA. DIRETRIZES DE POLÍTICAS PARA O TURISMO E O ECOTURISMO. DEGRADAÇÃO METROPOLITANA E A FUGA PARA OS RESORTS. BIODIVERSIDADE E CRÍTICA AO MODELO DE DESENVOLVIMENTO. A ECONOMIA POLÍTICA DOS RESORTS.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Disciplina

Nome	TÓPICOS ESPECIAIS TURISMO E SOCIEDADE II & CIDADE, DESIGUALDADE E DEGRADAÇÃO		
Código	GSO00094	Característica	Comum
Ano de Vigência	2003	Semestre de Vigência	1
Status	Ativa	Data Desativação	-
		Motivo Desativação	-
Carga Horária Teórica	30	Carga Horária Prática	0
Carga Horária Estágio	0	Carga Horária Total	30
Carga Horária Extensão	0		

Ementas

METROPOLIZAÇÃO, DESIGUALDADE E DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA. ESTRATIFICAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL. ESPOLIAÇÃO URBANA E O DIREITO À CIDADE. IMPACTOS AMBIENTAIS URBANOS. CIDADES ADOECIDAS, MAL-ESTAR URBANO E O MODO DE VIDA URBANO. MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS URBANAS. GESTÃO SOCIAL DAS CIDADES.

Conteúdo Programático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO NÃO INFORMADO

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA NÃO INFORMADA

Anexo V

Regulamenta as Atividades Complementares (AC) do Curso de Graduação em Sociologia – Bacharelado, e delibera sobre sua operacionalização.

O COORDENADOR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA – BACHARELADO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, faz saber que o Colegiado do Curso de Graduação em Sociologia.

RESOLVE:

Art. 1º - As Atividades Complementares (ACs) visam ampliar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e a formação acadêmica dos graduandos. As ACs poderão ser desenvolvidas na própria universidade ou em instituições públicas e privadas, desde que assegurem os artigos previstos nesta Resolução.

Art. 2º As Atividades Complementares (ACs) são componentes curriculares obrigatórios do Curso de Graduação em Sociologia - Bacharelado, devendo ser realizadas por todos os alunos, em qualquer das modalidades de ingresso, a partir do segundo semestre de 2011.

Art. 3º - Para se graduar os alunos deverão cumprir 100 (cem) horas de Atividades Complementares. Para a integralização da carga horária referente às ACs, os alunos deverão participar, com as referidas comprovações de alguma(s) das atividades distribuídas nos seguintes grupos

- a) Atividade Complementar de Ensino (AC de Ensino)
- b) Atividade Complementar de Pesquisa (AC de Pesquisa)
- c) Atividade Complementar de Extensão (AC de Extensão)
- d) Atividade Complementar de Gestão e Cidadania (AC de Gestão e Cidadania)
- e) Outras Atividades Complementares a juízo do Núcleo Docente Estruturante e validadas pelo Colegiado do Curso de Sociologia.

Art. 4º - As Atividades Complementares (ACs) devem ser desenvolvidas durante o prazo de integralização do Curso, de acordo com o Projeto Pedagógico.

§1º - As 100 (cem) horas de ACs devem ser distribuídas ao longo dos anos de Graduação e preferencialmente entre as diferentes categorias das quatro previstas no Art. 3º desta Resolução.

§2º - A carga horária de cada categoria de ACs pode ultrapassar o limite de 100 horas totais para efeitos de comprovação no currículo, desde que respeitado o §1º do caput deste artigo.

Art. 5º - Não será atribuída nota e frequência para as ACs; somente a carga horária será registrada no histórico escolar do aluno.

Parágrafo Único - As ACs não serão consideradas para fins de Cálculo do Coeficiente de Rendimento (CR), constando em seu registro apenas o termo APROVADO.

Art. 6º - A validação das ACs deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento. A validação das ACs é condição necessária para a colação de grau.

§ 1º - O Aluno deverá prestar contas da realização das atividades complementares e solicitar a validação das horas, mediante entrega, junto à secretaria da Coordenação de Curso, dos seguintes documentos comprobatórios:

- a) Formulário com a descrição das atividades e solicitação de validação das horas;
- b) Cópias de certificados de participação nas atividades, emitidos pelas instituições emitentes, com descrição da atividade, período de execução, especificação de carga horária, carimbo e assinatura dos organizadores e/ou responsáveis.

Art. 7º - É de responsabilidade do Coordenador do Curso o recebimento dos certificados e demais comprovantes dos alunos, a transcrição da carga horária para o Instrumento de Acompanhamento de ACs e a validação da carga horária das mesmas.

§ 1º - A digitação, via *on-line*, da carga horária das ACs no histórico escolar do aluno é de responsabilidade do Coordenador do Curso em conjunto com o(a) secretário(a) da Coordenação do Curso, a cada final de semestre letivo.

§ 2º - A juízo da Coordenação do Curso de Graduação pode ser indicado um(a) professor(a) do Departamento de Sociologia (GSO) para validar e avaliar as ACs.

Art. 8º - O prazo para solicitação de validação das ACs e apresentação dos documentos comprobatórios deve ser até o penúltimo semestre letivo do curso. Após análise da documentação e validação da carga horária das ACs, os alunos que não alcançarem o número necessários de horas deverão completá-las ao longo do período seguinte, entregando o restante da documentação comprobatória até o último dia letivo deste.

Art. 9º - Os alunos têm autonomia para escolher as ACs dentre as listadas nesta resolução, conforme tabela anexa, desde que atendam aos artigos desta Resolução.

Art. 10º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Art. 11º - Atividades Complementares de Ensino

I- Participação em Programa de Monitoria e Iniciação à Docência; em disciplinas que integram o currículo do Curso – 300 horas ou acima, aproveitamento de 100 horas.

II- Participação em Semana Acadêmica da UFF – carga horária variável, aproveitamento de 100 horas.

III – Realização de estágios curriculares não-obrigatórios em unidades conveniadas com a UFF e referenciadas pelo Colegiado do Curso. 300 horas ou acima, aproveitamento de 100 horas.

IV – Cumprimento de disciplinas Optativas no Curso de Sociologia ou em outro Curso da UFF - carga horária variável, aproveitamento de 100 horas.

Parágrafo Único: O aproveitamento da carga horária de disciplinas optativas para AC só se dará após a integralização da carga horária de disciplinas optativas previstas no organograma do curso.

Art.12º - Atividades Complementares de Pesquisa: Estão distribuídas em três subgrupos:

I – Participação como membro efetivo em Programa de Iniciação Científica (PIBIC/FAPERJ/CNPq) –300 horas ou acima, aproveitamento de 100 horas.

II – Publicação de trabalhos em periódicos científicos indexados nacional e internacionalmente, aproveitamento de 20% da CH de 250 horas, que corresponde a 50 horas.

III – Apresentação de trabalhos em eventos científicos na qualidade de autor ou relator, aproveitamento de 10% de 250 horas, que corresponde a 25 horas.

IV – Apresentação de resumos ampliados, aproveitamento de 10% de 250 horas, que corresponde a 25 horas.

V – Apresentação de resumos, aproveitamento de 5% de 250 horas, que corresponde a 12,5 horas.

Art. 13º - Atividades Complementares de Extensão: Estão distribuídas em três subgrupos:

I – Participação como bolsista em Projetos de Extensão cadastrados na PROEX ou aprovados em reunião do Colegiado do GSO - 300 horas ou acima, aproveitamento de 100 horas.

II - Participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros e cursos de atualização e similares externos a UFF - carga horária variável, aproveitamento de 100 horas.

Art.14º - Atividades Complementares de Gestão e Cidadania: Estas são distribuídas em três subgrupos:

I – Participação como representante estudantil nos Colegiados do Curso e da Unidade, nas Plenárias Departamentais, nos Colegiados Superiores (CEP, CUV), nos Diretórios Acadêmicos (DCE)e Diretório Acadêmico de Sociologia (DASociologia) e em outros de ordem acadêmica e administrativa - 300 horas ou acima, aproveitamento 100 horas.

II– Participação como membro de comissões de planejamento e operacionalização de eventos e atividades oficiais do GSO/UFF e de outros Departamentos ou Institutos que ofereçam disciplinas ao Curso – carga horária variável, aproveitamento de 100 horas.

III – Participação como membro eleito, do Diretório Central dos Estudantes (DCE), do Diretório Acadêmico de Sociologia (DASociol.)- 300 horas ou acima, aproveitamento de 100 horas.

Art. 15º - As Atividades Complementares de que trata o Art. 1º desta Resolução serão obrigatórias para todos os alunos que ingressarem no Curso de Graduação em Sociologia a partir do 1º Semestre de 2010.

Art. 16º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

LUCAS CORREIA
CARVALHO
lucascorreiacarvalho@id.uff.br:11507823746
23746

Assinado de forma digital
por LUCAS CORREIA
CARVALHO
lucascorreiacarvalho@id.uff.br:11507823746
Dados: 2021.12.07
15:16:56 -03'00'

Lucas Correia Carvalho
Coordenador do Curso de Graduação em SOCIOLOGIA

Anexo VI

EMENTA: Constitui o Regimento Interno do Colegiado do Curso de Graduação em Sociologia da Universidade Federal Fluminense.

CAPÍTULO I

Da Natureza e Finalidades

Art.1º O Colegiado de Curso é o órgão consultivo, normativo e de planejamento executivo e acadêmico do curso de Graduação em Sociologia para assuntos de ensino, pesquisa e extensão, constituído para exercer as atribuições previstas neste Regulamento, em conformidade com as diretrizes da UFF.

§1º Compete ao Colegiado de Curso a condução dos assuntos acadêmicos e executivos, o atendimento aos docentes e discentes do curso, e o acompanhamento dos processos de autoavaliação institucional.

CAPÍTULO II

DA COMPOSIÇÃO

Art.2º O Colegiado de Curso é composto:

- I. do Coordenador do Curso, como Presidente;
- II. do Vice-Coordenador, como Vice-Presidente;
- II. de 16 (dezesesseis) docentes permanentes, em exercício efetivo, escolhidos entre o corpo docente do curso, na seguinte distribuição: 9 (nove) representantes do Departamento de Sociologia, e 1 (um) representante de cada um dos departamentos que oferecem disciplinas externas ao curso de Sociologia;
- III. de 02 (dois) representantes do corpo discente do curso.

§1º Na representação docente, bem como na discente haverá 01 (um) suplente.

§2º O Presidente será substituído em suas faltas e impedimentos pelo Vice-Coordenador do curso.

Art.3º Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

I - coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador e do Vice-Coordenador do curso;

II - dois anos para os demais representantes docentes, permitida uma recondução e devendo ser substituído no caso de ruptura de vínculo com o curso;

III - um ano para os representantes discentes, permitida uma recondução.

§1º Os representantes docentes serão eleitos por seus pares.

§2º O representante discente será eleito por seus pares dentre os estudantes que tenham cumprido, pelo menos 01(um) semestre da carga horária obrigatória do Curso de Sociologia.

CAPÍTULO III

DA ELEIÇÃO DOS REPRESENTANTES DOCENTES

Art.4º Os representantes docentes, efetivos e suplentes, serão eleitos em reunião do Departamento de Sociologia, em que este tema conste como ponto de pauta e convocada com antecedência mínima de 48 horas.

§1º Os membros suplentes poderão participar das reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado, inclusive com direito a voz, mas não terão direito a voto na tomada das decisões.

§2º Em caso de destituição ou renúncia de algum dos membros titulares eleitos, será convocado o suplente.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO

Art.5º Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhando-os para a deliberação dos órgãos superiores;

II - supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didático-pedagógicas do curso;

III - analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;

IV - analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso, propondo, às instâncias superiores, se necessário, as devidas alterações;

- V- incentivar e promover a elaboração de projetos de pesquisa na área de Sociologia, supervisionar sua execução, bem como avaliar seus resultados;
- VI - incentivar e promover a elaboração de programas de extensão na área de sua competência, supervisionar sua execução, bem como avaliar seus resultados;
- VII - participar da administração acadêmica assessorando a Coordenação, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Sociologia e os órgãos colegiados deliberativos e consultivos no desempenho de suas funções;
- VIII – propor e implementar:
- a) normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão de curso e disciplinas com características especiais do curso;
 - b) medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;
- IX - constituir comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do curso;
- X - propor alterações nas disposições deste regulamento, observadas as competências dos Conselhos Superiores;
- XI - zelar pela fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do Curso de Graduação em Sociologia;
- XII - promover a avaliação dos planos de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no projeto de avaliação institucional;
- XIII - promover a interdisciplinaridade do curso;
- XIV - propor ao Coordenador de Curso providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- XV - assessorar o Coordenador nas atividades especiais do Curso;
- XVI - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;
- XVII - decidir sobre os recursos contra atos de professores e de alunos, interpostos por alunos ou por professores, relacionados com o ensino e trabalhos escolares;
- XVIII - avaliar e atualizar, sempre que houver necessidade, o Projeto Pedagógico do Curso em todos os seus aspectos.

CAPÍTULO V

DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

Art.6º - O Colegiado funcionará com a presença mínima da maioria de seus membros, em primeira chamada, e com os membros presentes depois de 30 minutos do horário previsto para o início da reunião de Colegiado, inclusive para deliberações.

Art.7º - As reuniões ordinárias serão convocadas pelo Coordenador do Curso e Presidente do Colegiado mediante calendário estabelecido ao início de cada ano letivo e comunicado aos seus membros, com frequência mensal, sendo as reuniões

extraordinárias convocadas a critério do Coordenador e Presidente ou por requerimento de 1/3 (um terço) dos seus membros.

§1.º - As convocações para as reuniões serão feitas com antecedência mínima de 48 horas e delas constará a Pauta.

§2.º - Em caso de urgência o prazo de convocação poderá ser reduzido a critério do Coordenador do Curso e Presidente do Colegiado.

§3.º - Na situação prevista no parágrafo anterior, os motivos devem ser justificados e submetidos à aprovação da plenária no início da reunião.

§4.º - Solicitada a convocação de reunião extraordinária, deverá o Coordenador do Curso e Presidente efetivá-la dentro de um prazo de 03 (três) dias úteis.

Art.8. - O professor que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião justificará a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

Art. 9. - O comparecimento às reuniões do Colegiado do curso é obrigatório e preferencial em relação às outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração.

Parágrafo Único – em caso de simultaneidade é preferencial o comparecimento à reunião do Colegiado hierarquicamente superior.

Art. 10. - O Colegiado do curso deliberará por maioria simples de votos.

§1.º - A votação será simbólica, nominal ou secreta, adotando-se a primeira forma sempre que uma das duas outras não seja solicitada.

Art. 12. - Após cada reunião lavrar-se-á ata, que será discutida e votada na reunião seguinte e, após aprovação, subscrita pelo presidente e secretário.

Art. 13. - Das decisões do colegiado de Cursos, caberão recursos aos Conselhos Superiores da UFF.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO COLEGIADO DE CURSO

Art.14. Compete ao Presidente do Colegiado de Curso:

I. convocar e presidir as reuniões;

II. representar o Colegiado junto aos demais órgãos da UFF;

III. designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser apreciada pelo Colegiado

,

quando for o caso, com no mínimo 48 (quarenta e oito) horas de antecedência;

IV. dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do Colegiado;

V. exercer outras atribuições previstas em lei e nas demais normas da UFF.

Parágrafo Único - na ausência do Coordenador de Curso, a presidência do Colegiado será exercida pelo docente com maior tempo de atuação no curso. Em caso de empate assumirá o indicado pela Presidência.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15. - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Coordenador, quando necessário ou urgente, devendo os mesmos ser comunicados ao Colegiado oportunamente.

Art. 16. - O presente regulamento terá vigência a partir da sua publicação.

LUCAS CORREIA
CARVALHO
lucascorreiacarvalho
@id.uff.br:115078237
46

Assinado de forma digital por
LUCAS CORREIA CARVALHO
lucascorreiacarvalho@id.uff.br
:11507823746
Dados: 2021.12.07 15:16:18
-03'00'

Lucas Correia Carvalho
Coordenador do Curso de Graduação em Sociologia